



“Para que todas as crianças tenham vida em abundância” (Cf. Jo 10, 10).

2020

Relatório Anual

ÍNDICE

Introdução

Principais Indicadores de gestante	3
Básico	
Complementar	
Opcional	
Principais indicadores de crianças	40
Básico	
Complementar	
Opcional	
Mortalidade Infantil	146
Básico	
Complementar	
Opcional	
Acompanhamento Nutricional	153
Básico	
Complementar	
Opcional	
Guia e Oficina de Formação Contínua	187
Básico	
Complementar	
Opcional	
Brinquedos e Brincadeiras	226
Básico	
Complementar	
Opcional	

Articulador de Saúde	255
Básico	
Complementar	
Opcional	
Alimentação e Hortas Caseiras	271
Básico	
Complementar	
Opcional	
E-capacitações	291
Básico	
Complementar	
Opcional	
Ações de apoio/Museu	334
Básico	
Complementar	
Opcional	
Núcleo de Comunicação	337
Básico	
Complementar	
Opcional	
Articulação e Comunicação Externa	345
Básico	
Complementar	
Opcional	
Finanças e Contabilidade	369
Básico	
Complementar	
Opcional	

Missão da Pastoral da Criança

A Pastoral da Criança, organismo de ação social da CNBB, alicerça sua atuação na organização da comunidade e na capacitação de líderes voluntários que ali vivem e assumem a tarefa de orientar e acompanhar as famílias vizinhas em ações básicas de saúde, educação,

nutrição e cidadania tendo como objetivo o "desenvolvimento integral das crianças, promovendo, em função delas, também suas famílias e comunidades, sem distinção de raça, cor, profissão, nacionalidade, sexo, credo religioso ou político" (Artigo 2º do Estatuto).



“

“PARA QUE TODAS AS CRIANÇAS TENHAM VIDA EM ABUNDÂNCIA” (CF. JO 10, 10).

Visão:

Trabalhamos por um mundo sem mortes materno-infantis evitáveis e onde todas as crianças, mesmo as mais vulneráveis, viverão num ambiente favorável ao seu desenvolvimento. *Cf. Isaías capítulo 65, a partir do versículo 16*

Missão:

“Para que todas as crianças tenham vida em abundância” (Cf. Jo 10, 10).

A missão da Pastoral da Criança é promover o desenvolvimento das crianças, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, do ventre materno aos 6 anos, contribuindo para que suas famílias e comunidades realizem sua própria transformação, por meio de orientações básicas de saúde, nutrição, educação e cidadania, fundamentadas na mística cristã que une fé e vida.





Crença:

- A Glória de Deus é a vida;
- Fé e Vida: vivenciar a fé, por meio de ações concretas na comunidade;
- Deus se revela preferencialmente aos pobres;
- Partilha e Solidariedade.

Valores:

- Adesão à Missão da Pastoral da Criança;
- Ética (Transparência, Honestidade, Justiça, Equidade);
- Simplicidade;
- Não Discriminação (raça, cor, profissão, nacionalidade, sexo, credo religioso ou político);
- Compromisso com os resultados;
- Perseverança;
- Valorização das crianças, gestantes e das famílias;
- Alegria em servir;
- Multiplicar o saber;
- Ir ao encontro, buscar proximidade.



Membros Conselhos Nacionais

Conselho Diretor

Dom Elio Rama - Presidente
Maurilio Leopoldo Schmitt - tesoureiro
Loiri Salete Pessi Miorelli - secretária

Suplentes

Maria Paula da Silva Prado
Aparecida Gonçalves de Jesus

Conselho Fiscal

Ana Ruth Rezende Góes
Clarice Siqueira dos Santos
Gildete Soares Andrade

Suplentes

Ivo Domingo Vivian
Maria Mesquita
Lilian Arns

Conselho Econômico

Kisamur Maria Wolff
Felippe Arns
Francisco Julho de Souza

Coordenadora Nacional

Ir. Veneranda Alencar

Coordenador Nacional Adjunto

Dr. Nelson Arns Neumann

Coordenador Internacional da Pastoral da Criança

Dr. Nelson Arns Neumann

INTRODUÇÃO

Orientações sobre o e-Relatório

Orientações para leitura do relatório anual

Este ano, o relatório anual de atividades (2018 e 2019) está em formato eletrônico, aqui no aplicativo e no site da Pastoral da Criança, e apresenta algumas mudanças na forma como foi elaborado. Listamos abaixo algumas orientações sobre esse novo formato para facilitar a leitura e a compreensão de todos.

Prévia de 2020

Foi disponibilizado também, em cada indicador, o link online do relatório para verificação da situação em 2020. Importante lembrar que os dados de 2020 estão sofrendo influência da situação imposta pela pandemia, pois houve paralisação das atividades da Pastoral da Criança em parte das comunidades por vários meses.

Divisão em etapas

Cada etapa compreende uma grande área do relatório anual e possui muitos indicadores. Por exemplo, a etapa “Principais indicadores de gestantes” compreende todos os indicadores relacionados ao acompanhamento das gestantes.



Divisão das etapas

Cada etapa é dividida em tópicos (básico, complementar e opcional).

Assim como nas e-capacitações, cada etapa do relatório anual está dividida em tópicos, que podem ser do nível básico, complementar ou opcional.

No **nível básico** foram colocados os indicadores de “resultado”, ou seja, aqueles relacionados à situação das gestantes, crianças e da atuação do líder.

No **nível complementar** foram colocados os indicadores de “processo”, ou seja, aqueles que envolvem, especialmente, as capacitações, as quais contribuem para melhorar os indicadores de resultado,

e indicadores que complementam o resultado dos indicadores básicos.

No **nível opcional** foram colocados informações relevantes que aprofundam ou complementam os indicadores das gestantes e crianças. Para cada tópico há uma pergunta sobre a aprovação do texto do indicador, as quais aparecerão também na avaliação.

Quadro resumo Na análise de cada indicador foi colocado um quadro contendo o resumo da situação do indicador no Brasil, estados e dioceses e sugestões de como agir diante dos resultados.

Prévia de 2020

Foi disponibilizado também, em cada indicador, o link online do relatório para verificação da situação em 2020. Importante lembrar que os dados de 2020 estão sofrendo influência da situação imposta pela pandemia, pois houve paralisação das atividades da Pastoral da Criança em parte das comunidades por vários meses.



Principais indicadores de gestantes

Introdução

O acompanhamento da gestante, desde os primeiros meses de gravidez, é uma das prioridades do trabalho da Pastoral da Criança. Quanto mais cedo a grávida receber as orientações do líder da Pastoral da Criança e iniciar o pré-natal, melhor será a sua gestação.

Visitar todas as casas da comunidade (Mutirão em Busca das Gestantes) é a melhor maneira para encontrar as gestantes que ainda estão sem acompanhamento e precisando de orientações.

Estudos comprovaram que o cuidado que mães e pais dedicam nos primeiros 1000 dias de vida (270 da gestação + 365 do 1º ano + 365 do 2º ano) são primordiais para uma vida saudável, mesmo depois de adulto. O mesmo zelo dedicado durante os nove meses de gestação deve acontecer nos primeiros dois anos de vida para garantir a vida em abundância.

No que se refere às gestantes, devemos atentar à situação atual de pandemia. Segundo publicação da Revista Lancet, em muitos países os serviços de saúde estão comprometidos e o apoio social e financeiro para a população carente está sendo insuficiente.

Muitos profissionais de saúde que trabalhavam na atenção básica foram realocados para ajudar no combate a COVID-19, prejudicando os atendimentos essenciais de saúde.

O relatório citado acima ainda traz uma estimativa assustadora sobre o aumento de mortes maternas e infantis em países de baixa renda devido à pandemia. Dentre as principais condições relacionadas a este aumento, destaca-se a dificuldade de atendimento no serviço de saúde, como consultas de pré-natal, realização de exames e acompanhamento de rotina de bebês e crianças.

Nos próximos tópicos serão colocados os principais indicadores relacionados às gestantes de acordo com a abrangência nacional, estadual e diocesana.



Nº gestantes cadastradas

Nosso maior desafio é aumentar o cadastro de gestantes, pois, com as orientações dos líderes, elas podem optar por um parto sem intervenções desnecessárias; adotar uma alimentação e hábitos de vida saudáveis, com exercícios regulares; não fumar ou consumir álcool etc. Quanto mais precocemente as gestantes forem cadastradas e a

acompanhadas pelos líderes, mais chance de eventuais problemas serem evitados durante a gestação.

Sobretudo agora em tempos de pandemia, quando já se nota aumento da mortalidade materna no Brasil, devemos intensificar os esforços em buscar gestantes para serem acompanhadas pela Pastoral da Criança.

RESUMO DA SITUAÇÃO E SUGESTÃO DE COMO AGIR

- Percebe-se uma queda de 16,7%** no Brasil no número de gestantes cadastradas, passando de 50.090 no 4o trimestre de 2018 para 41.726 no 4o trimestre de 2019.
- Dados preliminares do 2º trimestre de 2020 apontam para uma queda, (14.461 gestantes), o que já era esperado devido à pandemia.

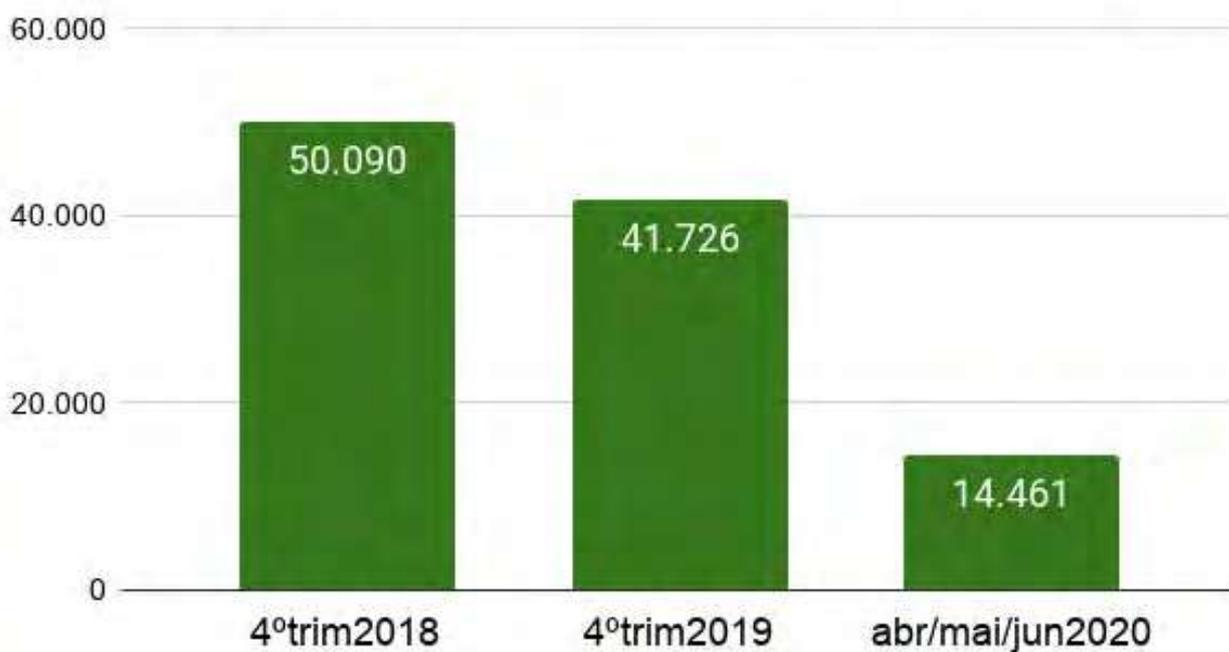
SUGESTÃO DE COMO AGIR:

- Houve redução do número de líderes? Procurar capacitar mais líderes por meio do e-Capacitação. Como está o "Mutirão em busca de gestantes"? Animar as equipes paroquiais para incentivar seus líderes a fazê-lo.
- Como está o acompanhamento de crianças, está sendo priorizado ao de gestantes? Importante aumentar a conscientização dos líderes a respeito dos "Primeiros mil dias" para que priorizem a busca e o acompanhamento de gestantes e crianças até dois anos de idade.
- Além disso, incentivar a divulgação do Aplicativo visita domiciliar e nutrição dentro das Dioceses para aumentar o conhecimento sobre o trabalho da Pastoral da Criança visando captar mais gestantes para serem acompanhadas.
- Importante ficarmos atentos a atual situação, já que os estudos mostraram que está havendo má qualidade do atendimento e falhas na assistência a gestantes do Brasil, devido a falta de recursos nos serviços de saúde durante a pandemia, com consequente aumento da mortalidade materna.
- O acompanhamento das gestantes da comunidade deve continuar, mesmo que de forma virtual, utilizando o aplicativo da Pastoral da Criança. O acompanhamento frequente permite ao líder, além de passar orientações importantes, saber da situação atual da gestante, se a família está passando alguma necessidade e também se ela está tendo dificuldades em fazer o pré-natal ou exames no serviço de saúde.

Brasil

Na análise deste indicador, em termos de Brasil, observa-se que ocorreu queda de ↓16,7% no número de gestantes cadastradas entre o 4º trimestre de 2019 e o 4º trimestre de 2018. O gráfico a seguir mostra a situação nos dois trimestres citados e também no 2º trimestre de 2020*:

Número de gestantes cadastradas no Brasil, por trimestres



Mostra também a situação nos dois trimestres citados e também no 2º trimestre de 2020: Em relação ao 1º semestre de 2020, a queda já era esperada devido à pandemia.



Estado

Entre o 4º trimestre de 2018 e o de 2019, apenas duas coordenações estaduais obtiveram aumento do número de gestantes cadastradas: Roraima com $\uparrow 21,2\%$, (13 gestantes) e Mato Grosso do Sul, com $\uparrow 2,6\%$ (12 gestantes).

Dentre as Dioceses com maior queda neste indicador, destacam-se Alagoas ($\downarrow 44,4\%$), Sergipe ($\downarrow 37,2\%$) e Tocantins ($\downarrow 30,5\%$). É necessário avaliar quais motivos levaram à queda do número de gestantes cadastradas e elaborar planos de ação conforme "resumo da situação e como agir".



Dioceses

As 5 Dioceses que apresentaram o maior aumento neste indicador no período foram: Coari ($\uparrow 139,9\%$), Barretos ($\uparrow 85,7\%$), Amparo ($\uparrow 61,4\%$), Aparecida ($\uparrow 58,5\%$) e Dourados ($\uparrow 41,2\%$). E as 5 Dioceses com maior queda foram: Alagoinhas ($\downarrow 94,4\%$), Irecê ($\downarrow 92,1\%$), Luziânia ($\downarrow 79,9\%$), Itaituba ($\downarrow 74,2\%$), Teixeira de Freitas e Caravelas ($\downarrow 73,7\%$).

Nas situações de queda é necessário que os coordenadores diocesanos junto a suas equipes elaborem planos de ação conforme "resumo da situação e como agir".

Mais informações nos links abaixo:

[Número de gestantes cadastradas 4ºtrim2018 e 4ºtrim2019.Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

[Mapa da variação do número de gestantes cadastradas 4ºtrim2018 e 4ºtrim2019, por dioceses.](#)

[Número de gestantes cadastradas no 2º trimestre 2020.Brasil,dioceses,estados e regiões.](#)

*Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação do mês 06/2020, Folha de Acompanhamento.

Digitada até 27/10/2020 às 11:25 horas. Disponível em --
<http://www.pastoraldacrianca.org.br> - [2020 out 27]



“Cada criança é uma benção de Deus para o mundo”.

DRA.ZILDA ARNS



% gestantes visitadas

É fundamental na situação atual, que os líderes mantenham a visitação às gestantes da comunidade, mesmo de forma virtual, utilizando o aplicativo da Pastoral da Criança. O acompanhamento frequente permite ao líder,

além de passar orientações importantes, saber da situação atual da gestante, se a família está passando alguma necessidade e também se ela está tendo dificuldades em fazer o pré-natal ou exames no serviço de saúde.

RESUMO DA SITUAÇÃO E SUGESTÃO DE COMO AGIR

- Apesar da queda apontada neste indicador (↓0,8%) entre 2018 e 2019, o percentual de gestantes visitadas permanece acima de 95,0%.
- Os dados preliminares do 1º semestre de 2020 seguem altos com 95,7%.
- Ressaltamos a necessidade de ficarmos atentos a atual situação, já que os estudos mostraram que está havendo má qualidade do atendimento e falhas na assistência a gestantes do Brasil, devido a falta de recursos nos serviços de saúde durante a pandemia, com conseqüente aumento da mortalidade materna.

SUGESTÃO DE COMO AGIR:

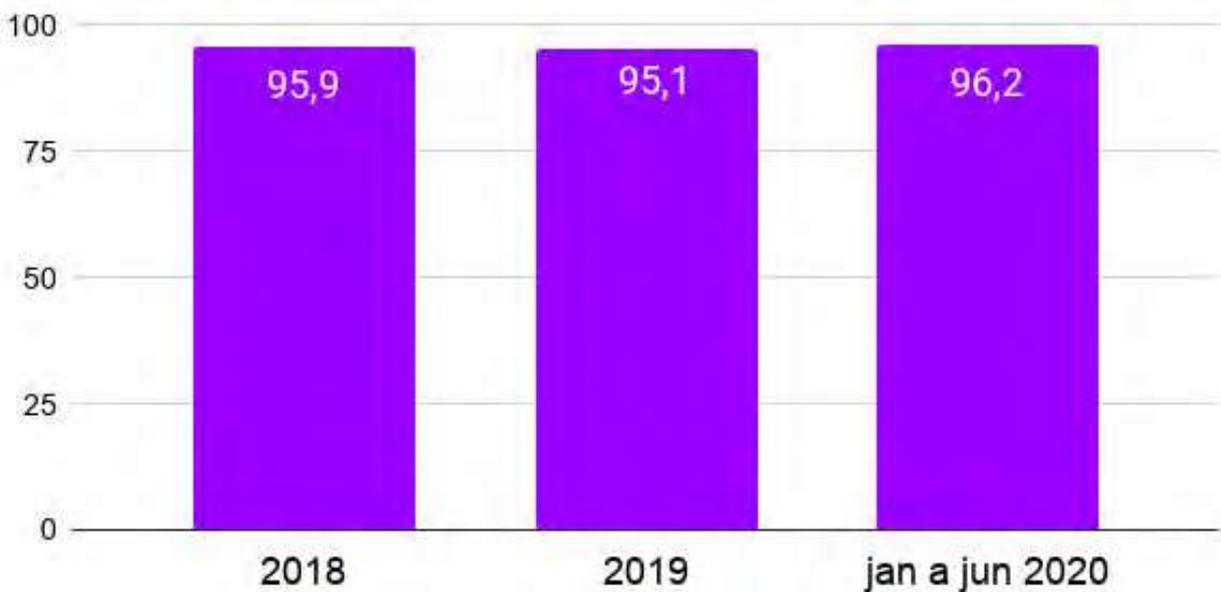
- O acompanhamento das gestantes da comunidade deve continuar, mesmo que de forma virtual, utilizando o aplicativo da Pastoral da Criança. O acompanhamento frequente permite ao líder, além de passar orientações importantes, saber da situação atual da gestante, se a família está passando alguma necessidade e também se ela está tendo dificuldades em fazer o pré-natal ou exames no serviço de saúde.

Brasil

No Brasil, observou-se queda significativa de ↓0,8% no número de gestantes visitadas pelos líderes no 4º trimestre de 2019 em relação ao 4º trimestre de 2018, embora mantenha-se um percentual elevado, acima de 95,0%.

O gráfico a seguir mostra a situação nos dois trimestres citados e também no 1º semestre de 2020*.

% de gestantes visitadas pelo líder no Brasil, em 2018, 2019 e 1º semestre de 2020,



“As crianças, quando estão bem cuidadas, são sementes de paz e esperança.”

DRA.ZILDA ARNS

Estado

Das coordenações estaduais, 04 registraram aumento significativo neste indicador no período analisado: Distrito Federal (↑10,4%) e Piauí (↑2,9%). Obtiveram queda significativa neste indicador, 6 coordenações, destacamos: Espírito Santo (↓4,7%), Santa Catarina (↓3,6%) e Paraná (↓3,0%).

Orienta-se que as coordenações

estaduais identifiquem as dioceses com as maiores quedas, para que em conjunto, levantem as dificuldades e adotem planos de ação para superá-las. Existem estudos que comprovaram que as gestantes visitadas em domicílio iniciam mais cedo o pré-natal e realizam todos os exames.

Visita domiciliar é essencial!

Dioceses

As cinco Dioceses que apresentaram o maior aumento do percentual de gestantes visitadas pelo líder foram: Nova Iguaçu (↑31,2%), Rio Branco (↑26,9%), Quixadá (↑24,2%), Marília (↑23,5%) e Alagoinhas (↑16,4%).

As cinco Dioceses com as maiores quedas significativas foram: Itacoatiara (↓38,7%), Caruaru (↓38,1%), Blumenau (↓36,3%), Arquidiocese Belo Horizonte (↓28,1%) e Amargosa (↓26,0%).

Orienta-se que as coordenações diocesanas busquem quais as paróquias com maior queda neste indicador e, junto com suas equipes, busquem as possíveis causas e as possíveis soluções para aumentar o percentual de gestantes visitadas por seus líderes.



Mais informações nos links abaixo:

[% gestantes visitadas pelo líder entre 2018 e 2019.](#)

[Brasil dioceses, estados e regiões](#)

[Mapa da variação % gestantes visitadas pelo líder entre 2018 e 2019, por dioceses.](#)

[% gestantes visitas pelo líder no 1º semestre 2020. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

*Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação do mês 06/2020, Folha de Acompanhamento. Digitada até 27/10/2020 às 13:25 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> - [2020 out 27]





% gestantes com altura uterina medida

Nós, da Pastoral da Criança, podemos apoiar as gestantes na luta por seus direitos quando estes não são respeitados. A Pastoral da Criança é uma voz que se faz sentir quando algo vai contra o respeito aos direitos da gestante. Por isso, é muito importante que cada gestante seja acompanhada pela Pastoral da Criança desde o início da gestação.

É direito da gestante ter a sua altura uterina medida e anotada na Caderneta da Gestante durante as consultas de pré-natal. Nos locais em que a medida não é marcada, é preciso que os líderes conversem com os profissionais do serviço de saúde, mostrando, assim, a parceria da Pastoral da Criança na promoção da saúde.

RESUMO DA SITUAÇÃO E SUGESTÃO DE COMO AGIR

- Houve aumento significativo na % de gestantes com altura uterina medida entre 2018 e 2019, passando de 85,0% a 87,0%.
- Os dados preliminares de 2020 apontam um leve aumento para 87,6%.
- Apenas um estado apresentou queda significativa: Goiás (↓4,9%).
- Apenas 10 Dioceses apresentaram queda significativa neste indicador no período.

SUGESTÃO DE COMO AGIR:

É importante que divulguemos o direito de ter a altura uterina medida para todas as gestantes, inclusive as não acompanhadas pela Pastoral da Criança, por meio da divulgação do aplicativo visita domiciliar e nutrição.

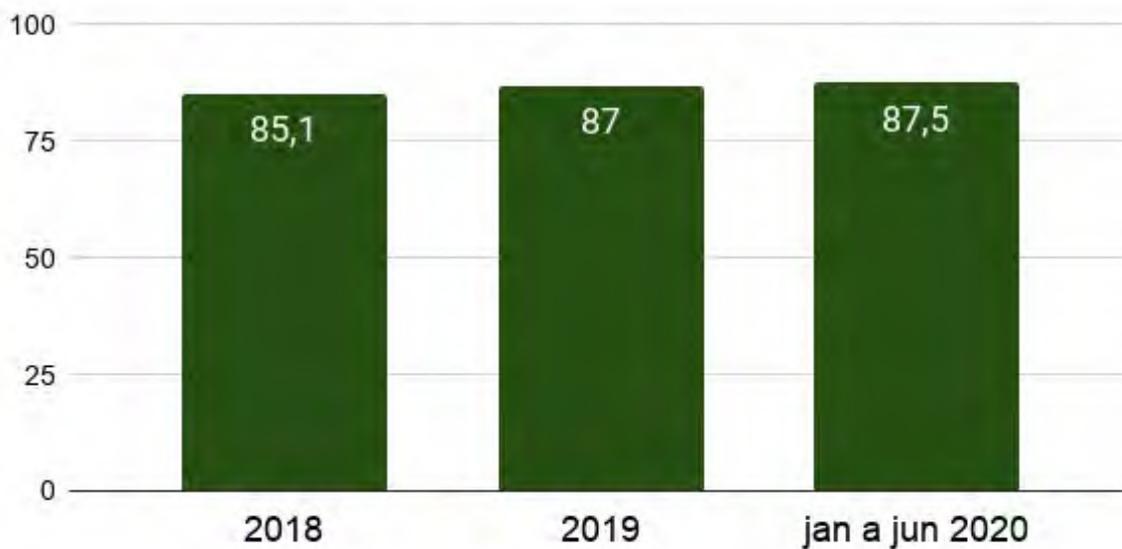
- Os articuladores de saúde, podem verificar através das notificações no aplicativo visita domiciliar, se esse direito está sendo desrespeitado, caso esteja a iniciativa é procurar o serviço de saúde para mostrar a importância desse exame, que é simples e barato.
- Caso a visita não resolva, o articulador de saúde pode levar para os Conselhos Municipais e Ouvidorias de Saúde para pedir que o mesmo seja resolvido, no Caderno de Atenção Básica nº 32 do Ministério da Saúde na página 67 fala da obrigatoriedade de realizá-la após a 13ª semana. Segue o link do Caderno:
http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_32.pdf
- Ressaltamos ainda a necessidade de ficarmos atentos a atual situação, já que os estudos mostraram que está havendo má qualidade do atendimento e falhas na assistência às gestantes do Brasil, devido a falta de recursos nos serviços de saúde durante a pandemia, com consequente aumento da mortalidade materna.
- O acompanhamento das gestantes da comunidade deve continuar, mesmo que de forma virtual, utilizando o aplicativo da Pastoral da Criança. O acompanhamento frequente permite ao líder, além de passar orientações importantes, saber da situação atual da gestante, se a família está passando alguma necessidade e também se ela está tendo dificuldades em fazer o pré-natal ou exames no serviço de saúde.

Brasil

Houve um aumento significativo de 2,2% neste indicador entre 2018 e 2019.

O gráfico abaixo mostra a situação nos dois anos citados e também no 1º semestre de 2020*.

*% de gestantes com altura uterina medida no Brasil em 2018, 2019 e 1º semestre de 2020,**



“Não existe ser humano mais perfeito, mais justo, mais solidário e sem preconceitos que as crianças.”

DRA.ZILDA ARNS

Estado

Dos 27 estados, 12 registraram aumento significativo, destacamos: Alagoas (↑8,2%), Amapá (↑6,8%) e São Paulo (↑6,0%). Goiás foi o único estado que apresentou queda significativa (↓4,9%).

Dioceses

Destacamos a seguir as cinco Dioceses com os maiores aumentos significativos no período: Osório (↑46,0%), Jales (↑33,5%), Aparecida (↑24,8%), Conceição do Araguaia (↑21,7%) e Votuporanga (↑17,9%). E as cinco com as maiores quedas: Coxim (↓47,1%), São Gabriel da Cachoeira (↓42,4%), Imperatriz (↓28,0%), Anápolis (↓27,0%) e Viana (↓18,0%).

Nas Dioceses com queda, é necessário planejar ações para aumentar a conscientização das gestantes acompanhadas sobre a importância da medição da altura uterina para saber como está o desenvolvimento do seu bebê. Além disso, devemos contar com o apoio dos articuladores de saúde, conforme descrito em "resumo da situação e como agir".



Mais informações nos links abaixo:

[% gestantes com altura uterina entre 2018 e 2019. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

[Mapa da variação % gestantes com altura uterina medida entre 2018 e 2019, por dioceses](#)

[.% gestantes com altura uterina medida no 1º semestre de 2020. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

*Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação entre os anos 2019 e 2018, Folha de Acompanhamento Digitada até 27/10/2020 às 15:27 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> - [2020 out 28]





% gestantes com vacina

Líderes da Pastoral da Criança devem verificar as cadernetas das gestantes acompanhadas para checar se estão com o esquema de vacinação em dia.

Elas devem receber a vacina dTpa contra tétano e coqueluche, além daquelas divulgadas por campanhas como a da gripe.

RESUMO DA SITUAÇÃO E SUGESTÃO DE COMO AGIR

- Houve queda significativa de 5,1% neste indicador entre os anos de 2018 e 2019, estando abaixo da meta desejada (90,0%). Os dados preliminares do primeiro semestre de 2020 demonstraram aumento atingindo 89,0%.

SUGESTÃO DE COMO AGIR:

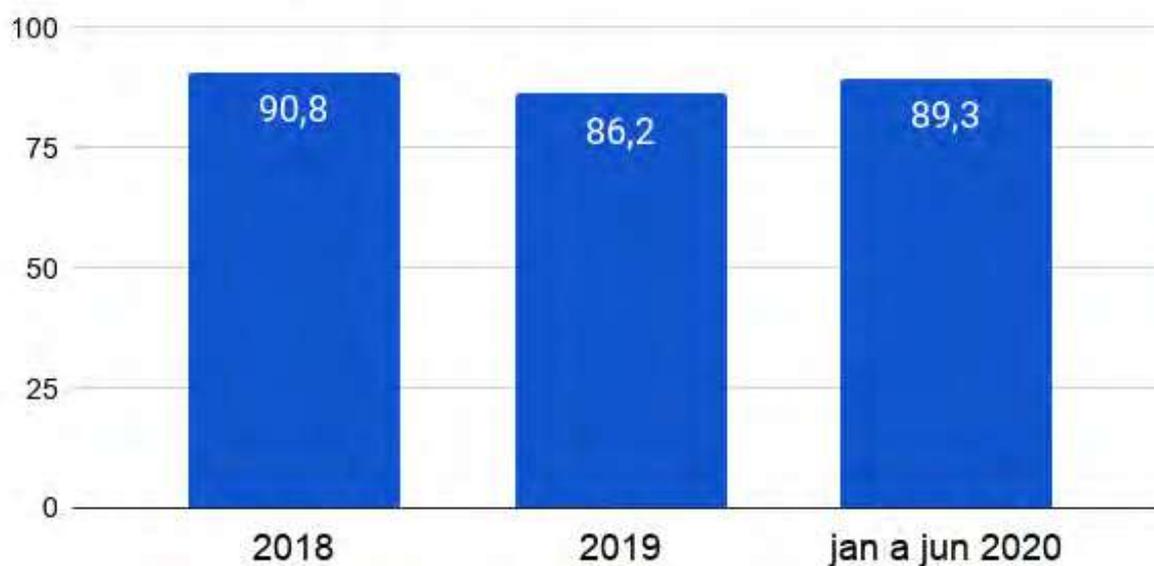
- Os articuladores devem manter contato próximo com os líderes da paróquia, por meio do correio do aplicativo, para terem conhecimento das demandas e darem apoio às famílias da comunidade. Sua função é ajudar a garantir os cuidados médicos essenciais para as gestantes. Para isso, é importante estar sempre em contato com o Serviço de Saúde e também:
 - visitar o Serviço de Saúde toda vez que identificarem a falta de vacinas. Se necessário, encaminhar o caso para o representante do Conselho Municipal de Saúde.
 - Importante manter a comunidade informada sobre os níveis de contaminação de doenças no bairro, sem expor as pessoas infectadas, bem como o número de recuperados das doenças.
- Orientar os líderes a utilizarem o "Saiba mais" da pergunta da visita domiciliar no aplicativo.
- Ressaltamos a necessidade de ficarmos atentos a atual situação, já que os estudos mostraram que está havendo má qualidade do atendimento e falhas na assistência às gestantes do Brasil, devido a falta de recursos nos serviços de saúde durante a pandemia, com consequente aumento da mortalidade materna.
- O acompanhamento das gestantes da comunidade deve continuar, mesmo que de forma virtual, utilizando o aplicativo da Pastoral da Criança. O acompanhamento frequente permite ao líder, além de passar orientações importantes, saber da situação atual da gestante, se a família está passando alguma necessidade e também se ela está tendo dificuldades em fazer o pré-natal ou exames no serviço de saúde.
- Mais informações na etapa do articulador de saúde.

Brasil

Houve queda significativa de ↓5,1% neste indicador entre 2018 e 2019.

O gráfico abaixo mostra a situação nos dois anos citados e também no 1º semestre de 2020*.

% de gestantes com vacinação em dia no Brasil, 2018, 2019 e 1º semestre de 2020,



“Cada criança é uma benção de Deus para o mundo”.

DRA.ZILDA ARNS

Estado

A grande maioria dos estados apresentaram queda significativa neste indicador no período analisado. Dentre eles, as maiores quedas aconteceram em Goiás (↓11,9%), Espírito Santo (↓10,8%) e Rondônia (↓11,0%).

As coordenações estaduais devem identificar as dioceses com as maiores quedas, para que em conjunto com as coordenações diocesanas, levantem as dificuldades e tracem planos de ação para melhorar o quadro de gestantes com a vacina em dia em suas comunidades.

Dioceses

Dentre as Dioceses, destacamos as cinco com o maior aumento significativo: Passo Fundo (↑20,6%), Nova Iguaçu (↑15,4%), Patos (↑15,3%), Quixadá (↑12,8%) Grajaú (↑12,3%). As cinco Dioceses que apresentaram as maiores quedas significativas foram: Itumbiara (↓56,0%), Anápolis (↓52,4%), Blumenau (↓47,3%), Caruaru (↓45,85%) e Goiânia (↓41,0%).

Planejar ações para aumentar a conscientização das famílias acompanhadas sobre a importância da vacinação na gestação e, além disso, lutar para o aumento da cobertura vacinal na área da Diocese com o apoio dos articuladores de saúde, conforme descrito em "resumo da situação e como agir". As vacinas protegem não somente a gestante, mas também o bebê, por meio da placenta e, após o nascimento, através do leite materno.



Mais informações nos links abaixo:

[% gestantes com vacina em dia entre 2018 e 2019. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

[Mapa da variação de gestantes com vacina em dia entre 2018 e 2019, por dioceses.](#)

[% gestantes com vacina em dia no 1º trimestre 2020. Brasil, coordenação estadual, diocese e regiões.](#)

*Fonte: Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação entre os anos 2019 e 2018, Folha de Acompanhamento Digitada até 27/10/2020 às 11:47 horas. Dados extraídos em 27/10/2020 11:58:45. Tempo de extração: 2min6s





% gestantes que foram ao pré natal

O pré-natal foi criado para proteger o bebê e a mãe, por meio de cuidados médicos, nutricionais, enfermeiros, psicológicos e sociais.

O pré-natal é a melhor maneira de

prevenir e acompanhar algumas doenças que podem ocorrer durante a gestação e evitar que tragam consequências para a gestante ou para a criança.

RESUMO DA SITUAÇÃO E SUGESTÃO DE COMO AGIR

- O percentual deste indicador permaneceu acima dos 80,0% entre os anos de 2018 e 2019, apesar da queda significativa de 5,5%. Os dados preliminares do primeiro semestre de 2020, apontam crescimento (93,0%).

SUGESTÃO DE COMO AGIR:

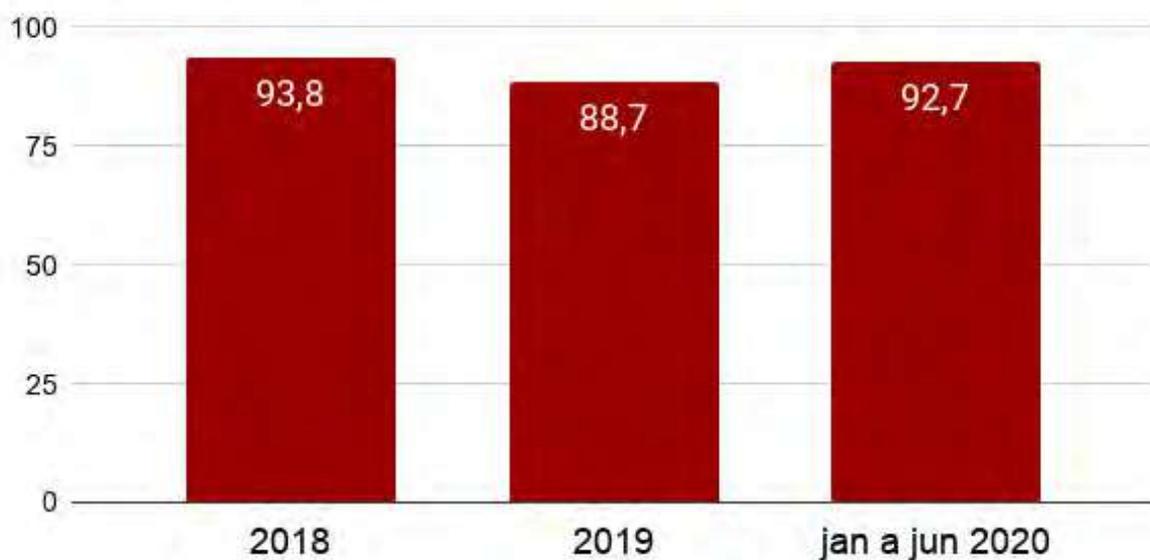
- Porém, ressaltamos a necessidade de ficarmos atentos a atual situação, já que os estudos mostraram que está havendo má qualidade do atendimento e falhas na assistência as gestantes do Brasil, devido a falta de recursos nos serviços de saúde durante a pandemia, com conseqüente aumento da mortalidade materna.
- O acompanhamento das gestantes da comunidade pode continuar mesmo que de forma virtual, utilizando o aplicativo da Pastoral da Criança. O acompanhamento frequente permite ao líder, além de passar orientações importantes, saber da situação atual da gestante, se a família está passando alguma necessidade e também se ela está tendo dificuldades em fazer o pré-natal ou exames no serviço de saúde.

Brasil

Houve queda significativa de 5,5% neste indicador entre os anos 2018 e 2019. É preciso identificar os porquês desta queda, enfatizar a importância de os líderes incentivarem o comparecimento das gestantes nas consultas de pré-natal em todas as visitas domiciliares, e, para questões condizentes ao acesso aos serviços de saúde, contar com o apoio dos articuladores de saúde.

O gráfico abaixo mostra a situação nos dois anos citados e também no 1º semestre de 2020*.

% de gestantes que foram ao Pré-Natal nos últimos 30 dias no Brasil, 2018, 2019 e 1º semestre de 2020



“Os primeiros anos de vida são os principais para que a criança adquira valores culturais e se transforme em semente de paz”.

DRA.ZILDA ARNS

Estado

Nenhum estado obteve crescimento neste indicador no período analisado. Índices negativos significativos ocorreram em 22 estados, sendo que as três maiores quedas foram: Rondônia (↓11,0%), São Paulo (↓10,8%), Goiás (↓10,6%) e Espírito Santo (↓10,5%).

As coordenações estaduais podem identificar as Dioceses com as maiores quedas, para que em conjunto com as coordenações diocesanas, levantem as dificuldades e tracem planos de ação para melhorar o quadro de comparecimento de suas gestantes às consultas de pré-natal.

Dioceses

No período analisado, sete Dioceses apresentaram aumentos significativos neste indicador: Nova Iguaçu (↑16,6%), Januária (↑11,7%), Patos (↑11,5%), Tefé (↑10,1%), Arquidioceses de Fortaleza (↑7,4%), Grajaú (↑6,0%) e Diamantina (↑3,6%).

As cinco Dioceses com as maiores quedas significativas foram: Itumbiara (↓51,0%), Caruaru (↓46,3%), Blumenau (↓42,2%), Itacoatiara (↓41,3%) e Goiânia (↓38,1%).



Mais informações nos links abaixo:

[% gestantes que foram ao pré natal nos últimos 30 dias entre 2018 e 2019. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

[Mapa da variação % gestantes que foram ao pré natal nos últimos 30 dias entre 2018 e 2019, por dioceses.](#)

[% gestantes que foram ao pré natal nos últimos 30 dias no 1º semestre 2020. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

*Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação entre os anos 2019 e 2018, Folha de Acompanhamento Digitada até 27/10/2020 às 13:57 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> - [2020 out 27]





Captação e acompanhamento de gestantes

Este indicador permite-nos analisar a proporção de crianças menores de 1 ano acompanhadas pela Pastoral da Criança em relação às nascidas no mês e com isso avaliar se estamos acompanhando crianças desde o nascimento, o que reflete a quantidade de gestantes acompanhadas. Se nascesse uma criança por mês, teríamos 12 crianças menores de um ano ao final do ano.

A meta deste indicador é alcançada (carinha feliz) se o valor está no máximo 20% para mais ou para menos de 12,0. Se está 3 vezes mais ou 3 vezes menos aparece o alerta cinza. Para visualizar este e outros indicadores relacionados aos primeiros mil dias, acesse o relatório: [Mil dias: indicadores de gestantes e crianças menores de 2 anos](#)

RESUMO DA SITUAÇÃO E SUGESTÃO DE COMO AGIR

- Este indicador vem apresentando aumento desde 2018 a 2020.
- As dioceses que apresentaram boa relação entre a quantidade de <1 ano nascidos por gestantes acompanhadas tanto em 2019 quanto em 2020 foram: Cametá, São João del Rei e Itapipoca.
- E dentre as demais dioceses, apenas 10 passaram a ter melhor relação deste indicador em 2020.
- Nenhum dos estados alcançou a meta neste indicador. Os que mais se aproximaram dela em 2020 foram: Bahia, Ceará e Rio Grande do Sul.

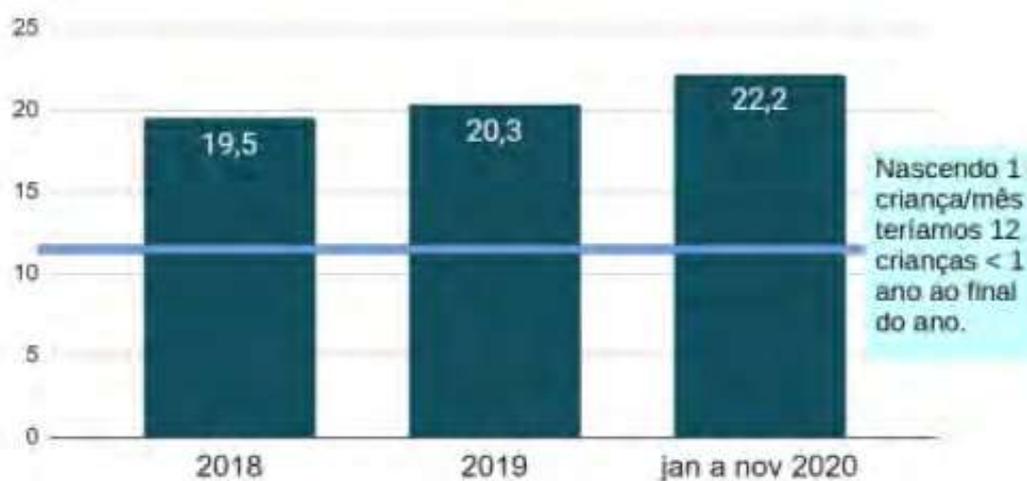
SUGESTÃO DE COMO AGIR:

- Realizar mutirões em busca de gestantes para que mais crianças sejam acompanhadas desde o nascimento.
- Realizar Oficinas de Formação Contínua Integrada anuais sobre os Primeiros mil dias para reforçar a conscientização da importância do acompanhamento precoce.

Brasil

O número de crianças menores de 1 ano por nascimento aumentou 3,8% de 2018 para 2019 e 9,4% de 2019 para 2020, conforme demonstrado no gráfico a seguir.

Menores de 1 ano por nascimento no Brasil, 2018, 2019 e 2020.



“Gostaria de lhe dizer que as crianças que mamaram no peito e receberam muito amor, sentem mais facilidade em se dar bem com as pessoas para o resto da vida”.

Estado

Os estados que mais se aproximaram da quantidade de menores de 1 ano por nascimento que seria ideal no ano de 2020 foram: Bahia e Ceará (17,1) e Rio Grande do Sul (17,7).

Dioceses

As dioceses que apresentaram boa relação entre a quantidade de <1 ano nascidos por gestantes acompanhadas (próximo de 12) tanto em 2019 quanto em 2020 foram: Cametá, São João del Rei e Itapipoca.

E dentre as demais dioceses, apenas 10 passaram a ter melhor relação deste indicador de 2019 para 2020



Mais informações nos links abaixo:

Relatório NSI

[Menores de 1 ano por nascimentos. Brasil, dioceses, estados e regiões. comparação entre os anos de 2018 e 2019.](#)

[Menores de 1 ano por nascimentos. Brasil, dioceses, estados e regiões. comparação entre os anos de 2019 e 2020.](#)

Mapa

[Mapa menores 1 ano por nascimento por diocese. variação 2018 e 2019](#)

Situação atual

[Situação atual 1o semestre 2020. Brasil, dioceses, estados e regiões](#)





Proporção de nascimentos por gestantes

Este indicador permite-nos analisar a proporção de nascimentos por gestantes que são acompanhadas pela Pastoral da Criança. Cada gestante deveria ser acompanhada por pelo menos 6 meses. O resultado ideal seria de 1.0, isto quer dizer que para cada nascimento tem uma gestante

acompanhada desde o 1o trimestre de gestação. Caso o resultado for maior que 1.0, significa que houve pouco acompanhamento da gestante. Caso o resultado for menor ou igual a 1.0, significa que as gestantes estão sendo acompanhadas por mais de 6 meses.

RESUMO DA SITUAÇÃO

- Este indicador demonstrou pequena variação entre os anos de 2018 a 2020.
- Apenas a diocese de Bom Jesus da Lapa/BA apresentou variação significativa neste indicador de 2019 (1,5) para 2020 (1,2).
- Dez estados alcançaram a meta neste indicador tanto em 2019 quanto em 2020.

SUGESTÕES DE COMO AGIR

- Realizar mutirões em busca de gestantes para que mais crianças sejam acompanhadas desde o nascimento.
- Realizar Oficinas de Formação Contínua Integrada anuais sobre os Primeiros mil dias para reforçar a conscientização da importância do acompanhamento precoce.

Brasil

O número de nascimentos por gestantes cadastradas reduziu levemente 1,7% de 2018 para 2019 e 1,4% de 2019 para 2020, conforme demonstrado no gráfico a seguir.



Estados

Cinquenta e nove das dioceses apresentaram boa proporção entre a quantidade de nascimentos por gestantes acompanhadas (próximo de 1,0) tanto em 2019 quanto em 2020 foram.

Dioceses

Dez estados alcançaram a meta neste indicador tanto em 2019 quanto em 2020.

Mais informações nos links abaixo:

Relatório NSI

[Proporção de nascimentos por gestantes. Brasil, Estados, dioceses, 2018 e 2019.](#)

[Proporção de nascimentos por gestantes. Brasil, Estados, dioceses, 2019 e 2020.](#)

Mapa

<https://nsi.pastoraldacrianca.org.br/map/ver/indic/id/6398/coluna/>



Prioridade para os Mil Dias?

Para saber se a sua Paróquia, Diocese, Estado ou outra localização estão de fato dando prioridade para os primeiros Mil Dias, utilize o relatório **(101) Mil dias: indicadores de gestantes e crianças menores de 2 anos**.

Para acessar este relatório, clique aqui e, em seguida:

- coloque seu **login e senha** do sistema da Pastoral da Criança ou entre com sua conta google.
- vá em Menu e no atalho, clique em **Relatório de Indicadores**.
- verifique se está na **abrangência** desejada: em geral já aparece sua Diocese mas você pode mudar para Paróquia, Coordenação Estadual.
- o **período** está previamente selecionado para os últimos 3 meses, mas você pode escolher outro período:
 - escolha os períodos do lado esquerdo (sem comparações) para poder usar o relatório analítico.
- nos **Critérios de pesquisa**, escolha **Relatório de Indicadores**:
 - escolha o relatório (101) Mil dias: indicadores de gestantes e crianças menores de 2 anos
- no **Extrair o relatório como**, clique na segunda bolinha: **O Analítico**
 - clique para escolher o **nível de detalhe**. Note que o pai da localização virá automaticamente no relatório. Por exemplo, ao escolher comunidade, será publicado no relatório também os dados da Paróquia.

Prioridade para os Mil Dias?

Para saber se a sua Paróquia, Diocese, Estado ou outra localização estão de fato dando prioridade para os primeiros Mil Dias, utilize o relatório **(101) Mil dias: indicadores de gestantes e crianças menores de 2 anos**.

Para acessar este relatório, clique aqui e, em seguida:

- coloque seu **login e senha** do sistema da Pastoral da Criança ou entre com sua conta google.
- vá em **Menu** e no atalho, clique em **Relatório de Indicadores**.
- verifique se está na abrangência desejada: em geral já aparece sua Diocese mas você pode mudar para Paróquia, Coordenação Estadual.
- o **período** está previamente selecionado para os últimos 3 meses, mas você pode escolher outro período:

escolha os períodos do lado esquerdo (sem comparações) para poder usar o relatório analítico.

- nos **Critérios de pesquisa**, escolha **Relatório de Indicadores**:

escolha o relatório (101) Mil dias: indicadores de gestantes e crianças menores de 2 anos

- no **Extrair o relatório como**, clique na segunda bolinha: **O Analítico** clique para escolher o **nível de detalhe**. Note que o pai da localização virá automaticamente no relatório. Por exemplo, ao escolher comunidade, será publicado no relatório também os dados da Paróquia,

Veja abaixo um exemplo do que aparecerá para saber:

Metas:

- alcançou a meta: 😊
- não alcançou a meta: ⚠️
- muito longe da meta: 🚨 (dados preocupantes!)

GESTANTES:

% de gestantes visitadas pelo líder (FABS + APP)	% de gestantes que foram ao Pré-Natal nos últimos 30 dias (FABS + APP)	Nº Gestantes acompanhadas Serviço de Saúde	Nº Gestantes atendidas pelo Serv. de Saúde	% Gestantes NÃO atendidas pelo Serv.Saúd.	% de gestantes com vacina em dia (FABS + APP)	Gestantes tiveram altura última medida	% Gestantes com altura última medida (FABS + APP)	O médico recitou para a gestante o suplemento de ferro este mês?	Medida mensal de Múltiplos-mesores de 1 ano	Medida mensal de nascimentos
86,7	81,6	275,4	483,2	1,8	79,4	442,2	47,8	135,0	0,0	36,2
86,7	81,6	275,4	483,2	1,8	79,4	442,2	47,8	135,0	0,0	36,2
84,5	80,8	230,3	408,4	1,2	77,8	405,3	46,5	120,0	0,0	31,3
86,3	81,1	43,1	76,8	0,0	81,1	77,0	108,2	40,0	0,0	1,3
86,3	81,2	1.448,5	1.686,5	0,1	82,3	1.465,2	47,8	128,0	1,2	128,0

NUTRIÇÃO:

% Crianças até 2 anos no padrão	% de crianças < 2 anos com baixa estatura para a idade na 1ª medida (desnutrição crônica)	% de crianças < 2 anos com baixa estatura para a idade (desnutrição crônica)	% Crianças menores de 2 anos abaixo altura	% Crianças até 2 anos com sobrepeso (total)	Crianças até 2 anos abaixo (total)	% Crianças até 2 anos acima	Crianças até 2 anos desnutrida (total)	% Crianças até 2 anos desnutridas	Crianças até 2 anos desnutrida grave (total)	% Crianças até 2 anos desnutridas graves
79,8	12,8	14,8	22,6	9,8	24,6	3,8	18,1	2,8	7,2	1,1
79,8	12,8	14,8	22,6	9,8	24,6	3,8	18,1	2,8	7,2	1,1
80,7	11,8	13,8	21,6	9,4	21,0	3,4	18,5	2,2	6,0	1,3
77,4	10,8	12,8	20,6	11,3	3,6	2,2	7,8	1,7	3,1	0,7
78,3	13,5	14,8	19,5	18,3	29,8	5,4	11,8	2,2	8,3	1,7
81,4	14,8	15,8	20,5	13,3	8,0	0,0	2,8	1,0	0,3	0,0

PROPORÇÕES:

No.Meses que as gestantes são acompanhad	Gestantes por Líder (razão) (FABS + APP)	Menor 1 ano por líder (FABS + APP)	Proporção de Nascimentos por gestantes	Menores de um ano por nascimentos	Menores de 1 ano por comunidade	Proporção de crianças de 1 a 6 anos em relação a menores 1 ano
11,4	0,4	1,6	0,5	41,0	5,4	5,6
11,4	0,4	1,6	0,5	41,0	5,4	5,6
10,7	0,5	1,6	0,6	35,1	6,3	5,5
32,4	0,2	1,5	0,2	197,9	3,0	5,2
10,6	1,1	2,2	0,5	20,7	5,2	4,4
11,4	1,6	2,8	0,5	19,6	7,8	3,8

Note que ao clicar na bolhinha azul aparecerá a definição de cada um dos indicadores e ainda **detalhes** se você quiser saber ainda mais.

Nas **proporções**, fica claro se a proporção de gestantes, nascimentos ou menores de 1 ano está de acordo com o esperado relação ao total de acompanhamentos. Os **sinas de atenção** mostrarão se o esforço está onde o resultado é maior, nos primeiros Mil Dias, ou depois disso, quando muito mais esforço é necessário para recuperar o tempo perdido.



Principais indicadores de crianças

Introdução

Para enfrentar o desafio de salvar a vida dos pequeninos e contribuir na criação de um ambiente favorável para o seu desenvolvimento, a Pastoral da Criança acompanha gestantes e crianças até completarem seis anos de idade.

Seu trabalho, como Jesus fez, é para com os mais necessitados. Procura atuar, principalmente, perto das famílias mais pobres, que enfrentam maiores dificuldades por viver em condições muito difíceis.

É através das relações com seus pais e com todos os membros da família que a criança começa a sentir-se membro de um grupo, torna-se capaz de aprender e de compreender o mundo. A Pastoral da Criança trabalha diretamente com as famílias, disseminando orientações de qualidade sobre o cuidado com as crianças.

No que se refere às crianças, devemos atentar à situação atual de pandemia. Segundo publicação da Revista Lancet, em muitos países os serviços de saúde estão comprometidos e o apoio social e financeiro para a população carente está sendo insuficiente. Muitos profissionais de saúde que trabalhavam na atenção básica foram realocados para ajudar no combate a COVID-19,

prejudicando os atendimentos essenciais de saúde.

O relatório citado acima ainda traz uma estimativa assustadora sobre o **aumento mortes maternas e infantis** em países de baixa renda devido à pandemia. Dentre as principais condições relacionadas a este aumento, destaca-se a dificuldade de atendimento no serviço de saúde, como consultas de pré-natal, realização de exames e acompanhamento de rotina de bebês e crianças.

Nos próximos tópicos serão colocados os principais indicadores de acompanhamento das crianças entre os anos de 2018 e 2019 e primeiro semestre de 2020 de acordo com a abrangência nacional, estadual e diocesana.



Nº crianças 0 a 6 anos cadastradas

É importante ressaltar que, com a pandemia, houve aumento da pobreza extrema no país devido às dificuldades de acesso a auxílios financeiros e sociais, o que, por sua vez, ocasionou aumento da mortalidade infantil. Portanto, todas as pessoas que

atuam na Pastoral da Criança devem esforçar-se para ir em busca de crianças para serem acompanhadas pelos líderes por meio das visitas domiciliares ou virtuais. É dessa forma que contribuímos com sua saúde agora e para toda sua vida.

RESUMO DA SITUAÇÃO E SUGESTÃO DE COMO AGIR

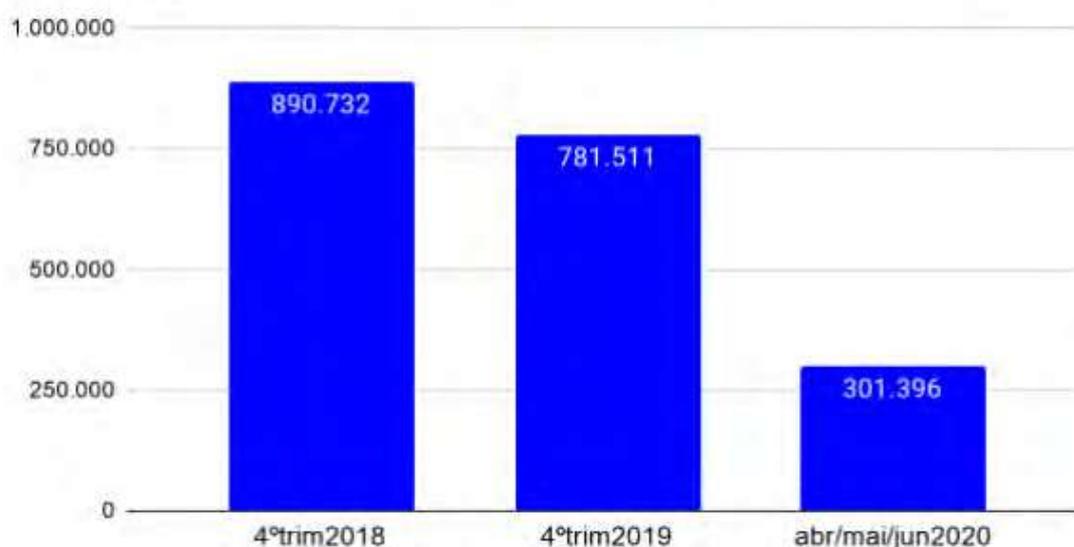
- Houve uma queda de 109.089 crianças entre o 4º trimestre de 2018 e o 4º trimestre de 2019. Uma queda de 12,2%.
- Foram 28 Dioceses apresentaram aumento do número de crianças cadastradas neste período.
- Os dados preliminares do 2º trimestre de 2020 apontam para aproximadamente 300 mil crianças cadastradas. Queda já esperada devida à pandemia.
- É preciso que as Dioceses onde houve queda no número de crianças, avaliem o motivo da diminuição e busquem soluções para superá-los;
- Ir em busca de mais líderes em comunidades que não possuem o acompanhamento da Pastoral da Criança;
- Procurar capacitar mais líderes por meio do e-Capacitação.

Brasil

Houve queda de ↓ 12,2% do número de crianças cadastradas no Brasil, passando de 890.735 no 4º trimestre de 2018 para 781.646 no mesmo período de 2019.

O gráfico a seguir mostra a situação nos dois trimestres citados e também no 2º trimestre de 2020*.

Número de crianças de 0 a 6 anos cadastradas no Brasil, por trimestres.



A pandemia do novo coronavírus mudou a rotina do mundo e trouxe inúmeras dificuldades e desafios para a maioria dos países. Além de todos os problemas relacionados com o vírus em si, a pandemia está provocando efeitos graves em muitas outras áreas da saúde, dentre elas a materno infantil.

Devido a isso, no 2º trimestre/2020, como esperado, houve queda no número de crianças acompanhadas, o qual passou a ser 305,486.

Estado

Apenas os estados do Amapá e Acre obtiveram aumento neste indicador no período analisado, ↑4,6% e ↑0,3%, respectivamente.

As maiores quedas ocorreram no Maranhão (↓21,4%), Goiás (↓20,8%) e Bahia (↓19,5%).

É importante verificar em todos os estados com queda, quais foram as Dioceses com a diminuição mais acentuada e buscar compreender os motivos e as dificuldades encontradas, para juntos com suas equipes desenvolverem planos de ação para aumentar o número de crianças cadastradas.

Dioceses

As cinco Dioceses que tiveram o maior aumento neste indicador no período analisado foram: Xingu (↑51,3%), São miguel Paulista (↑26,1%), Borba (↑22,5%), Dourados (↑19,1%) e Caruaru (↑16,3%). As cinco Dioceses com as maiores quedas foram: Itacoatiara (↓62,9%), Itaituba (↓62,0%), Carolina (↓53,9%), Cachoeira do Sul/RS (↓50,0) e Anapolis/GO (↓47,9%).

As Dioceses que apresentaram queda precisam verificar as dificuldades, e fazer junto com a equipe um plano de ações, conforme apontado no "resumo da situação e como agir".



Estado

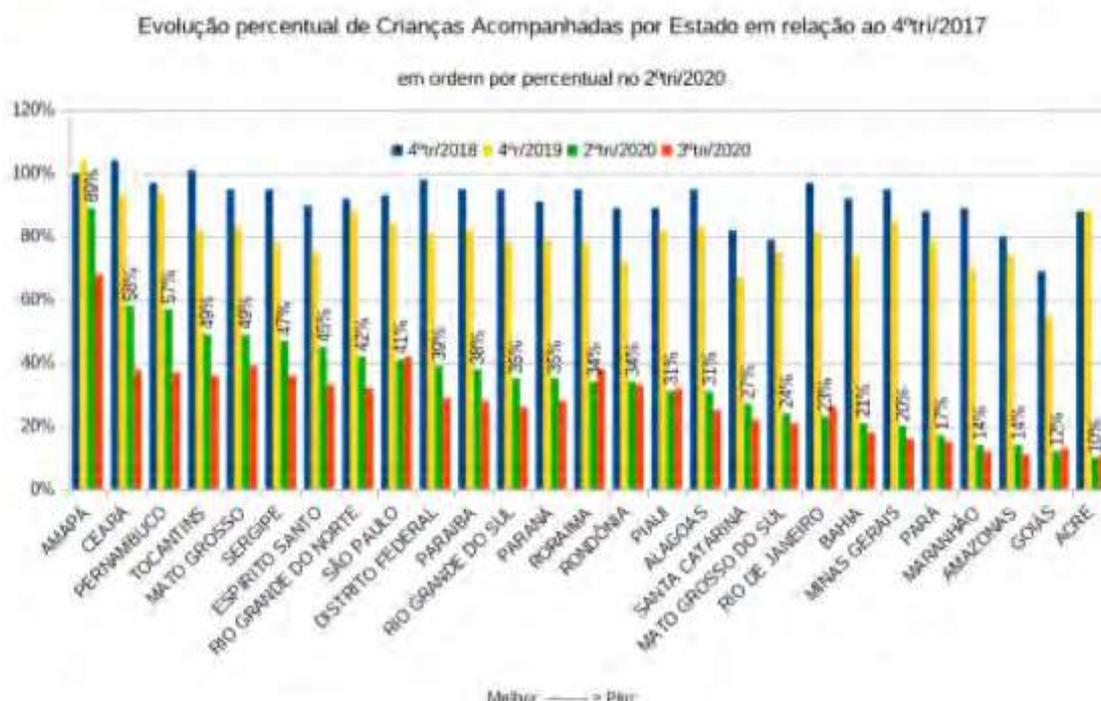
O gráfico a seguir mostra a evolução do acompanhamento de crianças nos estados, ordenado do melhor para o pior. Os períodos avaliados foram: 4º trimestre de 2018 e 2019 e 2º e 3º trimestre de 2020. Os dados desses períodos foram comparados ao dado do 4º trimestre de 2017.

O estado do Amapá se destaca por apresentar o melhor % de acompanhamento de crianças no 2º trimestre de 2020, comparado ao 4º trimestre de 2017.

Acompanhou 89% das crianças.

O estado do Acre foi o que apresentou menor % de acompanhamento no 2º trimestre de 2020 em relação ao 4º de 2017, 10%.

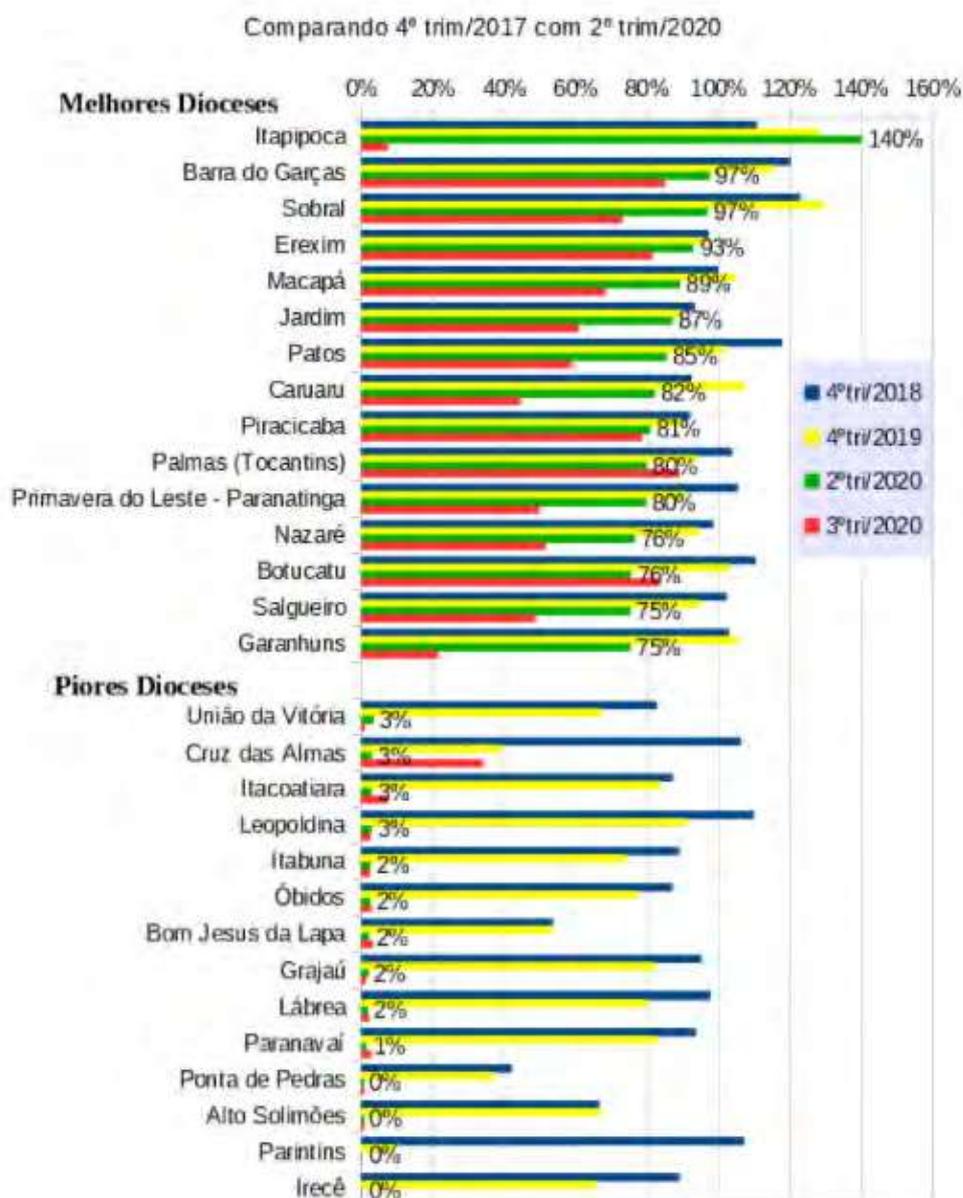
Dos estados que apresentaram aumento no % de crianças acompanhadas no 3º trimestre de 2020 (barra vermelha) em relação ao 2º trimestre, foram: São Paulo, Roraima, Piauí, Rio de Janeiro, Goiás e Acre.



Dioceses

O gráfico a seguir mostra a evolução do acompanhamento de crianças nas 15 melhores e piores dioceses. Os períodos avaliados foram: 4º trimestre de 2018 e 2019 e 2º e 3º trimestre de 2020. Os dados desses períodos foram comparados ao dado do 4º trimestre de 2017.

Evolução dos acompanhamentos de crianças - Melhores e Piores Dioceses



Evolução dos acompanhamentos de crianças - Melhores e Piores Dioceses

Melhores dioceses

A diocese de Itapipoca se destaca por apresentar % de acompanhamento de 140% no 2º trimestre de 2020, em relação ao número de crianças acompanhadas do 4º trimestre de 2017.

Piores dioceses

Das 14 piores dioceses, 4 delas apresentaram 0% de acompanhamento no 2º e 3º trimestre de 2020, comparado ao 4º de 2017. A diocese de Irecê paralisou suas atividades da Pastoral da Criança no final de 2019 justificando a falta de,

acompanhamento.

As barras verdes e vermelhas mostram os dados do 2º e 3º trimestre de 2020, respectivamente. Interessante destacar as dioceses aumentaram o % de acompanhamento de crianças do no 3º trimestre em relação ao 2º:

- de Palmas (Tocantins) e Botucatu, dentre as melhores na evolução de acompanhamentos
- Itacoatiara, Óbidos, Bom Jesus da Lapa, Lábrea, Paranaíba e, o grande destaque deste aumento, Cruz das Almas.

Os dados das outras dioceses podem ser vistos nos links abaixo.

[Gráfico da evolução do acompanhamento das crianças nas dioceses](#)

[Planilha da evolução do acompanhamento das crianças nas dioceses.](#)



Mais informações nos links abaixo:

[Número de crianças de 0<6 anos cadastradas no 4o trim 2018 e 4o trim2019. Brasil, dioceses, estados, regiões.](#)

[Mapa da variação do número de crianças de 0<6 anos cadastradas no 4o tri 2018 e 4o tri 2019, por dioceses.](#)

[Número de crianças de 0<6 anos cadastradas no 2º trimestre de 2020. Brasil,diocese,estado e regiões.](#)

*Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação do mês 06/2020, Folha de Acompanhamento Digitada até 27/10/2020 às 15:54 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> - [2020 out 27]



Nº crianças < 1 ano cadastradas

Com a pandemia, houve aumento da pobreza extrema, desnutrição infantil, fome e mortes tanto maternas quanto infantis, conforme apontou o relatório da revista The Lancet, em julho, deste ano. Os pobres encontram também dificuldades de acesso e atendimento no serviço de saúde, tais como consultas de pré-natal, realização de exames e acompanhamento de rotina de bebês e crianças.

Dessa forma, todos os que atuam na Pastoral da Criança, em cada município e comunidade, devem lutar pelos direitos das gestantes e crianças e buscar soluções em rede para possibilitar a superação desses obstáculos. O cadastro de gestantes e crianças menores de um ano deve ser priorizado tendo em vista as repercussões dos cuidados nesta fase, que está contida nos primeiros mil dias, para toda vida.

RESUMO DA SITUAÇÃO E SUGESTÃO DE COMO AGIR

- Houve uma redução de pouco mais de 20.000 crianças entre o 4º trimestre de 2018 e o 4º trimestre de 2019.
- Os dados preliminares do 2º trimestre de 2020 apontam para uma diminuição expressiva, chegando a 43.111 crianças, o que já era esperado devido à pandemia.
- Aumento expressivo do número de crianças menores de 1 ano ocorreu em algumas dioceses, tais como: Itapipoca/CE (949), Prelazia: Xingu/PA (370), Montes Claros/MG (167), Floresta/PE (136), Dourados/MS (100).
- O Estado do Amapá foi o único que registrou aumento neste indicador, ↑6,7%, o equivalente a 64 crianças.

SUGESTÃO DE COMO AGIR:

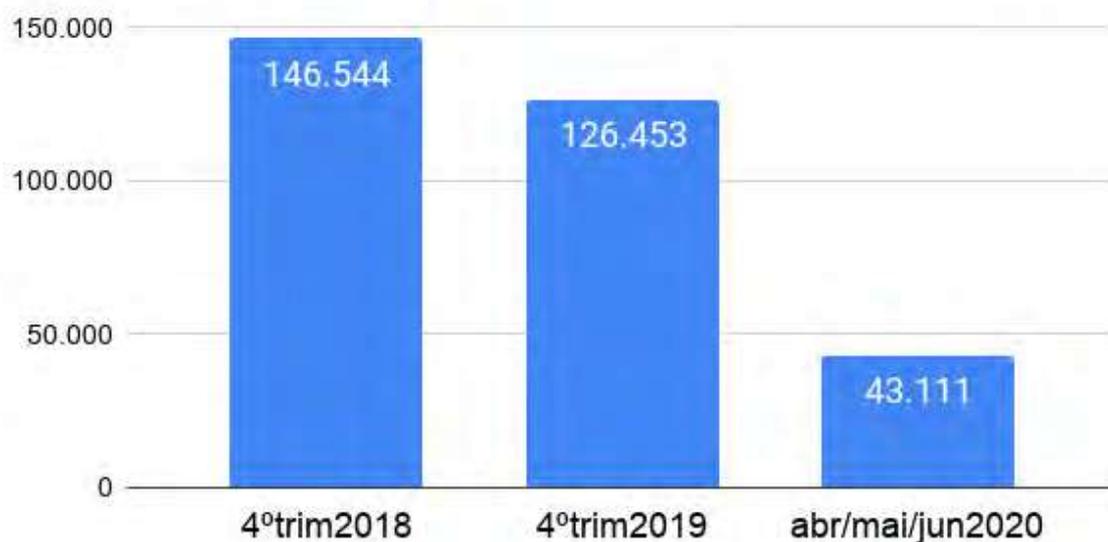
- Verificar os locais com as quedas mais acentuadas e buscar compreender as dificuldades e elaborar planos de ação:
 - Fazer formação contínua com os líderes sobre os primeiros mil dias.
 - Divulgar nas comunidades os materiais dos primeiros mil dias para sensibilizar as famílias sobre a importância dos cuidados de crianças de até um ano, que é a idade na qual as crianças têm mais risco de ficar doentes ou até mesmo morrer.
 - Identificar nas localidades pessoas que possam ser líderes.
- Estimular o uso do App Visita Domiciliar o qual permite ao líder cadastrar crianças e gestantes e apresenta orientações do Guia do Líder específicas para a faixa etária ou semana de gestação.
- Divulgar o aplicativo da Pastoral da Criança entre as famílias das comunidades para que tenham as informações do e-Guia.

Brasil

Houve uma queda neste indicador de 13,7%, passando de 146.544 crianças no 4º trimestre de 2018 para 126.453 no mesmo período de 2019.

O gráfico abaixo mostra a situação nos dois trimestres citados e também no 2º trimestre de 2020.

Número de crianças < 1 ano cadastradas no Brasil por trimestres.



A situação de queda no cadastro de crianças ocorrida no 2º trimestre de 2020 era esperada devido à pandemia.

Estado

O Estado do Amapá foi o único que registrou aumento neste indicador, $\uparrow 6,7\%$, o equivalente a 64 crianças. As maiores quedas em percentual foram detectadas no Distrito Federal ($\downarrow 28,1\%$), Rondônia ($\downarrow 26,8\%$) e Bahia ($\downarrow 22,5\%$).

Dioceses

Dentre as Dioceses, destacamos aumento expressivo do número de crianças menores de 1 ano ocorridos em Itapipoca/CE (949), Prelazia: Xingu/PA (370), Montes Claros/MG (167), Floresta/PE (136), Dourados/MS (100).

Em percentual, as cinco maiores quedas ocorreram em Itaituba/PA $\downarrow 74,2\%$ (113 crianças), Cachoeira do Sul $\downarrow 73,9\%$ (97 crianças), Carolina/MA $\downarrow 67,1\%$ (72 crianças), Itaguaí/RJ $\downarrow 56,4\%$ (50 crianças) e Itacoatiara/AM $\downarrow 52,6\%$ (39 crianças).





Mais informações nos links abaixo:

[Número de crianças < de 1 ano no 4ºtrim2018 e 4ºtrim2019.Brasil,coordenação estadual, diocese e regiões](#)

[Mapa da variação do número de crianças < 1 ano cadastradas no 4ºtrim2018 e 4ºtrim2019, por dioceses.](#)

[Número de crianças < de 1 ano cadastradas 1º semestre 2020.Brasil,coordenação estadual, diocese e regiões.](#)

*Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, 4/2010 a 6/2020, Dados extraídos em 11/11/2020 16:37:50. Tempo de extração: 1min5s



% crianças < 1 ano visitadas

A visita domiciliar de crianças menores de um ano deve sempre ser prioridade dos líderes. As visitas devem acontecer mensalmente, ou mesmo semanalmente até os seis meses de idade, período em que os bebês são mais vulneráveis. Qualquer problema deve ser identificado com rapidez para ter a chance de ser superado e evitar-se assim, a mortalidade infantil.

Questões sobre os sinais de perigo, posição para colocar o bebê para dormir, aleitamento materno, vacinação, e demais cuidados com os bebês, devem ser conversadas

com os pais durante as visitas. A mortalidade infantil apresentou aumento durante a pandemia, devido à dificuldade de atendimento nos serviços de saúde, tanto para consultas de emergência, ou de rotina, vacinação e realização de exames.

Portanto, a Pastoral da Criança por meio de seus líderes e as visitas domiciliares têm papel importante na identificação de tais problemas para que possam ser encaminhadas e dessa forma, mais famílias tenham seus direitos assistidos.

RESUMO DA SITUAÇÃO E SUGESTÃO DE COMO AGIR

- Ocorreu uma queda significativa neste indicador de 0,9% no Brasil, mas nota-se que a grande maioria dos estados e dioceses conseguiram manter a visita domiciliar às famílias com bebês <1 ano acompanhadas acima de 90,0% entre os anos de 2018 e 2019.
- Os dados preliminares do 1º semestre de 2020 mostram estabilidade no percentual com 94,6% deste indicador, mesmo em tempos de pandemia.

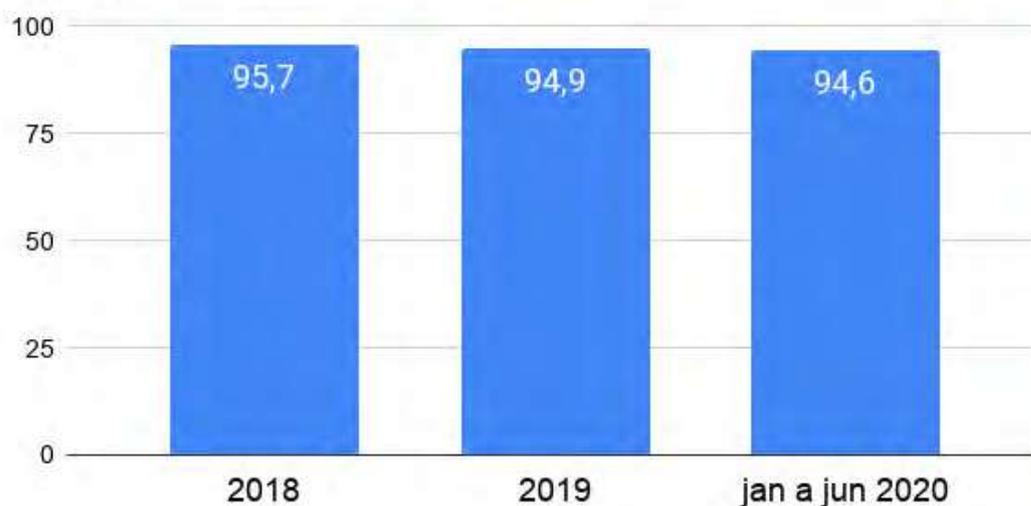
SUGESTÃO DE COMO AGIR:

- No período de pandemia o acompanhamento das crianças das comunidades deve ser mantido, especialmente das famílias com bebês <1 ano, mesmo que de forma virtual, fazendo uso do aplicativo da Pastoral da Criança. Dessa forma, o líder mantém contato com a família, passa as orientações pertinentes, e fica ciente das dificuldades quanto ao serviço de saúde (consultas de rotina e emergência, vacinação dentre outras).
- É fundamental que os líderes busquem se informar sobre a atuação do serviço de saúde local para repassar informações para as famílias acompanhadas.
- Orientar os líderes para priorizar a visita para as crianças menores de 1 ano.
- Nos casos em que os líderes não possam realizar as visitas presenciais ou virtuais para estas famílias, solicitar a alguém da equipe da comunidade fazê-la.

Brasil

O percentual de crianças menores de 1 ano visitadas pelos líderes da Pastoral da Criança se manteve ao redor de 95,0% entre os anos de 2018 (95,7%) e 2019 (94,9%) apesar da pequena queda significativa de 0,9% e, manteve-se estável no 1º semestre de 2020 (94,6%).

% de crianças <1 ano visitadas no mês , 2018, 2019 e 1º semestre de 2020.



O gráfico acima mostra a situação nos dois anos citados e também no 1º semestre de 2020.

Estado

A grande maioria dos estados tiveram queda significativa neste indicador, porém mantiveram os percentuais acima de 90,0% entre os anos de 2018 e 2019. As maiores quedas ocorreram no Rio de Janeiro (↓2,7%), Rondônia (↓2,4%) e Piauí (↓2,3%).

Não houve aumento significativo em nenhum estado.

Dioceses

A grande maioria das dioceses conseguiram manter a visita domiciliar às famílias com bebês <1 ano acompanhadas acima de 90,0% entre os anos de 2018 e 2019. As cinco dioceses com maior aumento significativo foram: Osório/RS (↑6,1%), Limoeiro do Norte/CE (↑4,3%), Toledo/PR (↑3,7%), Paranavaí/PR (↑3,3%) e Rui Barbosa/BA (3,0%).

As maiores quedas significativas ocorreram em: Itabira - Coronel Fabriciano/MG (↓11,9%), Juazeiro/BA (↓8,8%), Bom Jesus de Gurguéia/PI (↓8,8%), Niterói/RJ (↓7,0%) e Amargosa/BA (↓6,6%).





Mais informações nos links abaixo:

[% crianças <1 ano visitadas no mês entre 2018 e 2019. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

[Mapa da variação % crianças <1 ano visitadas no mês entre 2018 e 2019, por dioceses.](#)

[% crianças <1 ano visitadas no mês no 1º semestre de 2020. Brasil, coordenação estadual, diocese e regiões.](#)

*Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação do ano 2020, Folha de Acompanhamento Digitada até 11/11/2020 às 17:09 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> - [2020 nov 11]



Nº crianças nasceram no mês

Este indicador nos permite analisar a quantidade de crianças que nasceram enquanto acompanhadas pelos líderes da Pastoral da Criança, ou seja, as gestantes estavam sendo acompanhadas.

Desejamos sempre aumentar este número, pois isso significa que estamos dando a oportunidade a mais gestantes e seus bebês de receberem os melhores cuidados nos primeiros mil dias de vida

RESUMO DA SITUAÇÃO E SUGESTÃO DE COMO AGIR

- Houve uma queda de aproximadamente 1.820 crianças nascidas no mês entre o 4o trimestre de 2018 e o 4o trimestre de 2019, o que representa em percentual uma queda de 26,7%*.
- Somente o estado do Amapá apresentou aumento neste indicador no período.
- Os dados preliminares do segundo trimestre de 2020 mostram apenas 1.768 crianças que nasceram no mês.

SUGESTÃO DE COMO AGIR:

- As equipes diocesanas podem trabalhar em suas paróquias, verificando os as dificuldades encontradas para que juntas elaborarem planos de ação para:
 - Aumentar os Mutirões em busca de gestantes, para acompanhar mais crianças menores de um e dois anos de idade.
 - Realizar formação contínua com os líderes sobre os primeiros mil dias.
- Durante a Celebração da vida entregar as cartela dos primeiros mil dias para conscientizar as pessoas da comunidade.
- Fazer parcerias com as unidades de saúde para localizar mais gestantes.

Brasil

Na análise deste indicador, em termos de Brasil, observa-se que ocorreu uma queda de 26,7% no 4º trimestre de 2019, em relação ao 4º trimestre de 2018, o que representa aproximadamente uma redução de 1.826 crianças nascidas.

O gráfico abaixo mostra a situação nos dois trimestres citados e também no 2º trimestre de 2020*.



A queda no segundo trimestre de 2020 já era esperada devido à pandemia. Importante certificar-se que o acompanhamento das gestantes continua sendo feito virtualmente por meio do aplicativo da Pastoral da Criança.

Estado

O único estado que apresentou aumento neste indicador no período analisado foi o Amapá (↑37,2%). Dentre os estados com queda destacamos:

Distrito Federal (↓62,4%), Alagoas (↓51,9%) e Santa Catarina (↓47,0%).

Dioceses

Dentre as dioceses, destacamos a seguir aquelas que obtiveram o aumento do número de crianças nascidas no mês: Nazaré/PE (↑59), Jataí/GO (↑98), Juína/MT (↑84) e Macapá/AP (↑38).





Mais informações nos links abaixo:

[Número de crianças que nasceram no mês no 4ºtrim2018 e 4ºtrim2019.Brasil,diocese, estado e regiões.](#)

[Mapa da variação do número de crianças nasceram no mês no 4ºtrim2018 e 4ºtrim2019, por dioceses.](#)

[Número de crianças que nasceram no mês dados online do 2º trimestre.Brasil,diocese, estado e regiões.](#)

*Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação do mês 06/2020, Folha de Acompanhamento Digitada até 29/10/2020 às 14:51 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> - [2020 out 29]



% nascidas com baixo peso

Entende-se por crianças nascidas com baixo peso, aquelas que nasceram com menos de 2,500g. Essas crianças apresentam mais riscos de desenvolver diabetes, obesidade, colesterol elevado, pressão alta, osteoporose, doenças renais e do coração quando adultas. Os líderes da Pastoral da Criança podem contribuir para que menos crianças nasçam com baixo peso, a

partir do momento em que passam a acompanhar mais gestantes mensalmente, apoiando-as para que não façam uso de fumo, álcool, drogas, tenham uma alimentação saudável e compareçam às consultas de pré-natal. Todos esses conhecimentos são estudados pelos líderes quando falamos dos primeiros mil dias de vida.

RESUMO DA SITUAÇÃO E SUGESTÃO DE COMO AGIR

- O aumento do % de crianças nascidas com baixo peso não foi significativo entre os anos de 2018 e 2019.
- Apesar de os dados preliminares do 1º semestre de 2020 indicarem aumento deste percentual para 6,1%, este não foi significativo quando comparados os anos de 2019 e 2020.***
- Apenas uma Diocese, Brejo/MA, apresentou aumento significativo neste indicador.

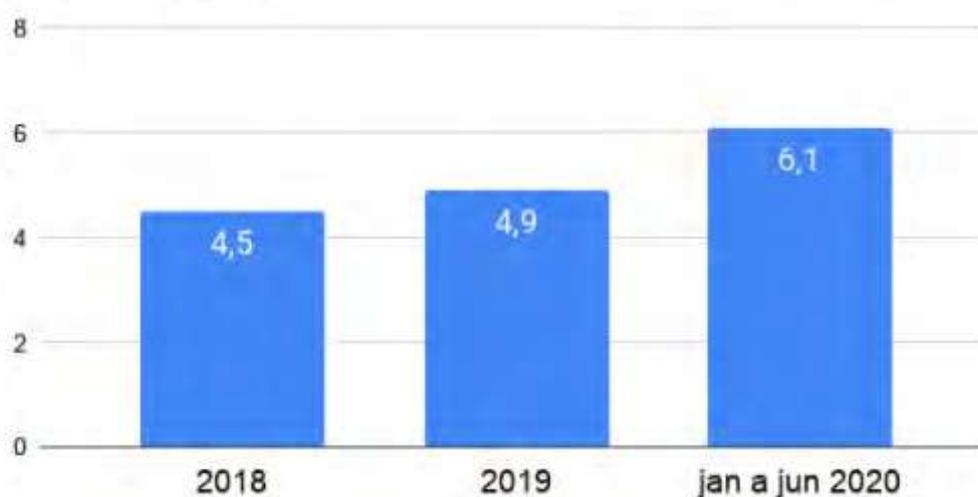
SUGESTÃO DE COMO AGIR:

- Sugere-se que as equipes diocesanas trabalhem em suas paróquias planos de ação que abordem:
 - O aumento dos Mutirões em busca de gestantes;
 - A realização de Oficinas de Formação Contínua Integrada anuais sobre os primeiros mil dias de vida;
 - E estimular as gestantes a baixar o App para que elas mesmas conheçam o e-Guia e o e-Alimentação.

Brasil

Na análise deste indicador, em termos de Brasil, observa-se um aumento não significativo de 7,7% entre os anos de 2018 (4,5%) e 2019 (4,9%). Apesar de os dados preliminares do 1º semestre de 2020 indicarem aumento deste percentual para 6,1%, este não foi significativo quando comparados os anos de 2019 e 2020.

% de crianças nascidas com baixo peso, 2018, 2019 e 1º semestre de 2020.



*** De acordo com a Divulgação dos resultados do acompanhamento das condicionalidades de saúde do Programa Bolsa Família na 2ª vigência de 2019, foi relatado uma redução da prevalência de baixo peso ao nascer dentre as famílias inscritas no Programa Bolsa Família. O gráfico abaixo mostra a situação nos dois anos citados e também no 1º semestre de 2020*.

Estado e Dioceses

Quando analisamos os estados e dioceses apenas uma Diocese, Brejo/MA, apresentou aumento significativo neste indicador, passando de 1,6% em 2018 para 6,4% em 2019.



Mais informações nos links abaixo:

[% crianças nascidas com baixo peso entre 2018 e 2019. Brasil, diocese, estado e regiões.](#)

[Mapa da variação % crianças que nascidas baixo peso entre 2018 e 2019, por dioceses](#)

[% crianças que nascidas com baixo peso dado online. Brasil, diocese, estado e regiões.](#)

*Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação entre os anos 2019 e 2018, Folha de Acompanhamento Digitada até 29/10/2020 às 13:31 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> - [2020 out 29]**<https://nsi.pastoraldacrianca.org.br/static/production/eed4969c83cb8cab73c49e407e6a10d111605087095.html>



% crianças de 6 meses só no peito

Sabemos que o bebê que mama no peito tem menos chances de contrair doenças como diarreia, pneumonia, infecção de ouvido e também menores chances de ter desnutrição, deficiência de vitaminas, alergias alimentares, outras alergias e obesidade. O leite materno é completo e é o único alimento que o bebê precisa até os seis meses de idade.

Resultados preliminares do estudo nacional de alimentação e nutrição infantil (ENANI) apontou para uma melhora do percentual de

bebês menores de 6 meses que mamam exclusivamente no peito no Brasil em 2020, chegando a 45,7%.

Os líderes da Pastoral da Criança devem sempre incentivar as mães a amamentarem seus filhos no peito e ajudá-las sempre que tiverem dificuldades. Ressalta-se que o indicador deste relatório nos permite avaliar o percentual de bebês que, aos 6 meses de idade, mamavam só no peito.

RESUMO DA SITUAÇÃO E SUGESTÃO DE COMO AGIR

- Houve uma queda significativa de 4,2% no percentual de bebês que aos 6 meses mamavam só no peito, passando de 69,4% em 2018 para 66,6% em 2019.
- Os dados preliminares do 1º semestre de 2020 apontam para a estabilidade deste indicador (66,8%).
- Poucas dioceses apresentaram aumento significativo neste indicador no período analisado: Porto Alegre/RS, Rondonópolis/MT, Ponta Grossa/PR, Mariana/MG e Foz do Iguaçu/PR. Apenas uma teve queda significativa: Bom Jesus da Lapa/BA.
- Mantiveram percentuais acima de 90,0% as dioceses de: Xingú/PA, Santarém/PA, São Gabriel da Cachoeira/AM, Garanhuns/PE, São Miguel Paulista/SP e São Raimundo Nonato/PI.
- Nenhum estado apresentou melhora significativa neste indicador no período.

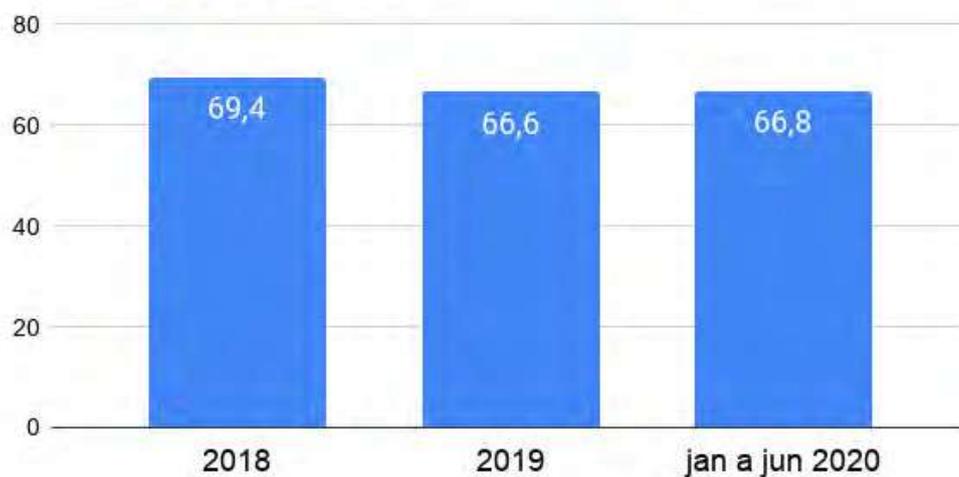
SUGESTÃO DE COMO AGIR:

- Onde houve queda, identificar os porquês e realizar um plano de ações para garantir o direito das crianças de receberem o leite materno.
- Realizar oficinas de formação contínua integrada para líderes sobre boa pega, direitos da mulher quando retorna ao trabalho, nutrientes que o leite materno contém, dificuldades na amamentação, etc.
- Manter as visitas, mesmo de forma virtual, com o apoio do aplicativo. Utilizar as informações extras do "saiba mais" nas perguntas relacionadas à amamentação.
- Realizar visitas domiciliares semanais até o 6º mês de vida, apoiando assim as mulheres com dificuldade de amamentar.
- Estimular as mães a baixarem o aplicativo para terem acesso às orientações do e-Guia ou compartilhar com elas os vídeos e conteúdos do e-Guia.
- Estabelecer parceria com as unidades de saúde para aumentar a rede de apoio da mulher que amamenta.

Brasil

Observa-se uma queda significativa de 4,3% do ano de 2019 (66,6%) em relação ao ano de 2018 (69,4%). Dados preliminares do 1º semestre de 2020 mostram estabilidade dos dados.

% de crianças de 6 meses que mama só no peito no Brasil, 2018, 2019 e 1º semestre 2020.



O gráfico acima mostra a situação nos dois anos citados e também no 1º semestre de 2020*.

Estado

Nenhum estado apresentou melhora significativa neste indicador no período analisado. Houve queda significativa na Bahia (↓22,4%) e Goiás (↓10,7%).

Dioceses

Dentre as dioceses, cinco apresentaram aumento significativo neste indicador no período analisado: Porto Alegre/RS (↑131,9%), Rondonópolis/MT (↑35,5%), Ponta Grossa/PR (↑28,6%), Mariana/MG (↑20,2%) e Foz do Iguaçu/PR (↑13,7%). E somente uma diocese apresentou queda significativa: Bom Jesus da Lapa/BA (↓52,5%).

Ressalta-se que algumas dioceses mantiveram percentuais acima de 90,0% neste indicador entre 2018 e 2019: Xingú/PA, Santarém/PA, São Gabriel da Cachoeira/AM, Garanhuns/PE, São Miguel Paulista/SP e São Raimundo Nonato/PI.





Mais informações nos links abaixo:

[% crianças de 6 meses mamam só no peito entre 2018 e 2019. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

[Mapa da variação % crianças de 6 meses mamam só no peito entre 2018 e 2019, por dioceses.](#)

[% crianças de 6 meses mamam só no peito no 1º semestre 2020. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

*Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores,

Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação do ano 2020, Folha de Acompanhamento Digitada até 12/11/2020 às 08:36 horas. Disponível em --

<http://www.pastoraldacrianca.org.br> - [2020 nov 12]



% crianças com diarreia

Ao vomitar ou ter diarreia, o bebê perde líquido e sais minerais do seu corpo, podendo ficar desidratado. A diarreia se espalha mais facilmente em locais onde o saneamento básico é ineficiente: não se encontra água limpa, o lixo fica em local inadequado ou falta fossa e

latrina (vaso sanitário). Este indicador nos permite identificar surtos de diarreia para que possamos intervir com apoio de outras instituições em busca de melhores condições higiênicas sanitárias nos municípios mais vulneráveis.

RESUMO DA SITUAÇÃO E SUGESTÃO DE COMO AGIR

- Houve um aumento significativo neste indicador de 5,1% entre os anos de 2018 (5,9%) e 2019 (6,2%).
- Dados preliminares do 1º semestre de 2020 mostram estabilidade deste percentual: 6,1%.
- As Dioceses com as maiores quedas significativas neste indicador conseguiram abaixar o percentual para menos de 10,0%: Oliveira/MG, Passo Fundo/RS e São Gabriel da Cachoeira/AM.
- Quinze dioceses encontravam-se com o percentual de crianças com diarreia acima de 10,0% em 2019, sendo que 10 delas mantiveram este percentual elevado desde 2018. Vide análise por dioceses.
- Não houve queda significativa neste indicador por Estados. Os maiores aumentos aconteceram no Distrito Federal (↑27,6%), Sergipe (↑16,0%), São Paulo (↑14,6%) e Rio de Janeiro (↑11,9%).

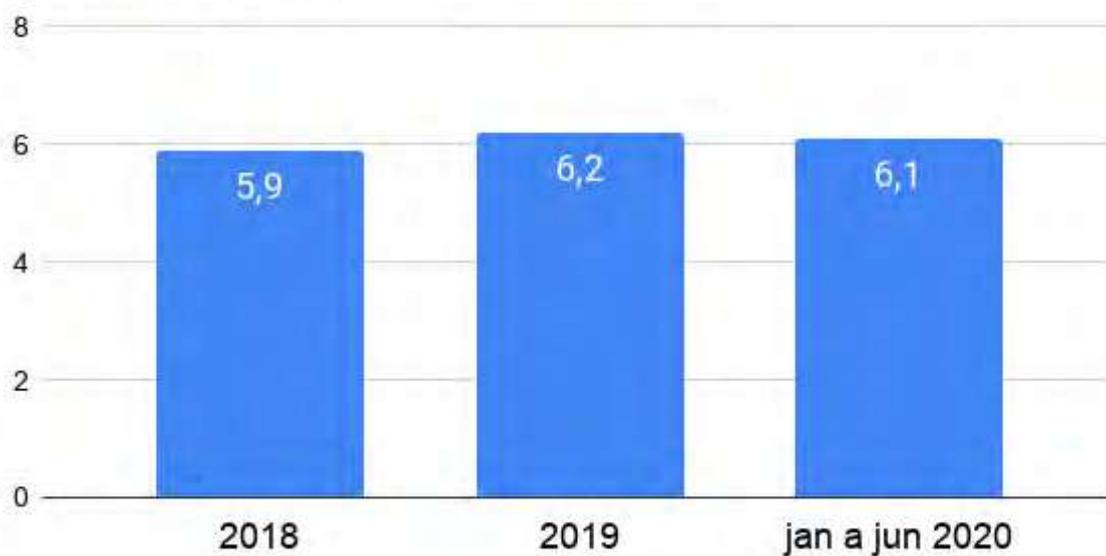
SUGESTÃO DE COMO AGIR:

- As equipes da Pastoral da Criança podem buscar a formação de redes de apoio que visem mobilizar a sociedade para obter melhores condições de saneamento e qualidade de vida. A população organizada tem mais força para cobrar a atenção do Governo.
- É fundamental que os articuladores de saúde identifiquem as localidades com alta incidência de diarreia e levem o problema aos conselhos de saúde.

Brasil

Observa-se um aumento significativo de 5,1% no percentual de crianças com diarreia entre os anos de 2018 (5,9%) e 2019 (6,2%). A situação permanece estável de acordo com os dados preliminares do 1º semestre de 2020 (6,1%).

% de crianças de com diarreia no mês no Brasil, 2018, 2019 e 1º semestre de 2020.



O gráfico acima mostra a situação nos dois anos citados e também no 1º semestre de 2020*.

Estados

Não houve queda significativa dentre os estados neste indicador no período analisado. Os maiores aumentos aconteceram no Distrito Federal (↑27,6%), Sergipe (↑16,0%), São Paulo (↑14,6%) e Rio de Janeiro (↑11,9%).

Dioceses

As três dioceses que tiveram as maiores quedas significativas conseguiram abaixar o percentual de crianças com diarreia a menos de 10,0%, são elas: Oliveira/MG (↓39,6%), Passo Fundo/RS (↓27,4%) e São Gabriel da Cachoeira/AM (↓25,4%).

Importante ressaltar que 10 dioceses mantiveram o percentual elevado acima de 10,0% do ano de 2018 para 2019 deste indicador, são elas: São Miguel Paulista/SP, Penedo/AL, Corumbá/MS, Alto Solimões/AM, Xingú/PA, Marajó/PA, São Félix/TO, Primavera do Leste - Paranatinga/MT, Borba/AM e Coxim/MS.

Outras cinco dioceses passaram a ter este elevado percentual em 2019: Grajaú/MA, Campo Limpo/SP, São Luiz de Cáceres/MT, Arquidiocese de Porto Alegre/RS, Afogados da Ingazeira/PE.

SUGESTÃO DE COMO AGIR:

- As equipes da Pastoral da Criança podem buscar a formação de redes de apoio que visem mobilizar a sociedade para obter melhores condições de saneamento e qualidade de vida. A população organizada tem mais força para cobrar a atenção do Governo.
- É fundamental que os articuladores de saúde identifiquem as localidades com alta incidência de diarreia e levem o problema aos conselhos de saúde.



Mais informações nos links abaixo:

[% crianças com diarreia no mês entre 2018 e 2019. Brasil, diocese, estados e regiões.](#)

[Mapa da variação % crianças com diarreia no mês entre 2018 e 2019, por dioceses.](#)

[% crianças com diarreia neste mês no 1º semestre de 2020. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

*Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação do ano 2020, Folha de Acompanhamento Digitada até 12/11/2020 às 08:58 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> - [2020 nov 12]



% que tomaram soro

Ao vomitar ou ter diarreia, o bebê perde líquido e sais minerais, podendo ficar desidratado. Para prevenir a desidratação é preciso repor o que foi perdido. Isso é feito oferecendo mais líquidos e também

o soro caseiro. Ao visitar as famílias acompanhadas, os líderes devem entregar a colher medida e ensinar a todos como se prepara o soro caseiro.

RESUMO DA SITUAÇÃO E SUGESTÃO DE COMO AGIR

- O % de crianças com diarreia que tomaram soro permaneceu acima dos 90,0% entre 2018 e 2019, porém, apresentou uma queda significativa de 2,7%, passando de 94,0% em 2018 para 91,2% em 2019.
- Somente o estado de Roraima apresentou aumento significativo neste indicador no período.
- Os dados preliminares do primeiro semestre de 2020 apontam para um percentual de 88,3% deste indicador.

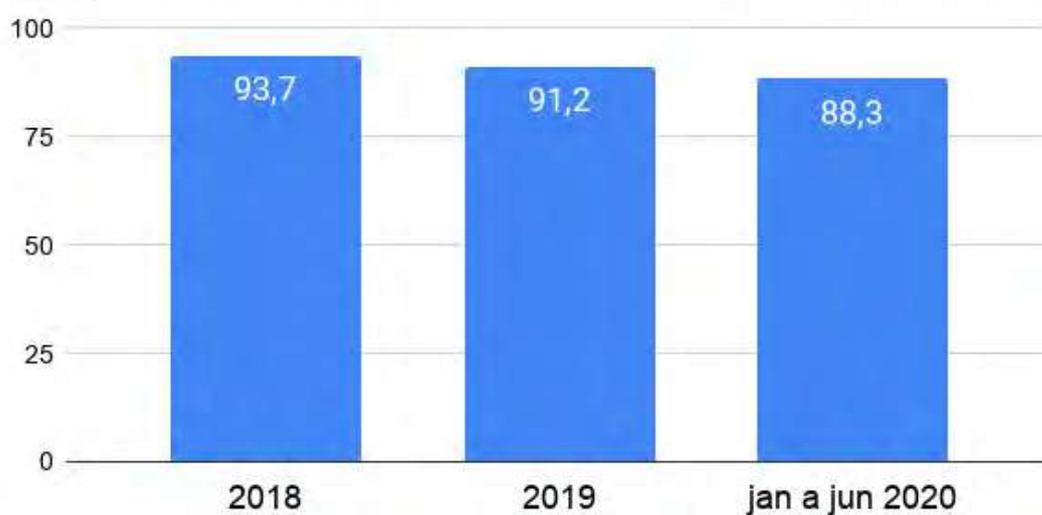
SUGESTÃO DE COMO AGIR:

- Certificar-se que os líderes tenham consigo e divulguem em sua comunidade os folders da campanha do soro caseiro e as colheres medida.
- Como a diarreia se espalha mais facilmente em locais onde o saneamento básico é ineficiente (sem água limpa, o lixo é armazenado em local inapropriado, existe falta de fossa e latrina), as equipes da Pastoral da Criança podem elaborar planos de ações visando envolver a comunidade em busca de instituições que colaborem com as questões de esgoto em suas localidades.

Brasil

No Brasil, observa-se queda significativa de 2,7% neste indicador entre os anos de 2018 e 2019, porém, o percentual manteve-se acima dos 90,0%.

% crianças com diarreia que tomaram soro, Brasil, 2018, 2019, 1º semestre 2020.



O gráfico acima mostra a situação nos anos citados e também no 1º semestre de 2020*.

Estados

Somente o estado de Roraima apresentou aumento significativo neste indicador no período. Passou de 79,5% em 2018 para 91,2% em 2019. Os estados que tiveram queda significativa acima de 5,0% foram: Santa Catarina (↓5,9%), Rondônia (↓5,4%) e São Paulo (↓5,0%).

A equipe estadual juntamente com as coordenações diocesanas podem estimular a formação de redes para mobilizar a sociedade local na defesa de melhor qualidade de vida. A população organizada tem mais força para cobrar a atenção do governo sobre as condições do saneamento.

Dioceses

Entre as dioceses, destacamos as que tiveram os aumentos mais significativos neste indicador no período analisado: São Gabriel da Cachoeira/ AM (↑24,5%), União da Vitória/ PR (↑16,3%), Roraima/ RR (↑14,7%) e Rui Barbosa/ BA (↑11,3%).

As maiores quedas foram observadas em: Jacarezinho/ PR (↓25,2%), Campo Maior/ PI (↓21,6%), Joinville/ SC (↓20,0%). Sugere-se a elaboração de planos de ação como mencionado em "resumo da situação e sugestões de como agir".





Mais informações nos links abaixo:

[% crianças com diarreia que tomaram soro entre 2018 e 2019. Brasil, diocese, estados e regiões.](#)
[Mapa da variação % crianças com diarreia que tomaram soro entre 2018 e 2019, por dioceses.](#)
[% crianças com diarreia que tomaram soro no 1º semestre 2020. Brasil, diocese, estados e regiões.](#)

*Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores. Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação do mês 06/2020, Folha de Acompanhamento Digitada até 31/10/2020 às 10:09 horas. Disponível em -- <http://www.pastordacrianca.org.br> - [2020 out 31]



% crianças levadas ao serviço de saúde

É na visita domiciliar que o líder tem a oportunidade de conversar com os pais e familiares das crianças sobre cuidados, educação, os sinais de perigo, e identificar se existe alguma situação desfavorável para o desenvolvimento da criança, para poder ajudar sempre que necessário. Com a pandemia, o atendimento nos serviços de saúde está prejudicado, tanto para consultas de emergência quanto de rotina, vacinação, realização de exames.

Muitas famílias podem estar precisando da ajuda dos líderes da Pastoral da Criança, e de informações confiáveis sobre a COVID-19. É importante mantermos as visitas, mesmo de forma virtual, para as famílias que já são acompanhadas e buscar ampliar nossa ação para que mais pessoas tenham orientações adequadas e seus direitos garantidos.

RESUMO DA SITUAÇÃO E SUGESTÃO DE COMO AGIR

- Ocorreu uma queda significativa neste indicador de 0,4% no Brasil, mas nota-se que a grande maioria dos Estados e Dioceses conseguiram manter o percentual de visita domiciliar às famílias acompanhadas acima de 90,0% entre os anos de 2018 e 2019.
- Os dados preliminares do 1º semestre de 2020 mostram estabilidade no percentual com 92,2% de crianças visitadas, mesmo em tempos de pandemia.

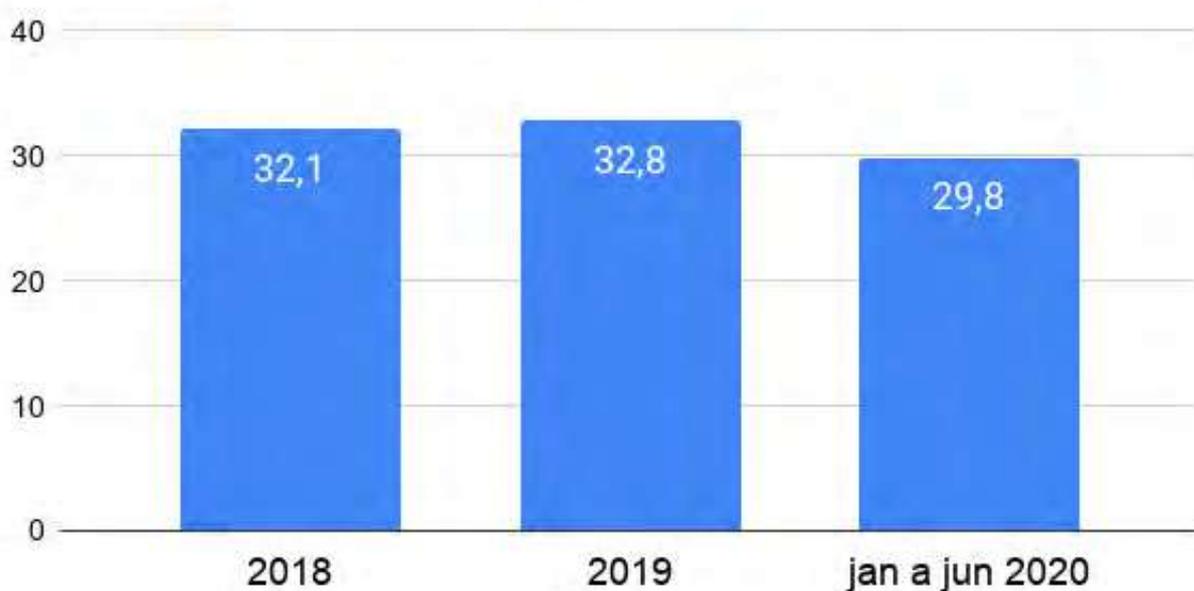
SUGESTÃO DE COMO AGIR:

- No período de pandemia, o acompanhamento das crianças das comunidades deve ser mantido, mesmo que de forma virtual, fazendo uso do aplicativo da Pastoral da Criança. Dessa forma o líder mantém contato com a família, passa as orientações pertinentes, e fica ciente das dificuldades quanto ao serviço de saúde (consultas de rotina e emergência, vacinação dentre outras).
- É fundamental que os líderes busquem se informar sobre a atuação do serviço de saúde local para repassar informações para as famílias acompanhadas.

Brasil

O percentual de crianças de 0 a 6 anos visitadas pelos líderes da Pastoral da Criança se manteve acima de 92,0% entre os anos de 2018 (93,2%) e 2019 (92,8%) apesar da pequena queda significativa de 0,4% e, manteve-se estável no 1º semestre de 2020 (92,2%).

% crianças levadas ao serviço de saúde nos últimos 30 dias no Brasil, 2018, 2019 e 1º semestre de 2020.



O gráfico acima mostra a situação nos dois anos citados e também no 1º semestre de 2020*.



Estados

O Paraná foi o único estado que obteve um aumento significativo de 0,6% neste indicador no período analisado. A imensa maioria dos estados tiveram uma pequena queda significativa, porém mantiveram percentuais acima de 86,0%. Dentre as maiores quedas destaca-se: Distrito Federal (↓2,7%), Rondônia (↓2,1%), Goiás (↓2,0%) e Amapá (↓1,9%).



Dioceses

As cinco dioceses que apresentaram maior aumento significativo neste indicador foram: Uberlândia (↑7,8%), Ipameri (↑5,8%), São Gabriel da Cachoeira (↑5,6%), Foz do Iguaçu (↑5,5%) e Arquidiocese São Paulo Belém (↑5,5%).

Das dioceses que apresentaram queda, destacamos: Juazeiro/BA (↓9,1%), Santa Cruz do Sul/RS (↓9,0%), Rio Grande/RS (↓7,1%), Goiânia (↓6,2%) e Anápolis (↓5,4%).

Mais informações nos links abaixo:

[% crianças levadas ao serviço de saúde no 4ºtrim2018 e 4ºtrim2019.Brasil,dioceses,estados e regiões.](#)

[Mapa da variação % levadas ao serviço de saúde no 4ºtrim2018 e 4ºtrim2019, por dioceses.](#)

[% crianças levadas ao serviço de saúde no 1º semestre de 2020.Brasil,dioceses,estados e regiões.](#)

*Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação do ano 2020, Folha de Acompanhamento Digitada até 12/11/2020 às 11:00 horas.Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> - [2020 nov 12]





% Crianças com vacinas completas

Dentre os benefícios da vacinação, destacam-se: redução do número de casos de doenças na comunidade uma vez que a transmissão diminui; diminuição do número de hospitalização; redução de gastos com medicamentos; redução da mortalidade infantil e materna e erradicação de doenças.

Relatório publicado, em julho de

2020, na Revista The Lancet, apontou para aumento da mortalidade infantil em países de baixa renda devido à pandemia. Dentre as causas, cita-se a vacinação comprometida de crianças, seja pela falta de vacinas ou de atendimento ou ainda pelo medo da família em levar a criança ao serviço de saúde

RESUMO DA SITUAÇÃO E SUGESTÃO DE COMO AGIR

- Ocorreu uma queda significativa de 7,3% no percentual de crianças com as vacinas completas para idade entre os anos de 2018 (93,2%) para 2019 (86,4%).
- Os dados preliminares do 1º semestre de 2020 mostram um resultado de 74,0%. Redução esperada devido à pandemia.
- Quanto às dioceses, apenas duas apresentaram aumento significativo neste indicador no período: Barra/BA e Cascavel/PR. A imensa maioria apresentou queda, a qual foi significativa.
- Todos os estados apresentaram queda significativa.

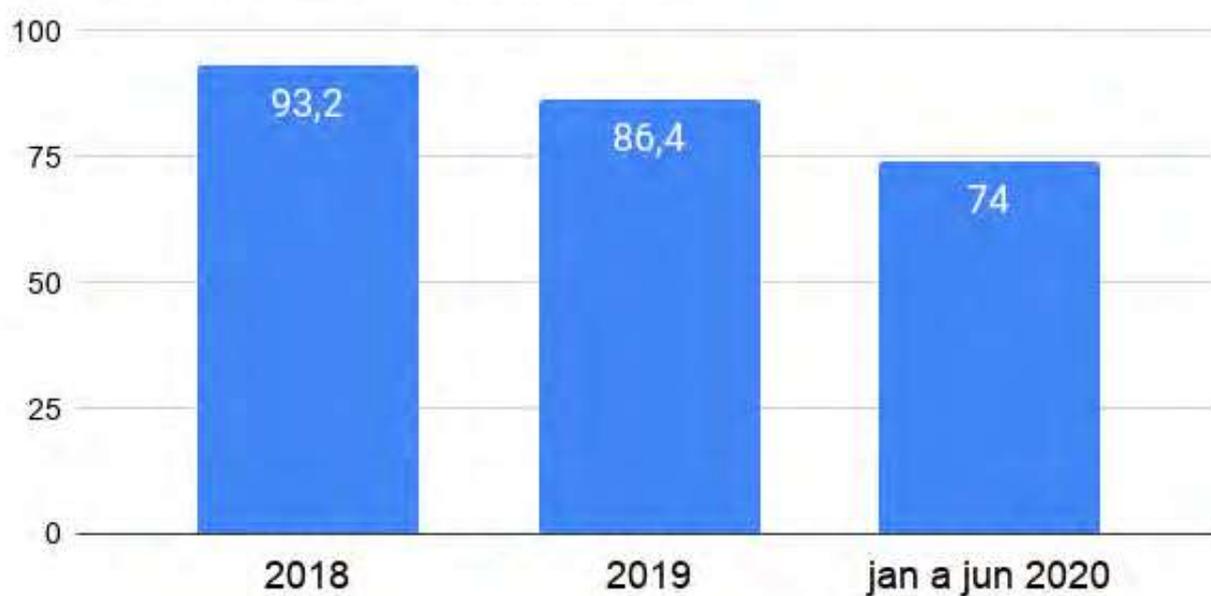
SUGESTÃO DE COMO AGIR:

- Orientar as famílias sobre a importância das vacinas, conforme a idade da criança e o Guia do Líder.
- Líderes visitem o Serviço de Saúde para verificar os dias e horários de cada vacina para orientar as famílias.
- Orientar a família para levar a criança ao Serviço de Saúde para receber as vacinas atrasadas e, caso tenha perdido o cartão, para fazer um novo cartão de vacinação.
- O articulador de saúde, assim que receber a notificação via aplicativo, deve visitar o Serviço de Saúde e conversar sobre a falta de vacinas. Se necessário, encaminhar o caso para o representante no Conselho de Saúde Municipal.
- [Clique aqui para saber mais sobre o que fazer quando falta vacina.](#)

Brasil

Houve uma queda significativa importante de 7,3% neste indicador do ano de 2018 para 2019, passando de 93,2% para 86,4%. Os dados preliminares do 1º semestre de 2020 mostram um resultado de 74,0%. Redução esperada devido à pandemia.

% de crianças com vacina completa para idade no Brasil, 2018, 2019 e 1º semestre de 2020.



O gráfico acima mostra a situação nos dois anos citados e também no 1º semestre de 2020*.

Estado

Todos os estados sofreram queda significativa neste indicador no período analisado, e apenas dois se mantiveram com percentuais acima de 90,0%, o Amapá e Pernambuco. As menores quedas foram registradas no Amapá (↓2,7%),

Roraima (↓3,1%), Amazonas e Rio Grande do Norte (↓4,5%). Já as maiores, aconteceram nos estados do Ceará (↓13,2%), Goiás (↓12,8%), Distrito Federal (↓12,5%) e São Paulo (↓12,4%).

Dioceses

Dentre as Dioceses, duas apresentaram aumento significativo neste indicador no período: Barra/BA (↑2,6%) e Cascavel/PR (↑0,6%).

A imensa maioria apresentou queda significativa, dentre as quais, destacam-se: Lins/SP (↓40,9%), Goiânia/GO (↓39,3%), Palmas/TO (↓37,9%), Botucatu/SP (↓34,9%) e Itumbiara/GO (↓33,6%).

As dioceses que apresentaram queda é importante verificar os motivos e dificuldades, e fazer junto com a equipe um plano de ações. Vide sugestões em "Resumo da situação e sugestões de como agir".



Mais informações nos links abaixo:

[% crianças com vacinas completas para idade entre 2018 e 2019. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

[Mapa da variação % crianças com vacinas completas para idade entre 2018 e 2019, por dioceses](#)

[% crianças com vacina completas por idade dados online entre 2018 e 2019. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

*Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação do ano 2020, Folha de Acompanhamento Digitada até 12/11/2020 às 10:46 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> - [2020 nov 12]



Indicadores Oportunidades e conquistas-IOCs

O desenvolvimento infantil centraliza toda sua capacitação nos Indicadores de Oportunidades e Conquistas, que exercem importante papel no acompanhamento do desenvolvimento integral da criança.

No Aplicativo App Visita Domiciliar e na e-Capacitação do e-Guia, encontramos os Indicadores de Oportunidades e Conquistas. As muitas oportunidades descritas nos indicadores permitirão que a criança realize conquistas, ou seja, aprenda e se desenvolva.

Os Indicadores de Oportunidades e Conquistas servem para valorizar e estimular atitudes na família e na comunidade que promovam o desenvolvimento da criança. Por meio deles, você, líder, deve conversar e pensar junto com os pais quais situações da rotina da família podem ser oportunidades que a criança precisa e o que favorecem o seu desenvolvimento.

Os indicadores foram criados para estimular a família e por

acompanhar o desenvolvimento da criança. São uma forma de começar e manter um diálogo com a família e não devem ser usados como um interrogatório.

Com o uso do aplicativo App Visita Domiciliar, ficou muito mais dinâmico o acompanhamento das crianças nos Indicadores de Oportunidades e Conquistas.

Através dele o líder além de utilizá-lo durante as visitas domiciliares, também pode compartilhar com a família informações importantes sobre o desenvolvimento infantil pelo link saiba mais, mostrar vídeos e outros materiais, inclusive incentivá-los a baixar o aplicativo no próprio celular para terem acesso aos conteúdos de e-Capacitação.

O que fazemos

Preparamos os líderes voluntários para atuar na visita domiciliar, na orientação dos pais, e ou responsáveis pelo cuidado da criança. Os líderes, na visita domiciliar conversam sobre como o bebê ou criança pode aprender e se desenvolver, incentivam as família para estimular as crianças através das brincadeiras.

Na Celebração da Vida conversamos com as famílias sobre as oportunidades oferecidas para que as crianças tenham um desenvolvimento saudável e integral. Priorizamos o brincar como um direito e uma necessidade da criança. Um ambiente favorável é aquele em que a criança encontra as condições e oportunidades que necessita para se desenvolver.



Como fazemos

Capacitamos os líderes no desenvolvimento infantil para que na Visita Domiciliar e na Celebração da Vida, tenham o conhecimento dos Indicadores de Oportunidade e Conquista, saibam da sua importância no desenvolvimento dos bebês e das crianças, assim como identificar as situações favoráveis e desfavoráveis para o desenvolvimento da criança.

O acompanhamento nas visitas domiciliares continua todos os meses, mas estamos pedindo aos líderes para visitarem semanalmente as crianças menores de seis meses, nas quais o líder, com o AppVisita em mãos ou com o Guia do Líder, conversa com a família sobre o desenvolvimento do bebê e da criança, incentiva o diálogo, a escuta e a interação afetiva dos pais com a criança.

Uma importante informação ao líder, durante a visita domiciliar, é a possibilidade de conversar com os pais, levar os Dez Mandamentos para a Paz para a Família e conversar sobre os cuidados que a criança precisa nos primeiros mil dias de vida. Incentivar brincadeiras e convivência saudável e harmoniosa com as pessoas da família também é importante.



Panorama dos IOCS

IOs Indicadores de Oportunidade e Conquista mostram se a criança encontra situações que promovem o seu desenvolvimento na família e na comunidade. São as oportunidades que permitirão que as crianças realizem conquistas, ou seja, aprendam novas habilidades e se desenvolvam.

No e-Guia, em seu celular, há a possibilidade de acompanhar e promover o desenvolvimento da criança e observar quais situações precisam de mais atenção e como está acontecendo o desenvolvimento integral da criança, no seu ambiente familiar e comunitário.





% Crianças acompanhadas IOCs

Para que o acompanhamento dos Indicadores de Oportunidades e Conquistas ocorra de forma positiva, é preciso que os líderes fiquem atentos nas visitas domiciliares se as crianças contemplam cada indicador. Para isso, é importante que os líderes estejam bem informados sobre

o que cada indicador representa e sua importância em relação ao desenvolvimento infantil para orientar as famílias de acordo com a situação de cada criança. Os dados a seguir se referem ao % de Crianças acompanhadas no Indicador de Oportunidade e Conquista.

RESUMO DA SITUAÇÃO E SUGESTÃO DE COMO AGIR

Houve estabilidade no percentual de crianças acompanhadas no Indicador de Oportunidades e Conquistas no ano de 2019 em comparação à 2018, a nível Brasil.

SUGESTÃO DE COMO AGIR:

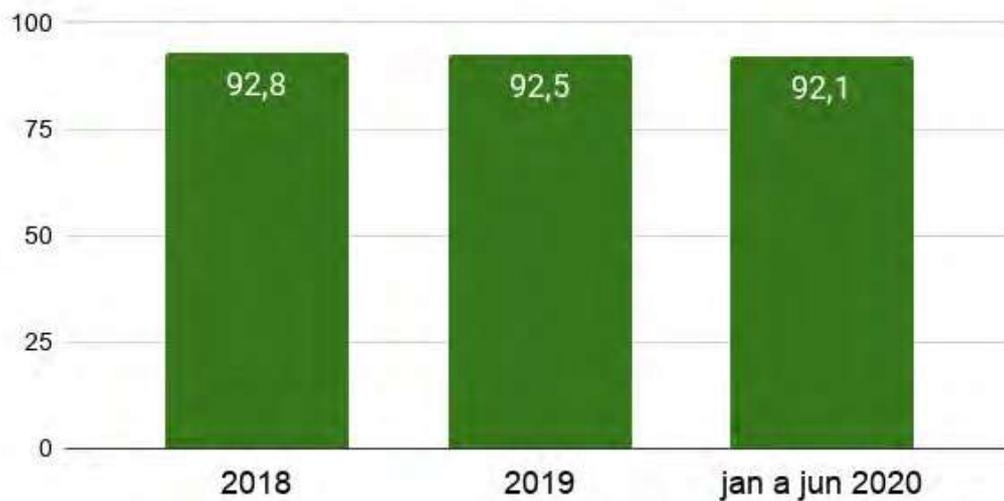
- Em cada visita domiciliar é importante que os indicadores de oportunidades e conquistas sejam analisados com calma pelo líder.
- Caso a visita não resolva, o articulador de saúde pode Estes indicadores estão sendo observados de forma correta?
- As visitas domiciliares estão acontecendo com que frequência?
- Para melhor conhecimento dos IOCS, os líderes têm a possibilidade de consultá-los pelo app Visita Domiciliar, no conteúdo do e-Guia. Os líderes têm dúvidas sobre estes indicadores?
- Quantos líderes usam regularmente o aplicativo na diocese? O líder consegue registrar no aplicativo as informações obtidas de forma correta?
- Em caso de dúvidas das famílias em relação aos indicadores o líder oferece a possibilidade de compartilhamento de informações pelo “saiba mais” do aplicativo?
- Realizar Oficinas de Formação Contínua e Integrada (OFCIs) sobre os IOCs em caso de dúvidas dos líderes.

A análise dessas questões pode ajudar a melhorar o percentual de crianças acompanhadas nos Indicadores de Oportunidades e Conquistas quando puderem retornar as visitas domiciliares. Importante lembrar que essa volta depende da liberação de cada município e da Igreja local.

Brasil

Em relação ao percentual de crianças acompanhadas no Indicador de Oportunidades e Conquistas vemos uma pequena variação comparando os ano de 2019 com 2018.

% de crianças acompanhadas pelos Indicadores de Oportunidades e Conquistas (IOCs) no Brasil em 2018, 2019 e 1º semestre de 2020.



O gráfico acima mostra a situação no Brasil entre 2018, 2019 e 1º semestre de 2020.

Estado

Na análise vimos que o percentual de crianças acompanhadas no Indicador de Oportunidade e Conquista pode crescer ainda mais. Queremos muito estimular os estados para melhorar o percentual de crianças acompanhadas no indicador. Em 2019, os Estados do Amapá, Pernambuco e Ceará, todos com mais de 95% de crianças acompanhadas nos IOCs provam que

é possível este alto percentual de acompanhamento. As unidades federativas com menor proporção de crianças acompanhadas são Rio de Janeiro (86,6%) e Distrito Federal (87,4%). Um destaque para Roraima que em 2018 apresentou um percentual de (↑86,2) crianças acompanhadas nos Indicadores de Oportunidades e Conquistas e teve uma crescente de (↑90,4%) em 2019.

Dioceses

O percentual de crianças acompanhadas no Indicador de Oportunidade e Conquista é desafio e compromisso no cuidado e na atenção com as crianças da diocese. Se a criança é responsabilidade de todos, temos o compromisso de priorizar as crianças acompanhadas por todos na diocese.

As Dioceses com maior proporção de acompanhamentos, acima de 98% foram: Paulo Afonso, Cratêus, Coxim, Garanhuns, Santarém, Bom Jesus da Lapa, está com 99,6%.

As com maiores dificuldades, abaixo de 80%, foram as Dioceses de Petrópolis, Assis, Santa Cruz do Sul, Campinas, Amparo, Sorocaba e Registro.

É necessário que cada diocese avalie sua caminhada e possa planejar ações com a finalidade de resgatar as crianças acompanhadas, retomar as visitas domiciliares e dar novo sentido para a Celebração da Vida no atendimento e encorajamento das famílias. O uso do aplicativo App Visita Domiciliar com certeza será uma ferramenta para impulsionar ações que possam ajudar crianças e famílias.

Mais informações nos links abaixo:

[% de crianças acompanhadas nos IOCS no período](#)

[Mapa do % de crianças acompanhadas nos IOCS no período](#)

[% de crianças acompanhadas nos IOCS -1º Sem. 2020](#)

Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação entre os anos 2019 e 2018, Folha de Acompanhamento Digitada até 27/10/2020 às 15:27 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> - [2020 out 27





% IOCs Situação desfavorável

O indicador do percentual de crianças em situação desfavorável nos mostra casos de crianças que não alcançaram todos os indicadores de oportunidades e conquistas, e, portanto que não apresentam uma situação favorável para o desenvolvimento.

É importante que, durante as visitas domiciliares, os IOCS sejam analisados com calma e anotados de forma correta, ou seja, se criança contemplou ou não o indicador naquele período.

Este processo é muito importante para que, em caso da criança não apresentar uma situação favorável para seu desenvolvimento, ações sejam realizadas para melhorar esta condição.

Na análise não houve variação significativa a nível nacional mantendo estabilidade de 1% entre os anos de 2018 e 2019. Estes dados precisam ser avaliados com atenção para verificar quantas crianças apresentam situação desfavorável ao seu desenvolvimento e quais ações devem ser feitas para reverter este quadro.

SUGESTÃO DE COMO AGIR:

- Reforce a necessidade de maior atenção para as crianças que apresentaram situação desfavorável para seu desenvolvimento.
- Reforce sobre o acompanhamento no Indicadores de oportunidades e conquistas durante as capacitações.
- Incentive o uso do aplicativo Visita Domiciliar pelos líderes, pois dessa forma eles têm acesso ao e-Guia, onde podem consultar os IOCS.
- Estimule o uso do aplicativo Visita e Domiciliar e Nutrição pelas famílias, para que mais pessoas tenham acesso aos conteúdos das e-Capacitações, em especial ao e-Guia e e-Brinquedos e brincadeiras para favorecer o desenvolvimento da criança. Mais detalhes no conteúdo complementar dessa etapa.

PONTOS DE REFLEXÃO:

- durante as visitas domiciliares, os indicadores de oportunidades e conquistas estão sendo analisados de forma correta pelo líder em relação à criança?
- o líder entendeu a proposta dos indicadores de oportunidades e conquistas?
- durante a visita domiciliar, o líder avalia com calma se a criança contempla ou não os IOCS?

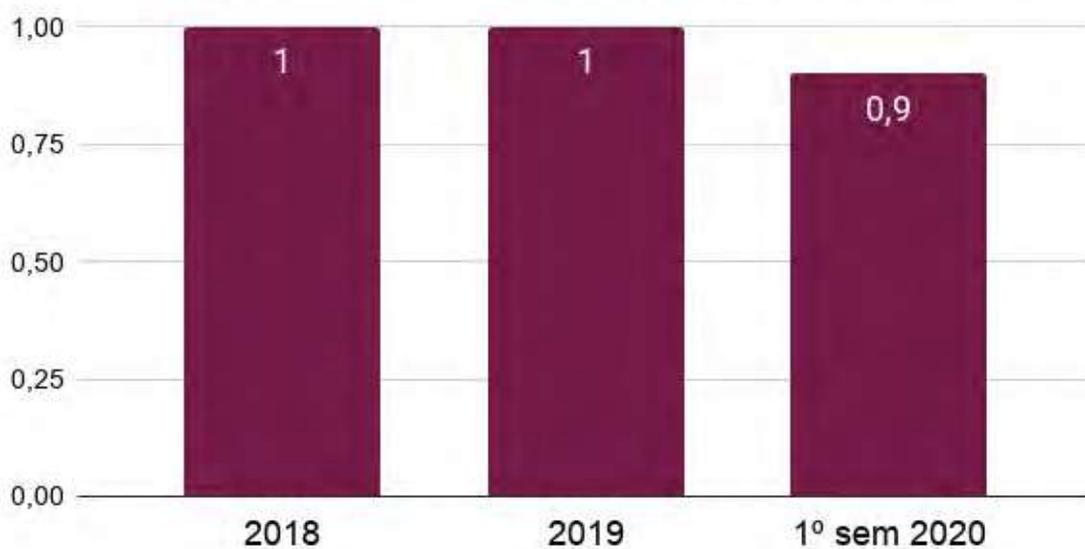
O resultados dos indicadores devem ser avaliados por cada diocese. Conversar com os líderes durante as RRA- Reuniões para Reflexão e Avaliação para mostrar situações e atitudes importantes para promover o desenvolvimento da criança na família e na comunidade e conquistas que ela apresenta.

Importante lembrar que essa volta depende da liberação de cada município e da Igreja local.

Brasil

Na análise não houve variação no % de crianças em situação desfavorável no Brasil entre 2018 e 2019. Manteve estabilidade de 1% em ambos os períodos.

% de crianças em situação desfavorável nos Indicadores de Oportunidades e Conquistas (IOCs) no Brasil em 2018, 2019 e 1º semestre de 2020.



O gráfico acima mostra a situação entre os anos de 2018 e 2019 e no 1º semestre de 2020.

Estado

Dos 27 estados, 10 apresentaram variação significativa. Dentre eles seis estados apresentaram aumento significativo: Distrito Federal (↑182,57%), Roraima (↑26,65%), Minas Gerais (↑24,56%), Piauí (↑23,50%), Paraná (↑18,76%), Amazonas (↑15,89%), Maranhão (↑14,91%), Alagoas (↑11,81%) e Pernambuco (↑11,52%).

E quatro estados que apresentaram queda significativa: Goiás (↓66,48%), Mato Grosso (↓64,06%), Santa Catarina (↓41,40%) e Pará (↓12,92%)

É importante que cada estado, dentro das possibilidades e dificuldades que a pandemia impôs, reforce com os líderes a necessidade de acompanhar as famílias, em especial as mais vulneráveis, mesmo que de forma virtual, para que seja possível conversar e orientar sobre o desenvolvimento das crianças para juntos com suas equipes desenvolverem planos de ação para melhorar a situação.

Dioceses

A análise do indicador nos permite constatar que 59 dioceses apresentaram variação significativa.

Destacamos as cinco que apresentaram o maior % de crianças em situação desfavorável nos IOCS entre 2018 e 2019: Barretos (↑265,43%), São João do Boa Vista (↑667,10%), Palmares (↑109,07%), Petrópolis (↑92,85%) e Coari (↑89,43%)

As cinco dioceses que apresentaram as maiores quedas significativas foram: Itaituba (98,71%), Uruaçu (↓95,79%), Três Lagoas (↓65,73%), Florianópolis (↓65,69%) e São Miguel Paulista (↓56,63%).

Neste caso percebemos um aumento significativo em muitas dioceses, nestas situações de aumento do percentual é preciso que os coordenadores diocesanos busquem entender os motivos, avaliem as dificuldades encontradas e tentem organizar ações para superá-las.

Mais informações nos links abaixo:

[%Crianças em situação desfavorável- 2018 e 2019](#)

[Mapa %Crianças em situação desfavorável-> IOC por dioceses no período](#)

[%Crianças em situação desfavorável->IOC- 1º sem 2020](#)

Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação entre os anos 2019 e 2018, Folha de Acompanhamento Digitada até 03/11/2020 às 19:53 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> - [2020 nov 03]





% Compareceram à Celebração da Vida

O Dia da Celebração da Vida é uma das três principais atividades do líder da Pastoral da Criança junto à Visita Domiciliar e à Reunião para Reflexão e Avaliação.

Esse dia é um momento de confraternização, no qual os líderes, junto às famílias acompanhadas, podem se conversar e compartilhar suas alegrias e tristezas, buscando apoio uns com os outros. Além disso, é a oportunidade de compartilharem conhecimentos em saúde, por meio de palestras, atividades com os pais; nutrição, por meio de um lanche

saudável com alimentos regionais e naturais; ter um momento especial de oração; assim como estimular as brincadeiras com as crianças. O aumento da participação das crianças e famílias neste dia mostra que o esforço e criatividade dos líderes da comunidade em fazer uma Celebração da Vida atrativa e agradável estão sendo valorizados e apreciados. Os dados a seguir se referem às informações enviadas por meio da pergunta "Quantas crianças cadastradas compareceram à Celebração da Vida ", da FABS azul e do App visita domiciliar e nutrição.

RESUMO DA SITUAÇÃO E SUGESTÃO DE COMO AGIR

- O % se manteve estável entre 2018 e 2019 no Brasil. Houve queda no 1º semestre de 2020 devido à pandemia.
- Apenas 2 estados apresentaram aumento significativo no período: Roraima (↑7,0%) e Amapá (↑5,8%).
- Do restante, somente Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Norte não tiveram variação significativa, os outros apresentaram queda significativa.
- Apenas 3 dioceses apresentaram aumento significativo acima de 10% entre 2018 e 2019: Janaúba (↑25,4%), Jales (↑14,2%) e Arquidiocese de São Paulo - Belém (↑12,6%).
- A maioria das dioceses apresentou queda significativa no período, sendo que 7 apresentaram as maiores quedas: Santa Cruz do Sul (↓37,4%), Lins (↓31,7%), Rio do Sul (↓29,0%), Goiânia (↓24,4%), Juazeiro (↓24,3%), Pelotas (↓23,1%) e Anápolis (↓22,0%).

SUGESTÃO DE COMO AGIR:

Quando for possível retornar com as Celebrações da Vida em cada local, será necessário:

- Levantar e avaliar os motivos do não comparecimento das crianças na Celebração da Vida.
- Planejar estratégias e mudanças para estimular a participação das famílias, como chamar os pais para ajudar nas atividades desenvolvidas na Celebração da Vida.
- Utilizar as orientações sobre Celebração da Vida contidas no Guia do Líder, em especial naquelas em que não é feito o Acompanhamento Nutricional.

A análise dessas questões pode ajudar a reverter a situação e estimular a maior participação das famílias na Celebração da Vida.

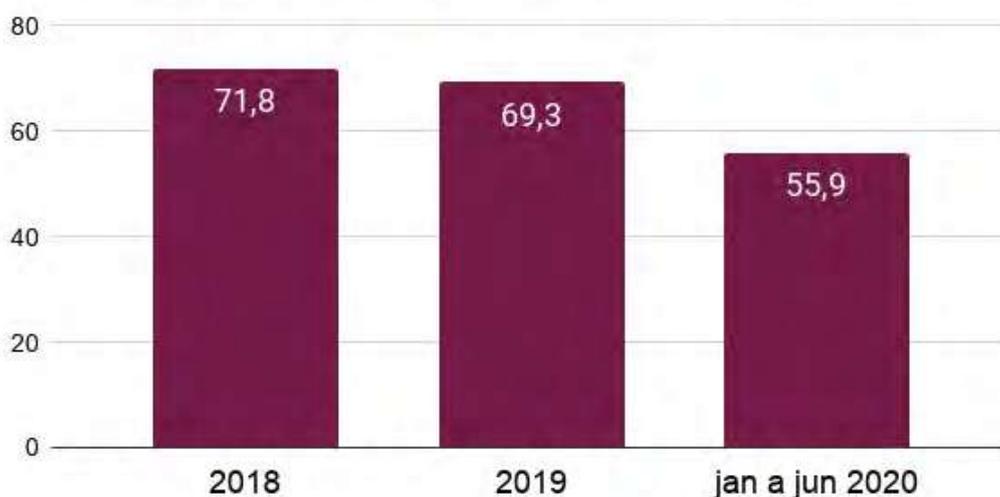
Importante lembrar que a Celebração da Vida deve voltar apenas quando houver liberação de cada município e da Igreja local.

Brasil

Apesar de significativa, a variação no % de crianças que compareceram na Celebração da Vida entre 2018 (71,8%) e 2019 (69,3%) foi pequena, mantendo o % estável entre um ano e outro.

O gráfico abaixo mostra o % de crianças que compareceram a Celebração da Vida entre 2018, 2019 e 1º semestre de 2020*.

% de crianças que compareceram na Celebração da Vida no Brasil, em 2018, 2019 e 1º semestre de 2020.



A queda do % em 2020 já era esperada devido a pandemia. Importante considerar ao analisar o dado de 2020 é que houve queda no número de crianças cadastradas nesse período e também que a Celebração da Vida deixou de acontecer em momentos diferentes em cada local.

A recomendação da Coordenação Nacional da Pastoral da Criança no início da pandemia era de seguir as orientações de cada município em relação a realização de eventos que gerassem aglomeração, pois cada região do país estava em momento diferente da pandemia e, portanto, muitas comunidades continuaram realizando a Celebração da Vida no 1º semestre de 2020. Mesmo com a continuidade em alguns locais, provavelmente muitas famílias ficaram apreensivas em participar.

É necessário frisar que o retorno da Celebração da Vida nas comunidades depende da liberação do município e da Igreja local

Estado

Apenas 2 estados apresentaram variação significativa positiva no % de crianças que compareceram a Celebração entre 2018 e 2019, Roraima (↑7,0%) e Amapá (↑5,8%). Roraima apresentou 55% de crianças na Celebração da Vida e Amapá 86,6%, sendo este último o maior percentual em 2019.

Dos demais estados, somente 2 não tiveram variação significativa, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Norte. O restante apresentou queda significativa no período, sendo que

Santa Catarina apresentou a maior diminuição, 11,9%. O menor % do indicador em 2019 é do Distrito Federal, 48,8%.

Como houve queda na maioria dos estados no período, será necessário avaliar os motivos do não comparecimento das crianças e traçar estratégias para estimular a participação das famílias quando for possível retornar com as Celebrações da Vida em cada local. Importante lembrar que a volta da Celebração da Vida depende da liberação do município e da Igreja local.

Dioceses

25 dioceses apresentaram aumento significativo no % de crianças que compareceram a Celebração da Vida entre 2018 e 2019, mas apenas 3 apresentaram variação acima de 10%: Janaúba (↑25,4%), Jales (↑14,2%) e Arquidiocese de São Paulo - Belém (↑12,6%). Destas 3, o maior percentual em 2019 foi de Janaúba, 82,5% de crianças que compareceram a Celebração da Vida.

6 dioceses apresentaram mais de 90% de crianças que compareceram a Celebração da Vida em 2019: Floresta (95,1%), Bom Jesus da Lapa (92,6%), Salgueiro (92,2%), Paulo Afonso (92,2%), Nazaré (90,6%) e Afogados do Ingazeira (90,2%).

A maioria das dioceses apresentou queda significativa no indicador entre 2018 e 2019, sendo que 7 apresentaram as maiores quedas: Santa Cruz do Sul (↓37,4%), Lins (↓31,7%), Rio do Sul (↓29,0%), Goiânia (↓24,4%), Juazeiro (↓24,3%), Pelotas (↓23,1%) e Anápolis (↓22,0%),

A diocese que apresentou menor % de crianças que compareceram a Celebração da Vida em 2019 foi Coxim, 21,4%.

A situação de queda significativa na maioria das dioceses e de muitas com o % baixo em 2019 pode refletir que a Celebração da Vida não está sendo atrativa para as famílias.

Será necessário avaliar os motivos da queda e da não participação das famílias e planejar estratégias e mudanças para que aumente a participação, isso quando for possível retornar com as Celebrações da Vida em cada local.

Importante lembrar que a volta da Celebração da Vida depende da liberação do município e da Igreja local. Importante utilizar as orientações sobre Celebração da Vida contidas no Guia do Líder, em especial naquelas em que não é feito o Acompanhamento Nutricional.

Mais informações nos links abaixo:

[% de crianças que compareceram a Celebração da vida, Brasil, em 2018 e 2019. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

[Mapa da variação do % de crianças que compareceram a Celebração da Vida entre 2018 e 2019, por dioceses.](#)

[Dado online: % de crianças que compareceram a Celebração da Vida no 1º semestre de 2020. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

*Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação do mês 06/2020, Folha de Acompanhamento Digitada até 04/11/2020 às 16:34 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> - [2020 nov 04]



Análise do relatório dos IOCs

Os Indicadores de Oportunidades e Conquistas (IOCs) foram criados para estimular e acompanhar como a criança está se desenvolvendo. São uma forma de começar e manter um diálogo com a família para os líderes verem junto com os pais e familiares, quais situações do dia a dia podem ser oportunidades que a criança precisa para ir fazendo novas conquistas.

Compartilhando essa visão de como mães, pais e familiares podem incentivar o desenvolvimento de suas crianças, vocês estão multiplicando oportunidades para a criação de um ambiente favorável ao desenvolvimento infantil.

É importante incentivar o uso do aplicativo pelos líderes para contribuir no acompanhamento e desenvolvimento das crianças e gestantes acompanhadas.

Com o uso do appVisita Domiciliar, cada líder pode fazer o cadastro individual das crianças que acompanha, tem, acesso às informações necessárias para repassar a família, assim como conhecer melhor as fases de desenvolvimento das crianças. Tornando a visita mais dinâmica, interativa e rápida.

Lembramos que o acompanhamento nas visitas domiciliares, continua todos os meses, mas estamos incentivando aos líderes para visitarem

semanalmente as crianças menores de seis meses, nas quais o líder, com App visita em mãos ou com o Guia do Líder, conversa com a família sobre o desenvolvimento do bebê e da criança. Incentiva o diálogo, a escuta e a interação afetiva dos pais com a criança.

Nesta análise serão utilizados os dados dos IOCs coletados pelo AppVisita. Será analisado um IOC por faixa etária, aquele que apresentou menor percentual nos anos de 2018 e 2019. Também será colocado os dados do 3º trimestre de 2020 de cada um.

Em 2020 percebemos que o uso do aplicativo oferece maior mobilidade. No entanto, ainda, tivemos muitas dificuldades devido a pandemia. Os dados preliminares de 2020 mostra estabilidade no indicador, entretanto o número de crianças acompanhadas apresentou queda acentuada devido à pandemia.

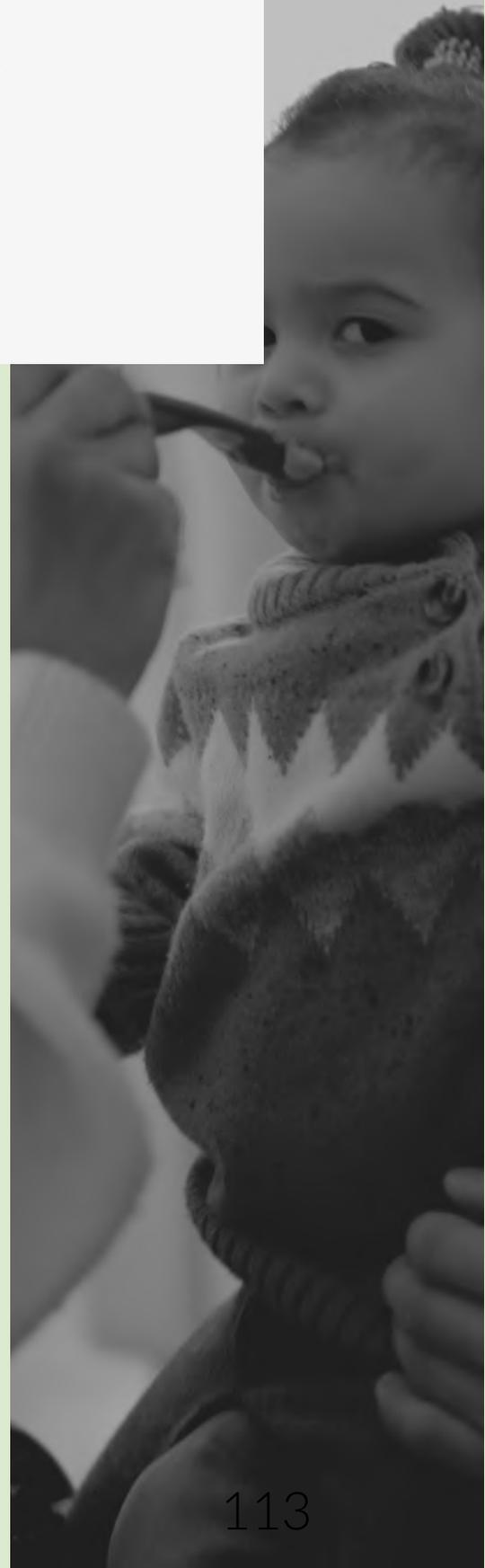
CRIANÇAS ACOMPANHADAS NO PERÍODO DE 1 MÊS DE IDADE

Alguém ajuda em casa para que a mãe possa cuidar bem do bebê?

Em 2019 o IOC com menor percentual foi **“Alguém ajuda em casa para que a mãe possa cuidar bem do bebê?”** que atingiu a 94,3% e no ano de 2018 registrou um percentual menor de 92,0%.

Nesse período percebemos ainda, que no ano de 2018 aparece outro IOC com menor percentual atribuído se **“O bebê tem Certidão de Nascimento?”** que atingiu 84,6%. No entanto, esse indicador teve um aumento de percentual em 2019 o que chegou a 97,7%. Ambos os IOCs apresentaram melhora para o ano de 2019.

No terceiro trimestre de 2020 registrou um percentual 96,0 em relação ao IOC **“Alguém ajuda em casa para que a mãe possa cuidar bem do bebê?”**



SUGESTÃO DE COMO AGIR:

- Incentivem o uso do aplicativo Visita Domiciliar pelos líderes, para que tenham acesso aos IOCS através do e-Guia para aprofundar o cuidado com o bebê.
- Orientem os líderes para acompanhar a mãe bem de perto, pois nesta fase a família pode precisar muito de ajuda. Por isso a visita domiciliar é tão importante. Neste tempo de pandemia a visita domiciliar só poderá ocorrer quando houver liberação de cada município e da Igreja local.
- Incentivem os líderes para dar atenção aos outros IOCS que são fundamental para o desenvolvimento integral do bebê como: a troca de olhares na amamentação, a alegria do bebê quando é tocado ou acariciado pelos pais.

CRIANÇAS ACOMPANHADAS NO
PERÍODO DE 2 E 3 MESES DE IDADE.

Quando os pais colocam o bebê de barriga para baixo, ele levanta a cabeça e os ombros, apoiando-se nos braços?

Nesta fase de vida do bebê observamos que o IOC com menor percentual foi **“Quando os pais colocam o bebê de barriga para baixo, ele levanta a cabeça e os ombros, apoiando-se nos braços?”**. Em 2018 chegou a 77,6% e em 2019 à 84,4%. O que chama atenção, pois foi o indicador que teve os menores percentuais em ambos os períodos.

No terceiro trimestre de 2020 registrou um percentual 83,3.

SUGESTÃO DE COMO AGIR:

- Incentivem o uso do aplicativo Visita Domiciliar pelos líderes, para que tenham acesso aos IOCS através do e-Guia para aprofundar o cuidado com o bebê.
- Incentivem a visita on-line para que os líderes possam conversar com as famílias sobre os IOCs, mesmo virtualmente. Lembramos que a visita presencial só deve ser feita quando houver liberação de cada município e da Igreja local.
- Incentivem o líder para conversar com a mãe sobre a importância da troca de olhares, do afeto e do carinho durante a amamentação, pois essa atitude reforça a ligação da mãe com o seu bebê. Além de incentivar o uso frequente de outros IOCs que são importantes no desenvolvimento dos bebês.
- Animem o líder para conversar com a família sobre o desenvolvimento motor. É bem importante ficar atento a essa posição do bebê., se possível que o líder consiga ver se o bebê alcançou ou não esse IOCs, e aí sugerir aos pais a importância de oferecer brinquedos.
- É bom que o líder esclareça para a família o quanto é importante dar atenção a todos os IOCS, em cada faixa etária, do desenvolvimento do bebê. O bebê necessita ficar bem à vontade para aprender a controlar os movimentos do seu corpo.

CRIANÇAS ACOMPANHADAS NO
PERÍODO DE 4 A 5 MESES DE IDADE.

Quando alguém coloca o bebê sentado com apoio, ele consegue ficar nessa posição?

Na análise do período de 3 a 6 meses de vida do bebê, o IOC que apresentou o menor percentual foi “Quando alguém coloca o bebê sentado com apoio, ele consegue ficar nessa posição?” registrando um percentual de 82,1% em 2019. O mesmo indicador em 2018 chegou à 74,4 %. Obteve variação significativa de ↑10,26% entre os anos.

No terceiro trimestre de 2020 chegou a 83,4%.

SUGESTÃO DE COMO AGIR:

- Incentivar o uso do aplicativo Visita Domiciliar pelos líderes, para que tenham acesso aos IOCS através do e-Guia para receber informações sobre o bebê.
- Incentivar os líderes na orientação da família. Nessa idade o bebê precisa de cuidados e apoio para sentar. Assim ele vai aprendendo a se sentar sozinho Essa posição ajuda o bebê a ver e pegar mais coisas e a se preparar para ficar de pé. As brincadeiras e movimentos faz com que o cérebro receba mais informações.
- Motivar os líderes para conversar com as famílias e ajude a mãe a colocar o bebê sentado com apoio, mas fique atenta, aos seus movimentos e aproveite para brincar, conversar e estimular o bebê.
- Lembrar o quanto é importante a visita on-line para que os líderes possam conversar com as famílias sobre os IOCs, mesmo virtualmente.

CRIANÇAS ACOMPANHADAS NO
PERÍODO DE 6 A 8 MESES DE IDADE.

O bebê pega objetos e brinca com eles batendo, jogando, rasgando?

Dentre os IOCs de crianças acompanhadas no período de 6 a 9 meses de idade vimos que o menor percentual aparece em relação ao indicador “ O bebê pega objetos e brinca com eles batendo, jogando, rasgando?”. Em 2019 atingiu um percentual de 95,0%.

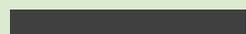
No ano de 2018 foi de 93,8%. O indicador chegou a 94,8% no terceiro trimestre de 2020.

SUGESTÃO DE COMO AGIR:

- Incentivar o uso do aplicativo Visita Domiciliar pelos líderes, para que tenham acesso aos IOCS através do e-Guia. O que permite receber maiores informações sobre o desenvolvimento do bebê.
- Lembrar sempre que a visita domiciliar é uma oportunidade de orientar os pais para oferecer brinquedos para o bebê bater jogar e rasgar. Isso vai organizando noções de tamanhos, formatos, cores e possibilidades. No entanto a visita presencial só deve ser feita, quando houver liberação de cada município e da Igreja local.
- Incentivar os líderes para levar essa informação às famílias: Brincando com objetos o bebê aprende que quando faz uma coisa acontece outra. Gosta de pegar um objeto, jogar ao chão para ver como elas caem
- Os líderes podem orientar às mães a colocar os brinquedos numa distância razoável, isso incentiva o bebê a demonstrar interesse e ir ao encontro do brinquedo ou objeto para pegar. Além de dar atenção aos demais IOCs.

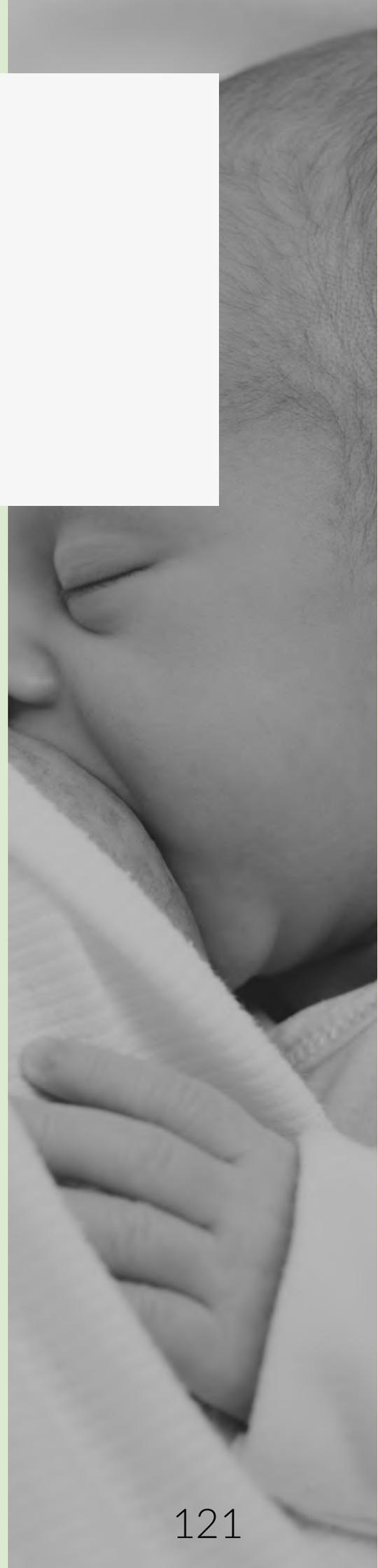
CRIANÇAS ACOMPANHADAS NO
PERÍODO DE 9 A 11 MESES DE IDADE.

O bebê anda com apoio?



Ao analisar a situação de desenvolvimento do bebê, no período de 9 a 11 meses de idade, percebemos que o IOC com menor percentual se refere ao “O bebê anda com apoio?”. No ano de 2019 este indicador atingiu 86,6% e no ano de 2018 chegou a 76,7%. Obteve um aumento significativo de $\uparrow 12,88\%$ entre os anos.

No terceiro trimestre de 2020 atingiu o percentual de 87,6



SUGESTÃO DE COMO AGIR:

- Incentivem o uso do aplicativo Visita Domiciliar pelos líderes, para que tenham acesso aos IOCS através do e-Guia. O que permite receber maiores informações sobre o desenvolvimento do bebê.
- Incentivem os líderes para orientar os pais e converse sobre esse tipo de cuidado. Para o bebê aprender e se desenvolver é importante contar com o apoio, ajuda e presença das pessoas.
- Na celebração da Vida o brinquedista pode incentivar e orientar as famílias para brincarem e apoiar os pequenos movimentos do bebê. Esperamos que logo as atividades em grupo possam acontecer. Importante lembrar que esse retorno depende das recomendações de cada município e da Igreja local.

CRIANÇAS ACOMPANHADAS NO PERÍODO DE 1 ANO A 1 ANO E 11 MESES DE IDADE. (12 MESES A 23 MESES)

A criança se comunica usando pequenas frases?

Dentre os IOCs de crianças acompanhadas no período de 1 a 2 anos de idade percebemos que o indicador que apresentou menor percentual no ano de 2019 foi “A criança se comunica usando pequenas frases?” com 89,6%, o mesmo indicador no ano de 2018 chegou em 81,9%. Entre os anos de 2018 e 2019 o percentual teve um aumento considerável de $\uparrow 9,36\%$ na variação do período mensurado.

Na análise percebemos que ficou em 88,4% no terceiro trimestre de 2020.

SUGESTÃO DE COMO AGIR:

- Incentivem o uso do aplicativo Visita Domiciliar pelos líderes, para que tenham acesso aos IOCS através do e-Guia. O que permite receber maiores informações sobre o desenvolvimento do bebê e da criança.
- Capacitem os líderes e brinquedistas no desenvolvimento infantil, Assim poderão acompanhar melhor, como a criança aprende e se desenvolve.
- Incentivem a comunicação da família com a criança e utilizem como motivação os dez Mandamentos para a Paz na Família.

A Celebração da Vida é uma oportunidade para conversar e orientar as famílias. Esperamos que logo as atividades em grupo possam retornar. Importante lembrar que esse retorno depende das recomendações de cada município e da igreja local.

CRIANÇAS ACOMPANHADAS NO
PERÍODO DE 2 ANOS A 3 ANOS E 11
MESES DE IDADE. (24 MESES A 47
MESES)

As pessoas da família ensinam, sem violência, o que a criança não pode fazer?

Dentre os IOCs de crianças acompanhadas no período de 2 a 3 anos de idade percebemos o menor percentual em 2019 foi “As pessoas da família ensinam, sem violência, o que a criança não pode fazer?” chegando a 96,5 em 2019. O Mesmo indicador em 2018 estava em 93,1.

Apesar do tempo de pandemia, teve maior percentual, em relação aos anos anteriores, sendo 97,4 no terceiro trimestre de 2020.

SUGESTÃO DE COMO AGIR:

- Incentivem o uso do aplicativo Visita Domiciliar pelos líderes, para que tenham acesso aos IOCS através do e-Guia. O que permite receber maiores informações sobre o desenvolvimento do bebê e da criança.
- Incentivem os líderes para orientar as famílias sobre a importância do limite para a criança. Que o adulto deve explicar com calma e firmeza, mas sem violência, sem bater ou agredir verbalmente as crianças.
- Animem os líderes para orientar e conversar com as mães. Nessa faixa etária as crianças são curiosas e gostam de mexer em tudo. por isso é preciso muita atenção e paciência para ensinar sem usar violência.

CRIANÇAS ACOMPANHADAS NO
PERÍODO DE 4 ANOS A 5 ANOS DE
IDADES 11 MESES (48 MESES A 71
MESES)

As pessoas da família têm oportunidade de ler para a criança?

Dentre os IOCs de crianças acompanhadas no período de 4 a 5 anos de idade percebemos que apresentou menor percentual em 2019 foi “As pessoas da família têm oportunidade de ler para a criança?” chegando a 95,6%, o mesmo indicador em 2018 ficou em 92,4%.

Na análise do IOC percebemos que permaneceu praticamente no mesmo patamar dos anos anteriores, sendo 95,6% no terceiro trimestre de 2020.

SUGESTÃO DE COMO AGIR:

- Incentivem o uso do aplicativo Visita Domiciliar pelos líderes, para que tenham acesso aos IOCS através do e-Guia. O que permite receber maiores informações e melhor conhecimento sobre o desenvolvimento do bebê e da criança.
- Incentivem as lideranças e animem as famílias para contar histórias e ler para as crianças. A leitura abre novas possibilidades para o desenvolvimento infantil e melhora a qualidade de vida.
- Motivar o líder para conversar com a família sobre o desenvolvimento motor e cognitivo da criança. É bom que o líder consiga ver se a criança alcançou ou não esse IOC, e incentivar o uso de outros IOCs correspondente a idade.
- Incentivarem a leitura e a contação de histórias no ambiente familiar o que favorece um ambiente acolhedor, afetuoso e favorável.

A Celebração da Vida também pode ajudar na orientação famílias.

Esperamos que logo as atividades em grupo possam acontecer.

Importante lembrar que esse retorno depende das recomendações de cada município e da igreja local.

Saiba mais nos links abaixo:

[Análise do relatório dos \(IOCs\) em 2018 e 2019](#)

[Análise do relatório dos \(IOCs\) no 3º trimestre de 2020](#)



% crianças visitadas - 0 a 6 anos

É na visita domiciliar que o líder tem a oportunidade de conversar com os pais e familiares das crianças sobre cuidados, educação, os sinais de perigo, e identificar se existe alguma situação desfavorável para o desenvolvimento da criança, para poder ajudar sempre que necessário. Com a pandemia, o atendimento nos serviços de saúde está prejudicado, tanto para consultas de emergência, de rotina, vacinação, realização de exames.

Muitas famílias podem estar precisando da ajuda dos líderes da Pastoral da Criança, e de informações confiáveis sobre a COVID-19. É importante mantermos as visitas, mesmo de forma virtual, para as famílias que já são acompanhadas e buscar ampliar nossa ação para que mais pessoas tenham orientações adequadas e seus direitos garantidos.

RESUMO DA SITUAÇÃO E SUGESTÃO DE COMO AGIR

- Ocorreu uma queda significativa neste indicador de 0,4% no Brasil, mas nota-se que a grande maioria dos estados e dioceses conseguiram manter a visita domiciliar às famílias acompanhadas acima de 90,0% entre os anos de 2018 e 2019.
- Os dados preliminares do 1º semestre de 2020 mostram estabilidade no percentual com 92,1% de crianças visitadas, mesmo em tempos de pandemia.

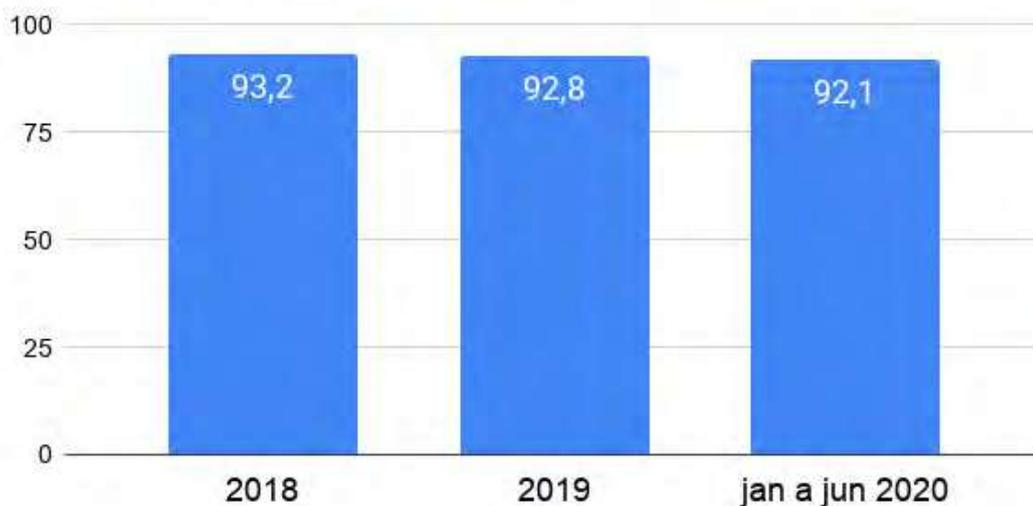
SUGESTÃO DE COMO AGIR:

- No período de pandemia o acompanhamento das crianças das comunidades deve ser mantido, mesmo que de forma virtual, fazendo uso do aplicativo da Pastoral da Criança. Dessa forma o líder mantém contato com a família, passa as orientações pertinentes, e fica ciente das dificuldades quanto ao serviço de saúde (consultas de rotina e emergência, vacinação dentre outras).
- É fundamental que os líderes busquem se informar sobre a atuação do serviço de saúde local para repassar informações para as famílias acompanhadas.

Brasil

O percentual de crianças de 0 a 6 anos visitadas pelos líderes da Pastoral da Criança se manteve acima de 92,0% entre os anos de 2018 (93,2%) e 2019 (92,8%) apesar da pequena queda significativa de 0,4% e, manteve-se estável no 1º semestre de 2020 (92,1%).

% de crianças de 0 a 6 anos visitadas no Brasil, 2018, 2019 e 1º semestre de 2020.



O gráfico acima mostra a situação nos dois anos citados e também no 1º semestre de 2020*.

Estado

O Paraná foi o único estado que obteve um aumento significativo de 0,6% neste indicador no período analisado. A imensa maioria dos estados tiveram uma pequena queda significativa, porém mantiveram percentuais acima de 86,0%. Dentre as maiores quedas destaca-se: Distrito Federal (↓2,7%), Rondônia (↓2,1%), Goiás (↓2,0%) e Amapá (↓1,9%).

Dioceses

As cinco dioceses que apresentaram maior aumento significativo neste indicador foram: Uberlândia (↑7,8%), Ipameri (↑5,8%), São Gabriel da Cachoeira (↑5,6%), Foz do Iguaçu (↑5,5%) e Arquidiocese São Paulo Belém (↑5,5%).

Das dioceses que apresentaram queda, destacamos: Juazeiro/BA (↓9,1%), Santa Cruz do Sul/RS (↓9,0%), Rio Grande/RS (↓7,1%), Goiânia (↓6,2%) e Anápolis (↓5,4%).

Mais informações nos links abaixo:

[% crianças visitadas de 0 a 6 anos no 4ºtrim2018 e 4ºtrim2019.Brasil,dioceses,estados e regiões.](#)

[Mapa da variação % crianças visitadas de 0 a 6 anos no 4ºtrim2018 e 4ºtrim2019, por dioceses.](#)

[% crianças visitadas de 0 a 6 anos no 1º semestre de 2020.Brasil,dioceses,estados e regiões.](#)

*Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação do ano 2020, Folha de Acompanhamento Digitada até 12/11/2020 às 10:36 horas.Disponível em --
<http://www.pastoraldacrianca.org.br> - [2020 nov 12]



% Crianças que alcançaram todos IOCs

Os Indicadores de oportunidades e conquistas foram criados para estimular e acompanhar como a criança está se desenvolvendo. Ficarmos atentos a estes indicadores é muito importante para promovermos o desenvolvimento das crianças acompanhadas.

RESUMO DA SITUAÇÃO E SUGESTÃO DE COMO AGIR

Os Indicadores de oportunidades e conquistas foram criados para estimular e acompanhar como a criança está se desenvolvendo. Ficarmos atentos a estes indicadores é muito importante para promovermos o desenvolvimento das crianças acompanhadas.

Quando vemos o resultado de que todas as crianças acompanhadas alcançaram todos os indicadores, isso pode indicar duas situações:

1. Não refletem a realidade, pois cada criança tem seu jeito e seu tempo de se desenvolver. A idade em que a criança faz uma conquista pode ser no primeiro mês da faixa etária que está sendo observada nos IOCs ou no último mês.

Ela pode ainda estar doente ou ter diferenças no funcionamento do seu organismo e não alcançar as conquistas apontadas. Portanto, esse resultado precisa ser analisado com cautela: alcançar 100% é indicativo da não compreensão dos IOCs pelos líderes.

1. Há um número muito pequeno de crianças acompanhadas nos IOCs e, por coincidência, todas estavam em faixa etária em que já era possível alcançar todos os indicadores.

A análise do indicador mostra que, em 2019, houve estabilidade em relação ao ano de 2018. Passando de 76,8% para 77,4 do % de crianças que alcançaram todos os indicadores.

SUGESTÃO DE COMO AGIR:

- Incentivem o uso do aplicativo Visita Domiciliar pelos líderes, para que tenham acesso aos IOCS através do e-Guia, o que contribui em caso de dúvidas em relação indicador e compartilhamento com as famílias. Mais informações no conteúdo complementar.
- Incentivem o uso do aplicativo Visita e Domiciliar pelas famílias, para que tenham acesso aos conteúdos importantes que contribuem para o desenvolvimento infantil.

PONTOS DE REFLEXÃO:

- Em todas as famílias acompanhadas pelo líder podemos perceber as oportunidades descritas nos IOCS?
- Todas as crianças visitadas conquistaram todos os indicadores?
- O líder conseguiu visitar todas as famílias?
- Em caso de dúvida em relação IOCS, o líder procura se informar através do guia do líder ou e-Guia, ou busca ajuda?
- Na visita domiciliar o líder verifica se a criança apresenta o desenvolvimento adequado através do indicador ou pergunta para a família?

Estes resultados chamam atenção para se ver mais como estes indicadores estão sendo observados e registrados. Durante as Reuniões para Reflexão e Avaliação- RRA, seria interessante compartilhar e solicitar, se necessário, uma OFCI para discutirem mais sobre os IOCs. O que acham da ideia?

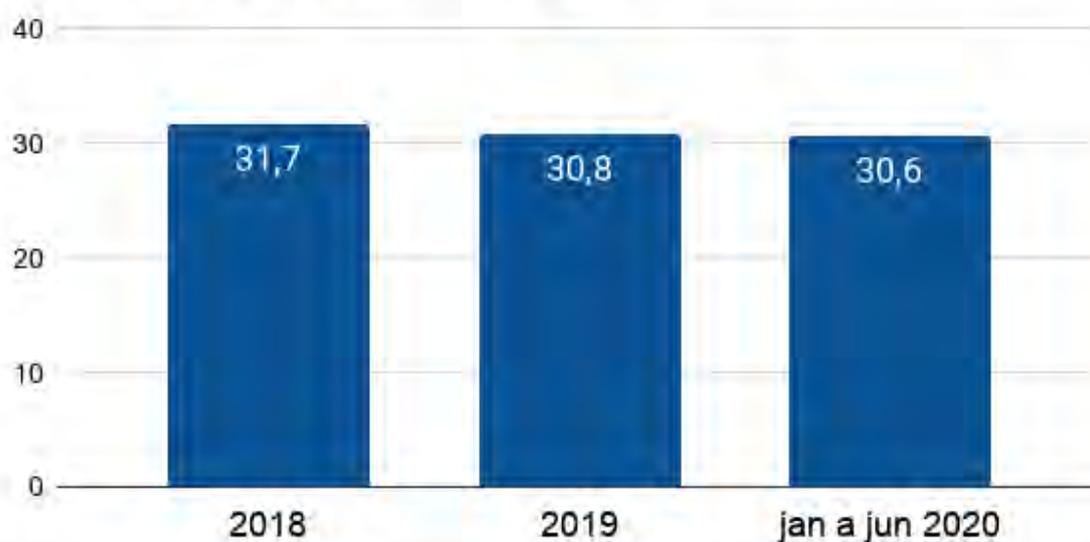
Importante lembrar que essa volta depende da liberação de cada município e da Igreja local.

Brasil

Nesta análise, serão utilizados apenas os dados de FABS sendo que os dados coletados pelo AppVisita serão discriminados para cada IOC.

A análise do indicador mostra que em 2019 houve estabilidade em relação ao ano de 2018. Passando de 76,8% para 77,4 do % de crianças que alcançaram todos os indicadores.

% de crianças cujos pais participaram da Celebração no Brasil em 2018, 2019 e 1º semestre de 2020.



O gráfico acima mostra a situação no Brasil entre 2018, 2019 e 1º semestre de 2020.

Estado

Entre os estados, 15 apresentaram índices significativos em comparativo entre os anos de 2018 e 2019.

Dentre eles destacamos cinco estados que obtiveram o maior percentual de Crianças que alcançaram todos os indicadores de oportunidades e conquistas: Tocantins (73,4%), Espírito Santo (↑84,6%), Amazonas (80,7%), Paraíba (80,8%), Goiás (78,3%).

Os dois estados com menor percentual foram: Alagoas 64,4% e Bahia com 72,2 %.

Dioceses

Entres as dioceses que obtiveram as variações mais significativas entre os períodos, destacamos cinco: Parintins (↑26,42%), Garanhuns (↑21,53%), Oliveira (↑18,93%), Carolina (↑18,90%) e Goiânia (↑18,40%).

As cinco dioceses que tiveram as maiores quedas de variação foram: Palmares (↓13,29%), Itapipoca (↓13,95%), São Miguel Paulista (↓16,82%), Bom Jesus da Lapa (↓21,73%) e Xingu (↓38,39%).





Mais informações nos links abaixo:

[% Crianças que alcançaram todos os IOCS
no período](#)

[Mapa do % Crianças que alcançaram
todos os IOCS no período](#)

[% Crianças que alcançaram todos os IOCS-
1º semestre de 2020](#)

Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação entre os anos 2019 e 2018, Folha de Acompanhamento Digitada até 03/11/2020 às 15:55 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> - [2020 nov 03]



% Pais participaram da Celebração da Vida

Uma maneira de valorizar e estimular a participação dos pais, gestantes e familiares no dia da Celebração da Vida é convidá-los a realizar alguma atividade da qual eles gostem, como fazer a oração inicial ou de agradecimento, trazer um tema para a conversa com os outros pais,

propor uma brincadeira para as crianças, preparar alguma receita para o lanche ou trazer algumas frutas que tem no quintal de casa. Dessa forma os pais sentem que sua presença é importante e os líderes podem contar com a ajuda das famílias para organizar uma Celebração da Vida atrativa.

RESUMO DA SITUAÇÃO E SUGESTÃO DE COMO AGIR

- O indicador se manteve estável entre 2018, 2019 e 1º semestre de 2020 no Brasil, mantendo o % em torno de 31%.
- 2 estados tiveram aumento significativo acima de 10%: Amapá (↑15,2%) e Goiás (↑12,2%).
- 6 tiveram queda significativa acima de 10%: Mato Grosso do Sul (↓26,5%), Acre (↓14,9%), Bahia (↓13,2%), Mato Grosso (↓13,1%), São Paulo (↓11,2%) e Paraíba (↓11,0%).
- As dioceses que apresentaram maior aumento, acima de 50%, foram: Barretos (↑195,9%), Bom Jesus da Gurguéia (↑83,6%), Lins (↑77,6%), Florianópolis (↑74,5%), Coxim (↑63,9%), Anápolis (↑60,0%) e Campanha (↑51,2%).
- As dioceses que apresentaram maior queda, acima de 40,0% foram: Aparecida (↓58,0%), Dourados (↓50,0%), Rubiataba-Mozarlândia (↓45,9%), Naviraí (↓42,8%) e Primavera do Leste-Paranatinga (↓41,15%).

SUGESTÃO DE COMO AGIR:

- Avaliar os motivos da queda ou do baixo % de participação dos pais na Celebração da Vida.
- Com base nos motivos, planejar estratégias para estimular e animar a ajuda dos pais nas diversas atividades que ocorrem durante a Celebração da Vida.

-

A análise dessas questões pode ajudar a estimular a maior participação das famílias na Celebração da Vida.

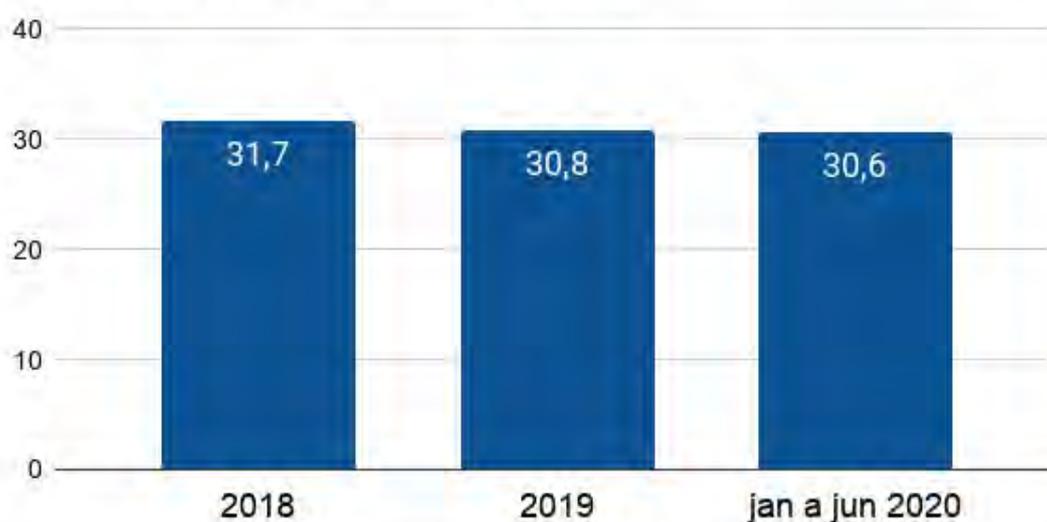
Importante lembrar que a Celebração da Vida deve voltar apenas quando houver liberação de cada município e da Igreja local.

Brasil

O % crianças cujos pais participaram da Celebração da Vida se manteve estável entre 2018 e 2019, 31,7% e 30,8% respectivamente. Esse resultado aponta que, aproximadamente, 1 em cada 3 pais ajuda de alguma forma na Celebração da Vida.

O gráfico acima mostra a situação do indicador em 2018, 2019 e 1º semestre de 2020*.

% de crianças cujos pais participaram da Celebração no Brasil em 2018, 2019 e 1º semestre de 2020.



No 1º semestre de 2020 o indicador se manteve estável. Mas vale lembrar que, devido a pandemia, muitas Celebrações da Vida deixaram de ocorrer nas comunidades e nas que ainda aconteciam, houve queda no % de crianças que compareceram a Celebração da Vida (vide tópico nesta etapa). Além disso houve queda no número de crianças cadastradas em todo o Brasil.

Quando for possível realizar novamente a Celebração da Vida, é importante motivar os pais a participarem ativamente do momento, ajudando no que for preciso.

Importante lembrar que o retorno da Celebração da Vida nas comunidades depende da liberação do município e da Igreja local.

Estados

7 estados apresentaram aumento significativo no indicador entre 2018 e 2019, mas destes, apenas 2 tiveram aumento acima de 10%: Amapá (↑15,2%) e Goiás (↑12,2%). Amapá se destaca por ser o estado com o maior % de crianças cujos pais participaram da Celebração da Vida em 2019 (62,8%).

10 estados apresentaram queda significativa e destes, 6 tiveram diminuição acima de 10%: Mato Grosso do Sul (↓26,5%), Acre (↓14,9%), Bahia (↓13,2%), Mato Grosso (↓13,1%), São Paulo (↓11,2%) e Paraíba (↓11,0%).

Os estados que apresentaram menor % de crianças cujos pais participaram da Celebração da Vida em 2019 foram: Distrito Federal (12,3%), São Paulo (12,5%) e Rio de Janeiro (17,2%). Os outros apresentaram % acima de 20%.

A participação ativa dos pais na Celebração da Vida é um sinal de confiança e comprometimento com as atividades da Pastoral da Criança. Importante cada vez mais estimular a ajuda da família na Celebração da Vida, especialmente nos estados em que houve queda ou que % é abaixo da média nacional.

Lembrar que a Celebração da Vida só deve retornar quando o município e a Igreja local liberarem.

Dioceses

Muitas dioceses apresentaram aumento significativo no indicador entre 2018 e 2019. As que apresentaram maior aumento, acima de 50%, foram: Barretos (↑195,9%), Bom Jesus da Gurguéia (↑83,6%), Lins (↑77,6%), Florianópolis (↑74,5%), Coxim (↑63,9%), Anápolis (↑60,0%) e Campanha (↑51,2%). A diocese de Rio do Sul foi a que apresentou o maior % de crianças cujos pais participaram da Celebração da Vida em 2019, 77,0%.

Muitas dioceses apresentaram queda significativa no indicador entre 2018 e 2019. As que apresentaram maior queda, acima de 40,0% foram: Aparecida (↓58,0%),

Dourados (↓50,0%), Rubiataba-Mozarlândia (↓45,9%), Naviraí (↓42,8%) e Primavera do Leste-Paranatinga (↓41,15%).

A diocese que apresentou menor % de crianças cujos pais participaram da Celebração da Vida em 2019 foi Piracicaba, 4,9%. Nas dioceses que houve queda ou que estão com o % abaixo da média nacional, será fundamental planejar estratégias para estimular a participação ativa da família na Celebração da Vida.

Importante reforçar que a volta da Celebração da Vida nas comunidades depende da liberação do município e da Igreja local.



Mais informações nos links abaixo:

[% de crianças cujos pais participaram da Celebração da Vida em 2018 e 2019. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

[Mapa da variação do % de crianças cujos pais participaram da Celebração da Vida entre 2018 e 2019, por dioceses.](#)

[Dado online: % de crianças cujos pais participaram da Celebração da Vida no 1º semestre de 2020. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

*Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação do ano 2020, Folha de Acompanhamento Digitada até 06/11/2020 às 15:18 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> - [2020 nov 06]



Cobertura vacinal dos municípios

RESUMO DA SITUAÇÃO E SUGESTÃO DE COMO AGIR

Relatório publicado em julho de 2020 na Revista The Lancet, apontou para aumento da mortalidade infantil em países de baixa renda devido à pandemia. Dentre as causas, cita-se a vacinação comprometida de crianças, seja pela falta de vacinas ou de atendimento ou ainda pelo medo da família em levar a criança ao serviço de saúde.

A falta de vacinação representa uma ameaça de retorno de doenças comuns no passado, como o sarampo e a paralisia infantil. O Brasil tem um Programa Nacional de Imunizações (PNI) reconhecido internacionalmente, mas não estamos levando nossos filhos para vacinar.

RESUMO DA SITUAÇÃO E SUGESTÃO DE COMO AGIR

- Ir de casa em casa das crianças acompanhadas para conscientizar as famílias da importância das vacinas.
- Fazer parcerias com a UBS, para busca ativa das famílias que não querem vacinar seus filhos.

EM CASO DE FALTA DE VACINA.

- O articulador de saúde assim que receber a notificação via aplicativo deve visitar o Serviço de Saúde e conversar sobre a falta de vacinas. Se necessário, encaminhar o caso para o representante no Conselho de Saúde Municipal.

Dados de 2019 e 2020 do Ministério da Saúde sobre a cobertura vacinal dos municípios.

Segundo o Ministério da Saúde os dados para 2020* são ainda preliminares e sujeitos a alterações.

[Clique aqui para ver a Cobertura Vacinal do Municípios entre 2019 e 2020. Ministério da Saúde.](#)

*fonte de dados - Sistema de informação do programa nacional de imunizações.



Mortalidade infantil

MORTALIDADE POR MIL NASCIDOS



Toda morte, especialmente a evitável, é preocupante e clama por ações urgentes. Dessa forma, todos os que atuam na Pastoral da Criança, em cada município e comunidade, devem lutar pelo direito das gestantes e crianças e buscar soluções em rede para superar esses obstáculos.

RESUMO DA SITUAÇÃO E SUGESTÃO DE COMO AGIR

- O número de mortes ocorridas em crianças menores de um ano acompanhadas pela Pastoral da Criança apresentou um aumento e chegou a 9,2 para cada mil crianças nascidas vivas registradas na Pastoral da Criança (Brasil, de janeiro a outubro de 2020).

SUGESTÃO DE COMO AGIR:

Líderes:

- Continuar o acompanhamento das gestantes e crianças da comunidade, mesmo de forma virtual, utilizando o aplicativo da Pastoral da Criança.
- Apesar do foco ser as gestantes e crianças, é fundamental o líder ficar atento a todos os que moram na casa visitada. Todos da família são afetados quando alguém está com problemas de saúde, incluindo as crianças. Dessa forma, é importante que o líder verifique se alguém da família não está bem, o que já tentou fazer para melhorar (consulta, automedicação) e se precisa de solidariedade da comunidade para se cuidar.
- Manter contato próximo com o articulador de saúde da paróquia, ou com o coordenador paroquial, para atuarem em conjunto na solução dos problemas encontrados.
- Ir em busca de parcerias e apoio para a formação de uma rede de solidariedade em cada comunidade. De forma unida e contando com a experiência e conhecimento dos envolvidos fica mais fácil enfrentar os desafios e buscar as soluções que as famílias da comunidade precisam.

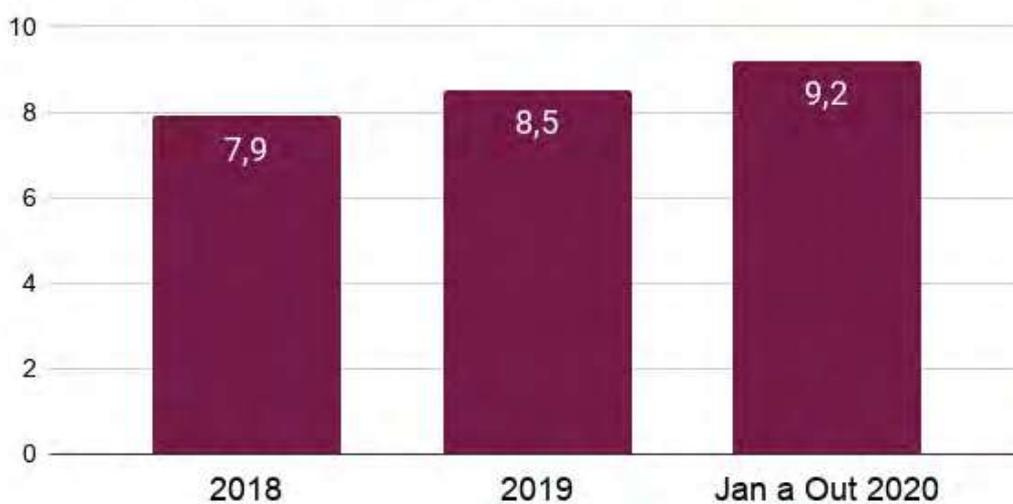
Articulador de saúde:

- Estar bem informado da situação do serviço de saúde local e buscar redes de apoio para tentar solucionar as dificuldades encontradas.
- Cuidar para que as Unidades Básicas de Saúde do município continuem:
 - Identificando rapidamente e cuidando dos casos suspeitos de COVID-19.
 - Realizando vacinas em todas as crianças e gestantes.
 - Atendendo gestantes nas consultas de pré-natal.

Brasil

Na análise deste indicador, em termos de Brasil, no ano de 2019 houve um aumento não significativo de 8.0%, em relação ao ano de 2018.

Mortalidade infantil por mil nascidos vivos em 2018, 2019 e 2020 na Pastoral da Criança, Brasil.



O gráfico acima mostra a situação nos dois anos citados, e em 2020 até o mês de outubro*.

Estado

Na análise por estados, 12 estados apresentaram queda não significativa no indicador, e 14 estados apresentaram aumento, também não significativo.

Os estados que apresentaram melhores índices de mortalidade foram Acre, Amapá, Rondônia e Sergipe.

O aumento mais considerável ocorreu no Distrito Federal, em decorrência da baixa quantidade de nascimentos no local.

Dioceses

Dentre as dioceses, 29 delas não apresentaram nenhuma morte em 2018 e passaram a apresentar em 2019. Em contrapartida, 70 dioceses que tiveram mortes em 2018, não tiveram mortes no ano de 2019.





Mais informações nos links abaixo:

[Mortalidade por mil nascidos entre 2018 e 2019. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

[Mapa da variação Mortalidade por mil nascidos entre 2018 e 2019, por dioceses.](#)

[Mapa da variação Mortalidade por mil nascidos entre 2018 e 2019, por estados. Mortalidade por mil nascidos no 1º semestre 2020, dados online. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

*Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação do mês 06/2020, Folha de Acompanhamento Digitada até 29/10/2020 às 14:51 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> - [2020 out 29]



Causas de óbitos

A taxa de mortalidade infantil é obtida pela divisão do número de crianças, de um determinado local (cidade, região, país, continente), que morrem antes de completar um ano dividido pelo número de crianças nascidas vivas x1000. Este dado é um aspecto de fundamental importância para se avaliar a qualidade de vida, pois, por meio deste indicador, é

possível obter informações sobre a eficácia dos serviços públicos, tais como: saneamento básico, sistema de saúde, disponibilidade de remédios e vacinas, acompanhamento médico, educação, maternidade, alimentação adequada, entre outros.

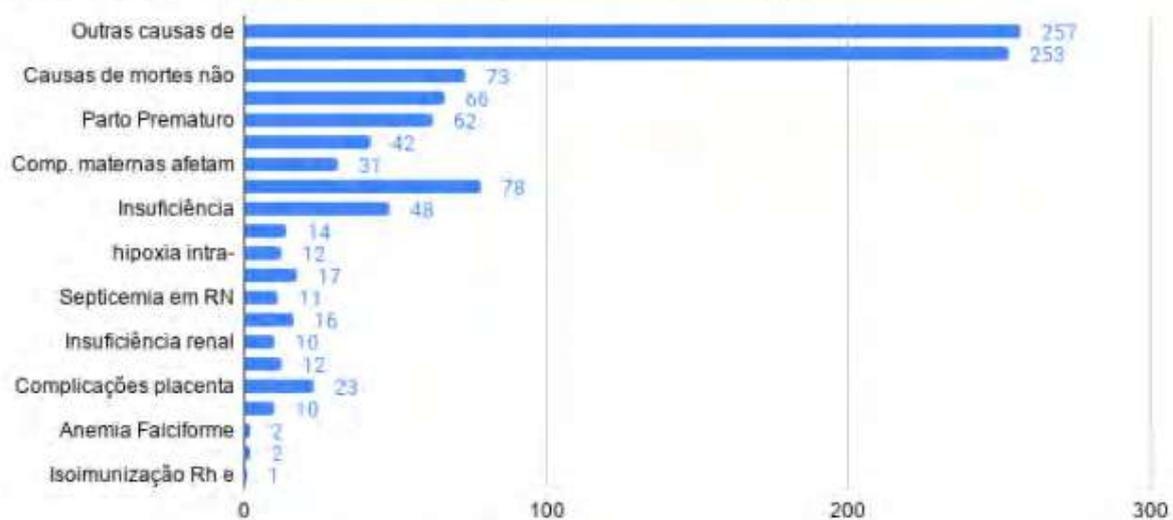
SUGESTÃO DE COMO AGIR

- Orientar as famílias a sempre colocar o bebê para dormir de barriga para cima, seja para uma soneca no meio da tarde, seja à noite.
- Orientar as gestantes a comparecerem nas consultas de pré-natal.
- Incentivar o aleitamento materno exclusivo até 6 meses de vida e continuado até os dois anos ou mais.
- Orientar os líderes a realizar visitas domiciliares semanais até o bebê completar 6 meses de vida.
- Buscar redes de apoio e parcerias para lutar por saneamento básico nas comunidades (água e esgoto tratados).
- Lutar por serviços de saúde de qualidade.
- Verificar se as cadernetas de vacinação de gestantes e crianças estão em dia.

Brasil

No gráfico a seguir estão listadas as causas de morte enviadas pelo Aplicativo e Fabs no ano de 2019.

Número de mortes infantis por causa de morte em 2019.



Mais informações nos links abaixo:

[Indicador de todas as mortes infantil, no ano 2019.Brasil,dioceses,estados e regiões.](#)

INTRODUÇÃO

Acompanhamento Nutricional

O QUE FAZEMOS

Nossas equipes paroquiais e de comunidade atuam na prevenção ou recuperação da desnutrição e da obesidade infantil, desde a determinação do estado nutricional, por meio de avaliações da altura, peso e Índice de Massa Corporal (IMC), até a orientação dos pais ou responsáveis quanto à alimentação saudável, estímulo à brincadeiras que gastem energia e encaminhamento à unidade básica de saúde sempre que necessário.



COMO FAZEMOS

A cada 3 meses, no dia da Celebração da Vida, a equipe paroquial ou de comunidade faz as medições de peso e altura das crianças acompanhadas. O voluntário da informática ou o líder com o App Visita e Nutrição digita as informações no celular ou tablet, que calcula o IMC na hora e indica a cartela do estado nutricional que será usada pelo líder na orientação.

O acompanhamento continua nas visitas domiciliares, todos os meses, nas quais o líder, com App visita em mãos ou com o Guia do Líder, conversa com a família sobre outras orientações alimentares adequadas para a idade e alimentação de cada criança. Até o final de 2019 eram utilizadas 19 cartelas impressas. Desde então foram implantadas 758 e-cartelas de orientação nutricional, as quais são específicas para cada estado nutricional e idade, mais individualizadas pois levam em consideração informações da visita domiciliar quando realizadas pelo aplicativo. Essas cartelas podem ser compartilhadas com a família por e-mail, whatsapp, entre outros meios.

Uma informação importante é que o líder, durante a visita domiciliar, pode acrescentar os dados de peso e altura da criança que foram realizados nas unidades de saúde e, dessa forma, já passar para a família as orientações sobre alimentação necessárias para a situação atual da criança.

Atenção: nos indicadores de estado nutricional, especialmente os de menores de 2 anos (vide tópico "Há prioridade para os Mil dias?"), é possível verificar alto % de crianças com baixa estatura e desnutridas graves. Parte dessas crianças provavelmente apresentam a condição citada, mas parte delas podem ter sido incluídas nesta condição devido a problemas com a medida da altura.

A realização dessa medida precisa ser adequada, feita por pessoas capacitadas e experientes no uso do estadiômetro, para evitar que a medida da criança seja feita errada. Qualquer erro, de alguns centímetros para mais ou para menos, pode alterar seriamente o resultado da avaliação nutricional, colocando a criança em uma condição de estado nutricional que não é a realidade dela.

Por isso pedimos muita atenção na realização das medidas e solicitamos, que se preciso, realizar Oficinas de Formação Contínua Integrada para as equipes para garantir o uso correto do estadiômetro e a realização adequada da medida.

Importante lembrar que a realização de encontros e capacitação depende da liberação do município e da Igreja local.

PANORAMA DA AÇÃO

O Acompanhamento Nutricional com medida de altura e avaliação informatizada passou a ser implementado em todo o Brasil a partir de 2013. Entre o 4º trimestre de 2018 e o 4º trimestre de 2019, 17 novas dioceses passaram a realizar o Acompanhamento Nutricional, totalizando 272 em todo o Brasil.

Segundo dados do sistema de informação*, atualmente apenas 3 dioceses faltam iniciar o Acompanhamento Nutricional: São Gabriel da Cachoeira, Itacoatiara e Vacaria, que foi reativada este ano.

Nos próximos tópicos serão colocados os principais indicadores da ação, de acordo com a abrangência nacional, coordenação estadual e diocese.

***Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, indicador bmi_o2. Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação do ano 2020, Folha de Acompanhamento Digitada até 22/10/2020 às 13:57 horas. Disponível em: <http://www.pastoraldacrianca.org.br> - [2020 out 22]**





% crianças com sobrepeso

Encontram-se nessa classificação aquelas crianças cujo Índice de Massa Corporal (IMC) indica sobrepeso mas ainda não obesidade, ou seja, o escore z do IMC/idade, esteve entre as linhas +2 e +3 (desvio padrão - dp) do gráfico. Este indicador aponta que muitas crianças já estão

acima do peso esperado para sua altura e idade. Nosso desafio é cuidar e recuperar estas crianças para que não evoluam para obesidade, a qual pode ocasionar aumento das chances de pressão alta, diabetes e outros problemas de saúde para estes indivíduos, já na infância ou no futuro.

RESUMO DA SITUAÇÃO E SUGESTÃO DE COMO AGIR

Houve queda significativa no % de crianças com sobrepeso entre 2018 e 2019 no Brasil, passando de 7,8% para 7,6%, respectivamente.

- Apenas 2 estados apresentaram queda significativa no indicador, mas nenhum apresentou aumento significativo.
- Somente a diocese de Chapecó apresentou aumento significativo no indicador.

SUGESTÃO DE COMO AGIR:

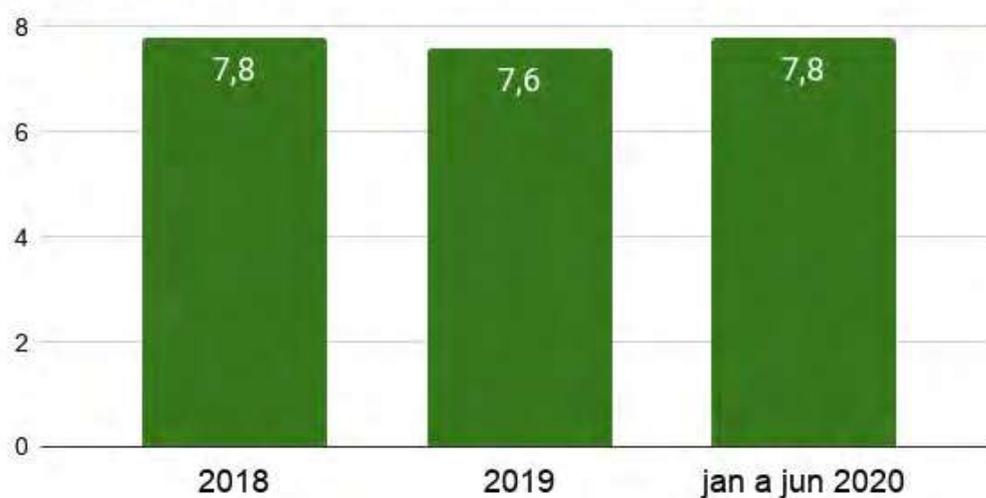
- Reforçar a necessidade de maior atenção para as crianças com excesso de peso, pois pesquisas indicam que crianças acima do peso têm maiores chances de se tornarem adultos com excesso de peso.
- Ampliar a ação na diocese por meio das capacitações. Mais detalhes no conteúdo complementar dessa etapa.
- Incentivar o uso do aplicativo Visita Domiciliar e Nutrição pelos líderes, pois dessa forma eles têm acesso às e-cartelas de orientação específicas para cada estado nutricional, que contribuem para que os líderes orientem a família de forma individualizada, com a facilidade de compartilhar tais informações por meios eletrônicos (e-mail, whatsapp, etc).
- Animar os líderes a incentivar a prática das hortas caseiras, para maior acesso a alimentos saudáveis pelas famílias.
- Estimular o uso do aplicativo Visita e Domiciliar e Nutrição pelas famílias, para que mais pessoas tenham acesso aos conteúdos das e-Capacitações, em especial da e-Alimentação e e-Brinquedos e brincadeiras.

Brasil

Houve queda significativa de 3% no % de crianças com sobrepeso entre 2018 e 2019, passando de 7,8% para 7,6%, respectivamente. Os dados são semelhantes ao encontrado pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN)*, do Ministério da Saúde, no Brasil em 2019, para crianças menores de 5 anos, 7,82%.

Uma das hipóteses para a queda pode ser que algumas crianças deixaram de estar acima do peso, o que seria ótimo, ou que podem ter evoluído para obesidade, o que deixa a situação mais preocupante. Também vale ressaltar que teve diminuição no número de crianças acompanhadas na Pastoral da Criança. O gráfico abaixo apresenta a situação do sobrepeso no Brasil entre 2018, 2019 e 1º semestre de 2020**.

% de crianças com sobrepeso no Brasil em 2018, 2019 e 1º semestre de 2020.



A prevalência de sobrepeso no 1º semestre de 2020 se manteve semelhante à dos anos anteriores, apesar do número de crianças avaliadas pelo Acompanhamento Nutricional ter caído.

Estado

Apenas dois estados apresentaram variação negativa significativa entre 2018 e 2019: São Paulo (↓6,9%) e Paraíba (↓16,8%). São Paulo passou de 8,3% para 7,7%, valor próximo ao encontrado no dados do SISVAN* para o estado para menores de 5 anos em 2019 (7,5%). Paraíba passou de 11,6% para 9,7%, valor ainda acima do encontrado pelo SISVAN no estado (9,2%) para menores de 5 anos em 2019.

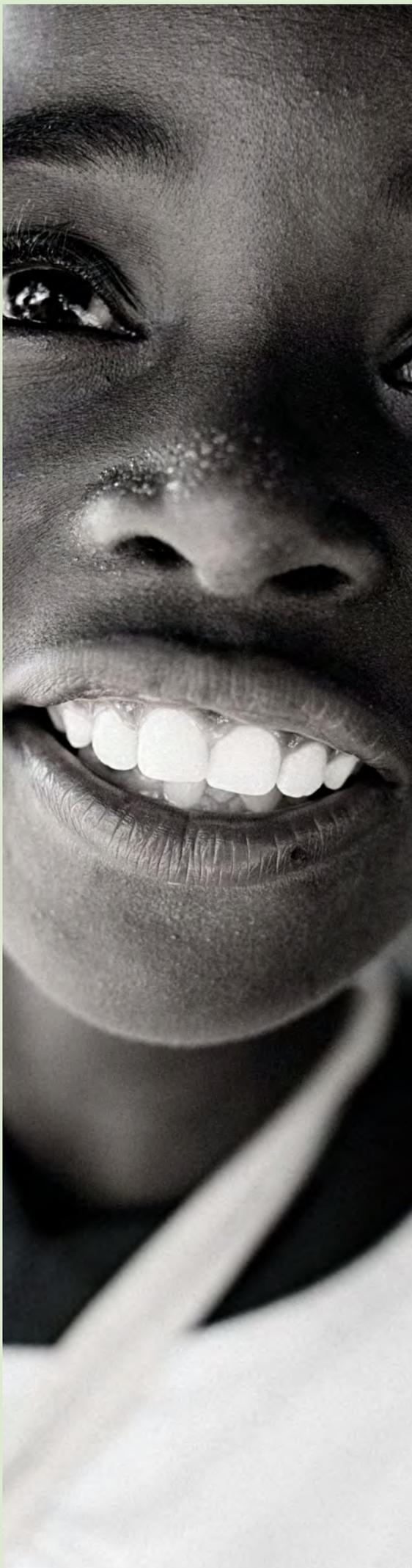
Nenhum estado apresentou variação positiva significativa.

Dioceses

Das dioceses, 5 apresentaram variação significativa entre 2018 e 2019: Bragança Paulista com 3,7% e Guajará-Mirim com 5,2% de sobrepeso apresentaram queda de 89,0% e 63,2% respectivamente e Chapecó com 9,2% de sobrepeso teve aumento 53,1% no percentual de crianças com sobrepeso.

Chapecó preocupa pois, como será visto no próximo indicador, houve aumento de crianças com obesidade também nesta Diocese (não significativo).





Mais informações nos links abaixo:

[% de crianças com sobrepeso em 2018 e 2019. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)
[Mapa da variação do % de crianças com sobrepeso entre 2018 e 2019, por dioceses.](#)
[Dado online: % de crianças com sobrepeso no 1º semestre de 2020. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

*SISVAN, Brasil, 2019. Disponível em: SISVAN** Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação do mês 06/2020, Folha de Acompanhamento Digitada até 20/10/2020 às 17:51 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> - [2020 out 20]



% crianças obesas

Encontram-se nessa classificação aquelas crianças cujo Índice de Massa Corporal (IMC) resultou em obesidade, ou seja, escore-z do IMC/idade maior que 3 desvio padrão (dp).

RESUMO DA SITUAÇÃO E SUGESTÃO DE COMO AGIR

Houve aumento significativo no % de crianças com obesidade entre 2018 e 2019 no Brasil, passando de 3,6 para 3,8.

- Esse valor significa mais de 3.800 crianças acompanhadas com obesidade no Brasil.
- Dados preliminares mostram aumento significativo no % de crianças com obesidade em 2020 no Brasil.
- Apenas Paraná e Espírito Santo apresentaram aumento significativo e somente Bahia apresentou queda significativa no indicador.
- Apenas Barreiras e Itapipoca apresentaram queda significativa e somente Cascavel e Criciúma apresentaram aumento significativo.

SUGESTÃO DE COMO AGIR:

- Reforçar a necessidade de maior atenção para as crianças com excesso de peso, pois pesquisas indicam que crianças acima do peso têm maiores chances de se tornarem adultos com excesso de peso.
- Ampliar a ação na diocese por meio das capacitações. Mais detalhes no conteúdo complementar dessa etapa.
- Incentivar o uso do aplicativo Visita Domiciliar e Nutrição pelos líderes, pois dessa forma eles têm acesso às e-cartelas de orientação específicas para cada estado nutricional, que contribuem para que os líderes orientem a família de forma individualizada, com a facilidade de compartilhar tais informações por meios eletrônicos (e-mail, whatsapp, etc).
- Animar os líderes a incentivar a prática das hortas caseiras, para maior acesso a alimentos saudáveis pelas famílias.
- Estimular o uso do aplicativo Visita e Domiciliar e Nutrição pelas famílias, para que mais pessoas tenham acesso aos conteúdos das e-Capacitações, em especial da e-Alimentação e e-Brinquedos e brincadeiras.

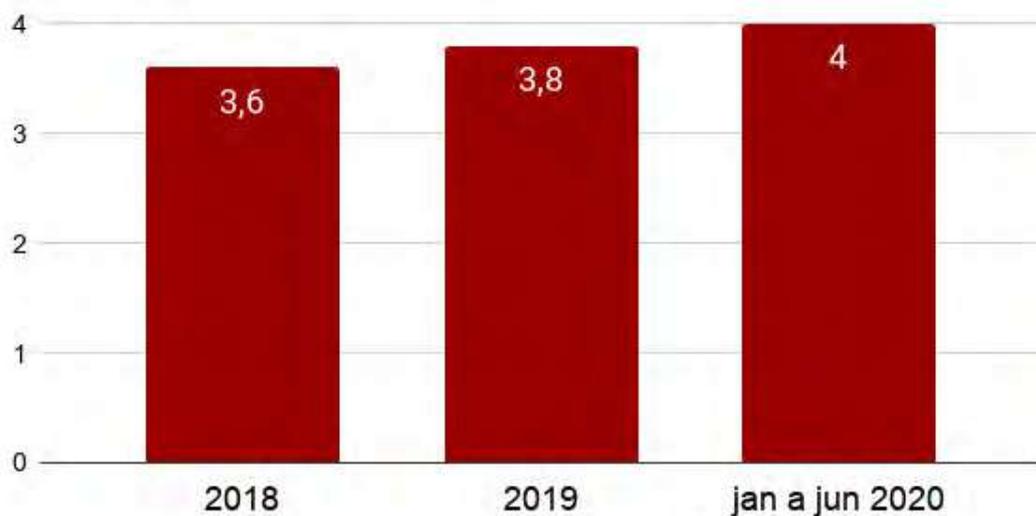
Brasil

Houve aumento significativo de 6,4% no % de crianças com obesidade entre 2018 e 2019, passando de 3,6 para 3,8. Apesar do aumento, a prevalência ainda é menor do que a apontada nos dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN)*, do Ministério da Saúde, em 2019 no Brasil: 6,85%.

Entretanto, se considerarmos o total de crianças no Acompanhamento Nutricional no 4º trimestre de 2019 (102.074), 3,8% significa 3.879 crianças acompanhadas com obesidade no Brasil.

O gráfico abaixo apresenta a situação de crianças com obesidade no Brasil entre 2018, 2019 e 1º semestre de 2020.

% de crianças com obesidade no Brasil em 2018, 2019 e 1º semestre de 2020.



Os dados preliminares de 2020 apontam para aumento significativo** no % de crianças com obesidade. Esse aumento pode ser reflexo da situação da pandemia, momento no qual as crianças permaneceram em casa, muitas sem possibilidade de brincar de forma a gastar energia e algumas com mais acesso a alimentos não saudáveis. Por outro lado, houve queda no número de crianças acompanhadas e, onde foi possível manter o acompanhamento, mesmo que virtual, os líderes podem estar priorizando estas crianças. Quando for possível retornar com as visitas domiciliares, com a Celebração da Vida e com a ação Acompanhamento Nutricional será preciso dar maior atenção a estas crianças e reforçar as orientações sobre alimentação saudável.

Importante mencionar que a volta dessas atividades depende da situação de cada município, ou seja, devem ser realizadas apenas quando os órgãos municipais responsáveis e a Igreja local liberar.

Estados

Apenas 3 estados apresentaram variação significativa no % de crianças com obesidade entre 2018 e 2019: Bahia estava com 2,5% de obesidade (↓16,1%), Paraná com 4,1% (↑21,1%) e Espírito Santo com 3,3% (↑51,3%) em 2019. Destas, Bahia foi o único estado que apresentou queda.

Comparado aos dados de obesidade do SISVAN* de 2019, para menores de 5 anos, estes estados ainda apresentam valores mais baixos. Pelo SISVAN Bahia tinha 6,9%, Paraná 5,4% e Espírito Santo 5,7% no mesmo ano.

Dioceses

Apenas 4 dioceses apresentaram variação significativa no % de crianças com obesidade entre 2018 e 2019. Destas, 2 apresentaram queda: Barreiras tem 1,5% de obesidade (↓79,5%) e Itapipoca 6,6% (↓75,8%); e 2 apresentaram aumento: Criciúma tem 7,1% de obesidade (↑71,9%) e Cascavel 3,7% (↑65,8%). Criciúma se destaca por apresentar valor acima da média nacional e ainda ter o maior aumento.





Mais informações nos links abaixo:

[% de crianças com obesidade em 2018 e 2019. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)
[Mapa da variação do % de crianças com obesidade entre 2018 e 2019, por dioceses.](#)
[Dado online: % de crianças com obesidade no 1º semestre de 2020. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

*SISVAN, Brasil, 2019. Disponível em: SISVAN** Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, % crianças com obesidade (sbp2), Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação do mês 06/2020, Folha de Acompanhamento Digitada até 22/10/2020 às 17:57 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> - [2020 out 22]



% Crianças desnutridas

Encontram-se nessa classificação aquelas crianças cujo Índice de Massa Corporal (IMC) está abaixo da linha -2 (desvio padrão - dp). A orientação precoce às famílias pode ajudar no combate à desnutrição. A prevenção da desnutrição deve iniciar nos primeiros 1000 dias de vida, desde a gestação,

com orientações sobre os cuidados para uma gestação segura e saudável, com incentivo ao aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de idade e complementado com outros alimentos saudáveis até os dois anos ou mais, além de outros cuidados com a higiene e saúde da criança.

RESUMO DA SITUAÇÃO E SUGESTÃO DE COMO AGIR

- Houve aumento significativo no % de crianças desnutridas entre 2018 e 2019 no Brasil, passando de 2,3% para 2,7%.
- Os dados preliminares de 2020 apontam para aumento significativo no % de crianças com desnutrição.
- Houve aumento significativo no % de crianças com desnutrição em 7 estados no período e nenhum apresentou queda significativa.
- Penedo, Tubarão, Ponta de Pedras e Cascavel apresentaram queda significativa no indicador no período e 7 dioceses apresentaram aumento significativo no período.

SUGESTÃO DE COMO AGIR:

- Reforçar a necessidade de maior atenção para as crianças com desnutrição, em especial as menores de 2 anos de idade.
- Estimular a formação, em cada comunidade, da rede de solidariedade para ajudar as famílias em situação mais vulnerável.
- Ampliar a ação na diocese por meio das capacitações. Mais detalhes no conteúdo complementar dessa etapa.
- Incentivar o uso do aplicativo Visita Domiciliar e Nutrição pelos líderes, pois dessa forma eles têm acesso às e-cartelas de orientação específicas para cada estado nutricional, que contribuem para que os líderes orientem a família de forma individualizada, com a facilidade de compartilhar tais informações por meios eletrônicos (e-mail, whatsapp, etc).
- Animar os líderes a incentivar a prática das hortas caseiras, para maior acesso a alimentos saudáveis pelas famílias.
- Estimulem o uso do aplicativo Visita e Domiciliar e Nutrição pelas famílias, para que mais pessoas tenham acesso aos conteúdos das e-Capacitações.

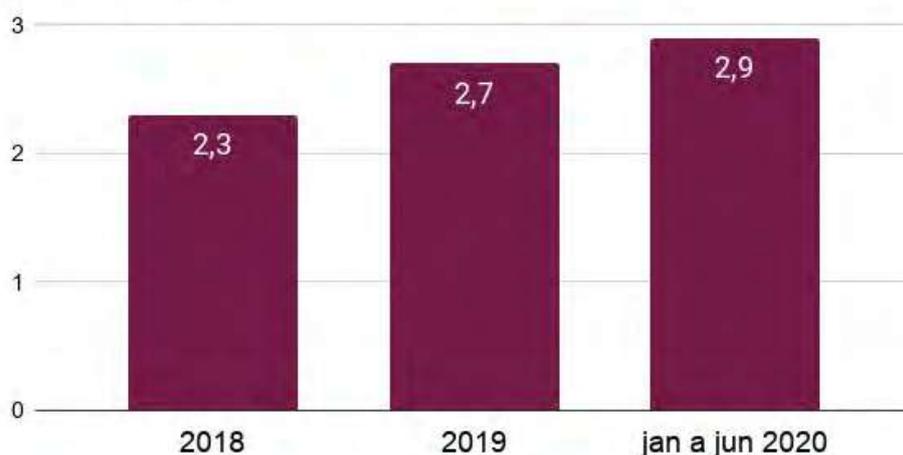
Brasil

Ocorreu aumento significativo no % de crianças desnutridas entre 2018 e 2019, passando de 2,3% para 2,7%. O valor de 2,3% é o esperado pela Organização Mundial da Saúde na população. Valores superiores devem gerar alerta e ações para reverter o quadro.

Apesar deste aumento, os números encontram-se menores quando comparados aos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN)*, do Ministério da Saúde, que apontou 6,9% de crianças desnutridas em 2019.

O gráfico abaixo mostra a prevalência de crianças com desnutrição no Brasil em 2018, 2019 e 1º semestre de 2020.

% Crianças com desnutrição no Brasil em 2018, 2019 e 1º semestre de 2020.



Os dados preliminares de 2020 apontam para aumento significativo** no % de crianças com desnutrição. Este aumento pode já ser decorrente da crise imposta pela pandemia. Há relatos de famílias passando fome em todo o Brasil, o que compromete diretamente o estado nutricional das crianças. Por outro lado, houve queda no número de crianças acompanhadas e, onde foi possível manter o acompanhamento, mesmo que virtual, os líderes podem estar priorizando as crianças com desnutrição.

De qualquer forma, é preciso que, em cada comunidade, se reforce a rede de solidariedade para ajudar as famílias em situação mais vulnerável. E quando for possível retornar com as visitas domiciliares, com a Celebração da Vida e com a ação Acompanhamento Nutricional será preciso dar maior atenção a estas crianças.

Importante mencionar que a volta dessas atividades depende da situação de cada município, ou seja, devem ser realizadas apenas quando os órgãos municipais responsáveis e a Igreja local liberar.

Estados

Houve aumento significativo no % de crianças com desnutrição em 7 estados entre 2018 e 2019: Tocantins (↑156,2%), Piauí (↑66,6%), Paraíba (↑36,6%), Rio de Janeiro (↑35,1%), Pernambuco (↑28,5%), São Paulo (↑25,7%) e Pará (↑23,4%). Em 2019 Tocantins tinha 6,9% de crianças desnutridas, Piauí 3,3%, Paraíba 3,4%, Rio de Janeiro 2,7%, Pernambuco 4,6%, São Paulo 2,0% e Pará 2,4%.

Mesmo com o aumento significativo, os valores ainda ficam abaixo dos encontrados pelo SISVAN* de 2019, para crianças menores de 5 anos, em cada estado. Segundo o SISVAN, Tocantins apresentou 7,9% de crianças desnutridas, Piauí 8,2%, Paraíba 6,2%, Rio de Janeiro 8,0%, Pernambuco 7,8%, São Paulo 4,9% e Pará 7,9%.

Nenhum estado apresentou queda significativa no período.

Como mencionado no nível Brasil, a pandemia pode ter agravado ainda mais a situação de desnutrição no país. Por isso é necessário que cada estado reforce a necessidade da rede de solidariedade na atenção às famílias mais vulneráveis.

Dioceses

Em relação às dioceses, 11 delas apresentaram variação significativa no % de crianças com desnutrição entre 2018 e 2019. Destas, 4 delas apresentaram queda: Penedo (↓95,7%), Tubarão (↓91,9%), Ponta das Pedras (↓67,6%) e Cascavel (↓50,8%). Das dioceses que apresentaram variação significativa, 7 delas apresentaram aumento: Prelazia Xingu (↑1.635,3%), Lages (↑411,1%), Parnaíba (↑164,3%), Botucatu (↑164,1%), Rio Branco (↑143,2%), Cametá (↑112,4%) e Salgueiro (↑101,14%).

O aumento expressivo na Prelazia Xingu, passando de 0,4% para 6,2% de crianças desnutridas, pode ser pelo fato de que em 2019 mais de 1000 crianças passaram a fazer parte do

acompanhamento nutricional. É preciso que a diocese dê maior atenção aos casos de desnutrição, em especial neste período de pandemia que tende a agravar a situação.

Já Lages não teve aumento considerável no número de crianças no Acompanhamento Nutricional, mas passou de 3,9% de crianças desnutridas para 19,8% em 2019. Neste caso será preciso avaliar de forma detalhada os casos de desnutrição que constam nas paróquias, até mesmo verificar as medidas cadastradas no aplicativo para ver se condizem com a realidade.

Nas demais dioceses que apresentaram aumento significativo orienta-se também avaliar a situação das crianças desnutridas e verificar possíveis ações para diminuir os casos.



Mais informações nos links abaixo:

[% de crianças com desnutrição em 2018 e 2019. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)
[Mapa da variação do % de crianças com desnutrição entre 2018 e 2019, por dioceses.](#)
[Dado online: % de crianças com desnutrição no 1º semestre de 2020. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

*SISVAN, Brasil, 2019. Disponível em: SISVAN** Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, % Crianças desnutridas (Menor2dp) Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação do mês 06/2020, Folha de Acompanhamento Digitada até 22/10/2020 às 16:03 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> - [2020 out 22]



Nº capacitados em Acompanhamento Nutricional

Para iniciar a implantação do Acompanhamento Nutricional é preciso ter equipes, paroquial ou comunidade, capacitadas. As equipes irão, a cada três meses, avaliar o estado nutricional das crianças, e os líderes orientam as famílias de acordo com a situação de cada criança. Os dados a seguir se referem ao número de pessoas capacitadas no Acompanhamento Nutricional, tema de capacitação P - 28.

RESUMO DA SITUAÇÃO E SUGESTÃO DE COMO AGIR

- A grande maioria das dioceses já implantou a ação Acompanhamento Nutricional, entretanto, em 2019, acontecia em apenas 30,8% das comunidades de todo o Brasil, acompanhando apenas 12,9% de todas as crianças.

SUGESTÃO DE COMO AGIR:

Avaliar a situação da ação Acompanhamento Nutricional em cada local:

- Há equipes paroquiais atuantes? Se sim, em quais paróquias?
- Quantas paróquias ainda precisam iniciar o Acompanhamento Nutricional?
- Há capacitadores atuantes desta ação?
- Há material para capacitação disponível?
- Quantos líderes usam regularmente o aplicativo na diocese? O líder pode adicionar as medidas de peso e altura da criança realizadas pela equipe paroquial e também as medidas realizadas no posto de saúde.
- Ver mais informações no tópico sobre capacitação de capacitadores e multiplicadores da ação.

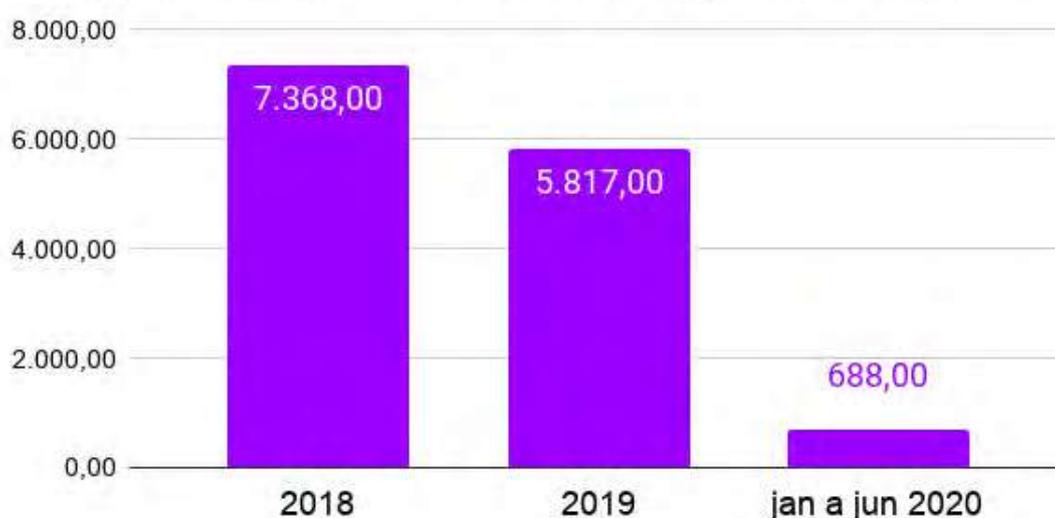
A análise dessas questões pode ajudar a planejar a volta da ação na diocese bem como as capacitações que ainda são necessárias.

Importante lembrar que essa volta depende da liberação de cada município e da Igreja local.

Brasil

Houve queda de 21,1% no número de pessoas capacitadas no Acompanhamento Nutricional entre 2018 e 2019 no Brasil. Em 2018, 7.368 pessoas foram capacitadas. Já em 2019 foram capacitadas 5.817. O gráfico abaixo mostra a situação da capacitação do Acompanhamento Nutricional entre os anos 2018, 2019 e 1º semestre de 2020*.

Número de pessoas capacitadas no Acompanhamento Nutricional no Brasil em 2018, 2019 e até junho de 2020.



Apesar do aumento no número de crianças no Acompanhamento Nutricional no período, como será visto no em outro tópico, a ação acontecia em apenas 30,8%** das comunidades de todo o Brasil em 2019, acompanhando 12,9%*** de todas as crianças (bmi_O2)1. Isso significa que há ainda muitas crianças que não são acompanhadas pela ação, deixam de ter o estado nutricional avaliado e a família deixa receber orientações de qualidade que podem fazer a diferença na vida da criança.

Em relação ao 1º semestre de 2020, a queda já era esperada devido a pandemia.

Assim que for possível realizar novamente a Celebração da Vida e os encontros presenciais, é preciso planejar as capacitações do Acompanhamento Nutricional para que mais crianças sejam beneficiadas pela ação. Importante lembrar que o retorno das atividades depende das recomendações locais, ou seja, da liberação do município e da Igreja local.

Estados

A maioria dos estados apresentou queda no número de pessoas capacitadas no Acompanhamento Nutricional entre 2018 e 2019.

Somente 8 estados apresentaram aumento no número de pessoas capacitadas no Acompanhamento Nutricional no período: Goiás (↑326,8%), Distrito Federal (↑136,3%), Tocantins (↑129,2%), Alagoas (98,8%), Espírito Santo (↑47,6%), Acre (↑28,4%), Piauí (↑18,4%) e Maranhão (↑9,9%). Dentre estes que aumentaram, Maranhão foi o estado que mais capacitou em 2019, 388 pessoas, seguido do Piauí (193) e Espírito Santo (186).

Apesar de o Distrito Federal ter apresentado um aumento expressivo, apenas 26 pessoas foram capacitadas no período.

Em números, Bahia (724), São Paulo (627), Paraná (518), Minas Gerais (410) e Pará (396) foram os que mais capacitaram.

Roraima não teve pessoas capacitadas na ação em 2018, entretanto 68 foram capacitadas em 2019.

Entre os estados que apresentaram queda no número de pessoas capacitadas, 4 deles tiveram diminuição de mais de 50%, dentre elas: Mato Grosso do Sul (↓96,2%), Paraíba (↓79,7%), Amapá (↓71,4%) e Sergipe (↓63,1%). Em números, Mato Grosso do Sul e Amapá foram os estados que capacitaram menos pessoas em 2019, 4 cada um.

Para a ação avançar em todo país é importante que cada estado avalie com suas dioceses quais ainda precisam de capacitação. A ação Acompanhamento Nutricional precisa chegar a todas as comunidades, pois a avaliação do estado nutricional é uma ótima ferramenta para o líder na hora do acompanhamento.

Apesar desse ano de 2020 a ação ter parado devido a pandemia, é fundamental planejar as capacitações para os locais que ainda não fazem a ação, para que seja possível realizá-las tão logo as atividades em grupo possam acontecer. É importante lembrar que esse retorno depende das recomendações de cada município e da Igreja local.

Dioceses

Entre as dioceses, mais de 32 apresentaram variação acima de 100% no número de pessoas capacitadas no Acompanhamento Nutricional entre 2018 e 2019. Entre estas, 4 delas apresentaram aumento superior a 1000%: Serrinha (↑7.100%), Bacabal (↑1.250%), Cristalândia (↑1.050%) e Chapecó (↑1.023%).

Entretanto, estas 4 dioceses, bem como outras com aumento expressivo, tinham poucas pessoas capacitadas em 2018: Serrinha (1), Bacabal (8), Cristalândia (4) e Chapecó (13). Vide mais detalhes no link logo abaixo.

Em número de pessoas capacitadas, as dioceses de Campo Mourão (158), Chapecó (146), Olinda e Recife (141), Teixeira de Freitas e Caravelas (109), Bacabal (108), Juazeiro (100) foram as que apresentaram maior número de pessoas capacitadas na ação em 2019.

Dentre as dioceses que apresentaram queda no número de capacitados no Acompanhamento Nutricional entre 2018 e 2019, 66 apresentaram variação negativa de 100%, ou seja, não tiveram pessoas capacitadas na ação em 2019. Vide detalhes nos links abaixo.

Muitas podem não ter tido capacitação por já ter a ação em andamento na diocese. Outras podem ter dado prioridade a outras ações, ou não ter capacitador atuante.

Mais informações nos links abaixo:

[Número de capacitados em Acompanhamento Nutricional em 2018 e 2019. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

[Mapa da variação percentual no número de capacitados em Acompanhamento Nutricional entre 2018 e 2019, por dioceses.](#)

[Dado online: Número de pessoas capacitadas no Acompanhamento Nutricional no 1º semestre de 2020. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

* Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação do mês 06/2020, Folha de Acompanhamento Digitada até 19/10/2020 às 17:20 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> - [2020 out 19]

** Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação entre os anos 2019 e 2018, Folha de Acompanhamento Digitada até 20/10/2020 às 16:27 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> - [2020 out 20]

*** Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, indicador bmi_o2. Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação do ano 2020, Folha de Acompanhamento Digitada até 22/10/2020 às 13:57 horas. Disponível em: <http://www.pastoraldacrianca.org.br> - [2020 out 22]





% Crianças em Acompanhamento Nutricional

RESUMO DA SITUAÇÃO E SUGESTÃO DE COMO AGIR

- Houve aumento significativo de 29,8% no % de crianças acompanhadas com Acompanhamento Nutricional entre 2018 e 2019.
- Apesar do aumento, isso representa apenas 12,9% das crianças cadastradas. É importante destacar que houve queda no número de crianças cadastradas.
- Apenas 2 estados não apresentaram variação significativa e apenas 2 estados tiveram queda significativa no período, os demais apresentaram aumento significativo.
- Houve variação negativa e positiva significativa em várias dioceses.

SUGESTÃO DE COMO AGIR:

Naquelas em que houve queda no %, avaliar o motivo da diminuição e buscar soluções para superá-los.

- Se houve perda das equipes da paróquia, tentar resgatá-las ou capacitar novas. Mais detalhes no conteúdo complementar dessa etapa.
- Se houve perda de líderes, procurar capacitar mais líderes por meio do e-Capacitação. Verificar a etapa “Guia do Líder”,
- Naquelas em que houve aumento no %, avaliar o que deu certo e buscar expandir a ação para outras paróquias e comunidades.
- Nos locais onde é possível realizar a visita domiciliar virtual, estimular o líder a cadastrar os dados de peso e altura da criança que foram realizados pelo posto de saúde.

A análise dessas questões pode ajudar a reverter a situação de queda e ajudar na expansão da ação.

Importante lembrar que algumas dessas ações estão condicionadas a volta das atividades presenciais e que essa volta depende da liberação de cada município e da Igreja local.

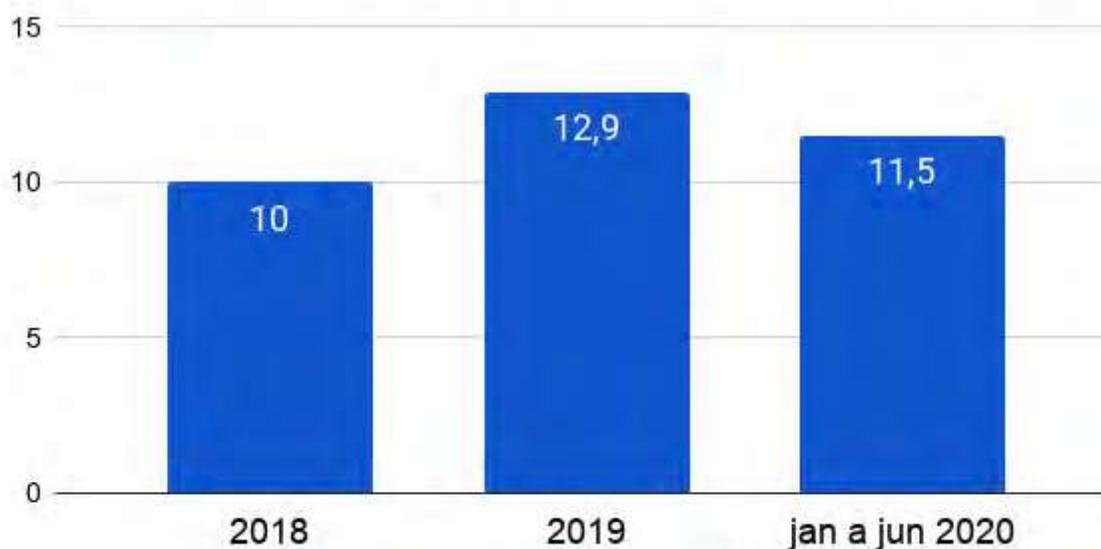
Brasil

Houve aumento significativo de 29,8% no % de crianças acompanhadas com Acompanhamento Nutricional entre 2018 e 2019, passando de 10 para 12,9% em todo o Brasil.

Apesar do aumento significativo, é importante destacar que houve queda no número de crianças cadastradas.

O total de crianças no Acompanhamento Nutricional no último trimestre* de 2019 foi 102.074. O gráfico abaixo mostra a situação em 2018, 2019 e no 1º semestre de 2020.

% de crianças acompanhadas com o Acompanhamento Nutricional no Brasil em 2018, 2019 e 1º semestre de 2020.



Dados preliminares de 2020 apontam queda significativa** no % de crianças acompanhadas no Acompanhamento Nutricional. Tal queda já era esperada devido à pandemia, a qual impôs restrições de atividades em grupo. Conforme orientação da Coordenação Nacional da Pastoral da Criança, a Celebração da Vida, bem como outras atividades, foram suspensas devido ao risco de contaminação.

Nos locais onde é possível realizar a visita domiciliar virtual, uma alternativa à situação é o líder cadastrar os dados de peso e altura da criança que foram realizados pelo posto de saúde. Essa possibilidade de acompanhar o estado nutricional por meio das medidas do posto de saúde se torna ainda mais importante pela situação de risco que as famílias estão enfrentando, em especial da fome.

Estado

Somente 2 estados não apresentaram variação significativa no período: Rio Grande do Sul e Distrito Federal.

Dos demais que tiveram variação significativa, apenas dois apresentaram queda: Amapá (↓18,1%) e Mato Grosso do Sul (↓13,3%). Dos estados que apresentaram aumento significativo, Tocantins e Alagoas apresentaram aumento maior de 100,0%, 200,5% e 104,9% respectivamente. Em números, Tocantins apresentou 556 e Alagoas 993 crianças no último trimestre* de 2019.

A coordenação estadual com maior número de crianças acompanhadas no Acompanhamento Nutricional é a Bahia, com 10.049 no último trimestre* de 2019.

Dioceses

Das 20 primeiras dioceses que apresentaram aumento significativo e expressivo no % de crianças no Acompanhamento Nutricional entre 2018 e 2019 (vide link abaixo), apenas Jataí (↑1.092,3%), Palmas (↑854,2%) e São Mateus (↑804,5%) tinham número de crianças superior a 15 em 2018. As restantes tinham 15 crianças ou menos.

Considerando o último trimestre* de 2019, as dioceses que mais acompanharam crianças no Acompanhamento Nutricional em número foram: São Sebastião do Rio de Janeiro (2.798), Santo André (2.484), Bragança do Pará (2.451) e Guarabira (2.085).

32 dioceses apresentaram queda significativa no % de crianças acompanhadas com Acompanhamento Nutricional entre 2018 e 2019. As maiores quedas ocorreram nas dioceses de Bom Jesus da Lapa (↓71,8%), Cruz das Almas (↓67,8%) e Itaituba (↓62,8%).

Em números e considerando o último trimestre* de 2019, Bom Jesus da Lapa tinha 151 crianças, Cruz das Almas 8 e Itaituba 16. Em número absoluto, a diocese que apresentou maior queda no número de crianças sincronizadas no Acompanhamento Nutricional foi Cascavel, perda de mais de 2.600 crianças entre 2018 e 2019. No último trimestre* de 2019, a diocese contava com pouco mais de 1.600 crianças.

Nestas situações de queda é preciso que os coordenadores diocesanos busquem entender os motivos, avaliem as dificuldades encontradas e tentem organizar ações para superá-las.

Mais informações nos links abaixo:

[% de crianças acompanhadas pelo Acompanhamento Nutricional em 2018 e 2019. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

[Mapa da variação do % de crianças acompanhadas pelo Acompanhamento Nutricional entre 2018 e 2019, por dioceses.](#)

[Dado online: % de crianças com Acompanhamento Nutricional no 1º semestre de 2020. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

*Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação entre os trimestres 4/2019 e 4/2018, Folha de Acompanhamento Digitada até 27/10/2020 às 13:17 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> - [2020 out 27]**

Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação de 2019 até mês 06/2020, Folha de Acompanhamento Digitada até 23/10/2020 às 18:04 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> - [2020 out 23]





Nº capacitadores em Acompanhamento Nutricional (M e R)

RESUMO DA SITUAÇÃO E SUGESTÃO DE COMO AGIR

- 6 pessoas se tornaram multiplicadores da ação e 58 pessoas se tornaram capacitadoras da ação em todo o Brasil em 2019.
- Apenas 3 estados apresentaram formação em capacitadores na ação em 2019 e apenas 2 estados em multiplicadores.
- Das dioceses, apenas 5 apresentaram formação de capacitadores em 2019 e apenas 4 em multiplicadores.

SUGESTÃO DE COMO AGIR:

- Nos estados e dioceses que não apresentaram capacitação de capacitadores e multiplicadores da ação em 2019, importante verificar a atuação dos que foram formados nos anos anteriores.
- Caso não tenha capacitadores e multiplicadores atuantes, será necessário planejar as capacitações a partir do momento que houver liberação dos municípios para a volta de encontro presenciais.
- Buscar pessoas comprometidas com a ação e com disponibilidade e perfil para se tornarem capacitadores e multiplicadores.
- Após a realização da capacitação para capacitadores e multiplicadores, ajudar a organizar e acompanhar a realização das capacitações de cada um.

.A análise dessas questões pode ajudar a planejar a volta da ação nas dioceses bem como as capacitações que ainda são necessárias.

Importante lembrar que essa volta depende da liberação de cada município e da Igreja local.

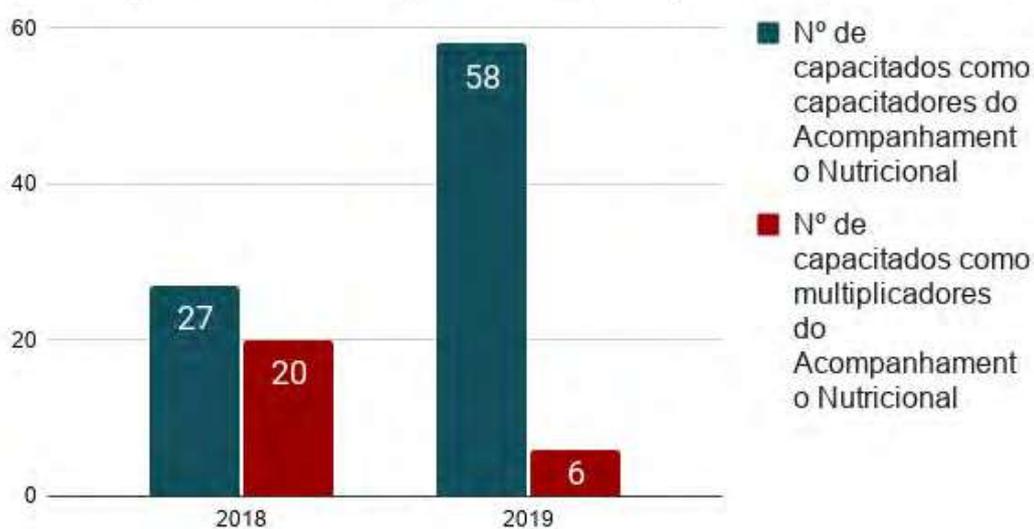
Brasil

Em 2019, 58 pessoas se tornaram capacitadoras da ação Acompanhamento Nutricional no Brasil, mais que o dobro de 2018.

Em relação a multiplicadores da ação, apenas 6 pessoas se tornaram multiplicadores da ação em 2019, praticamente $\frac{1}{4}$ do total de 2018.

O gráfico abaixo mostra o número de capacitados como capacitadores e multiplicadores da ação em 2018 e 2019.

Número de capacitados como capacitadores do Acompanhamento Nutricional e N° de capacitados como multiplicadores do Acompanhamento Nutricional em



A formação de capacitadores e multiplicadores na ação garante a expansão da ação em cada estado e diocese. Lembrando que cada capacitador e multiplicador capacitado assume o compromisso de realizar 4 capacitações da ação ao ano, sendo uma direcionada para líderes.

Estado

Apenas Paraná (31), Alagoas (7) e Minas Gerais (18) tiveram formação de capacitadores na ação em 2019. Em relação a multiplicadores, apenas Alagoas (5) e Minas Gerais (1) tiveram pessoas capacitadas para essa função no mesmo ano.

Dioceses

Apenas as seguintes dioceses tiveram formação de capacitadores na ação em 2019: Arquidiocese de Curitiba (31), Diamantina (19), Arquidiocese de Maceió (5), Penedo (2) e Palmeira dos Índios (1).

Em relação a formação de multiplicadores em 2019, apenas as dioceses de Diamantina (1), Palmeira dos Índios (2), Penedo (1) e Arquidiocese de Maceió (2) apresentaram capacitação.

Mais informações nos links abaixo:

[Número de capacitados como capacitadores do Acompanhamento Nutricional em 2018 e 2019. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

[Número de capacitados como multiplicadores do Acompanhamento Nutricional em 2018 e 2019. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

[Mapa da variação do número de capacitados como capacitadores do Acompanhamento Nutricional entre 2018 e 2019, por dioceses](#)

[Mapa da variação do número de capacitados como multiplicadores do Acompanhamento Nutricional entre 2018 e 2019, por dioceses](#)

[Dado online: Número de capacitados como capacitadores do Acompanhamento Nutricional no 1º semestre de 2020. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

[Dado online: Número de capacitados como multiplicadores do Acompanhamento Nutricional no 1º semestre de 2020. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)





Guia e Oficina Formação Contínua

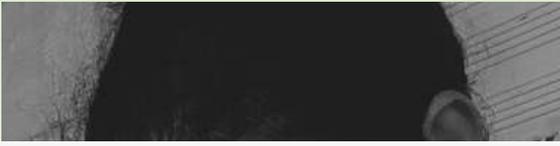
Para atuar na Pastoral da Criança como líder, coordenador, capacitador, brinquedista ou em outras ações, é preciso fazer antes a capacitação no Guia do Líder.

Dessa forma todos são preparados para realizar a missão da Pastoral da Criança: promover o desenvolvimento das crianças, à luz

da evangélica opção preferencial pelos pobres, do ventre materno aos seis anos, por meio de orientações básicas de saúde, nutrição, educação e cidadania, fundamentadas na mística cristã que une fé e vida, contribuindo para que suas famílias e comunidades realizem sua própria transformação.



Os materiais educativos da Pastoral da Criança são elaborados para ir ao encontro das necessidades das famílias acompanhadas, por isso sempre que necessário esses materiais são atualizados ou adaptados.

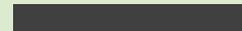


Missão de multiplicadores e capacitadores

Capacitar pessoas, partilhando conhecimentos com dedicação. Multiplicador: prepara capacitadores e líderes. Faz parte das equipas de estado, de núcleo e de dioceses com muitas crianças.

Capacitador: capacita novos líderes e pessoas. Faz parte das equipas de área, paróquia e/ou comunidade.

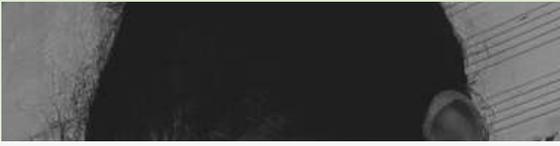
Líder colaborador: é aquele que, além de atuar como líder acompanhando gestantes e crianças, tem experiência suficiente e disponibilidade para auxiliar na capacitação de novos voluntários.



O líder colaborador não precisa passar por ascensão, pois a responsabilidade pela capacitação é do capacitador.

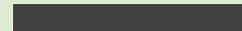
O líder colaborador dará apenas as etapas que ele tiver domínio e segurança.

Essa capacitação deve acontecer na comunidade onde o líder mora para no máximo 3 pessoas.



Oficina de Formação Contínua Integrada

A Oficina de Formação Contínua Integrada (OFCI) é o momento de formação em que participam todas as pessoas que atuam nas diversas ações da Pastoral da Criança - Básicas, Complementares e Opcionais. Compete aos Coordenadores de Estado, Núcleo, Setor e Ramo promoverem, pelo menos uma vez ao ano, esse momento formal de estudo e discussão.



O objetivo dessas oficinas é reforçar e aprofundar o conteúdo trabalhado nas capacitações da Pastoral da Criança de acordo com as necessidades sentidas pelos Líderes e equipe da comunidade, além de os atualizar os voluntários sobre os cuidados com as famílias, gestantes e crianças acompanhadas.



Nº líderes atuantes

O maior tesouro da Pastoral da Criança são os líderes. Por isso, é missão primordial da coordenação paroquial estar próxima deles e desenvolver ações que facilitem a sua caminhada.

RESUMO DA SITUAÇÃO E SUGESTÃO DE COMO AGIR

- Ocorreu uma redução de quase 10.000 líderes atuantes do 4º trimestre de 2018 para o 4º trimestre de 2019.
- Todos os estados apresentaram queda neste indicador no período analisado.
- As dioceses que apresentaram o maior aumento no número de líderes atuantes foram Montes Claros/MG, Teresina/PI e Camaçari/BA.

SUGESTÃO DE COMO AGIR:

- Sugere-se que as equipes estaduais procurem identificar as dioceses com as maiores quedas neste indicador e façam juntas um plano de ação visando a maior captação de líderes. Podem utilizar para isso o documento das condições necessárias e suficientes no qual encontram-se listados alguns pontos para serem estudados na elaboração do plano de ação.

CLIQUE AQUI PARA VER O DOCUMENTO

PONTOS DE REFLEXÃO:

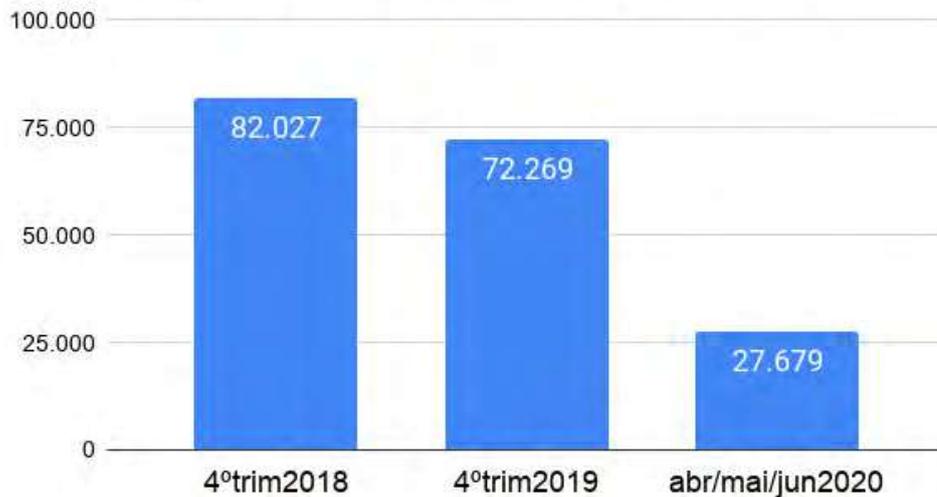
- Realizar mutirões em busca de líderes.
- Convidar mais pessoas para ser tornarem líderes: as mães acompanhadas e pessoas conhecidas (filhos, irmãos, amigos, vizinhos, etc);
- Divulgar a missão da Pastoral nas missas com o apoio dos padres;
- Visitar antigos líderes e convidá-los pessoalmente para voltarem para a Pastoral da Criança;
- Realizar encontros com as lideranças das comunidades (conversar com associação de moradores para indicarem pessoas com perfil pastoral).
- Buscar líderes entre outras pastorais da igreja;
- Apresentar a Pastoral da Criança para outras religiões.

Brasil

No Brasil observou-se uma queda do número de líderes atuantes de 11,90% do 4º trimestre de 2018 para o 4º trimestre de 2019, o que é o equivalente a aproximadamente 10.000 líderes.

Os dados preliminares do 2º trimestre de 2020 mostram uma redução para aproximadamente 27.700 líderes, o que era esperado devido à pandemia.

Número de líderes atuantes por trimestres, Brasil.



O gráfico acima mostra a situação nos dois trimestres citados e também no 2º trimestre de 2020*.

Estado

Todos os estados apresentaram queda neste indicador no período analisado. Em números, as maiores perdas ocorreram em Santa Catarina, 516 líderes, Maranhão, 458 líderes e Goiás, 298 líderes.

Dioceses

As dioceses que apresentaram o maior aumento no número de líderes atuantes no período foram: Montes Claros/MG (79 líderes), Teresina/PI (49 líderes) e Camaçari/BA (44 líderes).

Obtiveram os maiores percentuais de aumentos as dioceses de: Assis/SP (↑36,0%), Arquidiocese Teresina/PI (↑21,0%), Borba/AM (↑18,6%), São José do Rio Preto/SP (↑15,7%) e Penedo/AL (↑15,0%).

As 05 dioceses que tiveram as maiores quedas em percentual foram: Cachoeira do Sul/RS (↓64,8%), Teixeira de Freitas e Caravelas/BA (↓61,9%), Itacoatiara/AM (↓56,02%), Anápoli/GO (↓46,0%) e Carolina/MA (↓44,8%).

Mais informações nos links abaixo:

[número de líderes atuantes no 4ºtrim2018 e 4ºtrim
2019.Brasil,dioceses,estados e regiões.](#)

[Mapa da variação número de líderes atuantes no 4ºtrim2018 e
4ºtrim2019.Brasil, por dioceses.](#)

[Número de líderes atuantes dados online do 2º trimestre
2020.Brasil,dioceses,estados e regiões.](#)

*Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveisCoordenação Nacional,Dados extraídos em 28/10/2020 13:49:46. Tempo de extração: 59.21s.Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> - [2020 out 28]





Nº líderes com 5 ou + visitas com o app

RESUMO DA SITUAÇÃO E SUGESTÃO DE COMO AGIR

- No 4º trimestre de 2019, 13.096 líderes usavam regularmente o app, o que representava 17,0% dos líderes do período.
- Os estados que apresentaram maior número do indicador no último trimestre de 2019 foram: São Paulo (2.233), Bahia (1.194) e Minas Gerais (1.015).
- No 4º trimestre de 2019, algumas dioceses apresentaram mais 200 líderes usando o app com regularidade, são elas: São Sebastião do Rio de Janeiro (287), Olinda e Recife (254), Bragança do Pará (212) e Serrinha (204).
- No 2º trimestre de 2020, mesmo com todas as dificuldades relacionadas à pandemia, muitas dioceses conseguiram manter o uso regular do app pelos líderes, garantindo a visita para as famílias.

SUGESTÃO DE COMO AGIR:

- Continuar incentivando os líderes que ainda não fazem uso do app a baixá-lo e utilizá-lo, mostrando as facilidades e benefícios do uso, como:
- Perguntas da visita domiciliar organizadas de acordo com assuntos pertinentes para a idade da criança ou período gestacional.
- Facilidade em compartilhar conteúdos do aplicativo com a família (cartelas Laços de Amor, Dez mandamentos para a paz na família, cartelas do Acompanhamento Nutricional e qualquer conteúdo do “Saiba mais” das perguntas.
- Inclusão de peso e altura da criança medido recente pelo posto de saúde durante a visita domiciliar: já se sabe o estado nutricional da criança e já é possível orientar e compartilhar a cartela com a família.
- Acesso às e-Capacitações com conteúdos atualizados e ampliados sobre assuntos pertinentes à atuação do líder.
- Menos burocracia e economia de papel e correio.

Neste período de pandemia, quando possível, estimular a visita online e o uso do app para manter o acompanhamento das crianças e gestantes.

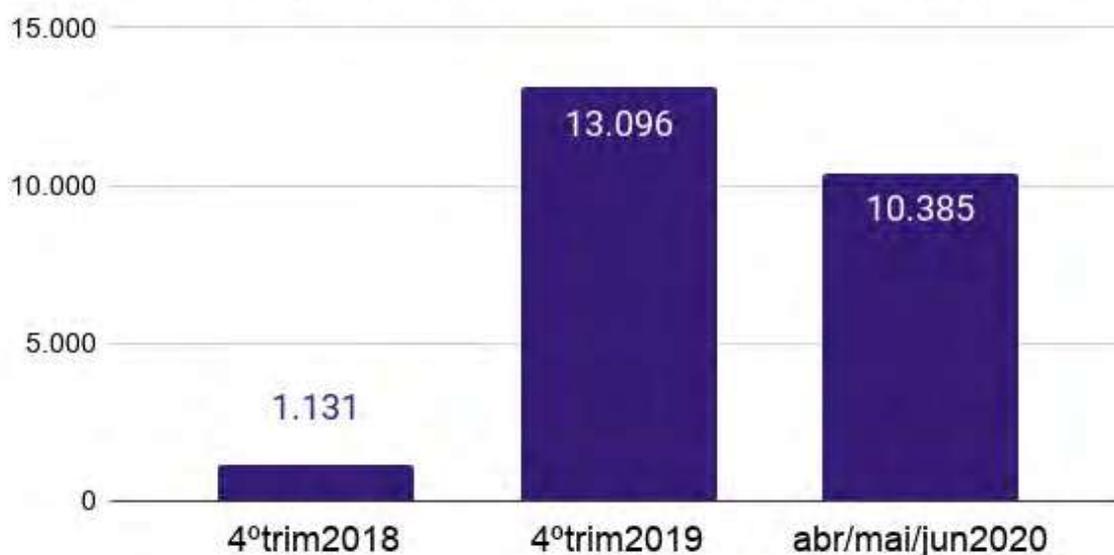
Quando for possível voltar com as visitas presenciais, estimular o uso do app para que tanto o líder como a família possam ter acesso a estes benefícios.

Lembrar que a volta das atividades presenciais depende da liberação do município e da Igreja local.

Brasil

Houve aumento no número de líderes que usam regularmente o aplicativo entre o 4º trimestre de 2018 e 2019, conforme é possível ver no gráfico abaixo. O valor do último trimestre de 2019* representa 17,0% dos líderes atuantes daquele período.

Número de líderes que usam regularmente o aplicativo (mais de cinco visitas por mês) no 4º trimestre de 2018 e 2019 e 2º trimestre de



É possível observar pequena queda no indicador no 2º trimestre de 2020 devido à pandemia.

A não possibilidade de realizar as visitas presenciais e a dificuldade em fazer a visita online devem ser os principais motivos da queda neste trimestre de 2020.

Conforme houver a liberação do município e da Igreja local para a realização de atividades presenciais, é importante retomar as visitas domiciliares nas famílias acompanhadas.

Onde ainda não for possível, continuar com as visitas online. E é necessário continuar incentivando os líderes que ainda não usam o aplicativo a baixá-lo e utilizá-lo.

Estados

Os estados que apresentaram maior aumento no número de líderes usando regularmente o aplicativo entre o último trimestre de 2018 e 2019 foram: Espírito Santo (↑5.100,0%), Santa Catarina (↑3.336,4%) e Alagoas (↑2.760,0%). Apesar do aumento expressivo, estes estados apresentaram baixo número de líderes em uso regular do app no 4º trimestre de 2018, não passando de 11.

Bahia se destaca por ter apresentado aumento expressivo no período e por chegar a mais de 1.000 líderes usando regularmente o app no último trimestre de 2019. Os estados que apresentaram maior número neste mesmo período em 2019 foram: São Paulo (2.233), Bahia (1.194) e Minas Gerais (1.015).

Dioceses

Muitas dioceses apresentaram aumento expressivo no indicador entre o último trimestre de 2018 e 2019, entretanto a maioria tinha poucos líderes usando regularmente o app em 2018.

As dioceses que apresentaram o maior número de líderes usando o app com regularidade, no 4º trimestre de 2019, acima de 200, foram: São Sebastião do Rio de Janeiro (287), Olinda e Recife (254), Bragança do Pará (212) e Serrinha (204).

No 2º trimestre de 2020, mesmo com todas as dificuldades relacionadas à pandemia, muitas dioceses conseguiram manter o uso regular do app pelos líderes, garantindo a visita para as famílias.

Neste sentido, se destacam: Santo André (230), São Sebastião do Rio de Janeiro (207), Limoeiro do Norte (194), Caetité (191), Sobral (183), Iguatu (172), Limeira (167), Bragança do Pará (163) e Serrinha (154).

Mais informações nos links abaixo:

Nº líderes que usam App Visita regularmente (+ que cinco visitados por mês)no período 4º trimestre de 2019 e 2018.Brasil,dioceses,estados e regiões.

Mapa da variação nº líderes que usam appvisita regularmente, 4º trimestre 2019 e 2018. Brasil,dioceses, estados e regiões.

Nº Líderes que usam AppVisita regularmente (+ que cinco visitados) no 2º trimestre 2020.Brasil,dioceses,estados e regiões.

*Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação entre os trimestres 4/2019 e 4/2019, Folha de Acompanhamento Digitada até 17/11/2020 às 10:57 horas. Disponível em --
<http://www.pastoraldacrianca.org.br> - [2020 nov 17]

•





Nº capacitados Guia 2015 1ª parte (P115)

A primeira parte do Guia do Líder consiste das 8 primeiras etapas da capacitação. Nesta primeira parte a pessoa já se torna líder e realiza as primeiras visitas domiciliares.

RESUMO DA SITUAÇÃO E SUGESTÃO DE COMO AGIR

Houve uma queda de 16,3% no número de capacitados na 1ª parte do Guia do Líder 2015 do ano de 2018 para 2019, o que representa cerca de 2.400 líderes.

- Os dados preliminares de 2020, indicam brusca redução no número de capacitados (1.212), situação esperada devido à pandemia.
- Nove dos estados apresentaram aumento neste indicador.

SUGESTÃO DE COMO AGIR:

- Ter equipe de capacitação atualizada e comprometida (Diocese);
- Fazer planejamento das capacitações e preparar o material (Diocese);
- Ter capacitadores e líderes capacitadores do e-Guia;
- Esclarecer as atribuições e o compromisso do capacitado antes de torná-lo capacitador ou multiplicador (Diocese);
- Manter coordenadores, capacitadores e multiplicadores atualizados para que realizem as Oficinas de Formação Contínua Integrada;
- Acompanhar os líderes que estão sendo capacitados, respeitando o ritmo de aprendizagem, até o completo entendimento das ações;
- Incentivar que, após a terceira etapa da capacitação, os novos líderes já cadastrem gestantes e enviem as informações via FABS ou AppVisita.

Brasil

Brasil Na análise deste indicador, em termos de Brasil, observa-se uma queda de 16,3% do ano 2018 para 2019, o que representa ao redor de 2.400 líderes. Os dados preliminares de 2020,

indicam brusca redução no número de capacitados (1.212), situação esperada devido à pandemia.



O gráfico acima mostra a situação nos dois anos citados e também no 1º semestre de 2020*.

Estado

Quando analisamos os estados encontramos 9 deles com aumento neste indicador no período analisado, dos quais destacam-se: Roraima (↑193,3%), Piauí (↑20,7%), Mato Grosso (↑19,5%), Rondônia (↑18,6%) e Santa Catarina (↑15,25). Ocorreu queda em 18 estados, sendo as mais pronunciadas: Sergipe (↓40,8%), Minas Gerais (↓39,3%) e Tocantins (↓38,7%).

Sugere-se que a equipe estadual, depois de identificar as dioceses com maiores quedas neste indicador, participe do Encontro de Líderes para fortalecer o engajamento com a missão, e além disso, busque analisar os resultados trimestrais dos Estágios de Evolução e Número de Crianças acompanhadas. Procurar estimular o acontecimento das oficinas de formação contínua integrada trabalhando as necessidades sentidas das comunidades.

Dioceses

Dentre as Dioceses, as que obtiveram a maior variação positiva foram: Cristalândia/TO, Três Lagoas/MS e São José do Rio Preto/SP.

Nas dioceses com queda, é importante verificar os motivos e dificuldades, e fazer junto com a equipe paroquial um plano de ações. Uma alternativa para que novos líderes não fiquem aguardando o capacitador é ter o líder colaborador. Essa estratégia possibilita que o líder, além de atuar acompanhando gestantes e crianças, contribua com sua experiência na capacitação de novos voluntários.

[Clique aqui para saber mais sobre líder colaborador](#)



Mais informações nos links abaixo:

[Número capacitados no guia do líder 1ª parte \(P115\) entre 2018 e 2019. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

[Mapa de variação capacitação do guia do líder 1º parte \(P115\) entre 2018 e 2019, por dioceses.](#)

[Nº capacitados no guia do líder 1ª parte \(P115\) dados online do 1º semestre 2020. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

*Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Dados extraídos em 28/10/2020 14:20:32. Tempo de extração: 3.40s. Disponível em --
<http://www.pastoraldacrianca.org.br> - [2020 out 28]





Nº capacitados no Guia 2ª parte (P116)

A segunda parte do Guia do Líder consiste da 9ª a 16ª etapa da capacitação.

RESUMO DA SITUAÇÃO E SUGESTÃO DE COMO AGIR

- Houve uma queda de 15,8% no número de capacitados na 2ª parte do Guia do Líder 2015 do ano de 2018 para 2019, o que representa cerca de 1.900 líderes.
- Os dados preliminares de 2020, indicam brusca redução no número de capacitados (860), situação esperada devido à pandemia.
- Podemos verificar que muitos líderes que completam a 1ª parte do Guia do Líder não completam a 2ª parte.
- Nove dos estados apresentaram aumento neste indicador.

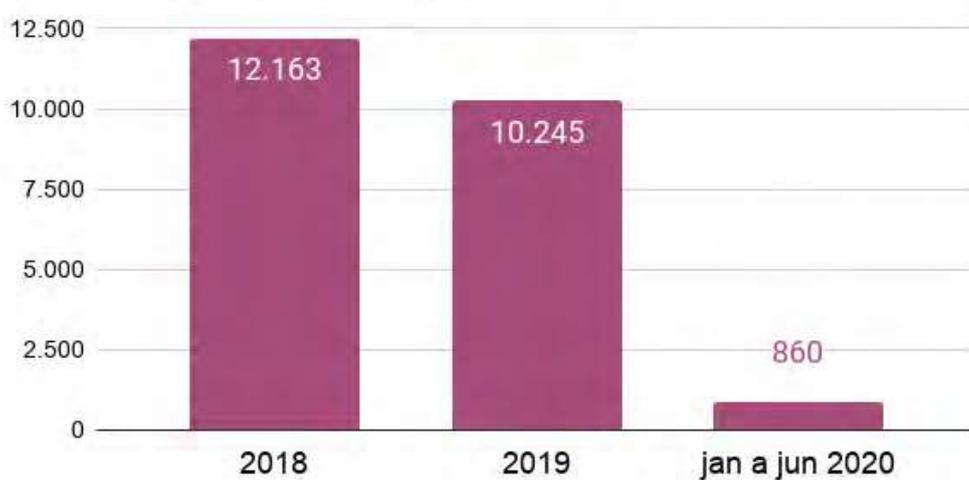
SUGESTÕES DE COMO AGIR:

- Identificar as dioceses com as maiores quedas neste indicador, participe do Encontro de Líderes para fortalecer o engajamento com a missão.
- Analisar os resultados trimestrais, com base no Estágio de Evolução e Número de Crianças acompanhadas e estimule que aconteça as oficinas de formação contínua integrada trabalhando as necessidades sentidas das comunidades.
- Nas dioceses que apresentaram queda é importante verificar os motivos e dificuldades, e fazer junto com a equipe paroquial um plano de ações.
- Uma alternativa para que novos líderes não fiquem aguardando o capacitador é ter o líder colaborador.

Brasil

Na análise deste indicador, em termos de Brasil, observa-se uma queda de 15,8% no ano de 2019, em relação ao ano de 2018. Os dados preliminares de 2020, indicam brusca redução no número de capacitados (860), situação esperada devido à pandemia.

Número de capacitados na 2ª parte do Guia do Líder em 2018, 2019 e 1º semestre de 2020 no Brasil.



O gráfico a seguir mostra a situação nos dois anos citados e também no 1º semestre de 2020*.

Estado

Quando analisamos os estados, encontramos 09 com aumento deste indicador dos quais, destacam-se: Goiás (↑37,0%), Piauí (↑25,3%), Rondônia (↑24,2%), Santa Catarina (↑17,5%) e Bahia (13,0%). Ocorreu queda em 19 estados, sendo as mais pronunciadas: Tocantins (↓67,8%), Amapá (↓58,0%) e Acre (↓55,0%).

Sugere-se que a equipe estadual, depois de identificar as dioceses com as maiores quedas neste indicador, participe do Encontro de Líderes para fortalecer o engajamento com a missão. Também, busque analisar os resultados trimestrais, com base no Estágio de Evolução e Número de Crianças acompanhadas e estimule que aconteça as oficinas de formação contínua integrada trabalhando as necessidades sentidas das comunidades.

Dioceses

Dentre as Dioceses, as que obtiveram a maior variação positiva foram: Cruz das Almas/BA, Floriano/PI e Mossoró/RN.

Nas dioceses que apresentaram queda é importante verificar os motivos e dificuldades, e fazer junto com a equipe paroquial um plano de ações. Uma alternativa para que novos líderes não fiquem aguardando o capacitador é ter o líder colaborador. Essa estratégia possibilita que o líder, além de atuar acompanhando gestantes e crianças, contribua com sua experiência na capacitação de novos voluntários.

[Clique aqui para saber mais sobre líder colaborador](#)

Mais informações nos links abaixo:

Número capacitados no guia do líder 2ª parte (P116) entre 2018 e 2019. Brasil, dioceses, estados e regiões.

Mapa da variação número de capacitados no guia do líder 2ª parte (P116), entre 2018 e 2019, por dioceses.

Nº capacitados no guia do líder 2ª parte (P116) dados online do 1º semestre 2020. Brasil, dioceses, estados e regiões.

*Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Dados extraídos em 28/10/2020 14:34:09. Tempo de extração: 3.03s. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> - [2020 out 28]





Nº capacitados em OFCI (P555)

Para que o trabalho continue bem feito e animado, os líderes e as outras pessoas que atuam nas diferentes ações na comunidade precisam se atualizar, esclarecer dúvidas, trocar experiências, sentir que seu trabalho é importante e valorizado. A Pastoral da Criança tem estratégias para que o processo de Formação Contínua esteja sempre acontecendo. Pode ser em momentos individuais, coletivos e também em encontros específicos chamados Oficinas de Formação Contínua Integrada.

RESUMO DA SITUAÇÃO

- Houve uma queda de 23,2% no número de capacitados em oficina de formação contínua integrada entre os anos de 2018 e 2019.
- Os dados preliminares de 2020, indicam grande redução do número de capacitados (7480) em relação a 2019 como era esperado devido à pandemia.
- Quatro estados apresentaram maior número de capacitações de OFCI em 2019: Bahia (6.031), Paraná (4.758), São Paulo (4.687) e Pará (4.632).
- As dioceses que apresentaram maior número de pessoas capacitadas em OFCI em 2019 foram: Bragança do Pará (1.966), Palmas/Francisco Beltrão (1.694), Juazeiro (1.577) e Camaçari (1.315).

SUGESTÃO DE COMO AGIR:

- Incentivar a realização das OFCIs nas próprias comunidades, quando for possível retornar aos encontros presenciais.
- Enquanto não for possível realizar os encontros presenciais na comunidade, tentar organizar encontros online com os líderes para a realização de OFCIs.
- Importante garantir que o tema vá ao encontro das necessidades dos líderes.
- Garantir momento para a oração e fortalecimento da missão da Pastoral da Criança.

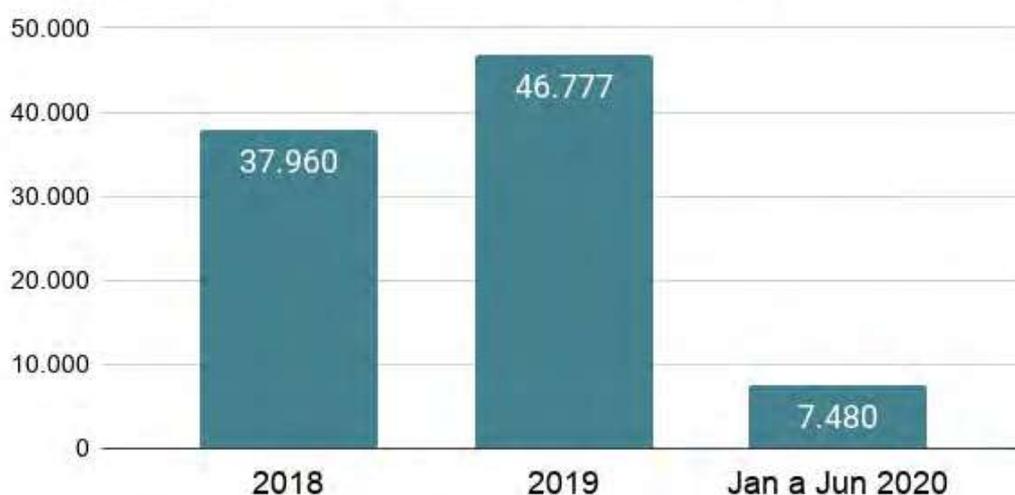
Lembrar que a volta das atividades em grupo depende da liberação do município e da Igreja local.

Brasil

Na análise deste indicador, em termos de Brasil, observa-se que ocorreu aumento não significativo de 23,23% no ano de 2019, em relação ao ano de 2018.

O gráfico abaixo mostra a situação nos dois trimestres citados e também no 1º semestre de 2020* que foram realizadas 7.480, devido a Pandemia.

Número de capacitados em Oficina de Formação Contínua Integrada em 2018, 2019 e 1º semestre de 2020 no Brasil.



A queda em 2020 já era esperada devido a pandemia. Importante incentivar a realização de OFCIs nos locais onde já é possível realizar encontros em grupo e escolher o tema de acordo com a necessidade dos líderes.

Continuar incentivando todos os líderes a baixarem o aplicativo para terem acesso às mensagens diárias enviadas pelo correio, sobre diferentes temas, e também às e-Capacitações.

Estados

20 estados apresentaram aumento no número de pessoas capacitadas em OFCI entre 2018 e 2019, dentre os quais se destacam Piauí (↑244,8%), Ceará (↑167,0%) e Alagoas (↑150,0%) com variação positiva acima de 100,0%.

Os estados que apresentaram maior número de pessoas capacitadas em OFCI em 2019 foram: Bahia (6.031), Paraná (4.758), São Paulo (4.687) e Pará (4.632).

É preciso que se estimule a atuação ativa dos multiplicadores e capacitadores de OFCI junto aos líderes para que saibam dos assuntos que geram mais dúvidas e dificuldades e, a partir disso, organizar as OFCIs de acordo com necessidades locais.

Dioceses

Nas Dioceses foram registrados aumentos e quedas no período. Destacamos: O maior aumento ocorreu na diocese de Pesqueira (↑5.600,0%), entretanto somente 2 pessoas participaram de OFCI em 2018. As dioceses que apresentaram maior número de pessoas capacitadas em OFCI em 2019 foram: Bragança do

Pará (1.966), Palmas/Francisco Beltrão (1.694), Juazeiro (1.577) e Camaçari (1.315). Importante destacar que algumas dioceses não apresentaram pessoas capacitadas em OFCI em 2019: Teófilo Otoni, Picos, Livramento de Nossa Senhora, Rubiataba-Mozarlândia, Bom Jesus da Lapa, Bagé, Juína e Arquidiocese de Brasília.



Mais informações nos links abaixo:

[Nº capacitados em Oficina Formação Contínua Integrada \(P555\) aonde atua o capacitado entre 2018 e 2019. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

[Mapa da variação Nº capacitados em oficina de formação contínua integrada \(P555\) aonde atua o capacitado entre 2018 e 2019, por dioceses.](#)

[Nº capacitados em oficina de formação contínua integrada \(P555\) aonde atua o capacitado no 1º semestre 2020, dados online. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

*Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, , Folha de Acompanhamento Digitada até 03/11/2020 às 19:51 horas. Disponível em --
<http://www.pastoraldacrianca.org.br> - [2020 nov 03]



Nº capacitadores OFCI (R555)

Na preparação dos capacitadores da oficina de formação contínua integrada (OFCI), além de definirem, com o grupo, como serão trabalhadas as necessidades levantadas nas comunidades, os multiplicadores apresentam os temas que precisam ser levados aos líderes e equipe da comunidade.

Estes capacitadores das oficinas de formação contínua integrada organizam e promovem estas oficinas junto aos líderes e equipe da comunidade (articuladores, brinquedistas, comunicadores populares, entre outros).

RESUMO DA SITUAÇÃO E SUGESTÃO DE COMO AGIR

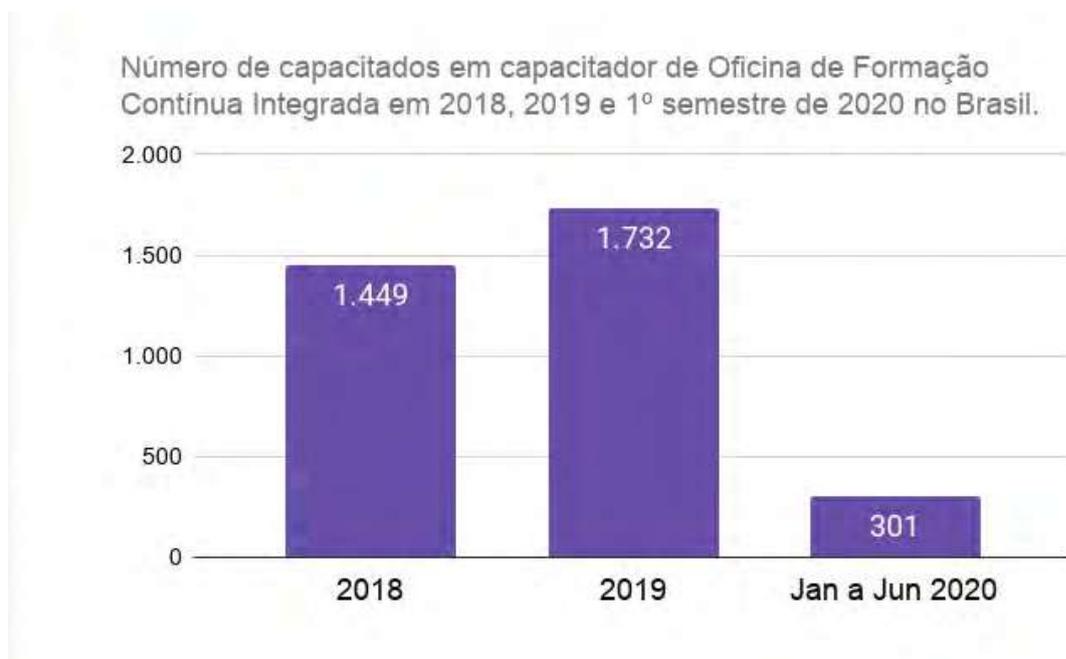
- Houve um aumento de 19,5% no número de capacitadores em oficina de formação contínua integrada entre os anos de 2018 e 2019.
- Os dados preliminares de 2020, indicam grande redução do número de capacitados (308) em relação a 2019 como era esperado devido à pandemia.
- Doze estados aumentaram o número de capacitadores em OFCI no período.

SUGESTÕES DE COMO AGIR:

- Preparar os capacitadores nas dioceses.
- Atualizar os capacitadores a cada ano.
- Planejar junto a equipe diocesana para que cada líder, articulador, brinquedista, entre outros receba uma oficina ao ano.

Brasil

Na análise deste indicador, em termos de Brasil, observa-se um aumento de 19,5%** no ano de 2019, em relação ao ano de 2018. Os dados preliminares do 1º semestre de 2020* mostram que foram realizadas 308 capacitações, redução expressiva que esperava-se devido à pandemia.



O gráfico a seguir mostra a situação nos dois anos citados e também no 1º semestre de 2020*.

Estado

Dentre os estados, 12 deles apresentaram aumento no número de capacitações para capacitadores do tema (R555), dos quais sobressaltam-se: São Paulo com novos 243 capacitadores, Ceará com 75, Paraná com 64 e Piauí com 54.

Dioceses

Nas Dioceses, foram registrados aumentos e quedas no período. Dentre elas, 75 dioceses que não haviam realizado oficina para capacitadores no ano de 2018, a realizaram em 2019. Um total de 45 dioceses realizaram esta oficina no ano de 2018, mas não realizaram nenhuma em 2019.

Dentre as 35 dioceses que apresentaram aumento neste indicador, destacam-se: Bragança Paulista/SP, São Luiz de Cáceres/MT, Arquidiocese de Fortaleza/CE. Vinte e três dioceses apresentaram queda.





Mais informações nos links abaixo:

[Nº capacitados em Oficina Formação contínua Integrada \(R555\) aonde atua o capacitado entre 2018 e 2019. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

[Mapa da variação Nº capacitados em Oficina Formação contínua Integrada \(R555\) aonde atua o capacitado entre 2018 e 2019, por dioceses.](#)

[Nº capacitados em Oficina Formação contínua Integrada \(R555\) aonde atua o capacitado no 1º semestre 2020, dado online. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)



Nº capacitadores: Ascensão Guia 2015 (R316)

O capacitador capacita novos líderes e pessoas. Faz parte das equipes de área, paróquia e/ou comunidade. Sua missão é capacitar pessoas, partilhando conhecimentos com dedicação.

RESUMO DA SITUAÇÃO E SUGESTÃO DE COMO AGIR

- Houve uma queda de 48,7% no número de capacitados em Ascensão a Capacitadores do Guia do Líder 2015 entre os anos de 2018 e 2019.
- Os dados preliminares de 2020, indicam brusca redução no número de capacitados (126), situação esperada devido à pandemia.
- Oito dos estados apresentaram aumento neste indicador.

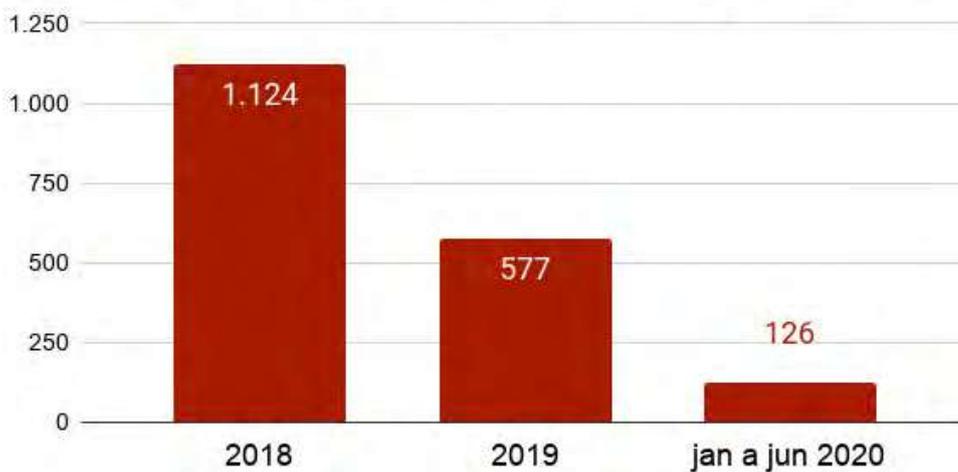
SUGESTÕES DE COMO AGIR:

- Esclarecer as atribuições e o compromisso do capacitado antes de torná-lo capacitador .
- Manter capacitadores atualizados.
- Assegurar que as paróquias e capacitadores tenham os materiais necessários para desenvolverem as atividades.
- Elaborar plano de ação junto com os capacitadores.

Brasil

Na análise deste indicador, em termos de Brasil, observa-se uma queda de 48,7% no ano de 2019, em relação ao ano de 2018. Os dados preliminares de 2020, indicam brusca redução no número de capacitados (126), situação esperada devido à pandemia.

Número de capacitados em ascensão para capacitador do Guia do Líder em 2018, 2019 e 1º semestre de 2020 no Brasil.



O gráfico acima mostra a situação nos dois anos citados e também no 1º semestre de 2020*.

Estado

Quando analisamos os estados, encontramos 08 com aumento deste indicador, dos quais destacam-se: Sergipe ($\uparrow 1.400\%$), Mato Grosso do Sul ($\uparrow 400,0\%$) e Mato Grosso ($\uparrow 166,7\%$). Ocorreu queda em 18 estados, sendo que 04 deles não realizaram nenhuma capacitação de ascensão em 2019.

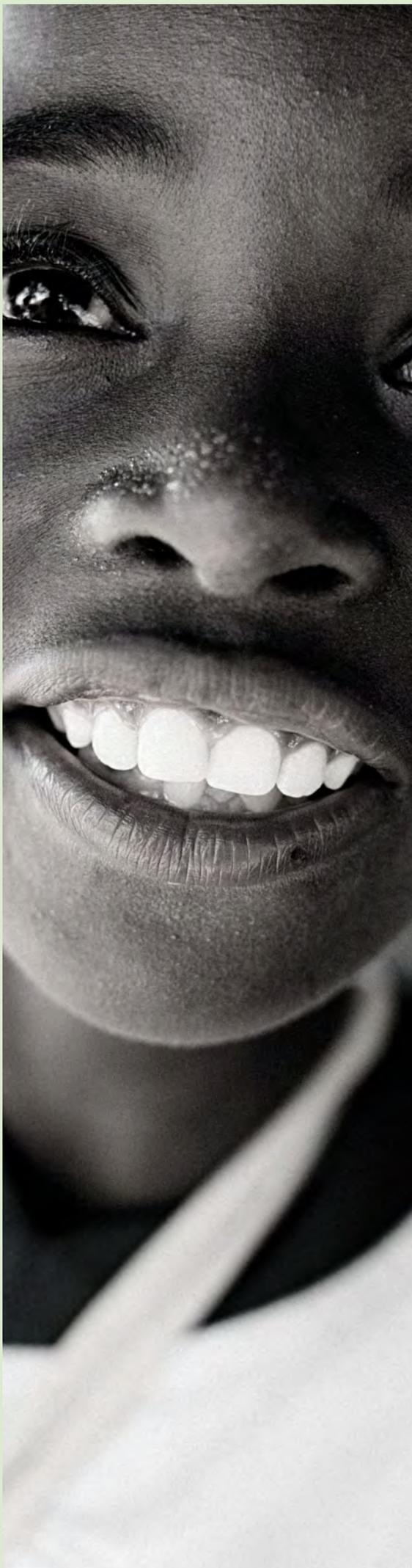
A equipe estadual depois de identificar as dioceses com maiores quedas neste indicador, e planejar junto com a equipe diocesana, oficinas de formação contínua integrada, para que os capacitores estejam sempre atualizados e realizem a atualização por meio do aplicativo visita domiciliar.



Dioceses

Dentre as Dioceses, as que obtiveram a maior variação positiva foram: Aracaju/SE, Zé Doca/MA e São Luis do Maranhão/MA.

Sugere-se que nas dioceses que apresentaram queda, é importante verificar os motivos e dificuldades, e realizar oficinas de formação contínua integrada, para que os capacitores estejam sempre atualizados e realizem a atualização por meio do aplicativo visita domiciliar.



Mais informações nos links abaixo:

[Número capacitados em ascensão a capacitador do guia do líder \(R316\) entre 2018 e 2019. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)
[Mapa da variação do número de capacitados em ascensão a capacitador do guia do líder \(R316\) entre 2018 e 2019, por dioceses.](#)
[Nº capacitados em Ascensão guia do líder \(R316\) aonde atua o capacitado 1º semestre 2020. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

*Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Dados extraídos em 28/10/2020 15:54:02. Tempo de extração: 3.33s. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> - [2020 out 28



Nº multiplicadores Ascensão Guia 2015 (M316)

Multiplicador é quem prepara os capacitadores e também líderes para a missão. Faz parte das equipes de estado, de núcleo e de dioceses com muitas crianças.

RESUMO DA SITUAÇÃO E SUGESTÃO DE COMO AGIR

- Houve uma queda de 86,2% no número de capacitados em Ascensão a Multiplicadores do Guia do Líder 2015 entre os anos de 2018 e 2019.
- Os dados preliminares de 2020, indicam aumento do número de capacitados (21) em relação a 2019 (12).

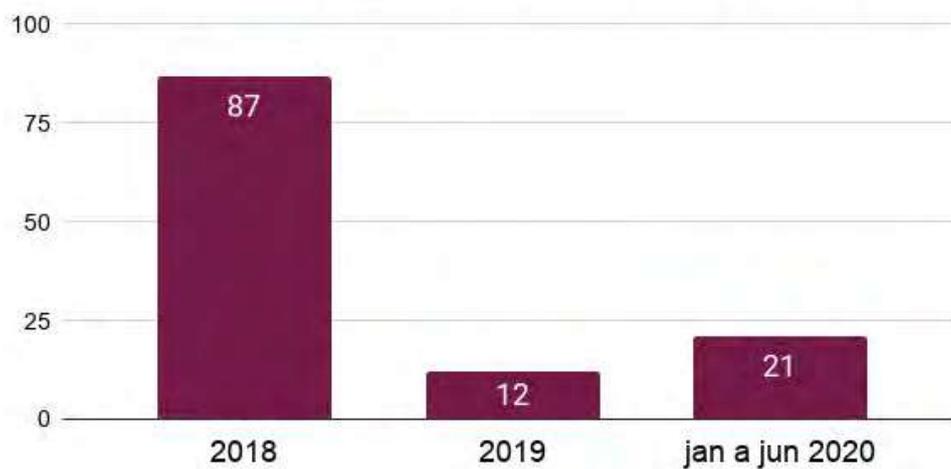
SUGESTÕES DE COMO AGIR:

- Esclarecer as atribuições e o compromisso do capacitado antes de torná-lo multiplicador .
- Manter os multiplicadores atualizados.

Brasil

Na análise deste indicador, em termos de Brasil, observa-se uma queda de 86,2% no ano de 2019, em relação ao ano de 2018. Os dados preliminares de 2020, indicam aumento do número de capacitados (21) em relação a 2019 (12).

Número de capacitados em ascensão para multiplicador do Guia do Líder em 2018, 2019 e 1º semestre de 2020 no Brasil.



O gráfico acima mostra a situação nos dois anos citados e também no 1º semestre de 2020.

Estado

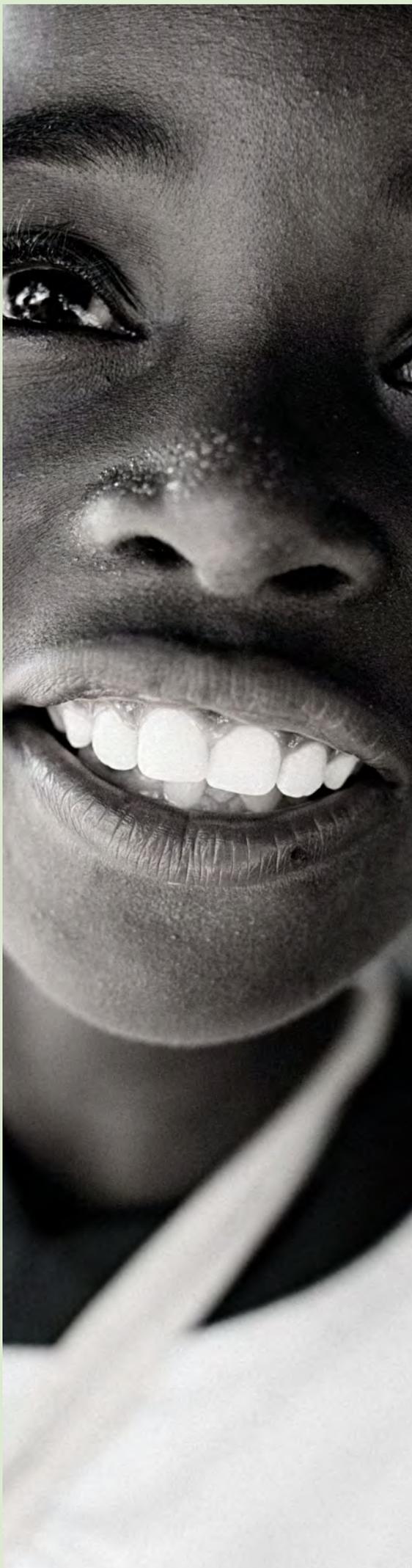
Dentre os estados, 03 deles realizaram esta capacitação em 2019: São Paulo (08), Rondônia (03) e Rio Grande do Sul (01).

Sugere-se que a equipe estadual, depois de identificar os multiplicadores e verificar no sistema de informação como estão os compromissos de capacitações, busque planejar junto com a equipe diocesana, oficinas de formação contínua integrada, para que os estejam sempre atualizados e realizem a atualização por meio do aplicativo visita domiciliar.

Dioceses

Dentre as Dioceses, somente 10 tiveram capacitação para mutiplicador em 2019 foram: Votuporanga (2,0), Piracicaba (2,0), Humaitá (1,0), Ji-Paraná (1,0), Catanduva (1,0), Guajará-Mirim (1,0), Frederico Westphalen (1,0), Sorocaba (1,0), Bragança Paulista (1,0) e Amparo (1,0)





Mais informações nos links abaixo:

[Nº capacitados em ascensão a multiplicador do guia do líder \(M316\) entre 2018 e 2019. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

[Mapa da variação do número de capacitados em ascensão a multiplicadores do guia do líder \(M316\) entre 2018 e 2019, por dioceses.](#)

[Nº de capacitados em ascensão do guia do líder \(M316\) dado online 1º semestre 2020. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

INTRODUÇÃO

Brinquedos e brincadeiras

O QUE FAZEMOS

Preparamos brinquedistas e brincadores para atuar nas comunidades de forma criativa. Os brinquedistas organizam espaços para brincadeiras no dia da Celebração da Vida, judam os líderes e incentivam as famílias para brincarem com suas crianças, promovem oficinas de brinquedos, oferecem oportunidades para que as crianças possam brincar, se divertir, aprender e explorar novas possibilidades de brincar livremente.



INTRODUÇÃO

Como fazemos

Nas dioceses, temos multiplicadores e capacitadores da Ação Brinquedos e Brincadeiras na Comunidade para capacitar e preparar brinquedistas para atuar nas suas respectivas comunidades.

Capacitamos também o brinquedista, que é o responsável por fazer as brincadeiras acontecer no Dia da Celebração da Vida e em outros momentos de encontro com as crianças e suas famílias. Priorizamos, nas comunidades, a Rua do Brincar, para que todas as crianças possam usufruir de ar livre, agradável e saudável.

O aplicativo App Visita Domiciliar nos oferece a possibilidade de realizar capacitações pelo e-brinquedos e brincadeiras, uma oportunidade para formação de novos brinquedistas e atualização de brinquedistas já capacitados. Uma informação importante é que o brinquedista pode convidar voluntários de sua comunidade para colaborar com a Pastoral da Criança sendo um brincador na comunidade. Os brincadores ajudam durante a oficina e Celebração da Vida, ficam atentos e disponíveis para as brincadeiras das crianças e se preparam para tal atividade através do Dicas 51.



INTRODUÇÃO

Panorama da ação

A Ação Brinquedos e Brincadeiras na Comunidade foi criada pela Pastoral da Criança, em 1995, como oportunidade para todas as crianças. A partir de 2002, reformulou-se a ação com a capacitação dos brinquedistas, pessoas voluntárias, defensoras e promotoras de mais oportunidades para o brincar infantil nas comunidades. Brincar é um direito e uma necessidade da criança. Mesmo que a legislação brasileira garanta esses direitos é de fundamental importância o nosso compromisso com o desenvolvimento integral das crianças.

As brincadeiras favorecem o desenvolvimento das habilidades motoras, cognitivas, afetivas, sociais, fortalecem o vínculo afetivo familiar, desenvolvem a linguagem, a criatividade e a imaginação. Além disso, ao escolher suas brincadeiras, a criança está construindo autonomia e desenvolvendo habilidades de pensar, planejar, comparar, separar e ainda negociar outras alternativas.

Pela necessidade que as crianças têm de brincar é preciso criar oportunidades, em casa e na comunidade para que elas possam brincar livremente e, em especial, junto com os pais, irmãos ou outras crianças da comunidade. Neste cenário infantil a Pastoral da Criança prioriza o papel dos brinquedistas e brincadores, para que todas as crianças tenham vida em abundância. Nos próximos tópicos serão colocados os principais indicadores da ação, de acordo com a abrangência nacional, estado e diocese.





Nº brinquedistas que atuaram

Para manter a ação e assegurar um número ideal de brinquedistas atuantes é preciso que eles participem das Celebrações da Vida e tenham atuação concreta na comunidade, animando e incentivando as famílias para brincarem com as crianças.

Os líderes e coordenadores paroquiais precisam apoiar e incentivar e, inclusive, estimular outros voluntários para que atuem nas comunidades, além de enviar registro de suas atuações no período. Os dados abaixo se referem ao número de brinquedistas que atuaram no período.

RESUMO DA SITUAÇÃO E SUGESTÃO DE COMO AGIR

Notamos que houve uma queda acentuada do número de brinquedistas atuantes em muitas dioceses. Algumas, inclusive, não tiveram brinquedistas atuantes no período. Outro ponto a se destacar é de que o percentual de comunidades que possui brinquedista ou brincador em comparativo entre 4º/2018 e 4º/2019, passou de (↑25%) para (↑26,8%).

SUGESTÃO DE COMO AGIR:

- quais comunidades deixaram de ter brinquedistas atuantes e por que?
- quais comunidades não possuem brinquedistas?
- como podemos encontrar na comunidade novos brinquedistas para atuar na missão da Pastoral da Criança?
- como incentivar que os brinquedistas já capacitados atuem?
- há capacitadores atuantes desta ação?
- há material para capacitação disponível?
- podemos organizar nas comunidades um mutirão para encontrar os brinquedistas já capacitados?
- há muito material disponível no site, no aplicativo, no programa de Rádio Viva a Vida para motivar e incentivar os brinquedistas atuarem no período. Já pensaram nessa possibilidade?

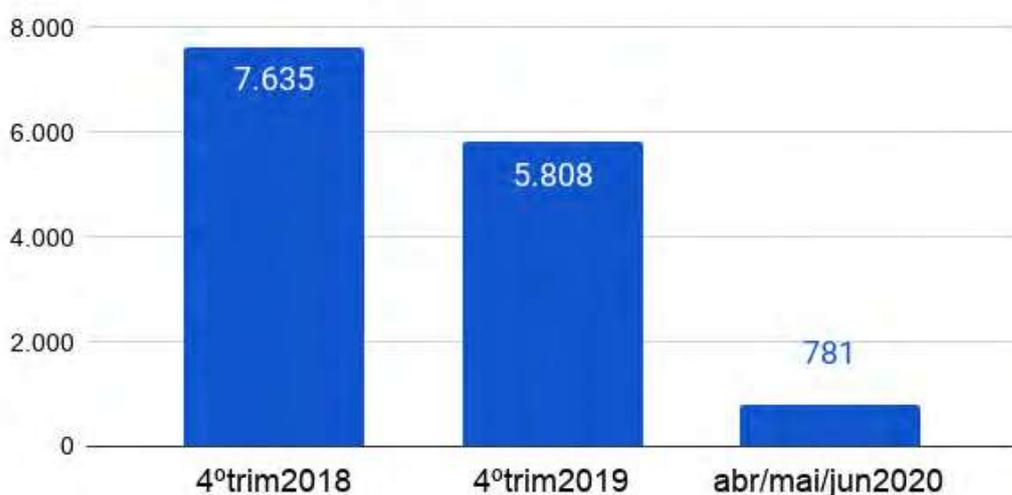
A análise dessas questões pode ajudar a planejar e a incentivar os brinquedistas atuarem no período e levar vida em abundância à todas as crianças. Importante lembrar que essa volta depende da liberação de cada município e da Igreja local.

Brasil

Houve uma queda do índice no período 4º/2019 em comparação ao 4º/2018, passando de 7.635 para 5.808 brinquedistas atuantes. Uma redução de 1.827 brinquedistas atuantes no 4º trimestre de 2019 em relação ao 4º trimestre de 2018 sendo uma variação de (↓23,93%).

O gráfico abaixo mostra a situação do número de brinquedista que atuaram no no 4º trimestre entre os anos 2018, 2019 e 2 trimestre de 2020, no perfil Brasil.

Número de brinquedistas que atuaram no Brasil, por trimestres.



Vemos uma acentuada variação de (↓23,93%) no número de brinquedistas que atuaram no período entre o 4º/2019 e o 4º/2018. Pela análise podemos constatar que muitos brinquedistas capacitados desistiram de atuar no período indicado e houveram poucas capacitações de novos brinquedistas para atuar no período, no nível Brasil.

Em relação ao 1º semestre de 2020, a queda já era esperada devido a pandemia. Assim que for possível realizar novamente a Celebração da Vida e os encontros presenciais, é preciso planejar as capacitações de novos brinquedistas e incentivar o retorno de brinquedistas e brincadores nas suas comunidades. Respeitando sempre as recomendações locais, ou seja, da liberação do município e da Igreja local.

Estados

A maioria dos estados apresentou queda em relação ao indicador que considera o número de brinquedistas que atuaram no período entre os anos 2018 e 2019. Dos 27 estados atendidos, somente dois apresentaram índice positivo em relação ao número de brinquedistas que atuaram no período. São eles: Alagoas (↑5,66%) e Rio Grande do Norte (↑0,24%).

Dentre estes que tiveram aumento, Alagoas apresentou 165 brinquedistas atuantes em 2018 e 174 no mesmo período de 2019, tendo 9 brinquedistas a mais. Rio Grande do Norte manteve 71 brinquedistas atuantes para os mesmos períodos de 2018 e 2019.

Destacamos três estados com o nível mais baixo de atuação dos brinquedistas no período. São eles: Mato Grosso do Sul (↓60,61%), Distrito Federal (↓50,82%) e Roraima (↓50%). Mato Grosso do Sul apresentou no 4º período de 2018, 61 brinquedistas atuantes e 24 no mesmo período em 2019, o que registra 37 brinquedistas a menos. Distrito Federal teve uma redução de 10 brinquedistas para o período 2019, o que em 2018 eram 20 e Roraima de 8 reduziu para 4.

Para o indicador avançar em todo país é importante que cada coordenação estadual avalie com suas dioceses quais ainda precisam de brinquedistas, capacitadores e multiplicadores da ação.

A ação de Brinquedistas e Brincadores precisa acontecer em todas as comunidades, pois uma das prioridades do estado é o brincar. As crianças precisam de estímulos e de ambientes favoráveis para o seu desenvolvimento integral.

Em 2020, muitos brinquedistas não atuaram no período devido a pandemia. É fundamental planejar o resgate dos brinquedistas atuantes e promover novas capacitações através do e-brinquedos e brincadeiras. Importante lembrar que esse retorno depende das recomendações de cada município e da Igreja local

Dioceses

Entre as dioceses com índices mais significativos do número de brinquedistas que atuaram no período 2019 em comparação com 2018, destacamos: Piracicaba-SP que, de 51 brinquedistas atuantes passou para 93, tendo variação positiva de (↑81,49%); Jataí-GO, que teve um aumento de 20 brinquedistas passando de 54 para 34 com variação de (↑56,31%).

As três dioceses que apresentaram o maior número de brinquedistas atuantes em 2019 foram, Cascavel com 161 brinquedistas, tendo 51 a mais comparado à 2018, em uma variação de (↑46,36%). Campina Grande-PB com 122 brinquedistas, tendo 4 a mais comparado à 2018, em uma variação de (↑3,24%) e Palmares-PE com 119 brinquedistas, tendo 36 a mais comparado à 2018, em uma variação de (↑44,15%).

Percebemos ainda que muitos brinquedistas tiveram dificuldade para exercer a missão de brincar com as crianças.

Na análise constata-se que oito dioceses não registraram brinquedistas atuantes em 2019. Sendo Zé Doca- MA, Rio Grande-RS, Assis-SP, Coroa- MA, Rio Branco- AC, Itaituba-PA, Santa Cruz do Sul -RS e Picos-PI.

Se faz necessário atenção especial às dioceses que tiveram quedas expressivas de brinquedistas atuantes entre os períodos para reverter o cenário. Mencionamos algumas delas: arquidiocese de Sorocaba - SP, que no 4º/2018 tinha 12 brinquedistas atuantes e no mesmo período de 2019 caiu para 1, tendo variação de (↓91,89%). Caruaru-PE, de 14 caiu para dois, variação de (↓85,88%). Joinville-SC de 47 brinquedistas caiu para 8, variação de (↓83,69%) e Iguatu- CE que de 44 brinquedistas caiu para 9, variação de (↓79,39%).

A diocese de Limoeiro do Norte- CE chama atenção, pois vemos que, no 4º trimestre de 2018, apresentou o maior número de brinquedistas atuantes registrando um total de 138. No grau comparativo para o mesmo período de 2019 o número de brinquedistas atuantes reduziu para 37, tendo um total de 101 brinquedistas atuantes a menos, uma variação de (↓73,49%).

É urgente que cada diocese avalie sua situação em relação ao indicador do número de brinquedistas que atuaram no período e rever possibilidades de resgatar, motivar e capacitar brinquedistas para fortalecer a ação.



Mais informações nos links abaixo:

[Número de brinquedistas que atuaram no período- 4T 2018-4T 2019](#)

[Mapa do Número de brinquedistas que atuaram no período- 4T 2018-4T 2019](#)

[Número de brinquedistas que atuaram no período- 2ºT 2020](#)

Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação entre os trimestres 4/2019 e 4/2018, Folha de Acompanhamento Digitada até 27/10/2020 às 11:40 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> - [2020 out 27].



% comunidades com brinquedista ou brincador

O papel do brinquedista e do brincador são muito importantes para que o direito de brincar seja defendido e promovido nas comunidades. O ideal é que todas as comunidades tenham brinquedistas e brincadores atuantes na ação.

RESUMO DA SITUAÇÃO E SUGESTÃO DE COMO AGIR

Neste indicador, notamos um aumento de (↑7,30%) de comunidades com brinquedista ou brincador entre os anos de 2018 e 2019. Outro ponto a se destacar é que o número de brinquedistas atuantes, em nível Brasil, teve uma queda significativa de (↓23,93%) no período mensurado.

SUGESTÃO DE COMO AGIR:

- sejam verificadas quais comunidades não possuem brinquedistas e brincadores atuantes.
- sejam analisadas as causas que fizeram os brinquedistas e brincadores deixarem de atuar
- incentivem que novos brinquedistas e brincadores atuem nas comunidades.
- incentivem que os brinquedistas já capacitados se animem a continuar a ação
- seja verificado se há material disponível para capacitações.
- para auxiliar as novas capacitações e atualização de brinquedistas atuantes, seja incentivado o uso do material de e- Brinquedos e Brincadeiras no aplicativo de Visita Domiciliar

A análise dessas questões pode ajudar a planejar e a incentivar os brinquedistas atuarem no período e levar vida em abundância à todas as crianças.

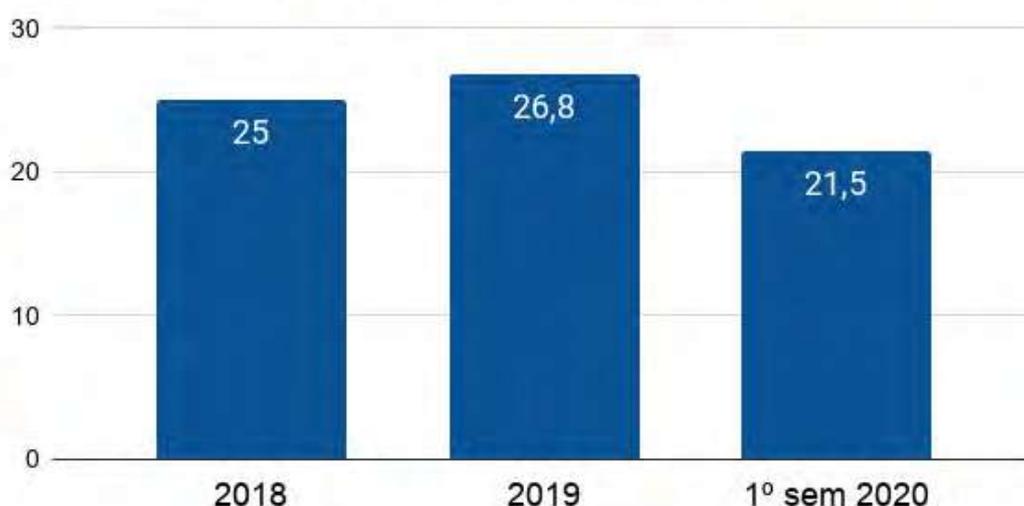
Importante lembrar que essa volta depende da liberação de cada município e da Igreja local.

Brasil

Ao analisar o percentual de comunidades com brinquedistas ou brincador notamos que houve um aumento de (↑25%) em 2018 para (↑26,8%) em 2019.

O gráfico abaixo mostra a situação nos anos de 2018 e 2019 e também no 1º semestre de 2020.

% de Comunidades que possuem brinquedista ou brincador no Brasil em 2018, 2019 e 1º semestre de 2020.



Ao analisar o percentual de comunidades com brinquedistas e brincador no período, vamos perceber uma pequena variação de (↑7,30%), passando de 25 % em 2018 para 26,8% em 2019. A queda de percentual em 2020 já estava sendo esperada, devido a pandemia.

Nosso ponto de atenção pode ser consideravelmente ampliado se os capacitadores e os brinquedistas atuarem na comunidade utilizando o Aplicativo através do e-Brinquedos e Brincadeiras, oferecendo às crianças muitas oportunidades para brincar e se movimentar de forma lúdica e envolvente.

Há uma urgência para reverter a situação da comunidade e empenhar todo potencial humano capaz de produzir novas conexões e melhorar o rendimento percentual da comunidade. A maior urgência é priorizar as crianças no potencial brinquedos e brincadeiras.

Estados

Dos 27 estados apenas 5 tiveram variação significativa em comparação entre os períodos de 2018 e 2019. Sendo Paraíba (↑54,21%), São Paulo (↑15,03%), Pernambuco (↑11,34%), Paraná (↑11,19%) e Minas Gerais (↑8,80%).

Um olhar sobre o indicador, % de comunidade que possui brinquedistas ou brincador, na ótica das coordenações estaduais, podemos ver um panorama que causa preocupação.

Um esforço conjunto de pessoas que se comprometem com a vida e a dignidade das crianças.

Dioceses

Na análise das Dioceses sobre o indicador do % Comunidade que possui brinquedista ou brincador lembramos que as comunidades precisam de brinquedistas para apoiar o desenvolvimento integral das crianças através das brincadeiras livres em seus ambientes familiares e comunitários. A falta do brinquedista ou do brincador na comunidade interfere diretamente no lúdico infantil.

Entre as dioceses, 10 apresentaram variações significativas atingindo um percentual de (↑14,3%) à (↑72,08%).Foram: Paraíba (↑232,82%), Viana (↑179,07%), Campina Grande (↑96,21%), Palmares (↑70,92%), Cajazeiras (↑59,51%), Marília (↑54,87%), Mariana (↑29,88%), Caetité (↑21,47%).

Duas dioceses tiveram quedas significativas: Criciúma passou de 23,2% em 2018, para 8,5% em 2019. Atingiu uma variação de (↓23,26%) entre o período. Itabuna atingiu uma variação de (↓63,55%), que passou de 44,8% em 2018 para 34,4% em 2019.

Mais informações nos links abaixo:

[% De comunidade que possui brinquedista ou brincador no período](#) [Mapa do % de comunidade que possui brinquedista ou brincador por dioceses no período](#)
[% De comunidade que possui brinquedista ou brincador no 1º sem 2020](#)

Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação entre os anos 2019 e 2018, Folha de Acompanhamento Digitada até 03/11/2020 às 13:00 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> - [2020 nov 03]





Nº brinquedistas capacitados

RESUMO DA SITUAÇÃO E SUGESTÃO DE COMO AGIR

A missão nos desafia e nos coloca em situação de alerta para ficarmos atentos a importância do indicador que atua sobre a capacitação dos brinquedistas. Cada diocese tem seus desafios, mas deve estar atenta às necessidades das crianças.

Percebemos que houve uma queda de (↓25,42%) do número de brinquedistas capacitados no Brasil entre os anos de 2018 e 2019. Dos estados quinze apresentaram queda no indicador.

SUGESTÃO DE COMO AGIR:

- sejam verificadas as comunidades com pouco número de brinquedistas atuantes e poucas capacitações.
- sejam analisadas as causas de haverem poucas capacitações de brinquedistas.
- incentivem que novos brinquedistas sejam capacitados.
- verifiquem se há capacitadores e multiplicadores atuantes desta ação.
- seja verificado se há material para capacitação disponível.
- incentivem a e-Capacitação em e-Brinquedos e Brincadeiras no appVisita Domiciliar.

A análise dessas questões pode ajudar a planejar e a incentivar novas capacitações de brinquedistas para atuarem nas comunidades e levar vida em abundância à todas as crianças.

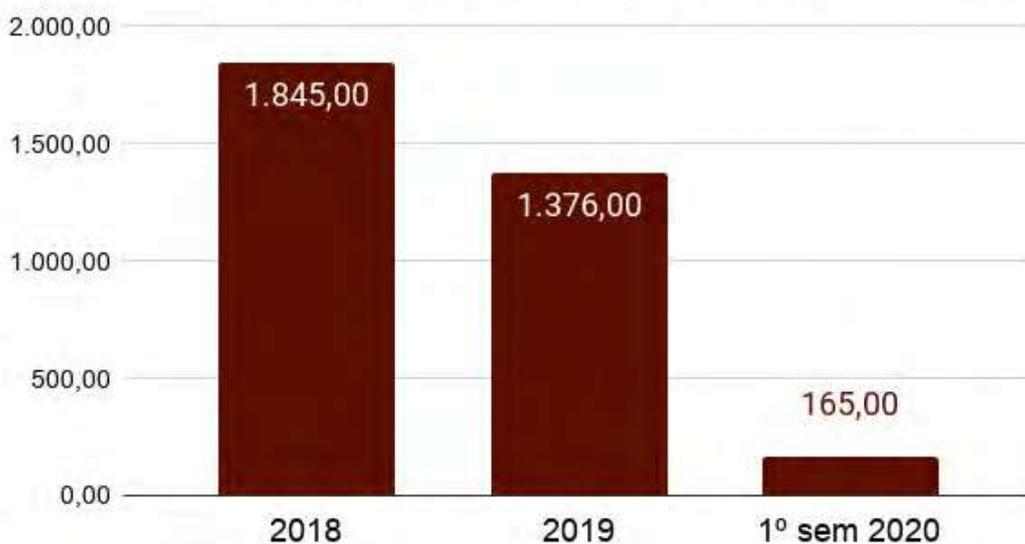
Importante lembrar que essa volta depende da liberação de cada município e da Igreja local.

Brasil

Ao realizar a análise deste indicador entre o ano 2019 em comparação a 2018, verificamos que houve uma queda significativa de (↓25,42%) em relação a capacitação no item P77. Em 2018 haviam 1.845 brinquedistas capacitados e em 2019 reduziu para 1.376. Sendo 469 brinquedistas capacitados a menos.

O gráfico abaixo mostra a situação nos dois trimestres citados e também no 2º trimestre de 2020.

Número de brinquedistas capacitados no Brasil, por trimestres.



Notamos que em 2018 haviam 1.845 brinquedistas capacitados e em 2019 reduziu para 1.376. Sendo 469 brinquedistas capacitados a menos. Portanto houve uma queda significativa de (↓25,42%) do número de brinquedistas capacitados no Brasil entre os anos de 2018 e 2019. Já no 1º semestre de 2020 a queda já era esperada devido a pandemia

O compromisso de oferecer brincadeiras às crianças apresenta o indicador com possibilidade de analisar o número de brinquedistas capacitados.

É preciso centrar o olhar nas crianças e assumir o compromisso de capacitar brinquedistas motivados, envolvidos e que saibam valorizar as brincadeiras e incentivar as famílias de sua comunidade a brincarem com suas crianças.

Estado

O indicador em comparativo entre os anos 2018 e 2019 teve uma queda de 100%, pois não houveram registros de ascensão a capacitadores em 2019. Em 2018 chegou a 25.

Dioceses

As dioceses que fizeram ascensão a capacitadores em 2018 foram: Paraíba (09), Paraná (1), Óbidos (1), Pernambuco (6) e São Paulo (8). O que totalizou 25 ascensões. Em 2019 nenhuma diocese teve registro de capacitados em Ascensão na Ação Brinquedos e Brincadeiras (M328). (Vide mais nos links abaixo).

Mais informações nos links abaixo:

[Nº capacitados em Ascensão Brinquedos e Brincadeiras \(M328\) no período Mapa do Nº capacitados em Ascensão Brinquedos e Brincadeiras \(M328\)_por dioceses](#)

[Nº capacitados em Ascensão Brinquedos e Brincadeiras \(M328\) no 1º sem de 2020](#)

Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação entre os anos 2019 e 2018, Folha de Acompanhamento Digitada até 03/11/2020 às 19:57 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> - [2020 nov 03]





Nº capacitadores brinquedos e brincadeiras

RESUMO DA SITUAÇÃO E SUGESTÃO DE COMO AGIR

A ação brinquedos e brincadeiras na comunidade acontece sempre que atendemos o indicador que se refere às capacitações. Pessoas bem capacitadas trabalham com mais amor e compreendem melhor a importância do brincar fundamentada em dados científicos.

Sabemos que a criança que brinca desenvolve melhor suas potencialidades. É na brincadeira que ela aprende, experimenta o mundo, amplia as relações sociais, elabora sua autonomia e organiza suas emoções.

O número de capacitadores em Brinquedos e Brincadeiras apresentou uma queda significativa de (↓42,31%) a nível Brasil, reduzindo de 260 em 2018 para 150 em 2019. Apenas os estados de Bahia e Amazonas apresentaram aumento do número de capacitadores em Brinquedos e Brincadeiras no período mensurado.

SUGESTÃO DE COMO AGIR:

- sejam verificadas as comunidades que não possuem capacitador R77 atuante
- verificar as causas de não terem capacitadores atuantes e incentivar que novos capacitadores atuem
- incentivem que os capacitadores atuem para que mais brinquedistas sejam capacitados para defenderem o direito do brincar nas comunidades
- Incentivem os brinquedistas para recuperar brincadeiras livres, na “Rua do Brincar,” após o término da pandemia.
- verificar se há material para capacitação disponível
- incentivar a e-Capacitação em e-Brinquedos e Brincadeiras no appVisita Domiciliar

.A análise dessas questões pode ajudar a planejar e a incentivar que capacitadores de brinquedos e brincadeiras atuem nas comunidades e possam levar vida em abundância à todas as crianças.

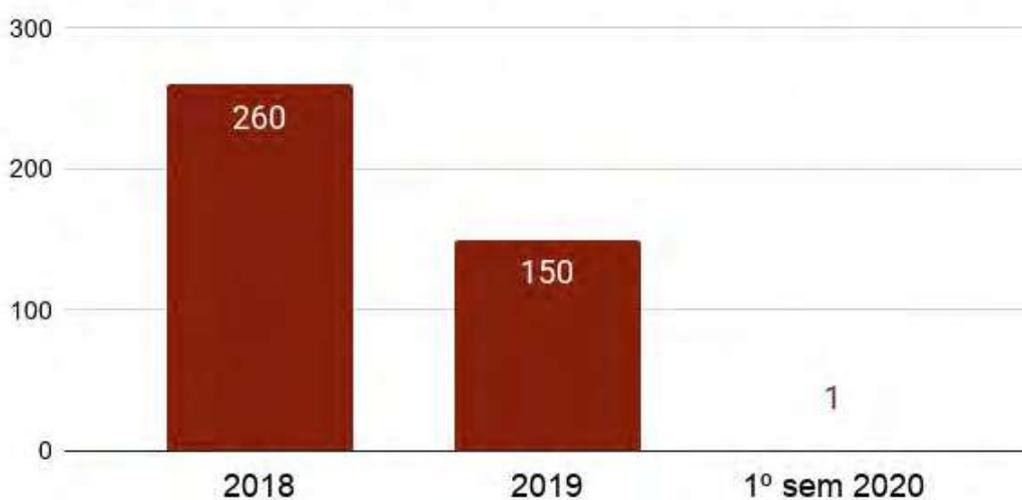
Importante lembrar que essa volta depende da liberação de cada município e da Igreja local.

Brasil

O n° de capacitados em Brinquedos e Brincadeiras no tema R77 apresentou uma queda significativa de (↓42,31%) a nível Brasil no período mensurado, passando de 260 em 2018 para 150 em 2019.

O gráfico abaixo mostra a situação nos dois trimestres citados e também no 1º semestre de 2020.

Número de capacitados como capacitador da ação Brinquedos e Brincadeiras no Brasil em 2018, 2019 e 1º semestre de



O n° de capacitados como capacitador em Brinquedos e Brincadeiras no tema R77 apresentou queda passando de 260 em 2018 para 150 em 2019. No primeiro semestre de 2020 a queda já era esperada devido a pandemia.

Estado

Apenas dois estados apresentaram aumento significativo do número de capacitados em brinquedos e brincadeiras no período. Bahia apresentou uma variação de (↑64,29%), em 2018 tinham 14 brinquedistas atuantes em 2018 e passou para 23 em 2019 e Amazonas (↑110%), passando de 10 em 2018 para 21 em 2019.

Mencionamos 5 estados com as maiores quedas, que obtiveram de 2 a 15 brinquedistas atuantes em 2019. Paraná (↓95,35%), Pernambuco (↓87,50%), Ceará (↓77,78%), Rondônia (↓70%), São Paulo (↓64,29%) e Pará (↓53,13%).

Dioceses

Na análise nenhuma diocese apresentou aumento ou queda significativa entre os anos de 2018 e 2019.(Vide mais informações nos links abaixo).

Mais informações nos links abaixo:

[Número de capacitadores de brinquedos e brincadeiras no período](#)

[Mapa do número de capacitadores de brinquedos e brincadeiras no período por dioceses](#)

[Número de capacitadores de brinquedos e brincadeiras no 1º sem de 2020](#)

Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação entre os anos 2019 e 2018, Folha de Acompanhamento Digitada até 03/11/2020 às 19:58 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> - [2020 nov 03]





Ascensão a capacitadores brinquedos/brincadeiras

RESUMO DA SITUAÇÃO E SUGESTÃO DE COMO AGIR

Houveram poucos capacitados em Ascensão Brinquedos e Brincadeiras (M328) no período de 2018, sendo 25 apenas, e, em 2019, não houveram registros de ascensões por estados e dioceses.

SUGESTÃO DE COMO AGIR:

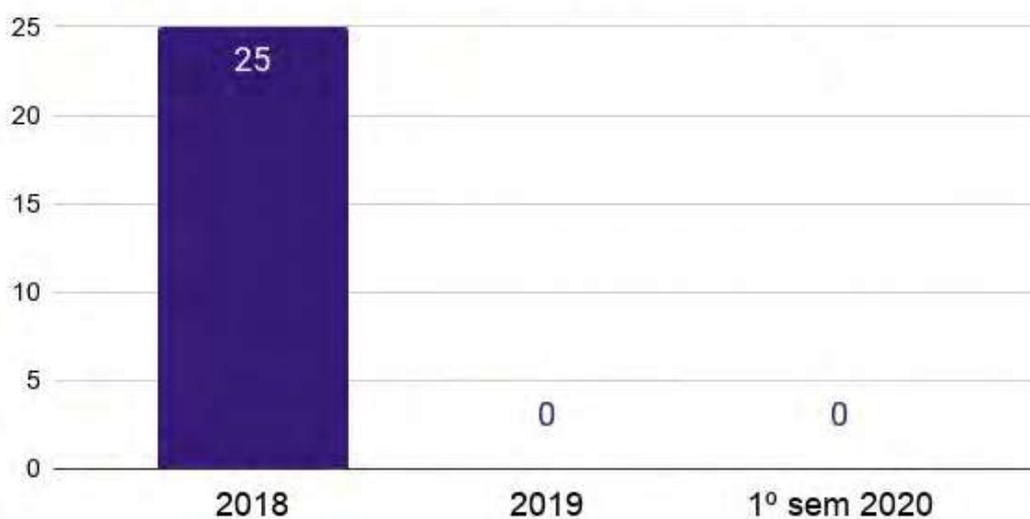
- verificar, nos períodos, quais os motivos de não haver ascensões de capacitados em multiplicadores em Brinquedos e brincadeiras (M328).
- buscar pessoas comprometidas com a ação e com disponibilidade para se tornarem capacitadores e multiplicadores.
- verificar se há multiplicadores e capacitadores atuantes na diocese, caso não tenha, será necessário planejar as capacitações, quando houver liberação dos municípios e da igreja local para os encontros presenciais.
- verificar se há material de capacitação disponível.
- incentivar o uso do appVisita Domiciliar para capacitar capacitadores e multiplicadores da ação através do e-Brinquedos e Brincadeiras.
- após a realização da capacitação para capacitadores e multiplicadores, ajudar a organizar e acompanhar a realização das capacitações nas suas respectivas dioceses.

Brasil

O indicador em comparativo entre os anos 2018 e 2019 teve uma queda de 100%, pois não houveram registros de ascensão a capacitadores em 2019.

Enquanto, em 2018 chegou a 25 o número de ascensão a capacitadores na Ação Brinquedos e Brincadeiras. O gráfico abaixo mostra a situação nos dois trimestres citados e também no 1º semestre de 2020.

Número de capacitados como multiplicador da ação Brinquedos e Brincadeiras no Brasil em 2018, 2019 e 1º semestre de 2020.



O gráfico acima mostra a situação nos dois trimestres citados e também no 2º trimestre de 2020*.

Estado

O indicador em comparativo entre os anos 2018 e 2019 teve uma queda de 100%, pois não houveram registros de ascensão a capacitadores em 2019. Em 2018 chegou a 25.

Dioceses

As dioceses que fizeram ascensão a capacitadores em 2018 foram: Paraíba (09), Paraná (1), Óbidos (1), Pernambuco (6) e São Paulo (8). O que totalizou 25 ascensões.

Em 2019 nenhuma diocese teve registro de capacitados em Ascensão na Ação Brinquedos e Brincadeiras (M328). (Vide mais nos links abaixo).

Mais informações nos links abaixo:

[Nº capacitados em Ascensão Brinquedos e Brincadeiras \(M328\) no período](#)

[Mapa do Nº capacitados em Ascensão Brinquedos e Brincadeiras \(M328\) por dioceses](#)

[Nº capacitados em Ascensão Brinquedos e Brincadeiras \(M328\) no 1º sem de 2020](#)

Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação entre os anos 2019 e 2018, Folha de Acompanhamento Digitada até 03/11/2020 às 19:57 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> - [2020 nov 03]





Articulador de Saúde

DADOS DA FAC SAÚDE

DADOS DA FAC SAÚDE

O Articulador de Saúde tem a função de ser ponte na comunidade. A partir das necessidades sentidas pelas pessoas, ele pode descobrir com a comunidade quais propostas podem trazer o melhor benefício para todos. O Articulador, através das notificações do app da pastoral da criança, pode contribuir com a defesa do direito à saúde das crianças e suas famílias, evitando doenças e mortes.

Desde da implantação da capacitação do e-articulador de saúde, temos uma nova forma de visitar as unidades básicas de saúde: quando o articulador recebe a notificação pelo correio do app, ele faz a visita a

RESUMO DA SITUAÇÃO

- Total de articuladores no Brasil, em 2020, foram 617 articuladores, 2019 foram 966 e, em, 2018 foram 1.064.

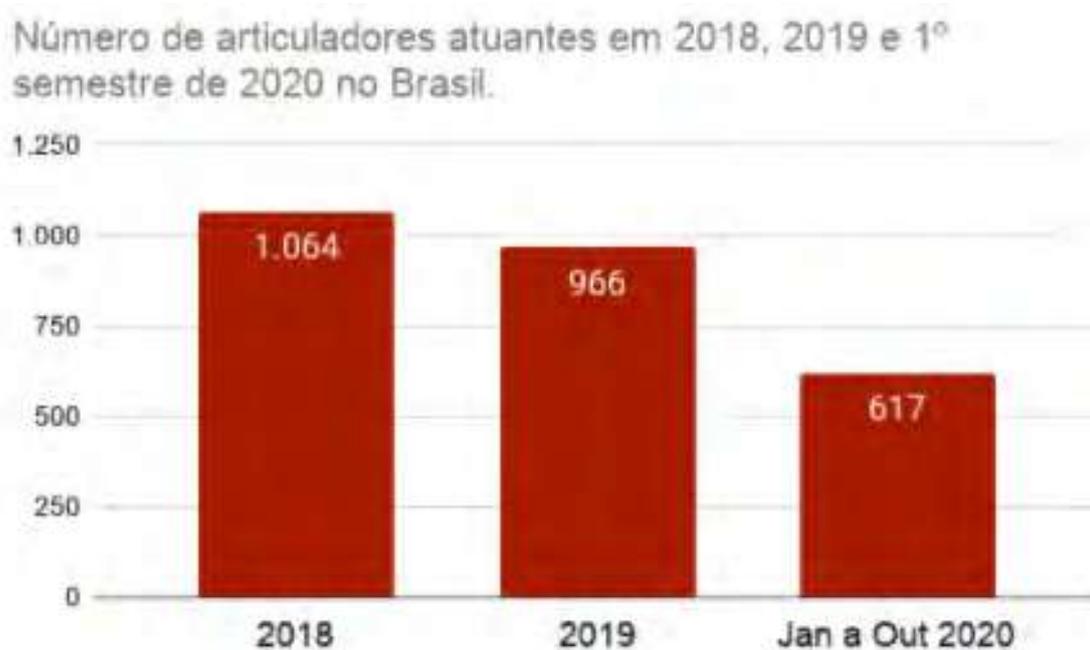
SUGESTÃO DE COMO AGIR

- Enviar a Folha de Acompanhamento do Conselho de Saúde (FAC-Saúde).
- Relatar no correio do aplicativo, sobre como está agindo para resolver assim o líder fica ciente as ações e pode comunicar as famílias.

Brasil

Sobre o envio de FACS no ano de 2019, foram 8.041 enviadas e, no ano de 2018, foram 9.205**.

No ano de 2020*, foram enviadas 2.443 FACS, até outubro.



O gráfico acima mostra a situação nos dois trimestres citados e também no 2º trimestre de 2020*.

Destacamos abaixo dados enviados na FAC pelos articuladores:

- N° de articuladores titulares no conselho de Saúde: 277 em 2019 e 309 em 2018.
- N° de articuladores suplentes no conselho de Saúde: 108 em 2019 e 107 em 2018.
- N° de articuladores que não são conselheiros: 510 em 2019 e 562 em 2018.
- N° de articuladores que não informou: 71 em 2019 e 86 em 2018.
- N° de municípios com unidades básicas de saúde visitadas: 654 em 2019 e 709 em 2018.
- Número Mortes com Informações facs: 604 em 2019 e 731 em 2018.
- N° unidades básicas de saúde visitadas no mês: 1.484 em 2019 e 1.559 em 2018.
- % unidades básicas de saúde tem antibiótico no dia: 62 em 2019 e 61 em 2018.
- % unidades básicas de saúde dão 1ª antibiótico no dia: 40 em 2019 e 37 em 2018.
- % articuladores que reuniram-se com a Pastoral da Criança: 89% em 2019 e 89% em 2018.

Situação em 2020:

- N° de articuladores titulares no conselho de Saúde: 178
- N° de articuladores suplentes no conselho de Saúde: 60
- N° de articuladores que não são conselheiros: 325
- N° de articuladores que não informou: 54
- N° de municípios com unidades básicas de saúde visitadas: 407
- Número Mortes com Informações facs: 127
- N° unidades básicas de saúde visitadas no mês: 873
- % unidades básicas de saúde tem antibiótico no dia: 64
- % unidades básicas de saúde dão 1ª antibiótico no dia: 41
- % articuladores que reuniram-se com a Pastoral da Criança: 71%

*Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Brasil, Ano 2020, Folha de Acompanhamento Digitada até 04/11/2020 às 14:55 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> -- [2020 Nov 04] **Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Brasil, Comparação entre os Anos 2019 e 2018, Folha de Acompanhamento Digitada até 29/10/2020 às 12:27 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> -- [2020 Out 29]



% UBS tem/dão antibiótico no dia (app)

RESUMO DA SITUAÇÃO E SUGESTÃO DE COMO AGIR

Recomendação da Organização Mundial da Saúde e do Ministério da Saúde (Portaria nº 1.820, de 13 de agosto de 2009) é para que a criança com suspeita de pneumonia, com a indicação médica de antibiótico, receba a primeira dose do remédio na própria Unidade Básica de Saúde. Médicos e profissionais de enfermagem devem garantir que a medicação seja aplicada no ato da consulta e instruir os pais a darem todas as doses corretamente em casa.

O tempo entre a transferência, internação e o início do tratamento pode levar horas. Por isso, recomenda-se que o médico avalie a possibilidade de dar a primeira dose de antibiótico na Unidade Básica de Saúde antes de encaminhar para o hospital.

A Lei 5.991 de 1973 garante que o antibiótico e outros medicamentos sejam dispensados nas Unidades Básicas de Saúde por meio do Dispensário.

[Clique aqui, para saber mais Antibióticos para administrar a primeira dose na própria UBS nos casos de pneumonia em crianças, página 56. Ministério da Saúde.](#)

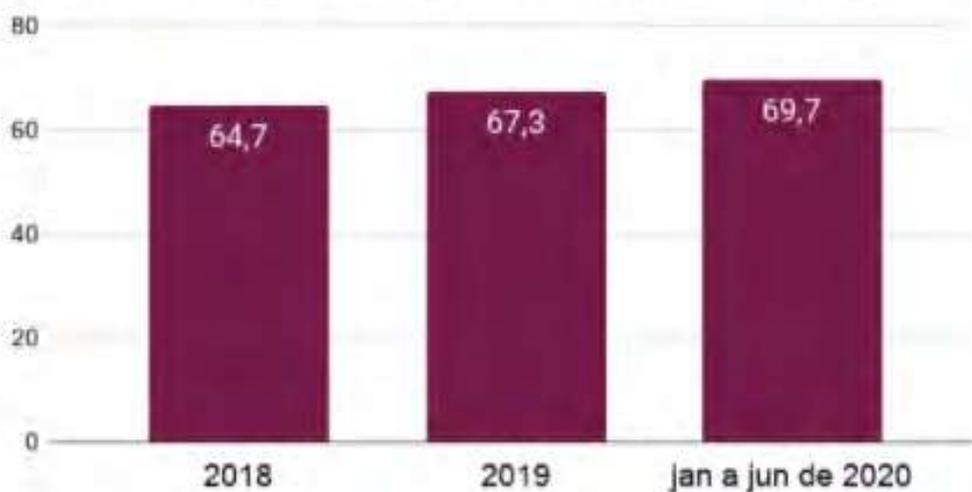
SUGESTÃO DE COMO AGIR:

- Houve estabilidade nos indicadores de % de UBS que tem e dão antibiótico entre 2018 e 2019 no Brasil.
- Orientar as famílias sobre seus direitos.
- Atualizar os articuladores através do e-articulador.
- Conversar na unidade básica de saúde sobre a importância do tratamento na hora certa, caso não resolva, protocolar um pedido na secretaria de saúde.
- Levar ao conhecimento do Conselho de Saúde, sobre a falta do antibiótico nas Unidades Básicas de Saúde (UBS).
- Divulgar para comunidade da "Campanha Antibiótico primeira dose imediata".
- Colocar cartazes sobre a campanha em: hospitais, maternidades, UBS, Upas, igreja, ônibus etc.
- Entregar santinhos da campanha nas visitas domiciliares, celebrações da vida, após as missas, etc.
- Em última instância procurar os direitos no Ministério Público.

Brasil

Este indicador apresentou aumento não significativo de 4% entre 2018 e 2019 no Brasil. O gráfico abaixo mostra a situação nos dois anos citados, e do 1º trimestre de 2020**.

% de Unidades Básicas de Saúde que tinham antibiótico no dia da visita do articulador, 2018, 2019 e 1º semestre de 2020 no Brasil.



Estados

Na análise por estados foram 12 os que apresentaram aumento não significativo no indicador, destacamos: Maranhão (27%), Amapá (25%) e São Paulo (18%). e 12 estados apresentaram queda não significativo, destacamos: Roraima (-100%), Rondônia (-73%) e Amazonas (-36%).

Dioceses

Nas Dioceses, foram registrados aumentos ou quedas no período. Destacamos: Jequié (-46%)

Mais informações nos links abaixo:

[% UBS tem antibiótico no dia entre 2018 e 2019. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

[Mapa da variação % UBS tem antibiótico no dia entre 2018 e 2019, por dioceses.](#)

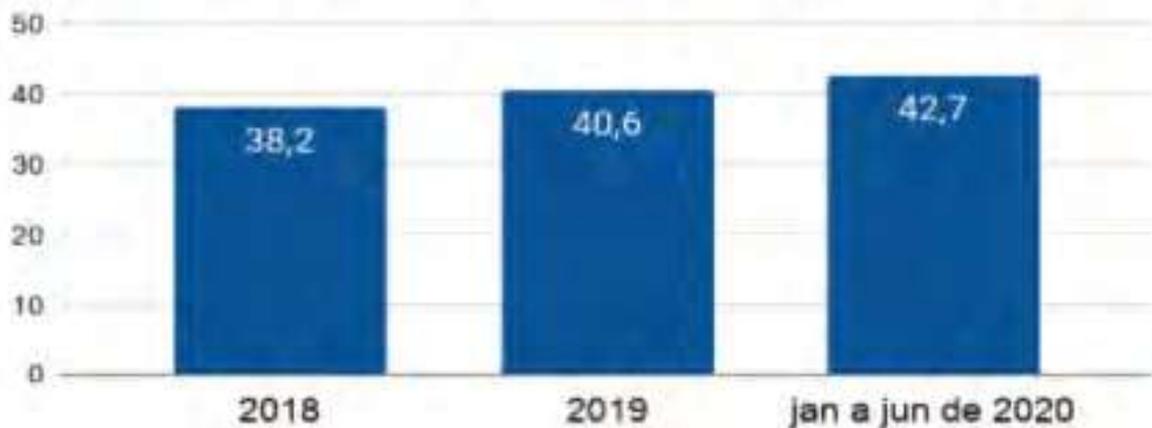
[% UBS tem antibióticos no dia no 1º semestre 2020, dados online. Brasil, dioceses, estados e regiões.,](#)



Brasil

Este indicador apresentou um aumento não significativo de 6,21% entre 2018 e 2019. O gráfico abaixo mostra a situação nos dois anos citados, e do 1º trimestre de 2020*.

% de Unidades Básicas de Saúde (UBS) que dão a 1ª dose do antibiótico em 2018, 2019 e 1º semestre de 2020 no Brasil.



Estados

Na análise por estados, São Paulo (45,93%) foi o Estado que apresentou aumento significativo no indicador.

Dioceses

Nas Dioceses, foram registrados aumentos ou quedas no período. Destacamos: Jaboicabal (346%) e Guaranhuns (78%)

Mais informações nos links abaixo:

[% UBS dão a 1ª dose do antibiótico entre 2018 e 2019. Brasil, dioceses, estados e regiões](#)

[Mapa da variação % UBS que dão a 1ª dose do antibiótico entre 2018 e 2019, por dioceses.](#)

[% UBS dão 1ª dose do antibiótico, no 1º semestre de 2020, dados online. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

*Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação do ano 2020, Folha de Acompanhamento Digitada até 12/11/2020 às 15:02 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> - [2020 nov 12]

**Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação do ano 2020, Folha de Acompanhamento Digitada até 12/11/2020 às 15:08 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> - [2020 nov 12]





Nº capacitados em articulador de saúde

Os voluntários da Pastoral da Criança que atuam como Articuladores de Saúde tem a missão de prevenir a mortalidade infantil e melhorar o acesso aos serviços de saúde. Também, devem visitar as Unidades Básicas de Saúde (UBS) quando notificado no aplicativo da Pastoral da Criança. Com o propósito de ampliar a participação da Pastoral da Criança e o seu envolvimento com as políticas públicas, criamos, em agosto de 2019, o e-articulador, que foi elaborado para facilitar a formação dos nossos voluntários que desejam se tornar articuladores de saúde da Pastoral da Criança. Nele é possível acessar todo o conteúdo necessário a ser estudado, por meio de textos e fotos. É uma ferramenta valiosa que enriquecerá os encontros presenciais com os capacitadores e trará mais dinâmica a formação dos nossos articuladores de saúde.

RESUMO DA SITUAÇÃO E SUGESTÃO DE COMO AGIR

- Mais pessoas foram capacitadas como articulador de saúde em 2019 do que em 2018 no Brasil.
- Apenas 4 estados capacitaram mais pessoas em 2019 do que em 2018.
- Apenas 3 dioceses capacitaram mais em 2019 do que em 2018.

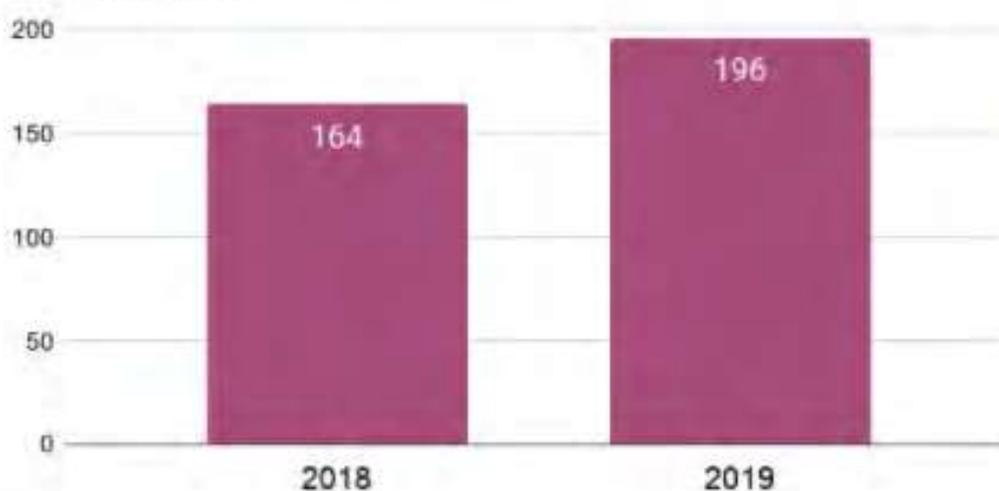
SUGESTÃO DE COMO AGIR:

- Apresentar qual é o papel do articulador na comunidade e suas atividades;
- Realizar mutirões em busca de articuladores;
- Fazer o convite em missas, rádios, outras pastorais, outras igrejas, associação de moradores, escolas e para famílias acompanhadas pela Pastoral da Criança.

Brasil

Na análise deste indicador, em termos de Brasil, houve aumento de 19,5% nas capacitações para articulador de saúde.

Número de capacitados em articulador de saúde em 2018 e 2019 no Brasil.



Estados

Na análise por estados, apenas 4 deles capacitaram mais articuladores em 2019 do que em 2018: Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná.

Dioceses

Na análise por dioceses, apenas 3 delas apresentaram aumento: Duque de Caxias (200,0%), Palmares (40,0%) e Limeira (20,0%).

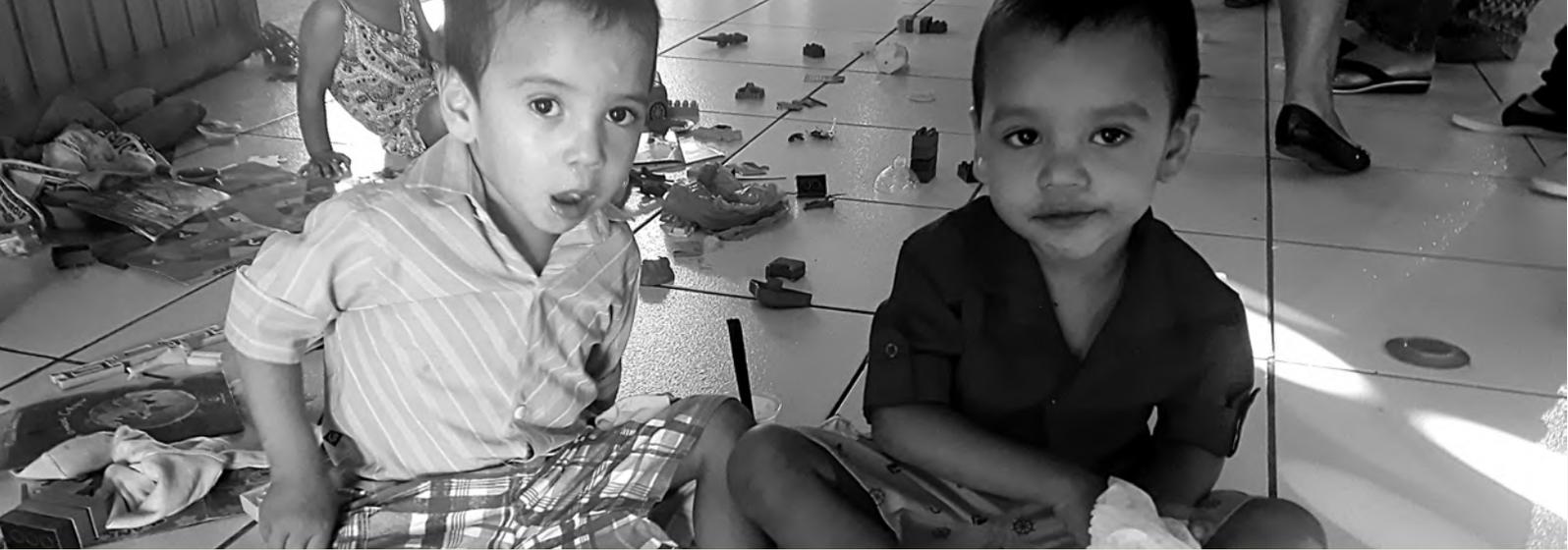
Com queda foram 20 dioceses, e 24 dioceses que não tinham realizado capacitação em 2018 e realizaram em 2019.

Mais informações nos links abaixo:

Nº capacitados em articulador de saúde (P4) entre 2018 e 2019. Brasil, dioceses, estados e regiões.

Mapa da variação número capacitados em articulador de saúde (P4), por dioceses.





Nº capacitados em e-Articulador para capacitador

Com o propósito de ampliar a participação da Pastoral da Criança e o seu envolvimento com as políticas públicas, o ideal é que, em cada paróquia, houvesse o Articulador de Saúde e, para isso acontecer, precisamos do capacitador, para ajudar no momento dos estudos pelo e-articulador de saúde.

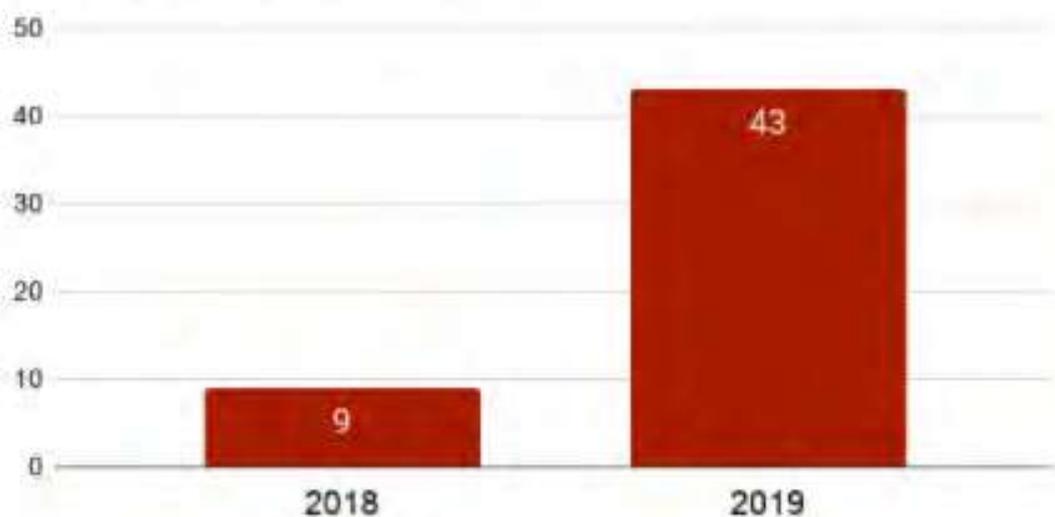
RESUMO DA SITUAÇÃO E SUGESTÃO DE COMO AGIR

- Mais pessoas foram capacitadas em 2019 e do que em 2018.
- Manter capacitadores e multiplicadores atualizados no aplicativo para tirar dúvidas.
- Esclarecer as atribuições e o compromisso do capacitado antes de torná-lo capacitador.

Brasil

Na análise deste indicador, em termos de Brasil, no ano de 2018 foram 9 pessoas capacitadas e em 2019 foram 43 novos capacitadores na ação. O gráfico abaixo mostra a situação nos dois anos citados.

Número de capacitados para capacitador de Articulador de Saúde em 2018 e 2019 no Brasil.



Estados

Na análise por estados, 4 deles apresentaram aumento no indicador.

Dioceses

Na análise por dioceses, 3 delas apresentaram aumento: Duque de Caxias (200,0%), Palmares (40,0%) e Limeira (20,0%).

Com queda foram 20 dioceses, e 24 dioceses que não tinham realizado capacitação em 2018 e realizaram em 2019.

Mais informações nos links abaixo:

Nº capacitados em Articulador de Saúde (R4) onde atua o capacitador.

Mapa da variação nº capacitados Articulador de Saúde (R4) onde atua o capacitador, por dioceses.





INTRODUÇÃO

Alimentação e Hortas Caseiras

O QUE FAZEMOS

Procuramos contribuir para que todas as famílias acompanhadas conquistem o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA), ou seja, estejam livres da fome e da má nutrição e tenham uma alimentação saudável em qualidade e quantidade de forma permanente.

Incentivamos o consumo de alimentos regionais, livres de agrotóxicos, provenientes da agricultura familiar e urbana, e encorajamos o próprio cultivo em casa, seja ele no terreno ou em pequenos recipientes, possível de realizar em qualquer espaço.



INTRODUÇÃO

Alimentação e Hortas Caseiras

COMO FAZEMOS

Por meio de capacitações com metodologia participativa, trocamos saberes e sabores objetivando sensibilizar as mães, da importância de uma alimentação saudável para obter-se uma melhor qualidade de vida para toda a família. Receitas que procuram utilizar integralmente os alimentos são feitas juntamente com as mães ao mesmo tempo que divide-se os saberes, os quais muitas vezes foram adquiridos por gerações, dando oportunidade para as mães mostrarem seus talentos e cultura. Também são trabalhados nessa capacitação a higienização, o valor nutritivo dos alimentos, o não desperdício e o passo a passo para fazer uma horta caseira e o adubo orgânico.

Este trabalho complementa as ações básicas desenvolvida pelos líderes, os quais utilizam o aplicativo Visita Domiciliar e o Guia do Líder como material orientador e o manual de Hortas Caseiras. A novidade esse ano é a e-Alimentação, a capacitação de Alimentação e Hortas caseiras em formato de e-Capacitação, no aplicativo Visita Domiciliar. Contém o mesmo conteúdo do manual, mas adaptado, atualizado e com muitas novidades. Há um etapa específica sobre o Guia Alimentar para a População Brasileira, muitas receitas saudáveis e saborosas e uma etapa com informações úteis sobre frutas, verduras, legumes e temperos naturais. Divulguem essa novidade para seus líderes e famílias acompanhadas.



% crianças com horta

Esse indicador é coletado por meio da pergunta nº 9 da FABS azul ou do Aplicativo Visita Domiciliar e Nutrição e mostra a porcentagem de crianças que possuem horta em suas casas. A Pastoral da Criança considera horta caseira, o plantio de 3 ou mais variedades de hortaliças, podendo incluir frutas.

RESUMO DA SITUAÇÃO E SUGESTÃO DE COMO AGIR

- Houve aumento significativo de 6% entre 2018 e 2019, passando de 27,4% para 29,1%.
- O maior aumento significativo ocorreu em Goiás (↑20,6%), seguido do Acre (↑16,1%) e Maranhão (↑14,4%). Destes, Acre apresentou o maior % de crianças com horta em casa em 2019, 58,8%.
- Apenas 5 estados tiveram queda significativa no indicador, Amapá (↓14,7%), Mato Grosso do Sul (↓13,1%), Piauí (↓8,8%), Sergipe (↓8,7%) e Rio Grande do Norte (↓6,9%). Apesar do Amapá ter apresentado a maior queda, destes 5 estados, foi o que apresentou maior percentual deste indicador em 2019, 43,4%.
- 7 dioceses tiveram aumento significativo de mais de 50% no % de crianças com horta em casa entre 2018 e 2019.
- 5 dioceses tiveram diminuição acima de 30% no período.

SUGESTÃO DE COMO AGIR:

- É importante que a ação seja reforçada e incentivada em todas as comunidades. Para isso é preciso que mais líderes sejam capacitados na ação, em especial por meio do e-Alimentação, mais completo e atualizado.
- É necessário avaliar a situação da ação em cada local:
- Quantos líderes já são capacitados na ação Alimentação e Hortas Caseiras?
- Quantos ainda precisam ser capacitados?
- Quantos líderes utilizam o aplicativo? Assim já podem iniciar a e-Alimentação. Tem capacitador da ação atuante?
- Estimular que se fale da importância das hortas na Celebração da Vida.
- Incentivar a busca de parcerias locais para ter acesso a mudas e sementes, quando há dificuldades.

Brasil

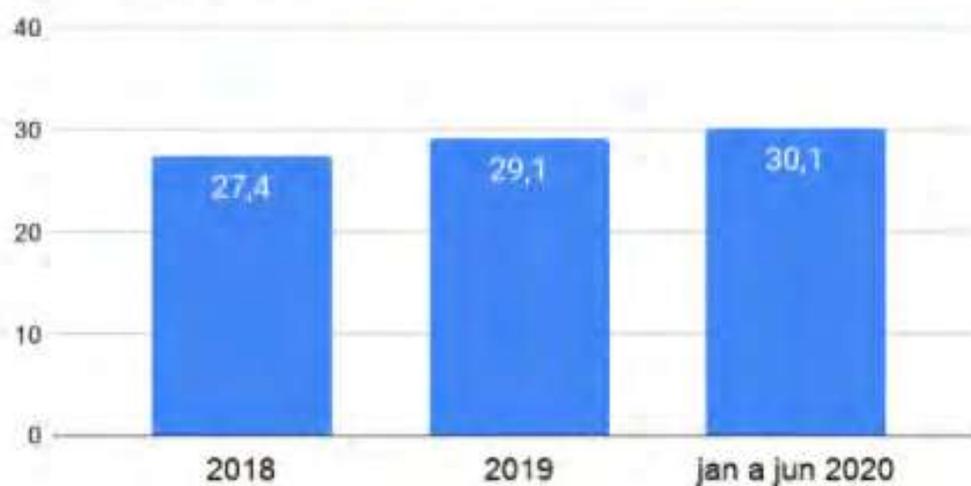
Houve aumento significativo de 6% no % de crianças com horta no Brasil entre 2018 e 2019, passando de 27,4% para 29,1%.

Isso significa que quase 30% das crianças acompanhadas contavam com o benefício de ter disponível em casa alimentos de uma horta.

É preciso que os líderes continuem incentivando as famílias a plantar horta em casa para que mais crianças possam ser beneficiadas.

O gráfico abaixo mostra o percentual de crianças com horta em casa no Brasil em 2018, 2019 e 1º semestre de 2020.

% de crianças com horta em casa no Brasil em 2018, 2019 e 1º semestre de 2020.



Houve discreto aumento no 1º semestre de 2020* no indicador, entretanto é importante ressaltar que houve queda no número de crianças cadastradas.

Nos locais onde está sendo possível realizar as visitas, mesmo que virtuais, é importante que os líderes incentivem as famílias a fazerem uma pequena horta em casa. Ter alimentos saudáveis disponíveis se torna ainda mais necessário neste período de pandemia, especialmente devido a dificuldades financeiras ou pelo aumento do preço de alguns alimentos e até mesmo, em alguns casos, pela dificuldade de acesso a alimentos saudáveis.

Estado

15 estados apresentaram aumento significativo no % de crianças com horta em casa entre 2018 e 2019. O maior aumento ocorreu em Goiás (↑20,6%), seguido do Acre (↑16,1%) e Maranhão (↑14,4%). Destes estados, Acre se destaca por apresentar o maior % de crianças com horta em casa em 2019, 58,8%. Além do Acre, apenas Amazonas e Santa Catarina apresentaram percentual acima de 50%, 50,7 e 53,7% respectivamente.

Apenas 5 estados tiveram queda significativa no indicador, Amapá (↓14,7%), Mato Grosso do Sul (↓13,1%), Piauí (↓8,8%), Sergipe (↓8,7%) e Rio Grande do Norte (↓6,9%). Apesar do Amapá ter apresentado a maior queda, destes 5 estados, foi o que apresentou maior percentual deste indicador em 2019, 43,4%.

Distrito Federal apresentou o menor % de crianças com horta em casa em 2019, 5,9%.

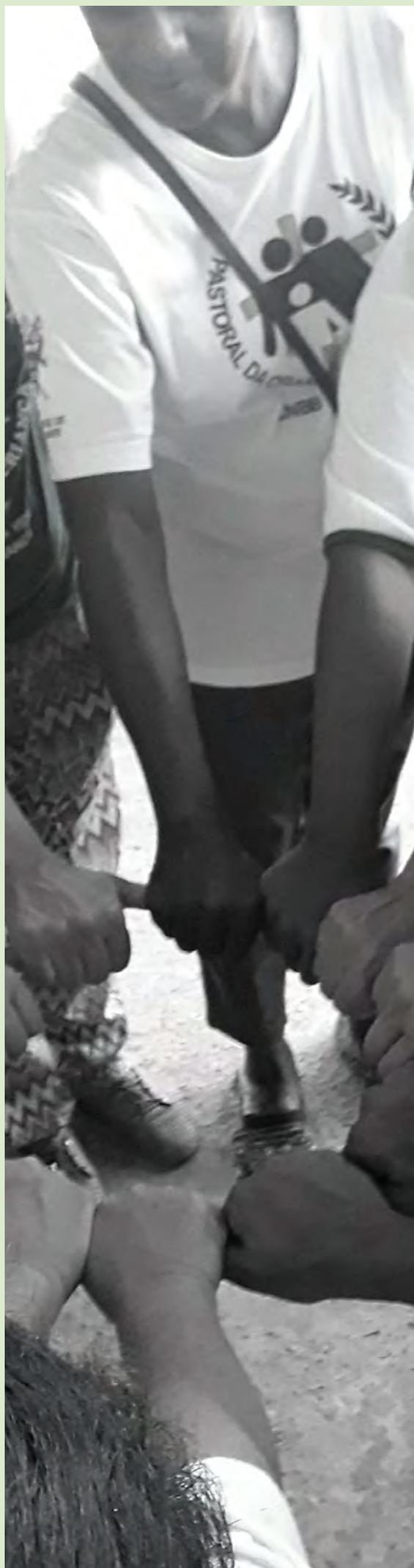
Nos lugares onde ocorreu queda e que o % é baixo, é preciso ver como está a formação de líderes na ação Alimentação e Hortas Caseiras e promover o incentivo da ação por meio de Oficinas de Formação Contínua sobre o assunto. Dessa forma os líderes se sentem motivados a trabalhar o tema com as famílias.

Dioceses

Das dioceses que apresentaram aumento significativo, 7 delas tiveram aumento de mais de 50% no % de crianças com horta em casa entre 2018 e 2019: Bom Jesus da Gurguéia (↑95,8%), Leopoldina (↑95,7%), Goiânia (80,7%), Rubiataba-Mozarlândia (↑58,8%), Lins (↑56,6%), Sorocaba (↑55,2%) e Sete Lagoas (↑55,2%).

Das dioceses que apresentaram queda significativa no indicador, 5 delas tiveram diminuição acima de 30%: Teixeira de Freitas e Caravelas (↓66,1%), Aparecida (↓38,5%), São José do Rio Preto (↓36,9%), Jardim (↓32,8%) e Dourados (↓31,2%).

A diocese que apresentou o maior % de crianças com horta em casa em 2019 foi São Gabriel da Cachoeira (81%). E a que apresentou menor % no período foi São Miguel Paulista (0,8%).



Mais informações nos links abaixo:

[% de crianças com horta em casa em 2018 e 2019. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)
[Mapa da variação do % de crianças com horta em casa entre 2018 e 2019, por dioceses.](#)

[Dado online: % de criança com horta em casa no 1º semestre de 2020. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

*_Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação do mês 06/2020, Folha de Acompanhamento Digitada até 30/10/2020 às 15:23 horas. Disponível em --
<http://www.pastoraldacrianca.org.br> - [2020 out 30]



% que comeram da horta

Esse indicador tem origem na pergunta nº 10 do Caderno do Líder ou do Aplicativo Visita Domiciliar e Nutrição: A criança ou a família comeu algo desta horta nas duas últimas semanas?

Mesmo que mais de uma pessoa da família tenha comido os alimentos da horta considera-se apenas um sim por família. Pode ser que a criança não tenha comido, mas se os adultos têm bons hábitos alimentares e dão o exemplo, a criança também aprende a ter uma alimentação saudável. Dessa forma é possível analisar se a horta caseira cultivada pela família está exercendo sua função, ou seja, os alimentos produzidos estão sendo utilizados na alimentação da família.

Como as frutas, verduras e legumes variam de acordo com a época do ano, é preciso plantar mais de um tipo de fruta ou verdura para ter, pelo menos, uma produzindo, independentemente da estação.

RESUMO DA SITUAÇÃO E SUGESTÃO DE COMO AGIR

- O % de crianças ou pessoas que comeram da horta permaneceu estável entre 2018 e 2019 no Brasil, permanecendo acima de 90,0%.
- Nenhum estado apresentou queda significativa. 18 estados apresentaram aumento significativo no período, sendo que o Distrito Federal apresentou a maior elevação, 11,6%. Todos os estados apresentaram % acima de 84% em 2019
- As dioceses que apresentaram maior aumento significativo foram: Pinheiro (↑28,2%), União da Vitória (↑24,1%), Valença (↑23,6%), São Raimundo Nonato (↑23,1%), Santo Amaro (↑22,7%), São José do Rio Preto (↑22,2%) e Itapipoca (↑20,5%).

- Das dioceses apresentaram queda significativa, as 4 que apresentaram a maior queda (acima de 10%) foram: Anápolis (↓21,7%), Foz do Iguaçu (↓12,4%), Belém do Pará (↓12,4%) e Grajaú (↓10,8%).
- Bom Jesus da Lapa (99,8%) e União da Vitória (66,8%) foram as dioceses que apresentam o maior e menor % do indicador em 2019.

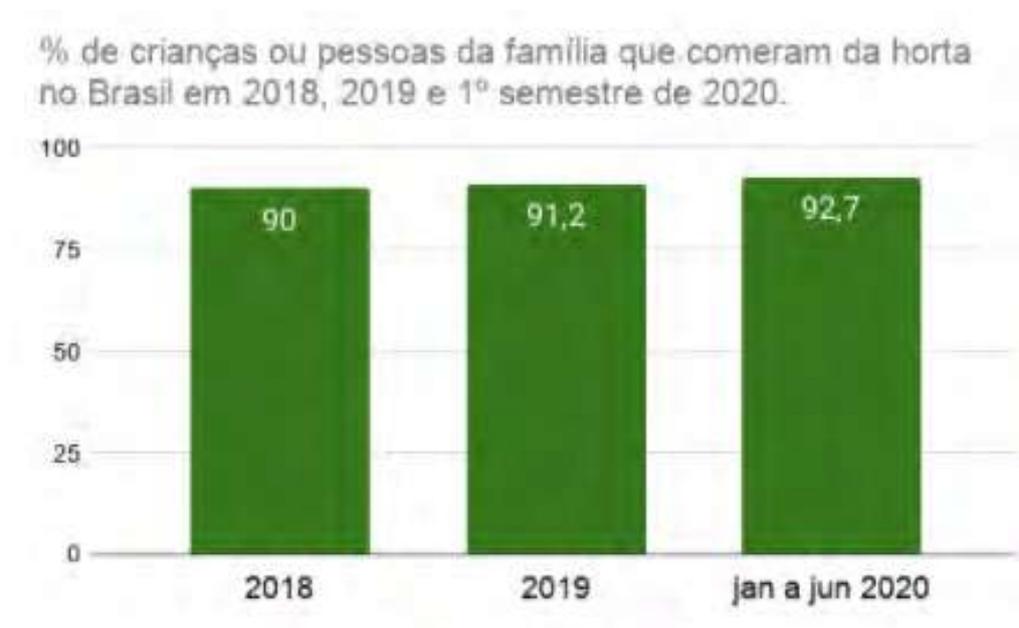
SUGESTÃO DE COMO AGIR:

- Avaliar a situação da ação em cada local:
- Quantos líderes já são capacitados na ação Alimentação e Hortas Caseiras?
- Quantos ainda precisam ser capacitados?
- Quantos líderes utilizam o aplicativo? Assim já podem iniciar a e-Alimentação.
- Tem capacitador da ação atuante?
- Estimular para que se fale mais sobre a importância de consumir frutas, verduras e legumes com as famílias na Celebração da Vida e nas visitas domiciliares.
- Incentivar as famílias a baixar o aplicativo e fazer a e-Alimentação, para mais pessoas terem conhecimento sobre alimentação saudável.

Brasil

O % de crianças ou pessoas que comeram da horta permaneceu estável entre 2018 e 2019 no Brasil, permanecendo acima de 90,0%. O percentual alto é um ótimo sinal de que as famílias utilizam os alimentos da horta na alimentação.

O gráfico abaixo mostra o percentual de crianças ou pessoas da família que comeram da horta, no Brasil em 2018, 2019 e 1º semestre de 2020.



Houve discreto aumento no indicador no 1º semestre de 2020*, entretanto é importante ressaltar que houve queda no número de crianças cadastradas.

Estado

Nenhum estado apresentou queda significativa no indicador entre 2018 e 2019. 18 estados apresentaram aumento significativo no período, sendo que o Distrito Federal apresentou a maior elevação, 11,6%.

Todos os estados apresentaram % acima de 84% em 2019, com destaque para o Amapá, que apresentou 98,3% de crianças ou pessoas da família que comeram da horta.

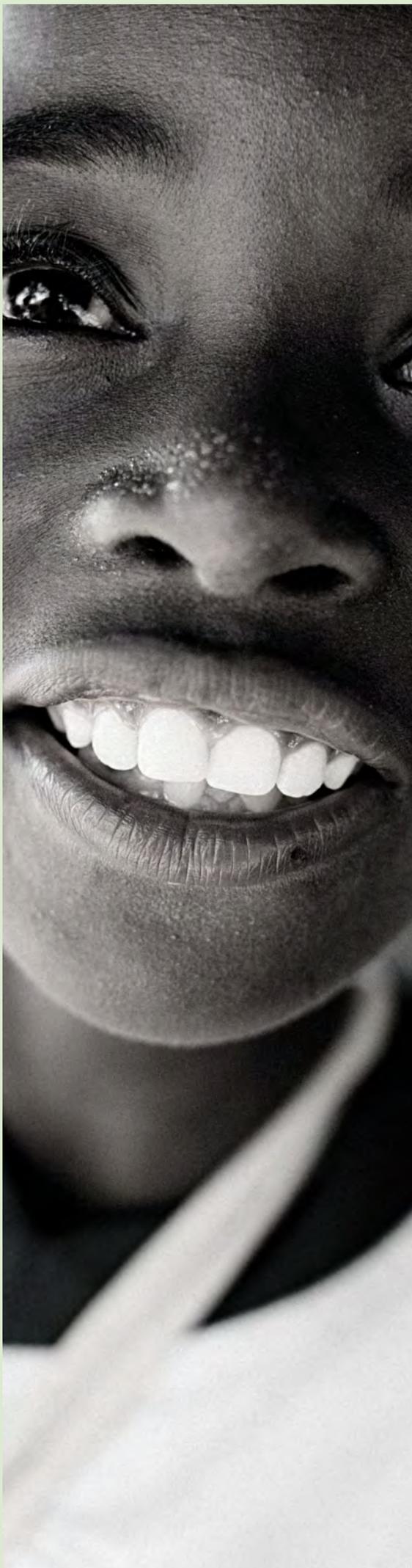
Dioceses

Várias dioceses apresentaram aumento significativo no indicador no período e destas, as dioceses que apresentaram maior aumento foram: Pinheiro (↑28,2%), União da Vitória (↑24,1%), Valença (↑23,6%), São Raimundo Nonato (↑23,1%), Santo Amaro (↑22,7%), São José do Rio Preto (↑22,2%) e Itapipoca (↑20,5%).

O aumento nestas dioceses pode ter sido devido ao maior incentivo, por parte dos líderes, à prática da horta e ao consumo dos alimentos produzidos nela. Não houve pessoas capacitadas em Alimentação e Hortas em 2019 nestas dioceses, o que pode significar que os líderes atuantes já tinham formação nessa ação.

23 dioceses apresentaram queda significativa no indicador no período, destas 4 delas apresentaram a maior queda, acima de 10%: Anápolis (↓21,7%), Foz do Iguaçu (↓12,4%), Belém do Pará (↓12,4%) e Grajaú (↓10,8%).

A queda pode ter ocorrido devido a várias razões, dentre elas: algumas famílias deixaram de fazer horta caseira, acompanhamento de novas famílias que não tem horta, não capacitação de líderes em hortas caseiras, não incentivo da ação nas comunidades, entre outras.



Mais informações nos links abaixo:

[% de crianças ou pessoas que comeram da horta em 2018 e 2019. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

[Mapa da variação do % de crianças ou pessoas que comeram da horta entre 2018 e 2019, por dioceses.](#)

[Dado online: % de crianças ou pessoas que comeram da horta no 1º semestre de 2020. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

*Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação do mês 06/2020, Folha de Acompanhamento Digitada até 30/10/2020 às 15:41 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> - [2020 out 30]



Nº capacitados Alimentação e Hortas

RESUMO DA SITUAÇÃO E SUGESTÃO DE COMO AGIR

- Menos líderes foram capacitados na ação em 2019, diferença de cerca de 11%.
- O estado que apresentou maior aumento no número de pessoas capacitadas na ação entre 2018 e 2019 foi o Rio Grande do Sul, 45 e 197 pessoas, respectivamente,
- São Paulo merece destaque pois foi estado que capacitou mais na ação em 2019, 800 pessoas, seguido do Rio Grande do Sul.
- 4 estados não capacitaram pessoas na ação em 2019.
- 19 dioceses capacitaram mais pessoas em 2019 do que em 2018.
- Santo Ângelo e Piracicaba foram as dioceses que mais capacitaram na ação em 2019, 158 e 107 pessoas, respectivamente.
- 38 dioceses não capacitaram pessoas na ação em 2019.

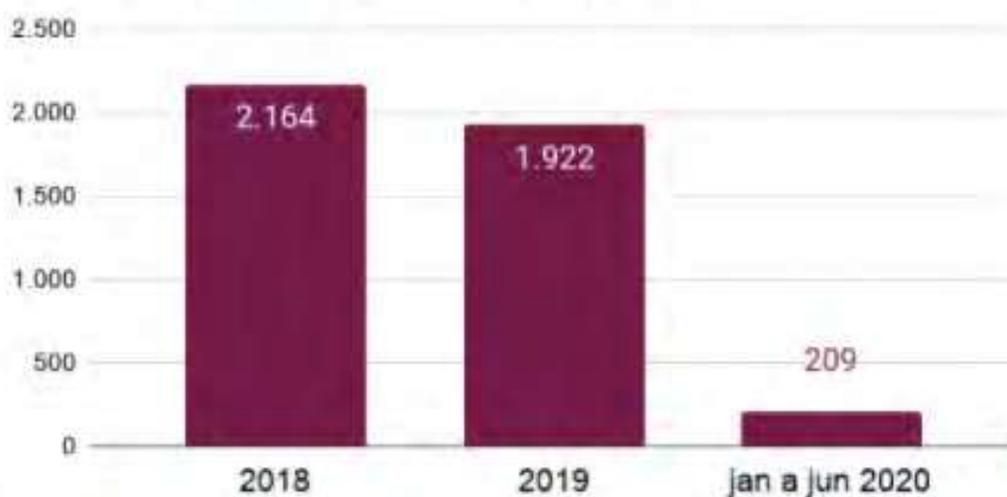
SUGESTÕES DE COMO AGIR:

- Estimular o uso do aplicativo Visita Domiciliar pelos líderes e as e-Capacitações, para terem acesso a e-Alimentação.
- Incentivar que os líderes façam a leitura das etapas e as avaliações enquanto não for possível realizar os encontros presenciais. As partes práticas, como a prática na cozinha e da horta, deverão ser realizadas quando for permitido a realização de atividades em grupo pelo município e pela Igreja local.
- Incentivar que as famílias façam uso do aplicativo e conheçam as e-Capacitações, para que consigam ter acesso a conteúdos relevantes, como sobre alimentação e hortas caseiras.
- Verificar capacitadores e multiplicadores atuantes da ação. Mais informações no tópico sobre capacitação de capacitadores e multiplicadores da ação.

Brasil

Menos líderes foram capacitados na ação em 2019, diferença de cerca de 11%. Apesar da queda, o número se manteve semelhante: em 2018 mais de 2.100 líderes foram capacitados e em 2019 pouco mais de 1.900. O gráfico abaixo mostra o número de capacitação em Alimentação e Hortas Caseiras no Brasil em 2018, 2019 e 1º semestre de 2020*.

Número de capacitados em Alimentação e Hortas Caseiras no Brasil em 2018, 2019 e 1º semestre de 2020.



Como já era esperado devido a pandemia, poucas pessoas foram capacitadas na ação no 1º semestre de 2020.

Para estimular que mais líderes se capacitem na ação, é preciso estimular o uso do aplicativo Visita Domiciliar e a realização da e-Alimentação. Também é importante incentivar que as famílias façam uso do aplicativo e conheçam as e-Capacitações, para que consigam ter acesso a conteúdos relevantes, como sobre alimentação e hortas caseiras.

Estado

O estado que apresentou maior aumento no número de pessoas capacitadas na ação entre 2018 e 2019 foi o Rio Grande do Sul, 45 e 197 pessoas, respectivamente,

São Paulo merece destaque pois foi estado que capacitou mais na ação em 2019, 800 pessoas, seguido do Rio Grande do Sul.

4 estados não capacitaram pessoas na ação em 2019: Piauí, Goiás, Santa Catarina e Mato Grosso.

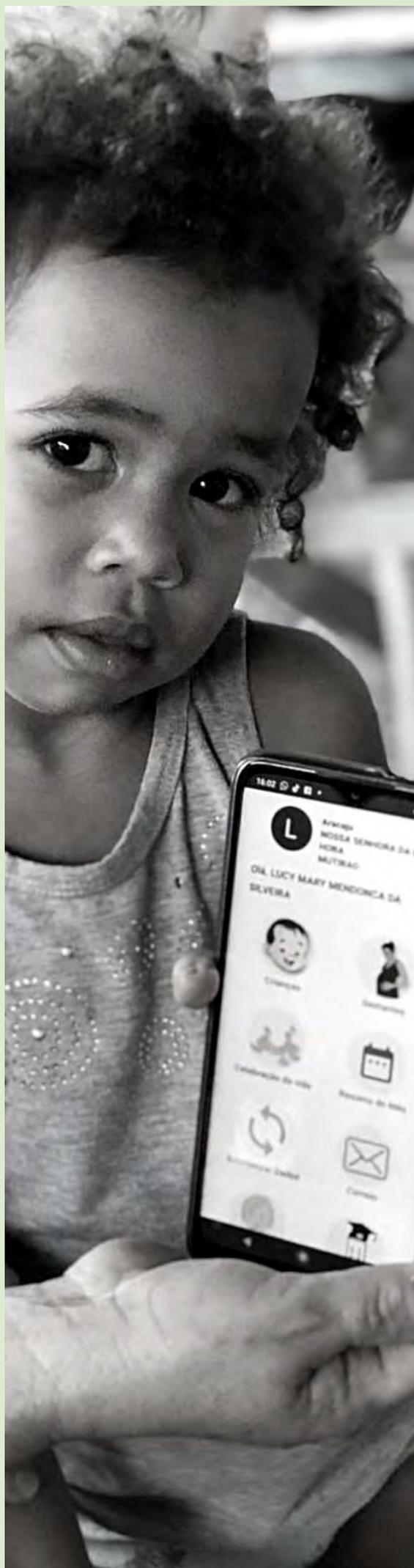
Para avançar com a ação em cada estado é importante incentivar o uso do aplicativo e do e-Alimentação. Importante incentivar que os líderes façam a leitura das etapas e as avaliações, assim já podem se beneficiar dos conhecimentos aprendidos ali. Essa capacitação também deve contar com encontros com o capacitador, especialmente a parte prática da cozinha e da horta, os quais deverão ser realizados quando for permitido a realização de atividades em grupo pelo município e pela Igreja local.

Dioceses

19 dioceses capacitaram mais pessoas em 2019 do que em 2018, com destaque para Juazeiro e Presidente Prudente que capacitaram 92 e 80 pessoas, respectivamente. Elas estão entre as 4 dioceses que mais capacitaram em 2019, juntamente com Santo Ângelo e Piracicaba que capacitaram 158 e 107 pessoas, respectivamente.

38 dioceses não capacitaram pessoas na ação em 2019.

Para que mais líderes sejam capacitados na ação, é preciso incentivar que façam a e-Alimentação. Eles podem fazer a leitura das etapas e as avaliações e assim já podem se beneficiar dos conhecimentos aprendidos ali. Essa capacitação também deve contar com encontros com o capacitador, especialmente a parte prática na cozinha e da horta, os quais deverão ser realizados quando for permitido a realização de atividades em grupo pelo município e pela Igreja local.



Mais informações nos links abaixo:

[Mais informações nos links abaixo: Número de capacitadores em Alimentação e Hortas Caseiras em 2018 e 2019. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

[Mapa da variação do número de capacitados em Alimentação e Hortas Caseiras entre 2018 e 2018, por dioceses.](#)

[Dado online: Número de capacitados em Alimentação e Hortas Caseiras no 1º semestre de 2020. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

*Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação do mês 06/2020, Folha de Acompanhamento Digitada até 30/10/2020 às 15:53 horas. Disponível em --
<http://www.pastoraldacrianca.org.br> - [2020 out 30]



Nº capacitadores em Alimentação e Hortas (M e R)

RESUMO DA SITUAÇÃO E SUGESTÃO DE COMO AGIR

- 233 pessoas se tornaram capacitadoras da ação em 2019 no Brasil.
- Nenhuma pessoa se tornou multiplicador da ação em 2019 no Brasil.
- 13 estados tiveram pessoas que se tornaram capacitadoras na ação.
- Apenas 20 dioceses tiveram capacitação para capacitadores da ação Alimentação e Hortas Caseiras em 2019.

SUGESTÕES DE COMO AGIR:

- Nos estados e dioceses que não apresentaram capacitação de capacitadores e multiplicadores da ação em 2019, importante verificar a atuação dos que foram formados nos anos anteriores.
- Caso não tenha capacitadores e multiplicadores atuantes, será necessário planejar as capacitações a partir do momento que houver liberação dos municípios para a volta de encontro presenciais.
- Buscar pessoas comprometidas com a ação e com disponibilidade e perfil para se tornarem capacitadores e multiplicadores.
- Após a realização da capacitação para capacitadores e multiplicadores, ajudar a organizar e acompanhar a realização das capacitações de cada um.

A análise dessas questões pode ajudar a planejar a continuidade da ação nas dioceses bem como as capacitações que ainda são necessárias.

Importante lembrar que essa continuidade depende da liberação de cada município e da Igreja local.

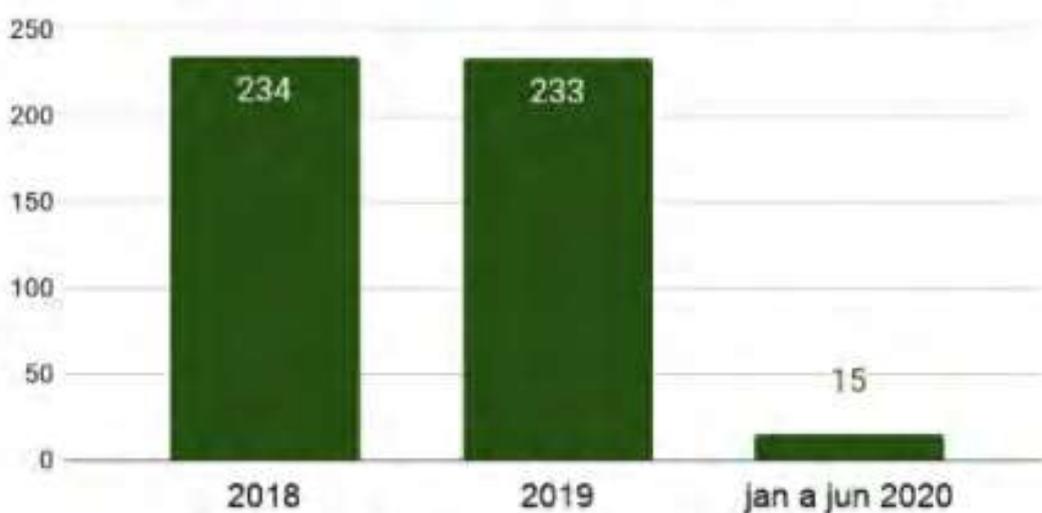
Brasil

Em 2019, 233 pessoas se tornaram capacitadoras de Alimentação e Hortas Caseiras no Brasil, apenas uma pessoa a menos do que em 2018.

Nenhuma pessoa se tornou multiplicador da ação em 2019 no Brasil, e em 2018 apenas uma. A falta de capacitação para multiplicadores pode indicar que já há atuantes nos estados e dioceses, até pela continuidade da capacitação para capacitadores da ação.

O gráfico abaixo mostra o número de capacitadores de Alimentação e Hortas Caseiras capacitados no Brasil em 2018, 2019 e 1º semestre de 2020*.

Número de capacitadores de Alimentação e Hortas Caseiras capacitados no Brasil em 2018, 2019 e 1º semestre de 2020.



A situação em 2020 já era esperada devido a pandemia. De qualquer forma, em cada local é importante verificar a disponibilidade de capacitadores e multiplicadores atuantes para avaliar a necessidade de capacitações.

Importante reforçar que a realização de capacitações depende da liberação de cada município e da Igreja local.



Estados

13 estados tiveram pessoas que se tornaram capacitadoras na ação de Alimentação e Hortas Caseiras em 2019. Já em 2018 foram 15 estados.

Os estados que mais capacitaram capacitadores da ação em 2019 foram: Rio Grande do Sul (47), São Paulo (43) e Amazonas (37).



Dioceses

Apenas 20 dioceses tiveram capacitação para capacitadores da ação Alimentação e Hortas Caseiras em 2019. Já em 2018 foram 27 dioceses.

As dioceses que capacitaram mais pessoas em 2019 foram: Santo Ângelo (47), Mogi das Cruzes (25), Juazeiro (18) e Cruzeiro do Sul (18). Em 2018 a diocese que capacitou mais pessoas foi Bragança do Pará (19).



Mais informações nos links abaixo:

[Mais informações nos links abaixo: Número capacitados como capacitadores de Alimentação e Hortas Caseiras em 2018 e 2019. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

[Número de capacitados como multiplicadores de Alimentação e Hortas Caseiras em 2018 e 2019. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

[Mapa da variação do número de capacitados como capacitadores de Alimentação e Hortas Caseiras entre 2018 e 2019, por dioceses](#)

[Dado online: Número de capacitados como capacitadores de Alimentação e Hortas Caseiras no 1º semestre de 2020. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

[Dado online: Número de capacitados como multiplicadores de Alimentação e Hortas Caseiras no 1º semestre de 2020. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

*Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação do mês 06/2020, Folha de Acompanhamento Digitada até 03/11/2020 às 16:50 horas. Disponível em --
<http://www.pastoraldacrianca.org.br> - [2020 nov 03]



e-Capacitações

% COMUNIDADES COM ALGUMA E-CAPACITAÇÃO

Esse indicador leva em consideração as comunidades onde ao menos uma pessoa tenha iniciado alguma das e-Capacitações, em relação às comunidades ativas.

RESUMO DA SITUAÇÃO E SUGESTÃO DE COMO AGIR

- Houve aumento no % de comunidades com e-Capacitação no decorrer do ano de 2020.
- Quase 30% das comunidades de todo o Brasil tinham pelo menos uma pessoa realizando alguma das e-Capacitações no 3º trimestre de 2020.
- Distrito Federal apresentou o maior % de comunidades com e-Capacitação do 3º trimestre de 2020, 70,3%.
- Pelotas (81,0%), Santo Amaro (80,5%) apresentaram o maior % de comunidades com e-Capacitação.

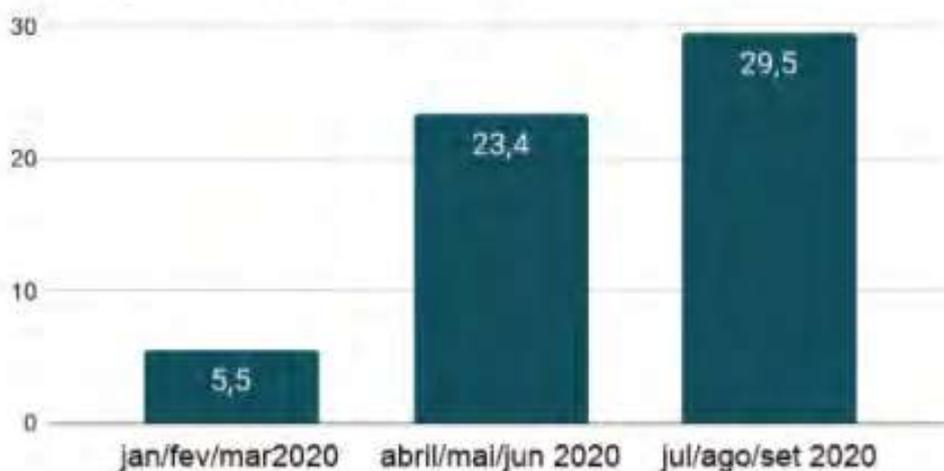
SUGESTÃO DE COMO AGIR:

- Estimular o uso do aplicativo por todas as pessoas atuantes na Pastoral da Criança: líderes, coordenadores, capacitadores e multiplicadores.
- Verificar as comunidades que não tem pessoas realizando a e-Capacitação e estimular o uso do aplicativo e as e-Capacitações.
- Orientar que é preciso sincronizar o aplicativo após a realização das avaliações.
- Divulgar o aplicativo e as e-Capacitações para as famílias acompanhadas.

Brasil

O gráfico abaixo mostra o % de comunidades com pelo menos uma pessoa fazendo alguma das e-Capacitações.

% de comunidades com pessoas que iniciaram alguma e-capacitação no Brasil, por trimestres.



O aumento observado pode ser devido a maior divulgação e incentivo, durante a pandemia, da realização das e-Capacitações neste período.

O número total de comunidades do último trimestre de 2019, que não foi afetado pela pandemia, foi de 26.378. Isso significa que no 3º trimestre de 2020 cerca de 7.800 comunidades tinham pelo menos uma pessoa realizando alguma e-Capacitação.

É preciso continuar divulgando e incentivando as pessoas a baixarem o aplicativo e realizarem as e-Capacitações, especialmente nas comunidades onde há poucas ou não há pessoas em utilizando o aplicativo.

Estado

Distrito Federal (70,3%), São Paulo (48,0%), Alagoas (44,8%) e Roraima (41,1%), foram os estados que apresentaram maior % de comunidades com pessoas realizando alguma e-Capacitação no 3º trimestre de 2020, acima de 40%.

Dioceses

As seguintes dioceses apresentaram o maior % de comunidades com pessoas realizando alguma e-Capacitação no 3º trimestre de 2020, todas acima de 70,0%: Pelotas (81,0%), Santo Amaro (80,5%), Botucatu (75,0%), São Paulo-Belém (75,0%), Juazeiro (72,8%), Anápolis (72,7%), Palmas-Tocantins (71,8%), Lins (71,4%), Uberaba (70,8%), Santo André (70,8%) e Arquidiocese de Brasília (70,3%).

Destas dioceses, as que apresentavam maior número de comunidades no 4º trimestre de 2019 eram: Juazeiro (110), Santo André (96) e Arquidiocese de Brasília (64).





Mais informações nos links abaixo:

[% Comunidades com e-capacitação em algum dos materiais no 1º e 2º trimestre de 2020. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

[% Comunidades com e-capacitação em algum dos materiais no 3º trimestre de 2020. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

[Número total de comunidades no 4º trimestre de 2019. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação entre os anos 2019 e 2018, Folha de Acompanhamento Digitada até 03/11/2020 às 13:00 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> - [2020 nov 03]



e-Guia

% DE COMUNIDADES COM E-GUIA

Esse indicador leva em consideração as comunidades onde ao menos uma pessoa tenha iniciado a e-Alimentação, em relação às comunidades ativas.

RESUMO DA SITUAÇÃO E SUGESTÃO DE COMO AGIR

- No terceiro, 16,6% das comunidades em todo Brasil apresentaram pelo menos uma pessoa que iniciou a e-Alimentação.

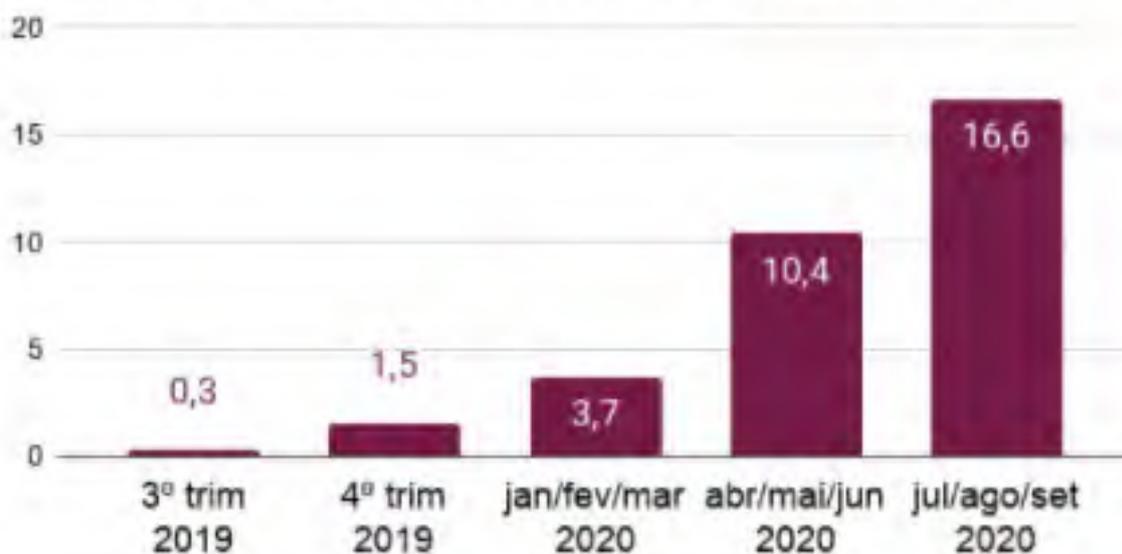
SUGESTÃO DE COMO AGIR:

- Estimular o uso do aplicativo por todas as pessoas atuantes na Pastoral da Criança: líderes, coordenadores, articuladores de saúde, brinquedistas, capacitadores e multiplicadores.
- Verificar as comunidades que não tem pessoas realizando a e-Capacitação e estimular o uso do aplicativo e as e-Capacitações.
- Incentivar a realização e-Guia por todos os capacitadores e multiplicadores da ação como forma de atualização.
- Incentivar que os líderes façam a e-Guia como forma de atualização.
- Orientar que é preciso realizar as avaliações dos níveis em todas as etapas e sincronizar o aplicativo para conste no sistema a conclusão da parte teórica da e-Capacitação.
- Divulgar o aplicativo e as e-Capacitações para as famílias acompanhadas.

Brasil

O gráfico abaixo apresenta a % de comunidades em que ao menos uma pessoa tenha iniciado a e-Alimentação em abril/maio/junho e julho/agosto/setembro de 2020, no Brasil.

% de comunidades com pessoas que iniciaram a capacitação e-Guia da gestação aos 6 anos no Brasil, por trimestres.



Estados

Os estados que apresentaram maior % de comunidades com e-Guia no 3º trimestre 2020 foram: Distrito Federal (31,5%), São Paulo (30,1%) e Roraima (28,6%).

Dioceses

As dioceses que apresentaram maior % de comunidades com e-Guia no 3º trimestre 2020 foram: Pelotas (76,2%), Santo Amaro (73,2%) e Vacaria (60,0%).

Mais informações nos links abaixo:

[% Comunidades com capacitação e-Guia da gestação aos 6 anos, comparação entre 1º e 2º trimestre 2020. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

[% Comunidades com capacitação e-Guia da gestação aos 6 anos, comparação do 1º e 3º trimestres de 2020. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

[% Comunidades com capacitação e-Guia da gestação aos 6 anos, 3º trimestres de 2020. Brasil, dioceses, estados e regiões](#)



Pessoas em capacitação no e-Guia

Os indicadores avaliados neste tópico consideram o número de pessoas que iniciaram a e-Guia e o número de pessoas que concluíram os níveis. São eles:

- Número de pessoas em capacitação no e-Guia
- Verificar as comunidades que não tem pessoas realizando a e-Capacitação e estimular o uso do aplicativo e as e-Capacitações.
- Número de pessoas que completaram o nível básico do e-Guia
- Número de pessoas que completaram o nível complementar do e-Guia
- Número de pessoas que completaram o nível opcional do e-Guia

RESUMO DA SITUAÇÃO E SUGESTÃO DE COMO AGIR

- Mais de 6.693 pessoas iniciaram a e-Guia no terceiro trimestre de 2020 no Brasil, entretanto menos de 10% delas finalizaram todos os níveis.

SUGESTÃO DE COMO AGIR:

- Estimular o uso do aplicativo por todas as pessoas atuantes na Pastoral da Criança: líderes, coordenadores, capacitadores e multiplicadores.
- Verificar as comunidades que não tem pessoas realizando a e-Capacitação e estimular o uso do aplicativo e as e-Capacitações.
- Incentivar a realização da e-Guia por todos os capacitadores e multiplicadores da ação como forma de atualização.
- Estimular que os líderes que ainda não são capacitados na ação façam a parte teórica da capacitação e aguardem a possibilidade de realizar a parte prática da capacitação com o capacitador. Lembrar que os encontros presenciais só poderão ocorrer quando houver a liberação do município e da Igreja local.
- Orientar que é preciso realizar as avaliações dos níveis em todas as etapas e sincronizar para que conste no sistema a conclusão da parte teórica da e-Capacitação. É preciso atingir 70% de acertos nas avaliações para ser aprovado.
- Divulgar o aplicativo e as e-Capacitações para as famílias acompanhadas.

Brasil

Na análise destes indicadores podemos observar que várias pessoas iniciaram no 2º e 3º trimestre de 2020 o e-guia, mas poucas completaram os níveis básicos, complementares e opcional.

Número de pessoas que iniciaram e completaram os níveis do e-Guia no Brasil, por trimestres.



Estado

Quando analisamos por estados temos em destaque São Paulo, que foi o estado que teve mais pessoas iniciando os estudos e completando os níveis básico, complementar e opcional.

No indicador de pessoas que iniciaram a e-capacitação, tivemos outros estados, tais como Paraná e Ceará, que tiveram mais de 300 pessoas iniciando os estudos.

Quando analisamos quem terminou os níveis, destacamos: São Paulo e Rio Grande do Sul.

Dioceses

As dioceses que apresentaram maior número de pessoas que iniciaram o e-Guia foram:

2º trimestre 2020: Bragança do Pará (115), Limeira (96) e Limoeiro do Norte (67)

3º trimestre 2020: Bragança do Pará (160), Santo André (158) e Limeira (132).

Mais informações nos links abaixo:

[Pessoas que iniciaram a capacitação no e-Guia, comparação 4º e 3º de 2019. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

[Pessoas que iniciaram a capacitação no e-Guia, comparação do 1º e 2º trimestre de 2020. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

[Pessoas que iniciaram a capacitação no e-Guia 3º trimestre de 2020. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

[Pessoas que completaram o nível básico de e-Guia, comparação do 3º e 4º trimestre de 2019. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

[Pessoas que completaram o nível básico de e-Guia, comparação 05/2020 à 07/2020 e 01/2020 à 03/2020. Brasil, dioceses, estados e regiões](#)

[Pessoas que completaram o nível básico de e-Guia, período 07/2020 à 09/2020. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

[Pessoas que completaram o nível complementar de e-Guia, Trimestre : 2019 / 4 à 2019 / 3. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

[Pessoas que completaram o nível complementar de e-Guia, Comparação entre 05/2020 à 07/2020 e 01/2020 à 03/2020](#)
[Pessoas que completaram o nível complementar de e-Guia, período 07/2020 à 09/2020. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

[Pessoas que completaram o nível opcional de e-Guia, Trimestre : 2019 / 4 à 2019 / 3. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

[Pessoas que completaram o nível opcional de e-Guia, Comparação entre 04/2020 à 06/2020 e 01/2020 à 03/2020. Brasil, dioceses, estados e regiões](#)

[Pessoas que completaram o nível opcional de e-Guia, no período 07/2020 à 09/2020. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)





Combate ao coronavírus

A e-Combate ao coronavírus é uma e-Capacitação que foi disponibilizada aqui no aplicativo logo no início da pandemia, com o objetivo de levar informações seguras sobre o assunto, de forma rápida para muitas pessoas.

Essa e-capacitação apresenta uma etapa específica sobre o coronavírus, com informações e orientações confiáveis, baseadas em evidências e de fontes seguras.

Também há uma etapa voltada para os líderes e coordenadores da Pastoral da Criança, com esclarecimentos sobre a atuação neste período.

Há também uma etapa voltada para as famílias, que traz orientações pertinentes e esclarecedores sobre temas relacionados às crianças, aleitamento materno, alimentação, higiene, entre outros.

Essa e-capacitação passa por frequente atualização dos conhecimentos contidos, de acordo com as informações divulgadas pelos órgãos oficiais de saúde e sociedades da área científica.

Abaixo, seguem dois indicadores relacionados a essa e-Capacitação.

% DE COMUNIDADES COM E-COMBATE AO CORONAVÍRUS

Esse indicador leva em consideração as comunidades onde ao menos uma pessoa tenha iniciado a e-Combate ao coronavírus, em relação às comunidades ativas.

RESUMO DA SITUAÇÃO E SUGESTÃO DE COMO AGIR

- No terceiro trimestre de 2020 cerca de 25,0% das comunidades do Brasil tinham pessoas fazendo a e-Combate ao coronavírus.
- No terceiro trimestre de 2020 os estados que apresentaram maior % de comunidades com e-Combate ao coronavírus, acima de 40%, foram: Distrito Federal (67,6%), Alagoas (42,1%).
- Pelotas foi a diocese que apresentou maior % de comunidades com e-Combate ao coronavírus no terceiro trimestre de 2020, 81,0%.]

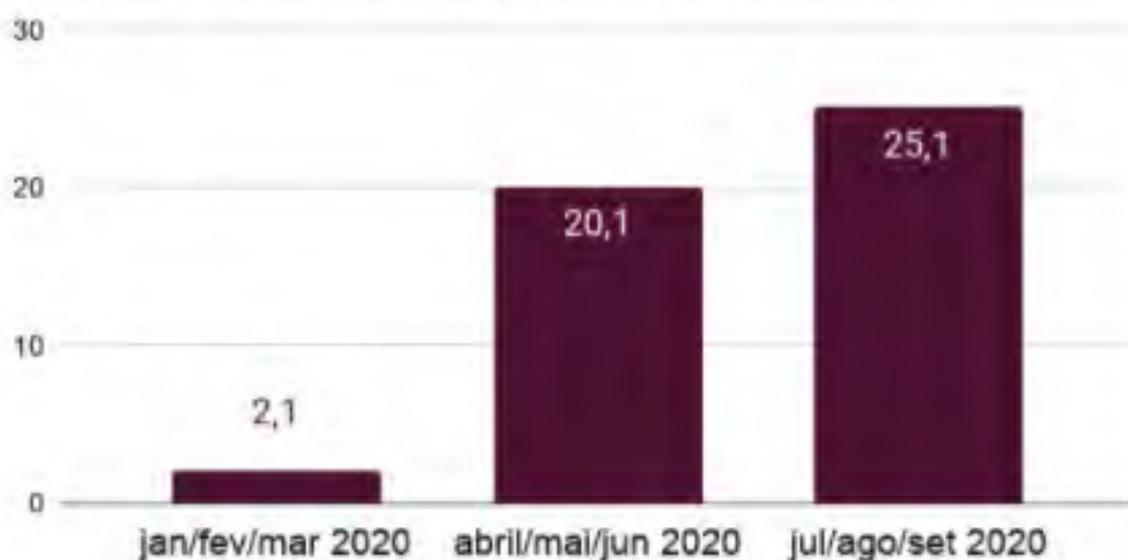
SUGESTÃO DE COMO AGIR

- Estimular o uso do aplicativo por todas as pessoas atuantes na Pastoral da Criança: líderes, coordenadores, capacitadores e multiplicadores.
- Verificar as comunidades que não tem pessoas realizando a e-Capacitação e estimular o uso do aplicativo e as e-Capacitações.
- Estimular que todos os líderes façam a e-Combate ao coronavírus para terem acesso a informações confiáveis sobre a pandemia para transmitir às famílias acompanhadas.
- Divulgar o aplicativo e as e-Capacitações para as famílias acompanhadas.

Brasil

O gráfico abaixo apresenta a % de comunidades em que ao menos uma pessoa tenha iniciado a e-Combate ao coronavírus em abril/maio/junho e julho/agosto/setembro de 2020, no Brasil.

% de comunidades com pessoas que iniciaram a capacitação e-Combate ao coronavírus no Brasil, por trimestres.



É possível observar aumento na % de comunidades com e-Combate ao coronavírus no decorrer do trimestres.

Como a e-capacitação foi disponibilizada no início da pandemia, no final de março, era esperado que o primeiro trimestre apresentasse um percentual baixo.

Já no segundo e terceiro trimestres de 2020, houve aumento, chegando acima de 20% das comunidades.

Houve trabalho intenso de divulgação da e-Capacitação para os líderes e coordenadores para que informações fundamentais sobre a pandemia chegasse a cada vez mais pessoas. Espera-se que o percentual continue aumentando e chegue a cada vez mais comunidades em todo o Brasil.

Estado

No terceiro trimestre de 2020 os estados que apresentaram maior % de comunidades com e-Combate ao coronavírus foram: Distrito Federal (67,6%), Alagoas (42,1%), São Paulo (39,8%), Sergipe (36,6%), Goiás (36,3%), Ceará (34,3%), Roraima (32,1%) e Mato Grosso do Sul (32,1%).

Dioceses

As dioceses que apresentaram maior % de comunidades com e-Combate ao coronavírus no terceiro trimestre de 2020 foram: Pelotas (81,0%), Santo Amaro (73,2%), Lins (71,4%), Botucatu (71,4%), São Paulo-Belém (70,8%) e Juazeiro (70,2%).

Mais informações nos links abaixo:

[% de comunidades com capacitação e-Combate ao coronavírus no 1º e 2º trimestre de 2020. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

[% de comunidades com capacitação e-Combate ao coronavírus no 3º trimestre de 2020. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)





Número de pessoas que iniciaram e terminaram os níveis da e-Combate ao Coronavírus

Os indicadores avaliados neste tópico consideram o número de pessoas que iniciaram a e-Combate ao coronavírus e o número de pessoas que concluíram os níveis. São eles:

- Número de pessoas em capacitação no e-Combate ao coronavírus
- Número de pessoas que completaram o nível básico do e-Combate ao coronavírus
- Número de pessoas que completaram o nível complementar do e-Combate ao coronavírus
- Número de pessoas que completaram o nível opcional do e-Combate ao coronavírus

RESUMO DA SITUAÇÃO E SUGESTÃO DE COMO AGIR

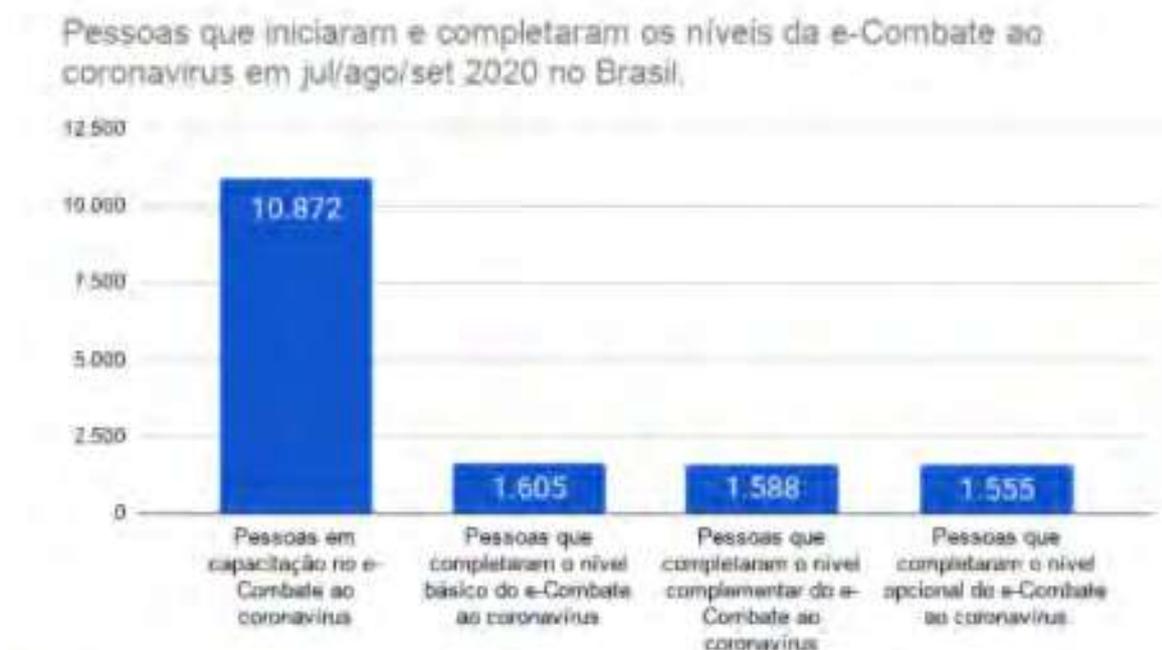
- Mais de 10 mil pessoas iniciaram a e-Capacitação no período 3º trimestre de 2020, entretanto, menos de 15% finalizaram algum dos níveis.
- São Paulo foi o estado que apresentou maior número pessoas que iniciaram a e-Combate ao coronavírus no 3º trimestre de 2020: 2.028.
- Dos estados que tiveram maior número de pessoas que finalizaram os níveis, Rio Grande do Sul foi o estado que mostrou a maior proporção de pessoas que iniciaram e concluíram todos os níveis no período, quase 30% das pessoas.
- Bragança do Pará foi a diocese que apresentou maior número de pessoas que iniciaram a e-Combate ao coronavírus, no 3º trimestre de 2020: 448.
- Das dioceses com maior número de pessoas que finalizam os níveis no mesmo período, Santo André e Limoeiro do Norte apresentaram a maior proporção de pessoas que iniciaram e terminaram: cerca de 37% das pessoas de Santo André e aproximadamente 34,0% de Limoeiro do Norte.

SUGESTÃO DE COMO AGIR:

- Estimular o uso do aplicativo por todas as pessoas atuantes na Pastoral da Criança: líderes, coordenadores, capacitadores e multiplicadores.
- Verificar as comunidades que não tem pessoas realizando a e-Capacitação e estimular o uso do aplicativo e as e-Capacitações.
- Estimular que todos os líderes façam a e-Combate ao coronavírus para terem acesso a informações confiáveis sobre a pandemia para transmitir às famílias acompanhadas.
- Orientar que é preciso realizar as avaliações dos níveis em todas as etapas e sincronizar para que conste no sistema a conclusão da parte teórica da e-Capacitação. É preciso atingir 70% de acertos nas avaliações para ser aprovado.
- Divulgar o aplicativo e as e-Capacitações para as famílias acompanhadas.

Brasil

O gráfico abaixo apresenta o número de pessoas que iniciaram e concluíram os níveis da e-Combate ao coronavírus no terceiro trimestre de 2020.



Como é possível observar no gráfico, mais de 10 mil pessoas iniciaram a e-Capacitação no período citado, entretanto menos de 15% finalizaram algum dos níveis.

Para constar no sistema como concluída, é preciso que se façam as avaliações de cada nível em todas as etapas e sincronize o aplicativo. Importante lembrar também que é preciso atingir 70% de acertos nas avaliações.

É necessário orientar as pessoas para realizar a leitura das etapas e não esquecer de realizar as avaliações e sincronizar.

Estados

Os estados que apresentaram maior número pessoas que iniciaram a e-Combate ao coronavírus no 3º trimestre de 2020 foram: São Paulo (2.028), Pernambuco (935), Bahia (903), Pará (863), Ceará (841), Minas Gerais (824) e Paraná (776). O restante permaneceu abaixo de 400 pessoas no período.

Os estados que apresentaram maior número de pessoas que finalizaram os níveis no período foram: São Paulo, Ceará, Bahia, Rio Grande do Sul e Pernambuco, mas ainda muito inferior ao número de iniciantes. Destes estados, Rio Grande do Sul foi o que mostrou a maior proporção de pessoas que iniciaram e concluíram todos os níveis, quase 30%: das 377 pessoas que iniciaram, 111 terminaram os níveis básico, complementar e opcional.

Dioceses

As dioceses que apresentaram maior número de pessoas que iniciaram a e-Combate ao coronavírus no 3º trimestre de 2020 foram: Bragança do Pará (448), Juazeiro (196), Palmeira dos Índios (188), Santo André (186), Limoeiro do Norte (176) e Sobral (163).

Santo André e Limoeiro do Norte foram as dioceses que apresentaram maior número de pessoas que finalizam os níveis no mesmo período: cerca de 37% das pessoas de Santo André e aproximadamente 34,0% de Limoeiro do Norte.

Mais informações nos links abaixo:

Número de pessoas que iniciaram a e-Combate ao coronavírus no 3º trimestre de 2020. Brasil, dioceses, estados e regiões.

Número de pessoas que finalizaram o nível básico da e-Combate ao coronavírus no 3º trimestre de 2020. Brasil, dioceses, estados e regiões.

Número de pessoas que finalizaram o nível complementar da e-Combate ao coronavírus no 3º trimestre de 2020. Brasil, dioceses, estados e regiões.

Número de pessoas que finalizaram o nível opcional da e-Combate ao coronavírus no 3º trimestre de 2020. Brasil, dioceses, estados e regiões.





e-Brinquedos e Brincadeiras

Em março de 2020 devido a pandemia causada pelo novo Coronavírus tornamos a capacitação de Brinquedos e Brincadeiras em formato de e-Capacitação podendo ser uma ferramenta de capacitação virtual e também disponível para as famílias terem oportunidade de brincar com suas crianças dentro dos próprios lares.

Todo o conteúdo do manual de capacitação ficou disponível no appVisita Domiciliar, e trazendo junto a ele mais informações importantes como o Brincar dos Bebês e a revista de Desenvolvimento Infantil.

Estes conteúdos estão divididos em etapas, as quais contam com os níveis básico, complementar e opcional. Há ainda perguntas para testar seus conhecimentos sobre o assunto.

Brincar é uma necessidade para a criança. Assim como precisa de amor, atenção, alimento, sono, ela também precisa brincar.

Brincar é um direito da criança, garantido pela legislação vigente no país. O Marco Legal da Primeira Infância, Lei 13.257/2016, dispõe sobre políticas públicas para a primeira infância e estabelece princípios e diretrizes à primeira infância, em atenção aos primeiros anos de vida e a importância do brincar no desenvolvimento integral da criança.

PERCENTUAL DE COMUNIDADES COM E-BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS

Esse indicador leva em consideração as comunidades onde ao menos uma pessoa tenha iniciado o e-Brinquedos e Brincadeiras, em relação às comunidades ativas.

Brasil

O gráfico abaixo apresenta o % de comunidades em que ao menos uma pessoa tenha iniciado o e-Brinquedos e Brincadeiras em abril/maio/junho e julho/agosto/setembro de 2020, no Brasil.



Desde o lançamento, o uso da e-Capacitação em Brinquedos e Brincadeiras aumentou no decorrer dos trimestres.

Esperamos que com o passar dos meses muito mais famílias, líderes e brinquedistas se beneficiem do material.

Em relação a capacitação pelo aplicativo destacamos a necessidade de organizar as etapas práticas para conclusão e envio do certificado. Lembrando que esses encontros presenciais só poderão ser realizados após a liberação dos órgãos responsáveis. Essa volta depende da liberação de cada município e da Igreja local.

Estados

Os estados que tiveram o maior percentual de comunidades com e-Brinquedos e Brincadeiras foram: Acre (204,68%), Rio Grande do Sul (162,49%) e Paraíba (147,78%).

Dioceses

As dioceses que tiveram o maior percentual de comunidades com e-Brinquedos e Brincadeiras foram: Santo Ângelo (1.286,12%) , Nazaré (791,55%) e Cascavel (770,11%).

Mais informações no link abaixo:

[% Comunidades com capacitação e-brinquedos e brincadeiras em abril/maio/junho e julho/agosto/setembro de 2020. Por Brasil, estados e dioceses.](#)



Pessoas em capacitação no e-Brinquedos e Brincadeiras

Os indicadores avaliados neste tópico consideram o número de pessoas que iniciaram o e-brinquedos e Brincadeiras e o número de pessoas que concluíram os níveis. São eles:

- Número de pessoas em capacitação no e-Brinquedos e Brincadeiras
- Número de pessoas que completaram o nível básico do e-Brinquedos e Brincadeiras
- Número de pessoas que completaram o nível complementar do e-Brinquedos e Brincadeiras
- Número de pessoas que completaram o nível opcional do e-Brinquedos e Brincadeiras

Brasil

O gráfico abaixo mostra o número de pessoas que iniciaram e completaram os níveis básico, complementar e opcional de e-Brinquedos e Brincadeiras em julho, agosto e setembro de 2020, no Brasil.

Pessoas que iniciaram e completaram os níveis de e-Brinquedos e Brincadeiras em jul/ago/set 2020 no Brasil.



Em análise do gráfico, podemos notar que muitas pessoas iniciaram e-Brinquedos e Brincadeiras no trimestre de julho, agosto e setembro de 2020.

Destas 4.283 pessoas que iniciaram a e-Capacitação, 839 pessoas concluíram o nível básico, 347 pessoas completaram o nível complementar e 74 pessoas completaram o nível opcional da e-Capacitação em brinquedos e brincadeiras.

Para que a capacitação em e-Brinquedos e Brincadeiras seja concluída é preciso realizar toda a parte teórica e avaliações. Lembrar de sincronizar o aplicativo para registro dos dados. E posteriormente realizar as atividades práticas junto com o capacitador para que o capacitado receba o certificado de conclusão para atuar com a ação de brinquedos e brincadeiras na comunidade. Por serem oficinas presenciais e em grupo esses encontros só poderão ser realizados quando o município e igreja local liberarem.

É importante incentivar as pessoas e as famílias a iniciarem o e-Brinquedos e Brincadeiras e a estudarem todo o material. Para as famílias as informações são muito importantes para ajudá-las a fortalecer o vínculo afetivo com as crianças e a promover o brincar, que é uma necessidade para o desenvolvimento infantil.

Para quem deseja atuar como brinquedista, brincador e capacitador da ação, é necessário finalizar todos os níveis e avaliações para estarem aptos a disseminar as informações e defenderem o direito de brincar em suas comunidades

Estados

Os estados que apresentaram o maior número de pessoas que iniciaram o e-Brinquedos e Brincadeiras foram: São Paulo (784), Bahia (399) e Ceará (394).

Os três estados também foram os que apresentaram maior número de pessoas que concluíram os três níveis (básico, complementar e opcional) de e-Brinquedos e Brincadeiras no período.

Dioceses

As dioceses que apresentaram o maior número de pessoas que iniciaram o e-Brinquedos e Brincadeiras foram: Palmeira do Índios (147), Bragança do Pará (120) e Limoeiro do Norte (106) e Santo André (103).

As dioceses que apresentaram maior número de pessoas que terminaram o nível básico foram: Limoeiro do Norte, Santo André, Campina grande e Nazaré.

As dioceses que apresentaram maior número de pessoas que terminaram o nível complementar foram: Limoeiro do Norte, Santo André, Guarabira e Bragança do Pará.

As dioceses que apresentaram maior número de pessoas que terminaram o nível opcional foram: Bragança do Pará, Limoeiro do Norte, Afogados da Ingazeira e Nazaré.

Mais informações nos links abaixo:

[Pessoas que iniciaram a capacitação no e-Brinquedos e Brincadeiras em julho/agosto/setembro de 2020. Por Brasil, estados e dioceses.](#)

[Pessoas que completaram o nível básico de e-Brinquedos e Brincadeiras em julho/agosto/setembro de 2020. Por Brasil, estados e dioceses.](#)

[Pessoas que completaram o nível complementar de e-Brinquedos e Brincadeiras em julho/agosto/setembro de 2020. Por Brasil, estados e dioceses.](#)

[Pessoas que completaram o nível opcional de e-Brinquedos e Brincadeiras em julho/agosto/setembro de 2020. Por Brasil, estados e dioceses.](#)

Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional, Comparação do mês 09/2020, Folha de Acompanhamento Digitada até 09/11/2020 às 19:00 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> - [2020 nov 09]





e-Articulador

% Comunidades com capacitação e-articulador

RESUMO DA SITUAÇÃO E SUGESTÃO DE COMO AGIR

- No terceiro 5,1% das comunidades em todo Brasil apresentaram pelo menos uma pessoa que iniciou a e-Articulador.

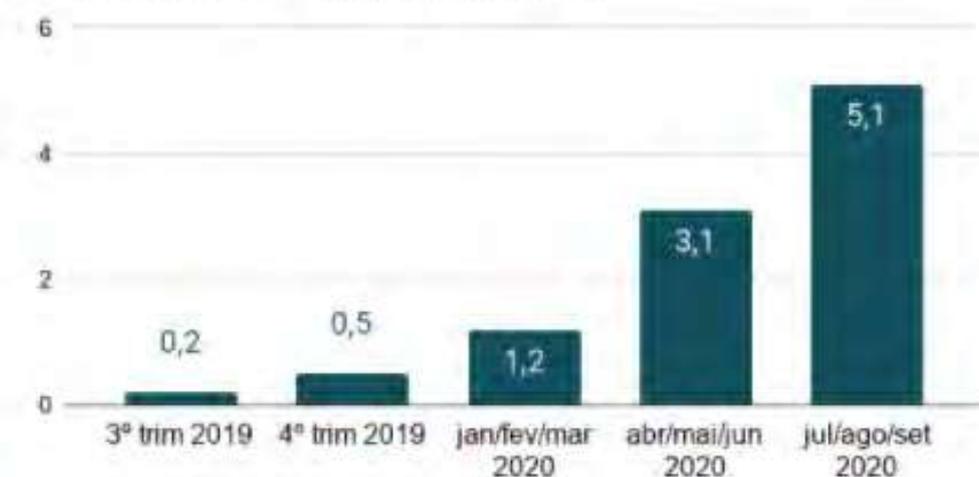
SUGESTÃO DE COMO AGIR

- Estimular o uso do aplicativo por todas as pessoas atuantes na Pastoral da Criança: articuladores de saúde, líderes, brinquedistas, coordenadores, capacitadores e multiplicadores.
- Verificar as comunidades que não tem pessoas realizando a e-Capacitação e estimular o uso do aplicativo e as e-Capacitações.
- Incentivar a realização e-Articulador por todos os capacitadores e multiplicadores da ação como forma de atualização.
- Incentivar os articuladores de saúde atuantes que façam a e-Articulador como forma de atualização.

Brasil

Na análise deste indicador, em termos de Brasil, o gráfico abaixo mostra a situação do 3º,4º trimestres 2019 e dos 3º trimestre de 2020.

% de comunidades com pessoas que iniciaram a capacitação e-Articulador no Brasil, por trimestres.



Estado

No 3º trimestre 2019, em nove estados alguém iniciou o e-articulador, 20 estados que ao menos uma pessoa iniciou o e-articulador no 4º trimestre 2019. No ano de 2020 vemos que mais comunidades iniciaram o estudo do e-articulador. Destacamos:

No 3º trimestre de 2019: Mato Grosso (1,5%)

No 4º trimestre de 2019: Amapá (2,5%)

No 1º trimestre de 2020: Amapá (4,0%)

No 2º trimestre de 2020: Amapá (8,3%)

No 3º trimestre de 2020: São Paulo (12,3%)

Dioceses

Na análise por dioceses vemos algumas das dioceses que ao menos uma ou mais pessoas iniciaram o e-articulador.

No 3º trimestre de 2020: dioceses de Osasco

No 2º trimestre de 2020: dioceses de Lins

No 1º trimestre de 2020: dioceses de Paranaguá

Mais informações nos links abaixo:

[% Comunidades com capacitação e-articulador no 3ºtrim e 4ºtrim 2019.Brasil,dioceses,estados e regiões.](#)

[% Comunidades com capacitação e-articulador em jan/fev/mar 2020.Brasil,dioceses,estados e regiões.](#)

[% Comunidades com capacitação e-articulador em abr/mai/jun 2020.Brasil,dioceses,estados e regiões.](#)

[% Comunidades com capacitação e-articulador em jul/ago/set 2020.Brasil,dioceses,estados e regiões.](#)

RESUMO DA SITUAÇÃO E SUGESTÃO DE COMO AGIR

- Mais de 2.902 pessoas iniciaram a e-Articulador no ano de 2020 no Brasil, entretanto menos de 10% delas finalizaram todos os níveis.

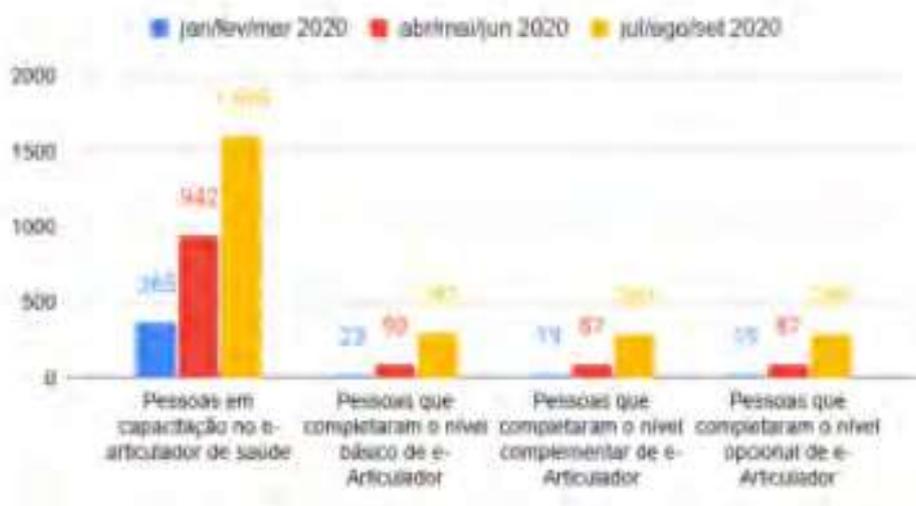
SUGESTÃO DE COMO AGIR

- Verificar as comunidades que não tem pessoas realizando a e-Capacitação e estimular o uso do aplicativo e as e-Capacitações.
- Orientar que é preciso realizar as avaliações dos níveis em todas as etapas e sincronizar o aplicativo para conste no sistema a conclusão da parte teórica da e-Capacitação.

Brasil

O gráfico abaixo apresenta o número de pessoas que iniciaram, e completaram os níveis básico, complementar e opcional do e-Articulador em jan/fev/mar, abril/maio/junho e julho/agosto/setembro de 2020, no Brasil.

Número de pessoas que iniciaram e completaram os níveis do e-Articulador no Brasil, por trimestres.



Desde que foi lançada no aplicativo do e-articulador, em agosto de 2019, é possível observar aumento no % de comunidades com alguém realizando a e-Articulador.

Estado

Os estados que apresentaram maior número de pessoas que iniciaram com e-Articulador foram: São Paulo, Paraná e Ceará.

Dioceses

As dioceses que apresentaram maior número de pessoas que iniciaram com e-Articulador foram:

- 1º trimestre 2020: Campo Mourão (17), Parnaíba (16) e Limeira (12).
- 2º trimestre 2020: Campo Mourão (29), Parnaíba (23) e Limeira (21).
- 3º trimestre 2020: Jundiá (49), Osasco (39) e Campo Mourão (30)

Mais informações nos links abaixo:

[Pessoas em capacitação no e-articulador de saúde, jan/fev/mar 2020. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

[Pessoas em capacitação no e-articulador de saúde, abr/mai/jun 2020. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

[Pessoas em capacitação no e-articulador de saúde, jul/ago/set 2020. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

[Pessoas que completaram o nível básico de e-Articulador de Saúde Jan/fev/mar 2020. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

[Pessoas que completaram o nível básico de e-Articulador de Saúde abr/mai/jun 2020. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

[Pessoas que completaram o nível básico de e-Articulador de Saúde jul/ago/set 2020. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

[Pessoas que completaram o nível complementar de e-Articulador de Saúde Jan/fev/mar 2020. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

[Pessoas que completaram o nível complementar de e-Articulador de Saúde abr/mai/jun 2020. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

[Pessoas que completaram o nível complementar de e-Articulador de Saúde jul/ago/set 2020. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

[Pessoas que completaram o nível opcional de e-Articulador de Saúde Jan/fev/mar 2020. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

[Pessoas que completaram o nível opcional de e-Articulador de Saúde abr/mai/jun 2020. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

[Pessoas que completaram o nível opcional de e-Articulador de Saúde jul/ago/set 2020. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)



e-Alimentação

A e-Alimentação é uma e-Capacitação que foi incluída no aplicativo da Pastoral em março de 2020.

Ela contempla todo o Manual de Alimentação e Hortas Caseiras da Pastoral da Criança, de 2009, e traz muitas outras informações e orientações sobre alimentação saudável, em uma etapa exclusiva sobre o Guia Alimentar para a População Brasileira.

Traz também muitas receitas saborosas e nutritivas e um “Saiba mais” com informações úteis sobre frutas, legumes, verduras e temperos, tiradas do manual “Na cozinha com as frutas, legumes e verduras”, do Ministério da Saúde.

Estes conteúdos estão divididos em etapas, as quais contam com os níveis básico e complementar. Há ainda perguntas para testar seus conhecimentos sobre o assunto.

Acreditamos que seja uma ótima forma de transmitir esses saberes, para que mais pessoas saibam fazer boas escolhas alimentares, ajudando a promover a saúde de toda a comunidade.

Abaixo seguem os indicadores desta e-Capacitação.

% DE COMUNIDADES COM E-ALIMENTAÇÃO

Esse indicador leva em consideração as comunidades onde ao menos uma pessoa tenha iniciado a e-Alimentação, em relação às comunidades ativas.

RESUMO DA SITUAÇÃO E SUGESTÃO DE COMO AGIR

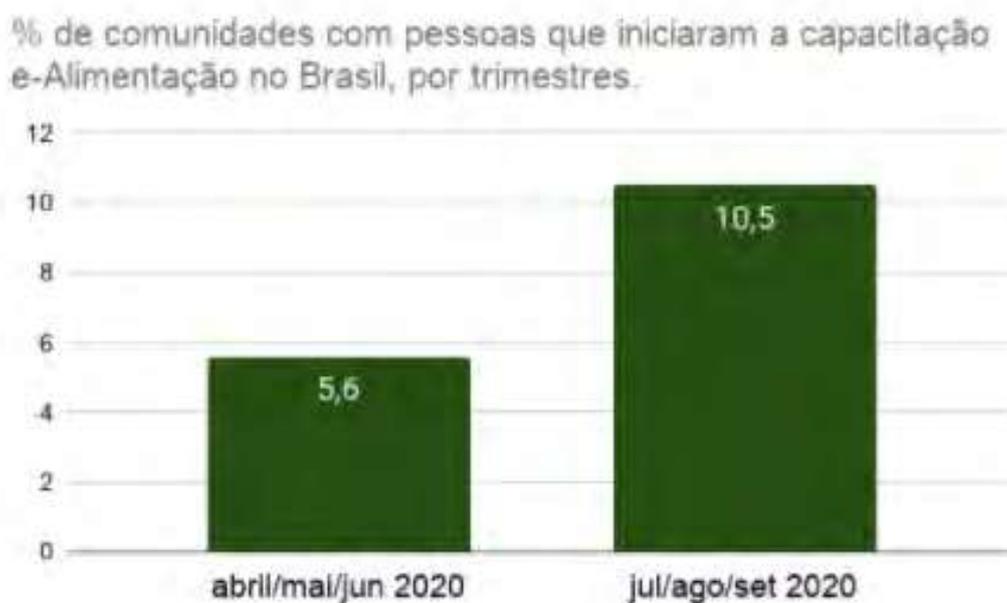
- No terceiro trimestre de 2020, 10,5% das comunidades em todo Brasil apresentaram pelo menos uma pessoa que iniciou a e-Alimentação.
- Distrito Federal, Alagoas e São Paulo apresentaram o maior percentual de comunidades com e-Alimentação no terceiro trimestre, acima de 20%.
- Botucatu, Palmas-Tocantins e Santo Amaro foram que dioceses apresentaram o maior percentual de comunidades com e-Alimentação no terceiro trimestre, acima de 40%.

SUGESTÃO DE COMO AGIR

- Estimular o uso do aplicativo por todas as pessoas atuantes na Pastoral da Criança: líderes, coordenadores, capacitadores e multiplicadores.
- Verificar as comunidades que não tem pessoas realizando a e-Capacitação e estimular o uso do aplicativo e as e-Capacitações.
- Incentivar a realização da e-Alimentação por todos os capacitadores e multiplicadores da ação como forma de atualização.
- Incentivar que os líderes que já sejam capacitados na ação Alimentação e Hortas Caseiras façam a e-Alimentação como forma de atualização.
- Estimular que os líderes que ainda não são capacitados na ação façam a parte teórica da capacitação e aguardem a possibilidade de realizar a parte prática da capacitação com o capacitador. Lembrar que os encontros presenciais só poderão ocorrer quando houver a liberação do município e da Igreja local.
- Divulgar o aplicativo e as e-Capacitações para as famílias acompanhadas.

Brasil

O gráfico abaixo apresenta o % de comunidades em que ao menos uma pessoa tenha iniciado a e-Alimentação em abril/maio/junho e julho/agosto/setembro de 2020, no Brasil.



Desde que foi lançada no aplicativo, em março de 2020, é possível observar aumento no % de comunidades com alguém realizando a e-Alimentação. Espera-se que, com o passar dos meses, esse percentual aumente cada vez mais.

Importante lembrar que, assim como a capacitação de Alimentação e Hortas Caseiras, a e-Alimentação também conta com atividades práticas que precisam ser presenciais, ou seja, em grupo e com o capacitador. Essas atividades somente poderão ser feitas quando o município e a Igreja local permitirem.

Estado

Os estados que apresentaram maior % de comunidades com e-Alimentação no 2º trimestre foram: Distrito Federal (28,4%), Alagoas (24,2%) e São Paulo (20,2%).

Dioceses

As dioceses que apresentaram o maior % de comunidades com e-Alimentação no 2º trimestre foram: Botucatu (46,4%), Palmas-Tocantins (46,2%) e Santo Amaro (43,9%).

Mais informações nos links abaixo:

[% de comunidades com e-Alimentação em abril/maio/junho e julho/agosto/setembro de 2020. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

PESSOAS EM CAPACITAÇÃO NO E-ALIMENTAÇÃO

Os indicadores avaliados neste tópico consideram o número de pessoas que iniciaram a e-Alimentação e o número de pessoas que concluíram os níveis. São eles:

- Número de pessoas em capacitação no e-Alimentação
- Número de pessoas que completaram o nível básico do e-Alimentação
- Número de pessoas que completaram o nível complementar do e-Alimentação
- Número de pessoas que completaram o nível opcional do e-Alimentação

RESUMO DA SITUAÇÃO E SUGESTÃO DE COMO AGIR

- Mais de 3.700 pessoas iniciaram a e-Alimentação no terceiro trimestre de 2020 no Brasil, entretanto menos de 10% delas finalizaram todos os níveis.
- São Paulo foi o estado que apresentou maior número de pessoas que iniciaram a e-Alimentação no mesmo período, 837, mais que o dobro do segundo lugar, Ceará, com 342 pessoas.
- Bragança do Pará e Palmeira dos Índios foram as dioceses que apresentaram maior número de pessoas que iniciaram a e-Alimentação no terceiro trimestre de 2020, com mais de 100 pessoas cada diocese.

SUGESTÃO DE COMO AGIR

- Estimular o uso do aplicativo por todas as pessoas atuantes na Pastoral da Criança: líderes, coordenadores, capacitadores e multiplicadores. Verificar as comunidades que não tem pessoas realizando a e-Capacitação e estimular o uso do aplicativo e as e-Capacitações. Incentivar a realização da e-Alimentação por todos os capacitadores e multiplicadores da ação como forma de atualização. Incentivar que os líderes que já sejam capacitados na ação Alimentação e Hortas Caseiras façam a e-Alimentação como forma de atualização. Estimular que os líderes que ainda não são capacitados na ação façam a parte teórica da capacitação e aguardem a possibilidade de realizar a parte prática da capacitação com o capacitador. Lembrar que os encontros presenciais só poderão ocorrer quando houver a liberação do município e da Igreja local. Orientar que é preciso realizar as avaliações dos níveis em todas as etapas e sincronizar para que conste no sistema a conclusão da parte teórica da e-Capacitação. É preciso atingir 70% de acertos nas avaliações para ser aprovado. Divulgar o aplicativo e as e-Capacitações para as famílias acompanhadas.

SUGESTÃO DE COMO AGIR

- Estimular o uso do aplicativo por todas as pessoas atuantes na Pastoral da Criança: líderes, coordenadores, capacitadores e multiplicadores.
- Verificar as comunidades que não tem pessoas realizando a e-Capacitação e estimular o uso do aplicativo e as e-Capacitações.
- Incentivar a realização da e-Alimentação por todos os capacitadores e multiplicadores da ação como forma de atualização.
- Incentivar que os líderes que já sejam capacitados na ação Alimentação e Hortas Caseiras façam a e-Alimentação como forma de atualização.
- Estimular que os líderes que ainda não são capacitados na ação façam a parte teórica da capacitação e aguardem a possibilidade de realizar a parte prática da capacitação com o capacitador. Lembrar que os encontros presenciais só poderão ocorrer quando houver a liberação do município e da Igreja local.
- Orientar que é preciso realizar as avaliações dos níveis em todas as etapas e sincronizar para que conste no sistema a conclusão da parte teórica da e-Capacitação. É preciso atingir 70% de acertos nas avaliações para ser aprovado.
- Divulgar o aplicativo e as e-Capacitações para as famílias acompanhadas.

Brasil

O gráfico abaixo mostra o número de pessoas que iniciaram e completaram os níveis básico, complementar e opcional da e-Alimentação em julho, agosto e setembro de 2020, no Brasil.



Como é possível ver no gráfico, um número grande de pessoas iniciaram a e-Alimentação nos meses de julho, agosto e setembro deste ano, entretanto menos de 10% delas completaram algum dos níveis no mesmo período.

Para considerar que o nível está completo é preciso fazer as avaliações de cada nível em todas as etapas da e-capacitação e sincronizar o aplicativo.

Para a pessoa constar como capacitada na e-Alimentação é preciso realizar toda a parte teórica, a qual inclui todas as avaliações, e também realizar as atividades práticas junto com o capacitador. Como estas práticas são atividades presenciais e em grupo somente deverão ser feitas quando o município e a Igreja local liberarem.

É importante estimular as pessoas que iniciaram a e-Alimentação a finalizarem os níveis pois assim mais pessoas estarão aptas a disseminar informações relevantes sobre alimentação para as famílias acompanhadas. Lembrar que é preciso atingir 70% de acertos na avaliação e sincronizar o aplicativo após a realização das avaliações.

Estados

Os estados que apresentaram maior número de pessoas que iniciaram a e-Alimentação nos meses de julho, agosto e setembro deste ano foram: São Paulo (837), Ceará (342) e Bahia (317). Destaque especial para São Paulo que apresentou número expressivo de pessoas, mais que o dobro do segundo lugar, Ceará.

Os três estados também foram os que apresentaram maior número de pessoas que concluíram os três níveis (básico, complementar e opcional) da e-Alimentação no período.

Dioceses

As dioceses que apresentaram maior número de pessoas que iniciaram a e-Alimentação nos meses de julho, agosto e setembro deste ano foram: Bragança do Pará (132), Palmeira dos Índios (109), Limoeiro do Norte (88) e Santo André (87).

Das dioceses que apresentaram maior número de pessoas que terminaram os níveis no mesmo período, destacam-se: Limoeiro do Norte, Feira de Santana, Santo André e Guarabira.

Estas 4 dioceses apresentaram maior número de pessoas que finalizaram tanto no nível, básico, complementar como no opcional.

Mais informações no link abaixo:

[Número de pessoas que iniciaram a e-Alimentação em julho, agosto e setembro de 2020. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

[Número de pessoas que completaram o nível básico da e-Alimentação em julho, agosto e setembro de 2020. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

[Número de pessoas que completaram o nível complementar da e-Alimentação em julho, agosto e setembro de 2020. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

[Número de pessoas que completaram o nível opcional da e-Alimentação em julho, agosto e setembro de 2020. Brasil, dioceses, estados e regiões.](#)

e- Diocesano

Com objetivo de que as novas coordenações possam aprofundar, vivenciar e fortalecer sua nova missão, a Coordenação Nacional da Pastoral da Criança proporciona as novas equipes de coordenação a capacitação de Missão e Gestão, com intuito de preparar os novos coordenadores e equipes a atuarem como facilitadores da missão realizada pelos líderes nas comunidades.

Esse ano, em decorrência da pandemia, a capacitação aconteceu na modalidade das e-Capacitações disponíveis no aplicativo da Pastoral da Criança. O e-Diocesano contempla o antigo manual de missão e gestão, porém com todo seu conteúdo atualizado, incluindo links que direcionam ao site e anexos que podem ser acessados em um click.

Desde o início deste ano até o mês de outubro foram capacitadas 55 equipes de novas coordenações, destas 3 ainda foram na modalidade presencial e as demais todas on line. Ademais, desde agosto deste ano foram iniciadas as atualizações para as equipes diocesanas, com o objetivo de um pós acompanhamento da capacitação de missão e gestão realizada anteriormente. Até o final de outubro de 2020 já foram atualizadas 73 equipes diocesanas.

Ações de apoio/Museu

Museu da Vida 2020

SUGESTÃO DE COMO AGIR

O Museu da Vida, criado pela Pastoral da Criança em 12 de dezembro de 2014, na cidade de Curitiba (PR), é um ambiente de múltiplas possibilidades, em que temas essenciais para a construção de um mundo melhor são explorados de forma lúdica e inovadora.

As exposições contêm elementos interativos que oferecem oportunidades variadas para as crianças e suas famílias brincarem durante a visita, promovendo a reflexão de temas como saúde, nutrição, educação e cidadania, além de estimularem a criatividade, a curiosidade, o diálogo e a boa convivência entre as gerações e enfatizarem o papel da brincadeira livre, que contribui para a construção da imaginação, do pensamento, da fala, da autonomia.

São elas: 1000 Dias, Pastoral da Criança em Ação, Cantinho do Brincar e Memorial Dra. Zilda. O Museu da Vida também possui uma área de 13.000 m² de Mata Atlântica, na qual os visitantes encontram a Trilha do Bosque e Rua do Brincar.

O Museu da Vida iniciou o ano de 2020 com o “Tríduo pela Caminhada da Pastoral da Criança e em memória da Dra. Zilda”.

Foi para celebrar a missão que nos une como irmãos e presença do amor solidário de Deus neste mundo há 35 anos que a Pastoral da Criança promoveu, nos dias 10, 11 e 12 de janeiro de 2020; na sede do Museu da Vida, em Curitiba, um Tríduo pela Caminhada da Pastoral da Criança e em memória da Dra. Zilda.

Recordamos os 10 anos de falecimento da Dra. Zilda, fundadora da Pastoral da Criança, no entanto, sua vida, obra e ações seguem vivas em cada um que atua em prol das crianças, famílias e gestantes pobres. Graças ao trabalho incessante da Dra Zilda e à dedicação de cada um dos voluntários, a história do Brasil nos últimos 35 anos foi marcada pela vitória da vida contra a morte precoce de crianças e gestantes. A inspiração bíblica da missão da Pastoral da Criança é também uma frase que a Dra. Zilda sempre repetia: “eu vim para que todas as crianças tenham vida e vida em abundância”, Jo 10, 10.

Durante o Tríduo, recebemos a visita de milhares de voluntários, vindos de todo o Brasil. Os líderes da foto são de Rio Branco, no Acre, e fizeram uma viagem de 3.644 quilômetros, que é calculada em mais de 53 horas de estrada (sem contar o tempo das paradas).

Além de conhecer o Museu da Vida, os peregrinos tiveram a oportunidade de participar, no dia 12/01, data que marcou os 10 anos de falecimento da fundadora da Pastoral da Criança, Dra Zilda, de uma missa de encerramento, presidida por Dom José Peruzzo, Arcebispo de Curitiba, e com animação musical do Pe. Reginaldo Manzotti, na Praça do Santuário Sagrado Coração de Jesus, em frente ao Cemitério do Água Verde.



Seguimos as atividades do Museu da Vida com eventos culturais, tais como o domingo do brincar e as atividades voltadas ao público de Curitiba e região metropolitana.

Em seguida, Curitiba recebeu a determinação do governo do Estado do Paraná para o enfrentamento do COVID-19 e, por isso, no mês de março de 2020, o Museu da Vida suspendeu suas atividades presenciais, bem como os eventos previstos, por tempo indeterminado. Durante esse período, informações sobre nossas exposições e acervo podem ser vistas em nossos canais digitais, como site, Instagram e Facebook. No Gráfico a seguir apresentamos o número de visitantes diretos que o Museu da Vida recebeu nos anos de 2017 a 2020.

Núcleo de comunicação

Comunicação na Pastoral

O Departamento de Comunicação da Coordenação Nacional tem por objetivo contribuir para que a Pastoral da Criança continue a ser referência para a família no cuidado com a criança. A cada semana, a equipe contribui para a divulgação de um tema relacionado às crianças, gestantes e famílias – assunto que é discutido com os profissionais do departamento técnico e de suporte à gestão, e trabalhado nos diversos meios de comunicação da instituição, incluindo o AppVisita Domiciliar.

As atribuições da equipe incluem: produção do programa de rádio Viva a Vida, site e mídias sociais, informativo semanal, assessoria de imprensa, desenvolvimento de materiais gráficos, mensagens e contribuições para o Aplicativo Visita Domiciliar.

A comunicação também colabora na elaboração de materiais educativos que são usados pelos líderes nas comunidades, na atualização e no desenvolvimento de campanhas, bem como na produção de materiais para o relacionamento com parceiros.

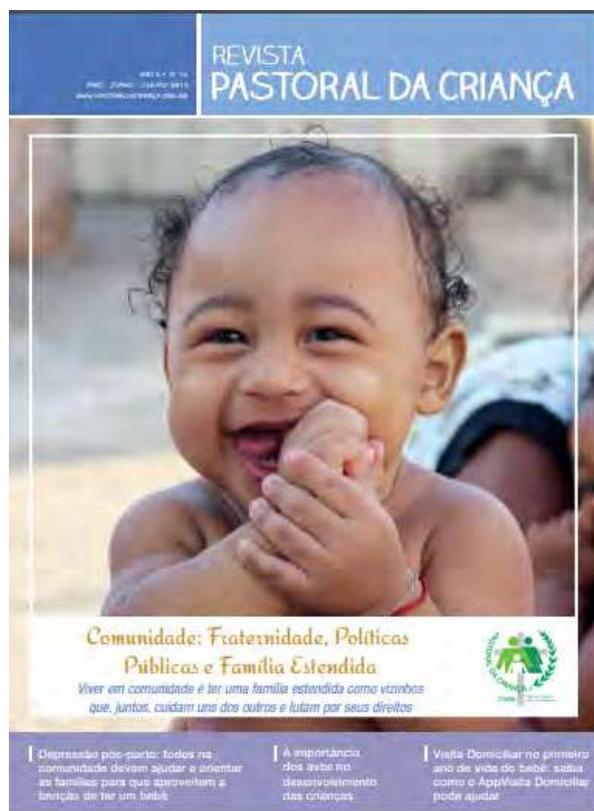
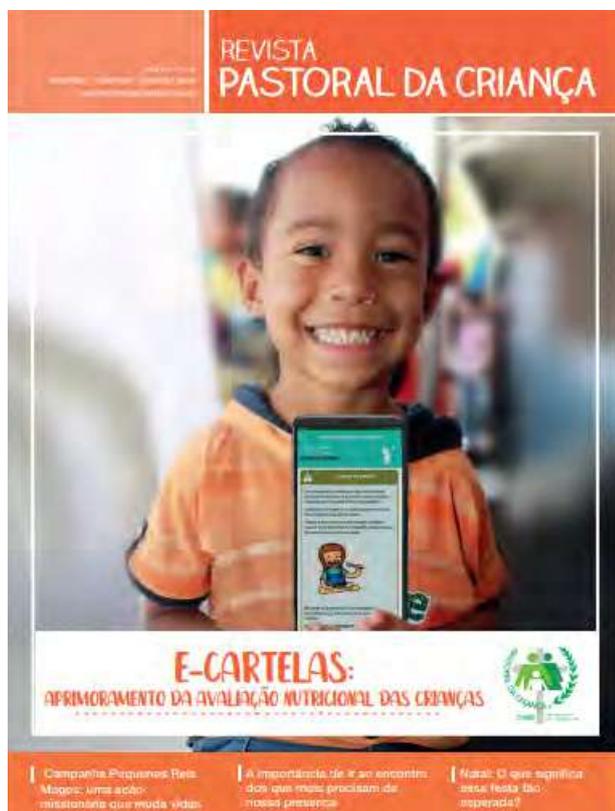


Revista e mensagens via app

A Revista Pastoral da Criança tem o objetivo de contribuir com a formação contínua individual e coletiva dos líderes da Pastoral da Criança, sendo uma referência de informação de qualidade e aprofundada, inclusive cientificamente. Trata de temas relacionados às gestantes, crianças e famílias, bem como das comunidades acompanhadas. É um material trimestral, com 32 páginas em cada edição e uma tiragem de 130 mil exemplares.

Até abril de 2020, foram publicadas vinte edições mais a edição especial sobre o Desenvolvimento Infantil. Todas as edições da revista podem ser acessadas pelo site da Pastoral da Criança, nas versões em pdf e algumas em epub (transformação de um conteúdo informativo para formato digital, para ser lido no computador, celular ou tablet). Basta acessar o seguinte link: www.pastoraldacrianca.org.br/revista-pastoral-da-crianca

Nos demais meses de 2020 a Revista teve sua edição descontinuada por conta da pandemia e, para não deixar nossos líderes e famílias sem conteúdo, passamos a enviar diariamente pequenas pílulas de assuntos relacionados ao tema semanal e que podem ajudar no cuidado com crianças, gestantes e famílias nesse momento tão desafiador. Atualmente, 54.978 usuários recebem, diariamente, essas mensagens via correio do app visita domiciliar.



Viva a Vida nas rádios

Com duração de 15 minutos, o programa “Viva a Vida”, a cada semana, aborda um tema relacionado às crianças, gestantes e famílias – a partir de uma entrevista com um profissional da coordenação nacional ou um especialista convidado. Também inclui depoimentos e dramatizações que auxiliam na propagação de conhecimento e exemplos.

O “Viva a Vida” é produzido pela Pastoral da Criança e pode ser reproduzido em qualquer rádio. Sua distribuição é feita a partir do cadastro de rádios parceiras, com a intenção de chegar à população de todos os Estados. Também está disponível para quem quiser ouvir através do site: www.pastoraldacrianca.org.br/radio.

Mensalmente, durante as capacitações de novos coordenadores e padres assessores, realizadas na sede da Coordenação Nacional, o Departamento de Comunicação também possui um horário para falar de suas atividades, entre elas o cadastro de rádios para divulgação do Viva a Vida - atividade que pode contar com a ajuda dos voluntários.

De setembro de 2019 até outubro de 2020, teve continuidade o contato com as rádios para realização do recadastramento, principalmente por meio de ligações e whatsapp. Também foram feitas mais pesquisas com o intuito de buscar novas rádios para incluir na lista de parcerias. Atualmente, pelo Sistema de Informação da Pastoral da Criança, há 1.435 rádios ativas.



TIPO DE EMISSORAS QUE TRANSMITEM O PROGRAMA VIVA DA VIDA

Rádio Comercial 452
Rádio Comunitária 830
Alto Falante 85
Sistema de Som 1
Rádio Web 44
Rádio Educativa 23

Total 1435



Downloads do programa pelo site:
<https://www.pastoraldacrianca.org.br/radio>

*Além destas rádios cadastradas no Sistema de Informação, há aquelas que entram em “pool” de transmissão com as redes nacionais e outras que fazem o download dos programas e demais materiais sonoros diretamente do site da Pastoral da Criança. No último ano, a aquisição de um novo componente para o site permitiu que se iniciasse a contagem desses downloads, para ajudar na avaliação dos temas mais populares.

Vale lembrar que as emissoras católicas ligadas a redes integradas de transmissão representam um grande apoio na distribuição do Viva a Vida, potencializando a divulgação. Um exemplo é a Evangelizar é Preciso, que disponibiliza o conteúdo do programa Viva a Vida para todas as rádios que veiculam programas da sua Rede.

Site

Meio de referência para chegar a um público mais abrangente, o site da Pastoral da Criança (www.pastoraldacrianca.org.br) concentra informações institucionais, notícias, materiais para o voluntariado e os temas semanais. Fornece mais informações para dar suporte ao trabalho dos líderes e também orientações para o público em geral, que pode se beneficiar dos conteúdos relacionados às gestantes, crianças, famílias e campanhas. Além disso, registra parcerias e iniciativas apoiadas pela instituição.

No último ano, teve continuidade o trabalho realizado junto ao Google AdWords – sistema pelo qual é possível inserir anúncios e impulsionar os resultados de determinadas palavras-chave na busca do Google. Mensalmente, a Pastoral da Criança tem à disposição, gratuitamente, o valor de 10 mil dólares para utilizar estrategicamente nestas buscas patrocinadas. Esse recurso ajuda a aumentar o número de acessos de páginas selecionadas do site e trazer novos visitantes, fortalecendo a imagem da Pastoral da Criança como referência para os temas sobre gestação e primeira infância. Durante o período considerado neste relatório, os resultados foram analisados, novas palavras e expressões foram incluídas e outras foram substituídas. A partir de outubro de 2018, a Agência Master assumiu o processo e passou a gerenciar esse projeto de forma gratuita para a Pastoral da Criança.

Esse ano, o site também passou a divulgar, simultaneamente, todo o material de e-capacitações que está disponível no AppVisita. Dessa forma, a atualização é feita em uma só ferramenta e é possível utilizar o site para fazer chegar os conteúdos para cada vez mais pessoas e famílias.

Até outubro de 2020, o site recebeu mais de 840 mil visitantes, em mais de 1 milhão de sessões/acessos, com 1.685.229 mil visualizações de páginas, sendo, em média, 1,58 por usuário. Um destaque fica por conta de que, nesse ano de 2020, 76,5% dos acessos foram feitos via celular, 22,7% pelo computador e 0,9% via tablet.

Mídias sociais

A utilização das mídias sociais colabora com o aumento da interação social entre os usuários e o compartilhamento de informações da Pastoral da Criança. A página do Facebook atingiu a marca de 157.785 seguidores, com um alcance diário de 37 mil nas publicações. Todo o conteúdo é desenvolvido pelo Departamento de Comunicação.

Semanalmente, o canal do Youtube é alimentado com a publicação das mensagens da coordenadora nacional, Irmã Veneranda Alencar. Quando há novos vídeos referentes a campanhas e depoimentos vindos das comunidades, esses conteúdos também ajudam a complementar o canal.

Para facilitar e otimizar nosso contato, a sugestão é que dúvidas e sugestões para a comunicação também sejam enviadas via Correio do AppVisita Domiciliar.

Facebook: www.facebook.com/pastoraldacrianca Canal do Youtube:
<http://pastoraldacrianca.org.br/pt/youtube>

Assessoria de imprensa

A partir do envio frequente de sugestões de pauta e do atendimento ágil às demandas espontâneas de jornalistas que procuram a Coordenação Nacional, a assessoria de imprensa contribui para o fortalecimento da imagem da Pastoral da Criança e de sua missão, tornando cada vez mais conhecido o trabalho realizado pelos voluntários e profissionais da instituição. Considerando apenas as publicações que tiveram a colaboração do Departamento de Comunicação, no fornecimento de informações e entrevistados, chegou-se à marca de 113 inserções na mídia (veículos impressos, rádios, televisões e internet).

A fim de fortalecer a rede, o contato com jornalistas católicos foi continuado e a Pastoral da Criança se posicionou como fonte de informação.

O ano foi de muitas pautas e divulgações na Imprensa. Além das datas comemorativas relacionadas aos temas trabalhados pela instituição, a participação da Pastoral da Criança como co-autora da Epicovid19 mobilizou comunicadores católicos, imprensa nacional e veículos locais por todo o Brasil - destaque também no site da CNBB e no VaticanNews. As novas e-capacitações e o fato de passar a ser disponibilizado para todos também tornou o App Visita Domiciliar fonte para muitas publicações.

Outros temas de destaque que contaram com o posicionamento da Pastoral da Criança na mídia foram: **A divulgação do Tríduo em Memória dos 10 anos de falecimento da Dra. Zilda Arns - que foi coberto pela imprensa nacional; Atuação dos Voluntários da Pastoral da Criança na época da pandemia; diversas entrevistas do Dr. Nelson Arns Neumann, Coordenador Internacional da Pastoral da Criança e Doutor em Saúde Pública, sobre a pandemia do Coronavírus etc.**

Informativo Semanal

O Departamento de Comunicação manteve, no período de 2020, o envio por e-mail do informativo semanal, com uma chamada para o tema trabalhado na semana e outros links para notícias e conteúdos do site. Atualmente, a lista de envio já conta com cerca 124.743 mil e-mails entregues (já excluídos e-mails inativos, incorretos, duplicados, etc).

Em setembro de 2018, o Tema Semanal também começou a ser enviado via notificação para todos os usuários do Aplicativo Visita Domiciliar e, em 2020, passou a contar com mensagens diárias.

Materiais gráficos e digitais

Em parceria com profissionais de outros setores, o Departamento de Comunicação colaborou para o aprimoramento do AppVisita Domiciliar. Foram desenvolvidos pequenos vídeos sobre os Indicadores de Oportunidades e Conquistas; algumas e-capacitações (e-coronavírus, e-alimentação e e-brinquedos e brincadeiras); além de dezenas de ícones e artefactos para tornar o AppVisita ainda mais amigável e usual.

Para a campanha dos “Pequenos Reis Magos”, foram criados novos materiais de campanha - santinho, cartaz e uma e-capacitação sobre o tema, que gerou um espaço no site atualizado.

Esses trabalhos somaram-se às demandas rotineiras relacionadas à atualização dos materiais educativos da Pastoral da Criança e da Pastoral da Criança Internacional, bem como do Museu da Vida.

Comunicação do Museu da Vida

O Núcleo de Comunicação da Pastoral da Criança também dá suporte para a divulgação do Museu da Vida. Além das sugestões de pauta enviadas à imprensa e notícias publicadas no site, também são elaborados os conteúdos do “Vamos brincar no Museu da Vida”. Em 2020, por conta da pandemia, o Museu da Vida permaneceu quase o ano todo fechado.

No entanto, mesmo neste ano, o Museu continuou sendo um importante cenário para entrevistas dos especialistas da Pastoral da Criança, inclusive com a realização de um link ao vivo para a Rede Globo/RPC. Também, foram criados novos materiais para enriquecer as exposições; um novo vídeo sobre os primeiros 1000 Dias, gravado em 360°, que deve ser lançado em breve; e a realização de diversas entrevistas sobre a Dra Zilda, a importância do brincar e a atuação da Pastoral da Criança.

Em outubro, foi lançado um novo projeto de Bolhas em que as famílias podem alugar os espaços da sede e brincar em segurança.

Articulação e Comunicação Externa

OBJETIVO GERAL:

Ajudar a criar articulações e diálogos para que as comunidades pobres se tornem agentes de sua própria transformação e, conseqüentemente, de suas famílias, conquistando sua autonomia e emancipação na busca coletiva de soluções para os desafios vivenciados em comunidade.

VALORES:

1. Inspiração católica, ação ecumênica e em rede
2. Exercício da caridade
3. Ser serviço, presença e escuta junto às comunidades pobres

DESAFIOS E TESTEMUNHOS

1. Repensar o jeito de ser e estar no mundo.
2. O trabalho com as famílias deve ser permeado pela atitude de escuta e compreensão das suas realidades.
3. Reconhecimento da família como detentora de direitos em sua integralidade.
4. Qualquer ação e/ou atuação precisa contribuir para diminuir a desigualdade social.
5. Atuação deve ser relevante para a agenda da Pastoral da Criança
6. Nossa atuação deve ser pautada pelo auxílio na chegada, produção e promoção de conhecimento nas comunidades pobres.
7. Incidência religiosa, política e comunitária.
8. Respeito, Cooperação e Solidariedade com famílias e suas instituições.

Referências e inspirações

“POR QUE A PASTORAL DA CRIANÇA?”

1. Para que todas as crianças tenham vida e Vida em Abundância. (Cf. Jo 10, 10)

- diminuir doenças e mortes facilmente preveníveis entre as crianças e as famílias;
- democratizar o conhecimento e a prática das Ações Básicas de Saúde, Nutrição, Educação e Desenvolvimento Infantil, essenciais ao desenvolvimento da Vida;
- resgatar valores culturais da solidariedade entre as famílias, da corresponsabilidade social, da cidadania e da paz;
- propiciar a organização comunitária para a vivência cotidiana da Fé integrada à Vida e da celebração da Palavra de Deus;
- criar condições para que a mulher se torne agente de sua própria promoção, de sua família e da comunidade
- despertar e capacitar lideranças comunitárias para que se integrem à Ação Missionária da Pastoral da Criança”.
- Dra Zilda Arns Neumann, Fundadora da Pastoral da Criança. Releitura do texto “Objetivos da Pastoral da Criança”. Nós somos a Pastoral da Criança, 1996.

- “...conquistar novas feições e dinâmicas na ministerialidade da Igreja com efetivo protagonismo dos cristãos leigos e leigas, com qualificação maior da vida consagrada com sua profecia e da vida sacerdotal, liberada de cristalizações que a desfiguram, com propriedades para arrastar pela força do testemunho”.
- “É hora de a gente contribuir para que a Igreja seja uma Igreja em saída, hospitaleira, missionária e que ajude de fato a recompor o esgarçado tecido da nossa sociedade brasileira. É tarefa nossa, como cidadãos e cidadãs civis, mas também como cidadãos do Reino enquanto para ele caminhamos, o Reino definitivo”. Dom Walmor Azevedo, Arcebispo de Belo Horizonte e Presidente da CNBB. Quais são as ameaças e oportunidades para Igreja católica no Brasil nos próximos 5 anos? CNBB, 2020.

-

- A Igreja no Brasil sempre provoca a ação evangelizadora em 3 níveis: pessoa, comunidade e sociedade. [Doc. 94, nº 130]
- Nas DGAE desse quinquênio [2019-2023], traz a casa como referencial da práxis evangelizadora. A casa pode ser também a comunidade eclesial [missionária]. [Doc. 109, nº 7]
- Em contraponto ao individualismo que se espalha nas cidades, a Igreja junto aos que sofrem, especialmente os que sequer têm direito à sobrevivência, é chamada a reproduzir a imagem do Bom Samaritano (Lc 10, 25-37)
- “É importante frisar o papel primeiro da Pastoral: evangelizar. Não se trata de proselitismo, mas de voltar sempre às fontes de inspiração primeira. Fazemos o que fazemos, desde o lugar que temos no mundo: ser Igreja”. [Doc. 109, nº 50 e 58]
- Os 4 pilares indicados nas DGAE 2019-2023 [Doc. 109, nº 8] são terreno fértil para promovermos a ação evangelizadora da Pastoral da Criança e a articulação com outras organizações intra e extra eclesiais. Um olhar em especial para os Pilares da Caridade e da Ação Missionária:
- Terceiro Pilar: A Caridade – Baseado no que disse Paulo VI na ONU: “Que a Igreja é especialista em humanidade”, o texto das diretrizes aponta a necessidade das comunidades se preocuparem com os que mais sofrem e a defesa da vida em todos os sentidos. [Doc. 109, nº 171-185]
- Quarto Pilar: A ação Missionária – A exemplo do que pede o papa, o sentido da comunidade se realiza quando ela sai em missão e vai ao encontro das periferias existenciais. [Doc. 109, nº 186-202]
- SINODALIDADE: Igreja almejada pelo Papa Francisco, com comprometimento e participação de todos. [Doc. 109, nº 39]
-

Ministério da Saúde

Há 35 anos, a Pastoral da Criança mantém parceria com o Ministério da Saúde para a realização do “Projeto de Intervenção Estratégica da União para Educação em Saúde das Famílias Pobres na Prevenção da Morbimortalidade Infantil e Materna”.

O objetivo da atual parceria é acompanhar, mensalmente, 50 mil gestantes e 850 mil crianças pobres, de 0 a 6 anos de idade, de 700 mil famílias, em 27 mil comunidades organizadas, em mais de 3 mil municípios de todos os estados brasileiros, por meio de:

- Etapa 1: Realização de Assembleias Nacionais e Regionais e Capacitações com os coordenadores, capacitadores e multiplicadores nas Ações Básicas de Saúde, bem como para discussão e avaliação geral das atividades da Pastoral da Criança;
- Etapa 2: Formação de líderes e coordenadores visando a qualificação e melhoria do acompanhamento de crianças e gestantes por meio de aplicativo da visita domiciliar e acompanhamento nutricional;
- Etapa 3: Acompanhamento das ações básicas de saúde, nutrição e produção de indicadores: celebração da vida, visita domiciliar mensal e reuniões de reflexão e avaliação, realizada pelos líderes voluntários, com foco na orientação às famílias para os cuidados com as crianças e gestantes.

No ano de 2019, todos os indicadores de acompanhamento foram plenamente cumpridos e os dados do ano de 2020 ainda são parciais, pois, com as dificuldades de locomoção, de reunião para análise de dados nas comunidades e greve dos correios, acreditamos que mais informações ainda irão chegar.

Além disso, a queda nos indicadores de acompanhamento no primeiro e segundo trimestres de 2020, teve consequência na pandemia do Coronavírus e nas recomendações das autoridades sanitárias para interrupção das atividades que causassem aglomeração, necessidade de idosos e pessoas com comorbidades ficarem em casa, e que saídas de casa/visitas às famílias fossem evitadas. Com isso, Pastoral da Criança pediu prorrogação para cumprir o convênio com o Ministério da Saúde e esta foi aprovada até 31/12/2021. Esperamos alcançar as metas bem antes, mas como ainda não se sabe como a pandemia irá se desenvolver, optamos por pedir este longo prazo.

As recomendações para segurança das famílias e dos nossos líderes comunitários foram comunicadas pela Pastoral da Criança para as comunidades ainda em março (vide link <https://www.pastoraldacrianca.org.br/correio-appvisita>). Apesar dessas recomendações, as crianças e gestantes com maior risco continuaram a ser acompanhadas em boa parte das comunidades, ainda que por meio virtual ou presencialmente, com o devido distanciamento social.

Comissão Episcopal Pastoral para a Ação Sociotransformadora da CNBB

A Comissão Episcopal Pastoral para a Ação Sociotransformadora da CNBB, “tem a atribuição de fortalecer a participação da Igreja na formação do desenvolvimento humano integral, na construção de uma sociedade justa e solidária, promovendo o respeito aos Direitos Humanos, à luz do Evangelho, da Doutrina Social da Igreja e da opção pelos pobres.”

A Pastoral da Criança participa nas reuniões dos coordenadores das pastorais e organismos e nos encontros do Fórum das Pastorais Sociais, que conta com a participação dos articuladores dos regionais da CNBB. Também apresentamos contribuições ao Plano Quadrienal (2019 - 2023) da Comissão, indicando o Aplicativo Visita Domiciliar como uma ferramenta para nossa comunicação e sugestões para o Pacto pela Vida e pelo Brasil, destacando a importância da ação junto às comunidades mais pobres. Está acontecendo em todos os regionais o processo de mobilização da 6ª Semana Social Brasileira (SSB) com base que tem início em 2020 e vai se desdobrar até 2022, a vivência de diferentes experiências de “Mutirão pela Vida - por Terra, Teto e Trabalho”.

Estamos portanto, incentivando a participação das pessoas da Pastoral da Criança nos seminários regionais que estão acontecendo, mas principalmente estar presentes nos momentos da 6ª SSB que acontecerão nos níveis mais locais, que é onde efetivamente acontece a missão da Pastoral, podendo contribuir com proposta que atenda às necessidades sentidas das comunidades.

Comissão Episcopal Pastoral para a Ação Sociotransformadora da CNBB

A causa da Pastoral da Criança é a construção do Reino de Deus, inspirada pela missão de Jesus de Nazaré a levar vida plena e abundante à todas as crianças e gestantes nos lugares onde temos presença (cf. Jo, 10, 10). Esta presença quer ser sempre profética, no meio da comunidade, valorizando seus membros como sujeitos e protagonistas da transformação de sua própria realidade. De modo especial, queremos:

- diminuir doenças e mortes facilmente preveníveis entre as crianças e as famílias;
- democratizar o conhecimento e a prática das Ações Básicas de Saúde, Nutrição, Educação e Desenvolvimento Infantil, essenciais ao desenvolvimento da Vida;
- resgatar valores culturais da solidariedade entre as famílias, da corresponsabilidade social, da cidadania e da paz;
- propiciar a organização comunitária para a vivência cotidiana da Fé integrada à Vida e da celebração da Palavra de Deus;
- criar condições para que a mulher se torne agente de sua própria promoção, de sua família e da comunidade
- despertar e capacitar lideranças comunitárias para que se integrem à Ação Missionária da Pastoral da Criança”.

Para que estas aspirações se concretizem, temos como principais ações o trabalho de milhares de líderes comunitários em todos os estados do país, visitando as famílias acompanhadas pela Pastoral com a ajuda dos nossos instrumentos de acompanhamento, especialmente o App Visita Domiciliar e Nutrição, o Caderno do Líder e o Guia do Líder, acompanhando mais de 845 mil crianças e mais de 49 mil gestantes, em 672 mil famílias, de 3.442 municípios brasileiros.

Além da ação direta do nosso voluntariado, há uma importante frente de atuação junto às outras organizações dos governos, da sociedade civil e das igrejas em nível local, estadual e nacional.

Com o objetivo de ajudar a criar articulações e diálogos para que as comunidades pobres se tornem agentes de sua própria transformação e, conseqüentemente, de suas famílias, conquistando sua autonomia e emancipação na busca coletiva de soluções para os desafios vivenciados em comunidade, hoje fazemos parte, diretamente, em nível nacional, de 9 redes de articulação. Elas têm interface direta com o Estado brasileiro, com as organizações da sociedade civil e com outras religiões, sendo elas:

CNBB

1. Representantes da Igreja Católica nos Conselhos de Políticas Públicas
2. Articulação da Pastoral Sociais, através da Comissão Episcopal Pastoral para Ação Sociotransformadora

Conselheiros de Políticas Públicas dos Regionais/Dioceses (CEFEP)

Secretários executivos dos Regionais da CNBB

Conselho Nacional do Laicato do Brasil (CNLB)

Mesa Bice Brasil

Arigatou International

1. Consortium on Nurturing Values and Spirituality in Early Childhood for the Prevention of Violence.
2. Rede Global de Religiões pela Criança (GNRC)

Conselho Nacional de Saúde (CNS)

1. Comissão Intersetorial de Alimentação e Nutrição (CIAN).
2. Comissão Intersetorial de Atenção à Saúde nos Ciclos de Vida (criança, adolescente, jovem e idoso)
3. Fórum Nacional de usuários

Ministério da mulher, da Família e dos Direitos Humanos

1. Comitê Nacional do Plano Social do registro Civil de Nascimento e documentação básica

Ministério da Justiça

1. Comitê de Acompanhamento pela Sociedade Civil para Classificação Indicativa

Coletivo Inter-religioso para a relação estado e sociedade civil

Plataforma para o Novo Marco regulatório das OS

Todas estas redes têm uma importância significativa na vida da população Brasileira, e algumas até em nível mundial. O grande desafio da Pastoral da Criança, através do departamento de articulação e comunicação externa, é fazer com que estas participações não sejam mera burocracia, mas que se transformem em ações e gestos concretos no cotidiano da vida das pessoas que mais necessitam dos serviços propostos e/ou das decisões tomadas. Além disso, estas redes nos colocam direta ou indiretamente em diálogo com cerca de 230 entidades de todo o país.

As redes que participamos têm potencial para chegar à Comunidade. O Desafio da Pastoral da Criança é construir essa interface, traduzir as ações para que tenham relevância e sejam identificadas no cotidiano da Comunidade. Neste sentido, a própria Pastoral da Criança tem a potencialidade dela mesma, ser um importante ponto de convergência entre esta rede externa com a rede de voluntários da organização e até mesmo com as famílias acompanhadas por nós. Esta convergência faz com que nossas lideranças, na grande maioria mulheres, levem conhecimento para as comunidades em que vivem.

A Pastoral gera novos saberes, a partir dos conhecimentos assimilados por estas comunidades que enfrentam problemas de desagregação familiar, principalmente por causa do desemprego, falta de moradia, falta de saneamento e segurança.

Neste sentido, o grande saldo dessas articulações, além das ações concretas que transformam a realidade das Comunidades, famílias e indivíduos, é a relevância do trabalho em redes. Demonstrar para os sujeitos que também nas realidades locais há possibilidade de criar redes para incidência política.

O grande desafio da Pastoral da Criança, junto aos seu voluntariado é construir interfaces entre as redes externas de atuação com o cotidiano das famílias atendidas, para que as ações articuladas fora do ambiente comunitário e familiar tenham relevância e gerem de fato a transformação esperada, tendo em vista que estas redes tratam de muitos assuntos com os quais nossas lideranças se deparam diariamente.

Um outro ponto importante é que em algumas destas redes, a Pastoral da Criança é a única entidade que atua na área das crianças, gestantes e famílias. Neste ponto, não só a Pastoral traz informações e conhecimento para seu público interno, mas também o contrário, apresentando a realidade das famílias acompanhadas por nosso voluntariado, fazendo com que os direitos dessas pessoas sejam garantidos e suas realidades sejam levadas em conta na construção das políticas públicas ou nas ações destas redes. Neste sentido, temos uma grande capacidade de influenciar, alterar e propor políticas públicas.

PARCERIAS COM O APPVISITA

Em 2020 inauguramos duas parcerias para desenvolver um aplicativo baseado no AppVisita com os Vicentinos e com a Diocese de Santo André.

- **Vicentinos:** O aplicativo para os vicentinos segue os mesmos moldes do appVisita para as nossas líderes.
- **Diocese de Santo André (SP):** visa centralizar toda a ação do Vicariato Social ao uso da ferramenta, servindo desde à visitas e acompanhamento pastoral, à gerenciamento das informações-e planejamento das ações.
- **Pastoral da Saúde:** visa a utilização do app para visitas e também para monitoramento de questões relacionadas aos direitos à saúde.
- **Cáritas:** uso para formação no e-Capacitação (e-Coronavírus, e-Alimentação...)

Ao longo desta etapa iremos detalhar melhor cada articulação realizada.

Arigatou International

“Consortium on Nurturing Values and Spirituality in Early Childhood for the Prevention of Violence” (“Consórcio sobre Nutrir de Valores e Espiritualidade na Primeira Infância para a Prevenção da Violência”) da Arigatou International

Organizado pela Arigatou International, tem como objetivo reunir líderes religiosos, representantes de religiões, de instituições ligadas a religiões, organizações com foco na criança e especialistas/pesquisadores para discutir e criar materiais sobre o papel da espiritualidade na prevenção da violência contra a criança. Já houve 2 reuniões presenciais, uma em julho de 2018 e outra em dezembro de 2019. Na primeira reunião os participantes foram divididos em grupos de acordo com a natureza da instituição e a Pastoral foi colocado no grupo "Abordagem Holística".

Atualmente parte dos participantes do consórcio está envolvido no desenvolvimento de um material sobre Desenvolvimento Espiritual e Primeira Infância, grupo do qual faço parte. Houve reunião deste grupo nos dias 2, 3 e 4 de junho deste ano para definir e estruturar como será esse material, que deve ficar pronto no final deste ano. Um consultora foi contratada pelo consórcio para elaborar e organizar todo o material. A Pastoral solicitou que parte desse material fosse voltado para as famílias.

Participaram desta reunião: Pastoral da Criança, Catholic Relief Services, World Vision, Islamic Relief Worldwide, UNICEF and Arigatou International.

Resultados:

Uma das ações relacionados ao consórcio foi a realização de 5 mesas redondas ao redor do mundo para discutir o papel das religiões na prevenção da violência contra a criança, uma das quais ocorreu em Brasília, em junho de 2019. A Pastoral ajudou na organização junto com a World Vision. Livretos foram elaborados a partir do que foi discutido nestas mesas.

Outro ponto que poderia ser considerado resultado da articulação seria o material que está sendo elaborado sobre Espiritualidade na primeira infância e prevenção da violência. A primeira versão do material foi revisada por nós em agosto, mome e devemos receber a próxima versão ainda este mês.

Como parte desse material é voltado para as famílias, o mesmo poderá ser incluído em nosso aplicativo para acesso dos líderes e famílias acompanhadas.

Comissão intersetorial de Alimentação e Nutrição

Participamos desta comissão desde o ano passado, entretanto houve apenas uma reunião presencial em 2019, em novembro. Na ocasião a pauta foi discutida no dia e o foco foi o plano de trabalho do triênio da comissão. Foram acrescentados assuntos pertinentes a Pastoral, como vigilância alimentar e nutricional de crianças, segurança alimentar, obesidade e desnutrição infantil, entre outros.

Neste ano a primeira reunião presencial seria em abril, a qual ocorreu de forma informal, com pouco membros e com foco em diversas questões relacionadas à segurança alimentar neste período de pandemia. Houve mais três reuniões, em junho, agosto e setembro, nas quais foram discutidos os seguintes assuntos: Plano Nacional de Saúde 2020-2023; situação do subsídio fiscal para a produção de refrigerante; análise e aprovação do Relatório anual de gastos, do Ministério da Saúde, no que compete a área de alimentação e nutrição; Guia elaborado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) sobre a Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de 1ª Infância, Bicos, Chupetas e Mamadeiras.

Resultados:

Plano Nacional de Saúde 2020-2023: elaborada recomendação sobre a inclusão de metas relacionadas ao consumo de bebidas adoçadas por crianças e adultos, excesso de peso infantil e adulto, consumo de frutas e hortaliças por adultos, aleitamento materno exclusivo e mortalidade infantil a qual foi encaminhada ao Conselho Nacional de Saúde.

Situação do subsídio fiscal para a produção de refrigerante: elaborada recomendação para o presidente da república para zerar o subsídio às empresas de refrigerante, que era de 4% e iria aumentar para 8% em junho.

Análise do Relatório Anual de Gastos, do Ministério da Saúde, no que compete a área de alimentação e nutrição: foram feitas considerações nas metas não cumpridas, as quais foram repassadas ao Conselho Nacional de Saúde, o qual faz a aprovação do relatório.

Guia elaborado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) sobre a Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de 1ª Infância, Bicos, Chupetas e Mamadeiras: elaborada recomendação contra o guia proposto devido o mesmo abrir brechas para uso indevido de informações no rótulos de produtos voltados para lactentes.

Rede Nacional Primeira Infância

A Pastoral da Criança faz parte do Grupo Gestor da RNPI. Reunimos uma vez ao mês para discutir formas de incidência política

Resultados:

- Revisão do PNPI
- Revisão do Regimento Interno
- Ciranda dos Direitos
- PLataforma do Observatório da Infância
- Articulação CNJ

Observações, sugestões e encaminhamentos:

- Encaminhamento dos PMPI
- Roda de diálogo com Jornalistas Amigo da Criança

Plataforma para o Novo Marco Regulatório das OSC

A Plataforma por um Novo Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (Plataforma MROSC) é uma articulação de organizações sem fins lucrativos e de interesse público, que tem por objetivo aprimorar o ambiente social e legal de atuação das organizações da sociedade civil (OSC) na sua relação com o Estado Brasileiro.

A Plataforma MROSC se propõe a fortalecer o papel das entidades da sociedade civil por meio da construção coletiva e participativa de políticas públicas de financiamento e de marcos regulatórios adequados, que incentivem e favoreçam a inserção das entidades nos processos de construção da democracia e do desenvolvimento sustentável do País.

Resultados:

Realização de estudos e disseminação de informações sobre a realidade de atuação das OSC no Brasil, incluindo nos temas: Voluntariado, Osc e empregabilidade, Origem das receitas, Quem e quantos somos, História e surgimento das OSC, Eficiência das OSCs, Incentivos Fiscais, Futuro das OSCs.

Processos de formação de gestores de OSC(nacional e DF) na atualização da Lei e sobre as mobilizações políticas da Plataforma MROSC para o avanço dos debates para a melhoria do ambiente regulatório para as OSC;

Articulação com o Congresso Nacional para pautar as preocupações relativas às OSC, em especial, com a Frente Parlamentar Mista de Apoio às OSC.

Revisão do Projeto de Lei sobre a Reforma Tributária elaborando uma proposta de alteração incluindo no texto a previsão específica das OSC na matéria. Adicionalmente realizou articulação com parlamentares para que essa proposta tramitasse no Congresso Nacional.

Observações, sugestões e encaminhamentos:

No cenário político que o Brasil está vivendo importante ter conexão com as redes de OSC para que juntos possamos garantir a atuação destas entidades em prol das populações menos favorecidas que são os sujeitos foco da atuação das entidades sem fins lucrativos.

Van Leer ajuda no AppVisita

A Pastoral da Criança e a Fundação Bernard Van Leer celebraram, em 2018, uma parceria a fim de possibilitar o aperfeiçoamento do AppVisita Domiciliar, principalmente em questões ligadas ao Desenvolvimento Infantil.

A Fundação Bernard Van Leer busca desenvolver e compartilhar o conhecimento de experiências que funcionam no desenvolvimento da primeira infância. Fornecem apoio financeiro e expertise para parceiros de governos, sociedade civil e privada para ajudar no teste e ampliação de serviços que efetivamente melhorem a vida de crianças pequenas e suas famílias. Saiba mais em: <https://bernardvanleer.org/pt-br/about-us/>

O investimento e realização desse projeto estão ajudando na ampliação e modernização do trabalho realizado, bem como na agilidade e precisão das informações que chegam nas famílias por meio do aplicativo para celulares da Pastoral da Criança, que pode ser atualizado de forma mais dinâmica, e não mais via guia impresso. Dessa forma, as famílias acompanhadas terão acesso a muito mais informações atualizadas semanalmente.

Do mesmo modo, as informações do monitoramento das crianças e famílias acompanhadas nesse projeto são transmitidas para a Coordenação Nacional da Pastoral da Criança via aplicativo e não mais via papel, o que resulta em um sistema de informação atualizado de forma mais agilizada, pois as informações, que são repassadas via papel (FABS), passa a ser gradualmente enviadas via aplicativo.

Nesta pandemia, o Aplicativo permitiu que Pastoral da Criança continuasse a capacitar e animar os líderes comunitários o que é ainda mais importante e estratégico em situações de crise. Os pobres estão sendo os mais afetados pela pandemia no Brasil (vide EPICOID19BR) e poucas entidades conseguiram manter seus serviços nas comunidades pobres.

Além disso, ao longo da realização do projeto, verificamos que o contato direto com nossas lideranças e coordenações- na maioria das vezes via correio do Aplicativo mas também por telefone; de uma equipe de pessoas, representadas pelo personagem “Paulinho”, consegue tirar dúvidas e repassar mais efetivamente conteúdos e estimular o uso do AppVisita do que qualquer outra ferramenta.

Abaixo, alguns destaques das ações realizadas, em 2020, por meio dessa parceria:

- **Finalização e disponibilização da ferramenta E-Capacitação** no AppVisita Domiciliar para coordenadores, líderes e famílias, bem como para qualquer pessoa que deseja ter acesso aos conteúdos. As ferramentas também servem como instrumento para o Controle Social, uma vez que leva conhecimento às famílias e disponibiliza facilidades para que as comunidades tenham informação e meios para acompanhar os serviços públicos, ajudar na gestão e denunciar casos de serviços não executado de forma satisfatória ou falta de insumos como medicamentos e vacinas.

Os conteúdos sobre Brinquedos e Brincadeiras, Alimentação Saudável, Da gestação aos 6 anos, Combate ao Coronavírus, Capacitação de Coordenadores entre outros já estão disponíveis.

- O sistema de informação da Pastoral da Criança (NSI) recebeu a funcionalidade “Tela Inicial”, ou seja, gráficos e informações primordiais para o acompanhamento das principais ações da Pastoral da Criança passaram a ser publicadas, em tempo real, em forma de gráficos e/outras, na tela inicial do sistema de informação de acordo com a localidade onde a pessoa se encontra. Essa ferramenta foi criada para ser mostrar ao coordenador - em nível Nacional, Estadual, Diocesano (conjunto de municípios) e Paroquial (geralmente conjunto de bairros e comunidades), um cenário da situação atual da sua atuação, bem como a sua posição em relação ao nível superior e ao Nacional, para que possa programar e nortear sua atuação presente e futura.

A funcionalidade pode ser acessada em: <https://nsi.pastoraldacrianca.org.br> e <https://nsi.pastoraldacrianca.org.br/user/home/home2> .

- **Finalização e disponibilização da ferramenta Correio**, que permite que seja enviadas notificações - com links, imagens e outros artefatos - para todos os usuários cadastrados, bem como possibilita criar espaços de comunicação entre os usuários de diferentes níveis, nos moldes dos aplicativos de mensagem atuais com a vantagem de ser um instrumento de comunicação interna e que possibilita "escalar" as questões para os responsáveis, que podem ser catalogados conforme preferência do administrador. Por exemplo: uma mensagem enviada a todos os líderes de uma Diocese só pode ser respondida para coordenador paroquial como forma de permitir o diálogo sem inviabilizar o uso (dificuldade que ocorre atualmente com o WhatsApp).

Dentre as vantagens do uso deste Correio citamos:

1. possibilidade de visualização se foram lidas ou não;
2. não há quebra na cadeia de envio: no caso de envio por WhatsApp solicitando que o recebedor envie a outros grupos, este pode não fazê-lo ou, pior, fazer censura das mensagens que não quer ver divulgadas;
3. possibilidade de acompanhar as dúvidas ou comentários feitos sobre as mensagens: um líder da comunidade pode perguntar algo ou comentar a mensagem com o coordenador da paróquia e pode-se ver se este respondeu e como respondeu.
4. escalonamento de mensagens para os níveis superiores e encerramento de cada assunto/conversa de modo a não misturar muitos temas com grupos de interesse diverso.
5. em caso de enquetes, um coordenador da Diocese pode lançar a questão para um grupo selecionado (aleatoriamente ou não) e receber diretamente a resposta: via computador pode-se designar pessoas, estilo call center, que lêem e avaliam respostas qualitativas.

Em 30/10/2020, 16,1% das comunidades lêem menos de 10 dias - lembrar que pobres precisam buscar internet dado que nem sempre está disponível em sua comunidade a preço que consigam suportar - , via Ferramenta Correio, conteúdos sobre Saúde, Desenvolvimento Infantil, Alimentação Saudável, Educação, que são enviados diariamente pela Coordenação Nacional da Pastoral da Criança

Pastoral é co-autora da Epicovid19

A Pastoral da Criança atuou como parceira e co-autora na realização da Epicovid 19, pesquisa nacional sobre a pandemia por coronavírus, que foi realizada pela Universidade Federal de Pelotas, em 133 municípios do Brasil.

Durante as quatro fases da pesquisa, a coleta de dados, conduzida por equipes do IBOPE, incluiu inquéritos populacionais, com realização de testes rápidos para o coronavírus e entrevistas com 250 moradores em cada cidade, totalizando 33.250 participantes de todos os estados. As pessoas foram entrevistadas e testadas em casa, e os domicílios são selecionados por meio de sorteio aleatório, utilizando os setores censitários do IBGE como base.

A Pastoral da Criança tem plena confiança neste grupo de pesquisa: a Universidade Federal de Pelotas é parceira da Pastoral da Criança há mais de 30 anos, em várias iniciativas, incluindo os Mil Dias, Obesidade, Soro Caseiro, Bebê de Barriga para cima, entre muitas outras iniciativas.

Segundo Dr. Cesar Victora, pesquisador e avaliador da Organização das Nações Unidas (ONU), e professor da Universidade Federal de Pelotas; “para realizar essa pesquisa da forma mais ampla e abrangente possível, pesquisadores da Universidade de Pelotas fizeram parceria com IBOPE para fazer um teste rápido para o vírus com uma gotinha de sangue retirada da ponta de um dos dedos de pessoas, que será analisada por um aparelho em aproximadamente 15 minutos”.

Segundo a Universidade de Pelotas, a pesquisa inédita, tem como objetivo estimar o percentual de pessoas com anticorpos para a Covid-19 e avaliar a velocidade de expansão da doença no país, por meio de uma amostragem de participantes em 133 “cidades sentinelas”, que são os maiores municípios das divisões demográficas do país, de acordo com critério do IBGE.

O estudo ainda conseguiu determinar o percentual de infecções assintomáticas ou subclínicas; avaliar os sintomas mais comuns; obter cálculos precisos da letalidade da doença; estimar recursos hospitalares necessários para o enfrentamento da pandemia, além de permitir o desenho de estratégias de abrandamento das medidas de distanciamento social com base em evidências científicas.

Apesar dessa pesquisa ser extremamente importante e realizada por uma equipe séria e comprometida, em algumas cidades, os pesquisadores tiveram dificuldades com a população e com autoridades: na 1ª fase, em 27 cidades, os entrevistadores foram presos e, em 8, os testes foram destruídos pela polícia.

Frente ao pedido de ajuda da UFPel, a Pastoral da Criança mobilizou mais de 100 bispos, toda a base da Pastoral da Criança e também secretários de saúde e assistência social, deputados, senadores, três ex-ministros, juizes, promotores e imprensa católica e leiga para reverter essa situação.

Assim, mesmo com todas essas dificuldades iniciais, obteve-se uma boa taxa de resposta, similar a pesquisas nacionais da Espanha e melhor que as conduzidas na Áustria e Islândia.

No Regional Sul 1, contamos com a força de seu presidente, Dom Pedro Luiz Stringhini, e conseguimos reverter decisão, à véspera da 2ª fase: sem alarde conquistamos adesão e amizade da secretaria municipal de saúde e foi possível preservar simultaneamente a saúde da população e a ciência.

A Pastoral da Criança é co-autora da pesquisa mas seu papel vai além: tornar esta pesquisa um precioso instrumento para preservar a vida, em especial dos mais vulneráveis: Em todas as fases da pesquisa, os 20% mais pobres apresentaram o dobro do risco de infecção em comparação aos 20% mais ricos. Além disso, indígenas tiveram um risco cinco vezes maior do que os brancos.

A pesquisa também estimou que crianças têm a mesma chance de adultos para contrair o vírus e, diferente do que cogitava inicialmente a ciência mundial, cerca de 90% dos casos apresentam sintomas. Os cinco mais frequentes, relatados por cerca da metade dos entrevistados com anticorpos para a Covid-19, foram dor de cabeça (58%), alteração de olfato ou paladar (57%), febre (52,1%), tosse (47,7%) e dor no corpo (44,1%).

A atuação da Pastoral da Criança na Epicovid19 foi notícia no site Vatican News, que é acessado por católicos do mundo todo e serve como fonte de pauta para veículos e imprensa mundial; e também no site da CNBB, além de diversos veículos da imprensa nacional.

Veja aqui as matérias completas:

[Site Vatican News](#)

[Conferência Nacional dos Bispos do Brasil](#)

Acesse também todas as informações e os resultados em:

- das quatro fases da Epicovid19 em <https://www.pastoraldacrianca.org.br/noticias2/5237-quarta-fase-do-epicovid19-br-mostra-desaceleracao-do-coronavirus-no-brasil>

- Publicação em revista científica: SARS-CoV-2 antibody prevalence in Brazil: results from two successive nationwide serological household surveys [https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X\(20\)30387-9/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X(20)30387-9/fulltext)

Conselheiros de Políticas Públicas dos Regionais/Dioceses (CNBB/CEFEP)

Apoio à Comissão Sócio Transformadora, a Assessoria Política da CNBB e o CEFEP na realização de reuniões regulares com os Conselheiros Nacionais de Políticas Públicas com o objetivo de dar suporte a atuação destes conselheiros.

- Reuniões regulares com os Conselheiros Nacionais de Políticas Públicas; (21/11/2019; 11/02/2020);
- Dessas reuniões surgiu a forte demanda de realizar formação em Políticas Públicas, Diretrizes Gerais da Igreja Católica para que essa atuação pudesse ter a identidade da Igreja. Desse processo observou-se a necessidade de fazer chegar essa formação aos conselheiros que atuam no âmbito dos regionais da CNBB e das Dioceses.
- Foram realizados dois processos de formação: um presencial em fevereiro de 2020 com aproximadamente 30 participantes e a segunda turma virtual com a 250 inscritos, com participação semanal de 130 pessoas.
- Foram realizadas 10 rodas de conversa (semanal) com o seguintes temas:

1. Mística cristã e espiritualidade: Ser “Sal da Terra e Luz do Mundo” (Mt 5, 13-14)
2. Os Direitos Humanos e Sociais no arcabouço jurídico e político brasileiro.
3. Fundamentos de Fé e Política – Doutrina Social da Igreja.
4. Os desafios da esfera pública para o cristão/ã conselheiro/a de direito/a.
5. Ciclos de Políticas Públicas e incidência política.
6. Noções básicas do ciclo orçamentário das políticas públicas.
7. Crise do sistema representativo e a importância do fortalecimento da democracia participativa.
8. Os mecanismos da democracia participativa (Conselhos, fóruns, audiências públicas, entre outros) e direta (plebiscito, referendo, iniciativa popular)
9. Horizontes e perspectivas do desafio do controle das políticas públicas.

O desafio da formação e acompanhamento dos Conselheiros/as de políticas públicas.

Os temas abordados contribuem para a formação do agente da Pastoral da Criança e das Pastorais Sociais que atuam nos conselhos de políticas públicas a atuarem levando em consideração os fundamentos da Doutrina Social da Igreja, bem como contribui para que entendam os desafios e ciclos da política pública o que favorece em sua atuação em defesa dos direitos das comunidades atendidas pela Pastoral da Criança..

Observações, sugestões e encaminhamentos:

Acreditamos que se qualificarmos bem "nossos" conselheiros, obrigará os demais a melhorarem, e os processos trabalhados em conjunto, poderão servir a toda a comunidade beneficiando as famílias que é o nosso foco principal.

Dasa oferece 500 teleconsultas

Sabemos que a saúde não pode esperar e a pandemia prejudicou ainda mais o acesso das populações pobres a estes serviços. Por isso, a Pastoral da Criança em parceria com a Dasa, Ímpar e GSC, em um projeto piloto, está oferecendo o serviço de 500 teleconsultas de maneira gratuita para os líderes e coordenadores paroquiais, preferencialmente para os com mais de 50 anos de idade.

As primeiras Dioceses contempladas foram Juazeiro, na Bahia; e Bragança e Marabá, no Pará. A partir de final de outubro, passa a ser contemplados também líderes e coordenadores paroquiais que atuam em Rio Branco, no Acre; e na cidade do Rio de Janeiro.

A iniciativa visa oferecer aos líderes, nesse momento de pandemia, atendimento médico sem precisar sair de casa, por meio de uma consulta online. Esse é um projeto piloto e, dependendo da avaliação e do sucesso de adesão, pode ser ampliado.

Sabe-se da dificuldade de acesso às especialidades médicas, especialmente em regiões da fronteira norte. A telemedicina avança rapidamente na Ásia e tende a se tornar uma realidade em breve também no Brasil. Este projeto piloto nos dará elementos de avaliação para seu uso junto à populações pobres de regiões remotas ou em que a violência impede seu acesso às Unidades Básicas de Saúde.

A plataforma é de fácil uso e, para realizar a teleconsulta, o líder que receber uma mensagem via correio do appvisita, deve enviar seus dados conforme orientação e, depois de receber um link de acesso, se cadastrar pelo site, indicar os sintomas, aguardar em uma fila de espera virtual e logo após iniciar uma videochamada para consultar com o médico. A consulta pode ser feita de onde estiver, desde que haja conexão com a internet.

No Livia Saúde, os médicos estão disponíveis na plataforma das 8h às 22h e realizam a consulta através de videochamada.

Até o momento, 209 líderes aceitaram receber o benefício de uma consulta online gratuita; sendo que 23 já consultaram.

Mesa BICE Brasil

Reúne e anima uma rede de doze organizações católicas, destinadas em sua missão a renovar, permanentemente, a vivência do compromisso com a dignidade das crianças e adolescentes, por meio da promoção, proteção e defesa dos direitos da criança e adolescente, em processos educativos e pastorais.

Resultados:

1. Temas tratados neste período:

- Pacto educativo global – provocações do Papa sobre economia e educação.
- Mapeamento sobre a atuação das Igreja Católica do Brasil na defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente
- Informes sobre Violência e Migração com enfoque sobre a situação da Criança e Adolescente
- Informe sobre a Aprendizagem Profissional de Adolescentes
- Protocolo de proteção integral das crianças, adolescentes e jovens - cyberassédio e outros temas;homeschooling.

1. Realização da Conferência Regional Online para a América Latina "Como erradicar a violência contra crianças e adolescentes no contexto da pandemia COVID-19?" que ser realizará virtualmente nos dias 19 e 20 de novembro de 2020.

Observações, sugestões e encaminhamentos:

Os temas tratados nesta rede são todos voltados para a garantia dos Direitos das Crianças e Adolescentes, portanto os temas debatidos são todos relevantes para a atuação da Pastoral da Criança. Neste último período a questão da violência é o que mais tem ligação direta com as comunidades que a Pastoral da Criança acompanha.

Secretários executivos dos Regionais da CNBB

Contribuir para a melhoria da Ação Social da CNBB nos Regionais

Resultados:

- Análise da ação social da CNBB nos regionais com proposições de ações para o fortalecimento e articulação dos próprios regionais com a CNBB
- Apresentação do Departamento Social da CNBB na Reunião anual com os secretários executivos dos Regionais: Fundo Nacional de Solidariedade e Assistência Social
- Análise da aplicação dos recursos da Campanha da Fraternidade por Regional incluindo o detalhamento da arrecadação e alocação dos recursos por segmento.

Observações, sugestões e encaminhamentos:

Com a análise da aplicação dos recursos da Campanha da Fraternidade na base junto com os secretários executivos dos regionais proporcionou a reflexão sobre a realização de ações que favorecem diretamente as famílias mais carentes e estão alinhadas com o temas propostos para a Campanha.

Comissão intersetorial de Alimentação e Nutrição (CIAN) do Conselho Nacional de Saúde

Participamos desta comissão desde o ano passado, entretanto houve apenas uma reunião presencial em 2019, em novembro. Na ocasião a pauta foi discutida no dia e o foco foi o plano de trabalho do triênio da comissão. Foram acrescentados assuntos pertinentes a Pastoral, como vigilância alimentar e nutricional de crianças, segurança alimentar, obesidade e desnutrição infantil, entre outros.

Secretários executivos dos Regionais da CNBB

O Conselho Nacional de Saúde (CNS) é uma instância colegiada, deliberativa e permanente do Sistema Único de Saúde (SUS), integrante da estrutura organizacional do Ministério da Saúde. Criado em 1937. As atribuições atuais do CNS estão regulamentadas pela Lei nº 8.142/1990.

Resultados:

Como representante da CNBB no CNS, participo das reuniões regulares do Conselho Nacional de Saúde com objetivo de fiscalizar, acompanhar, construir e monitorar as políticas públicas de saúde nas suas mais diferentes áreas, levando as demandas da população ao poder público, por controle social na saúde.

Participação na definição de prioridades para a agenda política, bem como na formulação, no acompanhamento e no controle das políticas públicas. Além disso, é importante ressaltar que estes permitem a inserção de novos temas e atores sociais na agenda política.

- Participação/ coordenação de mesa na 16ª Conferência Nacional de Saúde (8ª+8), com as diretrizes e propostas aprovadas nas conferências estaduais de saúde e do Distrito Federal. 4 a 7 de agosto de 2019
- Conselho Nacional de Saúde (CNS) como instância máxima do controle social. formou um Comitê. COVID-19- no ano de 2020. A CNBB faz parte deste Comitê. O Comitê apresentou até o momento 70 recomendações, dirigidas às autoridades políticas e sanitárias, aos gestores do SUS com potencial de se estender ao longo do ano de 2020.
- Recomendações: Foram produzidas mais de 60 recomendações no ano de 2020 - <http://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns>NOTA PÚBLICA: CNS alerta sobre os riscos do uso da Cloroquina e Hidroxicloroquina no tratamento da Covid-19, DE 21 DE MAIO DE 2020
- NOTA PÚBLICA: CNS exige seriedade na pasta da Saúde diante da 2ª troca de ministro em meio à pandemia, DE 15 DE MAIO DE 2020
- NOTA PÚBLICA: CNS critica MP da Irresponsabilidade, que isenta governo de consequências da pandemia frente aos erros da gestão, DE 14 DE MAIO DE 2020Nota de solidariedade aos pesquisadores do estudo CloroCovid-19, DE 14 DE MAIO DE 2020
- NOTA PÚBLICA: CNS defende manutenção de distanciamento social conforme define OMS, DE 08 DE ABRIL DE 2020
- NOTA PÚBLICA: CNS alerta sobre os cuidados para a realização de testes rápidos para Covid-19 disponíveis em farmácias, DE 30 DE ABRIL DE 2020 RECOMENDAÇÃO Nº 042, DE 22 DE MAIO DE 2020
- Outros materiais produzidos: Cartas, orientações, moções e campanhas

Observações, sugestões e encaminhamentos:

A CNBB ofereceu para todos os Conselheiros Nacionais que atuam no âmbito dos regionais da CNBB e Dioceses uma formação para que pudéssemos ter a identidade da Igreja em Políticas Públicas. A Formação foi virtual e foram realizadas 10 rodas de conversa (todas as segunda-feiras). A formação iniciou no mês de julho de 2020 e finalizou em outubro 2020. Ainda estamos dando continuidade, iniciando a execução do plano de ação aqui no DF, no qual envolvemos o novo arcebispo de Brasília Dom Paulo Cezar Costa. Já tivemos um primeiro diálogo com ele sobre a nossa proposta e ele está de acordo. Agendaremos uma reunião assim que for empossado.

Comissão Intersetorial de Atenção à Saúde Nos Ciclos de Vida (CIASCV)

A CIASCV foi criada 2016 com objetivo de abordar os Ciclos de Vida, importante elemento na formulação e implantação de políticas de saúde, que devem levar em consideração a integração de ações nos diversos estágios de desenvolvimento humano. É papel do poder público promover cuidado integral de crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, considerando as questões de gênero, orientação sexual, raça, etnia, situações de vulnerabilidade, as especificidades e as diversidades na atenção básica nas redes temáticas e nas redes de atenção à saúde. Por isso, os debates na comissão oferecem subsídios fundamentais ao controle social do SUS para a intervenção nas políticas públicas.

Resultados:

Reunião Mesa Diretora com as Coordenações Intersetoriais do CNS

18/09/2020

Coordenadora da Comissão Ciclos de Vida: Vânia Leite

Participação em duas reuniões do Comitê CNS de Acompanhamento da Covid-19.

1. Pauta: articulação entre vigilância em Saúde e Atenção Básica, realizada em 10/09/2020

2. Pauta: Volta às aulas, realizada em 13/08/2020

Participação na reunião conjunta da CISMU para debater “Os Serviços de Saúde para Atendimento as Mulheres Vítimas de Violência Sexual”, realizada em 02/09/2020.

Participação nas lives organizadas pelo Comitê CNS de Acompanhamento da Covid-19.

1. Renda Básica para Salvar Vidas, realizada em 03/06/2020

2. Saúde e proteção dos idosos em tempos de pandemia, em 05/08/2020.

3. Monitoramento da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança Reunião dia 16/04/2020:Pauta: Conjuntura e a pandemia do coronavírus

saúde dos idosos nas instituições de longa permanência (ILPI) Família acolhedora - Jane Valente, Mestre e doutora em serviço social, coordenadora do Plano da Primeira Infância de Campinas/SP

Encaminhamentos:

1. Recomendação nº 038 de 11/05/2020, ao Ministério da Saúde (MS), recomendando a inclusão das Instituições de Longa Permanência de Idosos (ILPIs) na portaria nº 492/2020, que instituiu o programa “O Brasil Conta Comigo”. O MS já manifestou alegando que as ILPIs não atendem os critérios necessários para o cadastramento na Ação Estratégica “O Brasil Conta Comigo”.

2. Ofício para o ministério da mulher, da família e dos direitos humanos, solicitando as seguintes informações:

- Dados do número de casos infectados e óbitos pela Covid-19, nas ILPIs e demais Instituições de acolhimento a idosos, desagregado por estado, idade, sexo, raça/cor e deficiência;
- Cronograma de implementação das ações relativas ao investimento de R\$3,96 bilhões em apoio à população idosa;
- Quantas Instituições de Longa Permanência de Idosos(ILPIs), Instituições de acolhimento, de atendimento, de assistência e de prestação de serviços a pessoas idosas estão funcionando atualmente, em âmbito nacional.

Reunião 06/10/2020

Pauta: Apresentação do RAG 2019.

Encaminhamentos e questionamentos foram enviados a COFIN observações relacionadas a execução financeira referente as pautas da CIASCV.

- Contribuições para o Instrumental de Avaliação do Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária.
- Recomendações: Nº 060 - DE 03 DE SETEMBRO DE 2020 - Recomenda a não interrupção do Programa Farmácia Popular, haja vista, a sua importância para salvar vidas, reduzir situações de adoecimento, internações e desigualdades.
- Recomendação nº 002 de 24 de janeiro de 2020.

Recomenda medidas acerca da Vigilância de Violências e Acidentes em seus impactos na saúde e no desenvolvimento das pessoas em seus ciclos de vida. Próxima reunião agendada: 23/11/2020

Movimento Nacional Pró Convivência Familiar e Comunitária

A Pastoral aderiu ao MNPCFC por defender a Convivência Familiar e Comunitária e a garantia dos Direitos das Crianças a conviverem com seus pais e ou familiares

Resultados:

- Revisão do Plano Nacional Pró Convivência Familiar e Comunitária com oficinas pelo Brasil
- Oficinas de revisão do Plano
- Formação para os atores do SGD

Observações, sugestões e encaminhamentos:

Formação de Movimentos Regionais e Estaduais para garantia convivência Familiar e Comunitária Fortalecimento dos serviços de Família Acolhedora e Guarda Subsidiada

Conselho Estadual dos Direitos da Criança e Adolescente de Santa Catarina

A Pastoral aderiu ao MNPCFC por defender a Convivência Familiar e Comunitária e a garantia dos Direitos das Crianças a conviverem com seus pais e ou familiares

Resultados:

Criação do GT de Acolhimento

Lançamento de uma cartilha para os CMDCAS, Gestores, CMAS e Sistema de Justiça parâmetros para implantação de Família Acolhedora.

Conferência Estadual dos Direitos da Criança com a participação Efetiva de Crianças e adolescentes como protagonistas

Observações, sugestões e encaminhamentos:

Rodas de Conversa com todas as cidades catarinenses para efetivar a Família Acolhedora

Demonstrações financeiras e contábil

Transparência é nosso valor

Nada há de escondido que não venha a ser descoberto; e nada acontece em segredo que não venha a se tornar público. (Mc 4, 22)

A transparência é um dos valores da Pastoral da Criança. Em seu Estatuto, artigo 46, está determinado que, na sua gestão administrativa, a Pastoral da Criança:

- I – observar os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, economicidade e eficiência;
- II – adota práticas de gestão administrativa necessárias e suficientes a coibir a obtenção, de forma individual ou coletiva, de benefícios ou vantagens pessoais, em decorrência da participação no respectivo processo decisório;
- III – prestar contas:
 - observando os procedimentos contábeis pelas leis de regência brasileiras.
 - dando publicidade, por qualquer meio eficaz, no encerramento do exercício fiscal, ao relatório geral de atividades e às demonstrações financeiras da entidade, colocando-os à disposição para exame de qualquer cidadão.
 - realizando auditoria, inclusive por auditores externos independentes, se for o caso, sobre a totalidade de suas contas.
- IV – adota norma própria para regulamentar os processos de aquisição de bens, serviços e a realização de obras e investimentos;
- V – prestar conta de todos os recursos e bens de origem pública recebidos em conformidade com o parágrafo único do artigo 70, da Constituição Federal.

Em atendimento ao que prescreve o Artigo 46 do Estatuto, a Pastoral da Criança, em 2020, realizou os seguintes procedimentos:

- Contratou a empresa de auditoria independente KPMG Auditores Independentes, considerada uma das 4 maiores empresas de auditoria do mundo, para avaliar as demonstrações financeiras que, desde 2017, são auditadas por ela. Em 12 de novembro, foi emitido o relatório dos auditores independentes, dando parecer favorável para as demonstrações contábeis da Pastoral da Criança.
- A administração da Pastoral da Criança, após o parecer favorável às demonstrações financeiras, dada pela KPMG Auditores independentes, irá submetê-las para aprovação dos demais órgãos: Conselhos Diretor, Econômico e Fiscal.
- Em relação a publicidade de suas demonstrações financeiras, a Pastoral da Criança publicar anualmente suas demonstrações financeiras em jornal de grande circulação, mantendo parceria com Jornal Valor Econômico há mais de 10 anos; mantém também em seu Portal de Transparência, disponível a todo cidadão, todas as demonstrações financeiras desde sua fundação, informações sobre convênios e contratos, bem como relatório de todas as prestações de contas de recursos enviados às Dioceses.
https://wiki2.pastoraldacrianca.org.br/wiki/Portal_da_Transparência

Gráficos Financeiros

Para facilitar a leitura das demonstrações contábeis, apresentamos, abaixo, as principais informações em forma de gráficos.

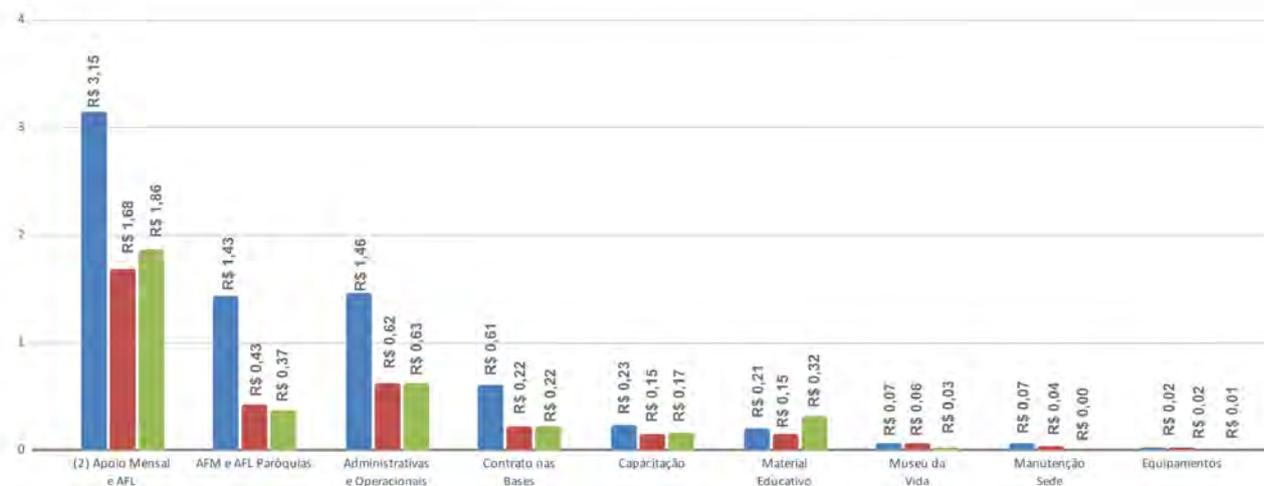
Gráfico de aplicação de recursos por criança / mês

A seguir temos um gráfico que apresenta um resumo, por tipo de despesa realizada durante este período, sendo distribuídos em apoio financeiro mensal, materiais educativos, capacitações, formações continuadas e muitas outras coisas importantes para que a missão da Pastoral da Criança seja possível. Estes dados têm ainda uma comparação entre os anos de 2018 e 2019.

Clique na imagem para fazer o download do gráfico.

PASTORAL DA CRIANÇA - Organismo de Ação Social da CNBB
 Aplicação dos recursos financeiros - por criança/mês
 01/10/2019 a 30/09/2020 - R\$ 21.077.723 (1)

* GASTO MENSAL POR CRIANÇA R\$ 5,82



2020
 2019
 2018

TOTAL

R\$ 7,25 R\$ 3,37 R\$ 3,61

AFM e AFL Geral R\$ 1,72 R\$ 1,25 R\$ 1,49
 AFM e AFL Paróquias R\$ 1,43 R\$ 0,43 R\$ 0,37
 SOMA R\$ 3,15 R\$ 1,68 R\$ 1,86

Gráfico de fontes de recursos

O gráfico a seguir apresenta de onde vem os recursos econômicos da Pastoral da Criança que são usados para a realização da missão e das ações nas comunidades. Neste exercício, os valores somaram R\$ 87,5 milhões, entre voluntariado, recursos monetários e não monetários.

Clique na imagem para fazer o download do gráfico.

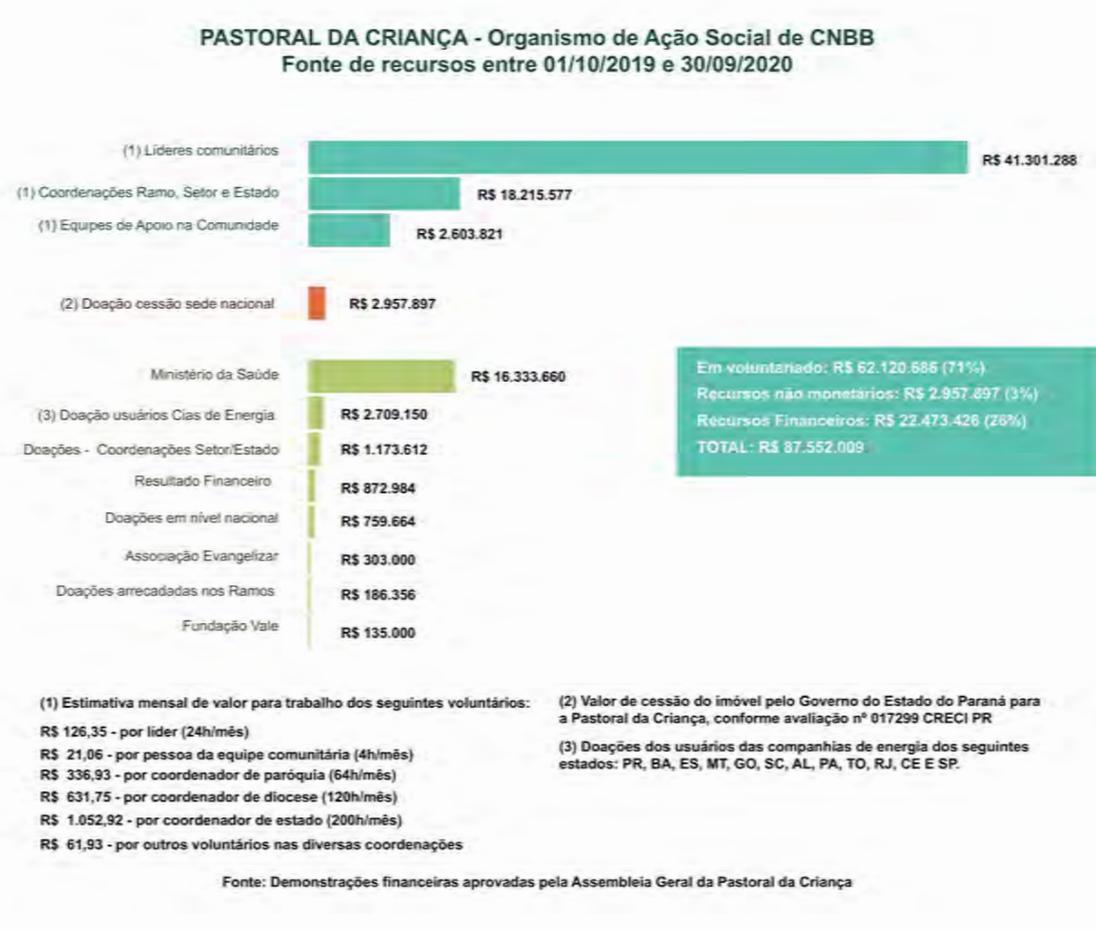
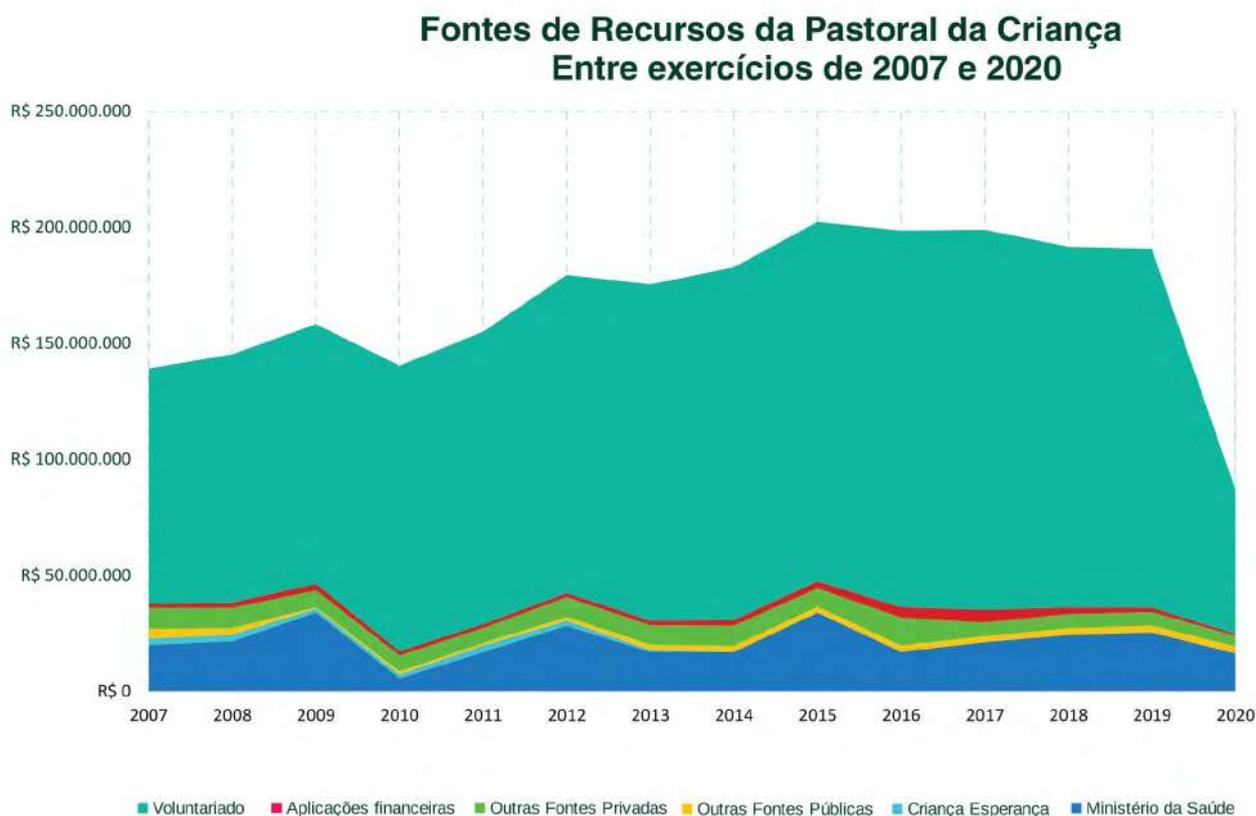


Gráfico de fontes de recursos entre os anos de 2007-2020

O maior e verdadeiro valor para Pastoral da Criança é a rede de mais de 27 mil líderes voluntários em 21 mil comunidades espalhadas em todo o Brasil. É por meio deles que quase 315 mil crianças e gestantes são acompanhadas, mensalmente, e as ações básicas, complementares e campanhas acontecem (Dados do 2º Trimestre de 2020).

O gráfico abaixo demonstra isso e vale dizer que para cada R\$ 1,00 em recurso financeiro investido no trabalho da Pastoral da Criança, o voluntariado contribuiu com quase 3 vezes mais.

Clique na imagem para fazer o download do gráfico.



Situação de Abrangência

No fechamento de cada exercício social, que ocorre sempre no mês de setembro de cada ano, é preciso gerar o relatório de indicadores para fazer a comparação com exercício anterior.

Para fazer essa comparação são utilizados os dados do 2º Trimestre de cada um dos anos. No exercício atual, comparamos dados do 2º Trimestre de 2019 com o de 2020.

Como pode ser verificado no relatório abaixo, houve queda em todos os indicadores. Esta queda está diretamente relacionada a pandemia do Coronavírus que assola o Brasil desde meados do mês de março de 2020, e, principalmente devido:

1. Recomendação das autoridades sanitárias para interrupção das atividades que causasse aglomeração, necessidade de idosos e pessoas com comorbidades ficarem em casa, e que saídas de casa/visitas às famílias fossem evitadas. Para segurança das famílias e dos nossos líderes comunitários, essa recomendação foi imediatamente comunicada pela Pastoral da Criança.
2. Orientação da Coordenação Nacional que definiu que a prioridade era o bem-estar de nossas gestantes, crianças e também dos idosos, concentrando energia nas pessoas que mais necessitavam de nosso apoio, em detrimento de fazer e enviar FABS e Prestações de Contas.

Vide:

<https://www.pastoraldacrianca.org.br/correio-appvisita/concentrar-esforcos-criancas-coronavirus>

<https://www.pastoraldacrianca.org.br/correio-appvisita>

Apesar dessas recomendações, muitas comunidades enviaram informações sobre as crianças e gestantes, sejam elas fisicamente através de FABS ou, em maior número, por meio de Aplicativo Visita Domiciliar e Nutrição.

**Situação de Abrangência da Pastoral da Criança
entre 01/10/2019 a 30/09/2020**

INDICADOR	2.020	2.019	VAR
Nº Crianças de 0 a 6 anos cadastradas	301.396	835.890	-64%
* Nº Famílias cadastradas	152.666	633.274	-76%
Nº Gestantes cadastradas	14.229	48.068	-70%
Nº Líderes atuantes	27.240	78.936	-65%
Nº Líderes que usam App	10.377	7.150	45%
* Nº Pessoas de Apoio na Comunidade	10.304	58.443	-82%
Nº Total de Comunidades	12.669	25.236	-50%
Nº Paróquias	3.707	5.335	-31%
Nº Dioceses	218	268	-19%
Nº Municípios	2.309	3.277	-30%

** Não estão considerados os acompanhamentos realizados via aplicativo visita domiciliar*

(2020) Abrangência do 2º Trimestre de 2020 / FABS digitadas até 15/10/2020

(2019) Abrangência do 2º Trimestre de 2019 / FABS digitadas até 17/10/2019

Fonte: Demonstrações Financeiras a serem aprovadas pela Assembleia Geral de 2020

[Clique na imagem para fazer o download do gráfico.](#)

Portal de Transparência

A Pastoral da Criança zela pela transparência na gestão e prestação de contas, para fortalecer as parcerias e manter a relação de confiança com os diferentes setores da sociedade brasileira.

Para isso, e no cumprimento das prescrições legais mantém um Portal de Transparência onde contém, na íntegra:

- Demonstrações financeiras e contábeis, auditadas desde 1997.
- Prestações de contas dos convênios celebrados com o Ministério da Saúde e Governos Estaduais.
- Relatórios de auditorias realizadas pelos diversos órgãos de controle externo.
- Processos de pregão eletrônico realizados.
- Dados financeiros das Coordenações Estaduais e Diocesanas/Setor da Pastoral da Criança.

[Clique aqui para acessar o Portal de Transparência da Pastoral da Criança](#)

Parecer do Conselho Econômico

A reunião do Conselho Econômico, em conjunto com o Conselho Diretor, foi realizada no dia 17 de novembro, às 15h, por meio virtual.

O Conselho Diretor e o Conselho Econômico apreciaram e aprovaram as demonstrações financeiras, relatório de auditoria e a previsão orçamentária para o exercício seguinte da Pastoral da Criança, conforme parecer abaixo:

PARECER DO CONSELHO ECONÔMICO

**À Assembleia Geral da Pastoral da Criança, organismo de ação social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB
Curitiba/PR**

Os membros do Conselho Econômico, abaixo nominados, reuniram-se no dia 17 de novembro de 2020 para apreciar as Demonstrações Contábeis e Financeiras da Pastoral da Criança, relativas ao período de 01/10/2019 e 30/09/2020, bem como a previsão orçamentária para 2021-2022.

As demonstrações contábeis da Pastoral da Criança, encerradas em 30 de setembro de 2020, apresentam provisões, fundos e reservas constituídas ao longo dos anos, no valor de R\$35,4 milhões, recursos estes suficientes para manutenção das atividades da Pastoral da Criança por aproximadamente 20 meses.

Outras informações relevantes levantadas no encerramento do exercício:

- Neste exercício houve um superávit na ordem de R\$ 2,7 milhões, cujo valor será aplicado nas ações da Pastoral da Criança, conforme previsto no Artigo 41 do Estatuto;
- Com relação ao convênio do Ministério da Saúde, com vigência até dezembro 2021, há um saldo em caixa no valor de R\$ 11,1 milhões e parcela a receber no próximo exercício de R\$ 16,7 milhões;
- Conforme apresentado nos relatórios desde 2017, este Conselho optou por manter a “Provisão para Contingência” no valor de R\$ 9,9 milhões, contabilizada no Passivo Circulante, constituída em anos anteriores, apesar da ressalva que consta do parecer dos auditores independentes, tendo em vista que a única intenção da administração é assegurar a estabilidade financeira e econômica da Pastoral da Criança, perante as incertezas na renovação dos convênios;

Com relação à previsão orçamentária para exercício 2021-2022, a administração da Pastoral da Criança apresentou e detalhou proposta de orçamento no valor total de R\$ 25.486.592, distribuídos em apoio financeiro mensal, capacitações de equipes e líderes, material educativo, balanças, e estadiômetros, pesquisa, despesas administrativas e operacionais e museu da vida.

À luz destas informações e a partir dos relatórios apresentados, bem como dos esclarecimentos feitos pela Administração e pela empresa KPMG Auditores Independentes, recomenda-se à Assembleia Geral a aprovação das contas da Pastoral da Criança concernentes ao exercício encerrado em 30 de setembro de 2020, bem assim a previsão orçamentária para o exercício 2021-2022.

Curitiba, 17 de novembro de 2020.

Felippe Arns

Francisco Julho de Souza

Kisamur Maria Wolff

Parecer do Conselho Fiscal

PARECER DO CONSELHO FISCAL

À Assembleia Geral da Pastoral da Criança, organismo de ação social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB

Curitiba – PR

Examinamos as demonstrações contábeis e financeiras da Pastoral da Criança, Organismo de Ação Social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB,

referentes ao período entre 1º de outubro de 2019 e 30 de setembro de 2020, elaboradas sob a responsabilidade da Administração da Pastoral da Criança e aqui anexadas.

Opinião dos conselheiros:

Com base nos relatórios sobre a administração financeira e patrimonial da Pastoral da Criança, amparadas pelo parecer dos auditores independentes KPMG Auditores

Independentes, opinamos no sentido de que tais demonstrações traduzem com propriedade a posição financeira e patrimonial da Pastoral da Criança e que as mesmas

estão em condições de merecer a aprovação da Assembleia Geral da Pastoral da Criança.

Curitiba, 16 de novembro de 2020.

Ana Ruth Rezende Goes
Conselho Fiscal

Clarice Siqueira dos Santos
Conselho Fiscal

Gildete Soares Andrade
Conselho Fiscal

Previsão Orçamentária

Conforme previsto na letra I, do Artigo 17 do Estatuto da Pastoral da Criança, abaixo a previsão orçamentária para exercício 2021-2022:

clique na imagem para fazer o download

Previsão Orçamentária para anos 2021 e 2022

ATIVIDADES entre 01 outubro e 30 setembro	ORÇAMENTO 2019-2020			PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA		FONTES DE FINANCIAMENTO			
	PREVISTO	REALIZADO	%	2020-2021	2021-2022	MIN. SAÚDE	DOAÇÕES DIVERSAS	outras	L
Apoio financeiro mensal e capacitação de líderes	27.248.274	11.412.292	36%	28.035.749	11.317.968	X	X	Cia Energia	2
Apoio para capacitações	4.348.390			4.474.058	1.806.167	X	X		2
Material educativo	3.512.564	775.610	22%	3.614.077	1.008.293	X	X		3
Estadiômetros e Balanças	1.700.225	0	0%	1.749.362	1.700.225	X	X		4
Imobilizado (equipamentos e manutenção sede)	152.253	68.439	45%	156.653	157.033		X		1
Despesas com pesquisas	150.000	0	0%	150.000	154.710		X		1
Gastos com pessoal das bases	2.744.880	2.189.270	80%	2.824.208	2.831.070	X	X		1
Despesas administrativas e operacionais	7.252.751	5.287.960	73%	7.462.355	6.081.154	X	X		5
Museu da Vida	307.122	246.263	80%	429.970	429.970		X	Museu da Vida	4
TOTAL	47.416.459	19.979.834	42%	48.896.432	25.486.592				

L – Legenda:

- (1) Atualizado em 3,14% (IPCA set/20 acumulado 12 meses) com base no orçamento previsto 2019 / 2020
- (2) Executado 36% do orçamento aprovado, reajustar 15% sobre valor realizado
- (3) Considerando estoque não utilizado, reajustar 30% sobre valor realizado
- (4) Considerando que foi necessário interromper projeto/ação devido a pandemia, manter mesmo valor 2021
- (5) Redução devido adequação do quadro funcionários, reajustar 15% sobre valor realizado

Dom Elio Rama
Presidente

Maurilio Leopoldo Schmitt
Tesoureiro

Loiri Salete Pessi Miorelli
Secretaria

Parecer dos Auditores KPMG

Parecer dos Auditores Independentes

O trabalho de análise das demonstrações contábeis e financeiras da Pastoral da Criança, realizado pela empresa KPMG Auditores Independentes, teve início em 14 de setembro e finalizou em 12 de novembro de 2020, com a emissão do " Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras".

No referido relatório consta como parecer dos auditores independentes:

“Em nossa opinião, exceto pelos efeitos do assunto descrito na seção a seguir intitulada “Base para opinião com ressalva”, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Pastoral da Criança -Organismo de Ação Social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB em 30 de setembro de 2020, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às pequenas e médias empresas”

“Em 30 de setembro de 2020, conforme apresentado na nota explicativa 14, a Entidade apresentou o montante de R\$ 9.889 mil (R\$ 9.889 mil em 2019) referente a provisões para contingências para as quais não foi identificada uma obrigação presente (legal ou não formalizada) como resultado de evento passado, que justifique a referida provisão, conforme determinado pelo Pronunciamento Técnico PME – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas – Seção 21 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes. Consequentemente, em 30 de setembro de 2020, o passivo circulante está aumentado e o patrimônio líquido reduzido em R\$ 9.889 mil (R\$ 9.889 mil em 2019).”

A administração da Pastoral da Criança, ouvido o Conselho Econômico, aprovou a manutenção do registro da Provisão para Contingência registrada em anos anteriores, visando assegurar a estabilidade financeira da Pastoral da Criança, conforme justificado na Nota Explicativa 14.

A seguir o Relatório dos Auditores independentes na íntegra:

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Conselheiros da
Pastoral da Criança - Organismo de Ação Social da
Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB
Curitiba - Paraná

Opinião com ressalva

Examinamos as demonstrações financeiras da Pastoral da Criança - Organismo de Ação Social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB ("Entidade"), que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2020 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, compreendendo as políticas contábeis significativas e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, exceto pelos efeitos do assunto descrito na seção a seguir intitulada "Base para opinião com ressalva", as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Pastoral da Criança - Organismo de Ação Social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB em 30 de setembro de 2020, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às pequenas e médias empresas.

Base para opinião com ressalva

Em 30 de setembro de 2020, conforme apresentado na nota explicativa 14, a Entidade apresentou o montante de R\$ 9.889 mil (R\$ 9.889 mil em 2019) referente a provisões para contingências para as quais não foi identificada uma obrigação presente (legal ou não formalizada) como resultado de evento passado, que justifique a referida provisão, conforme determinado pelo Pronunciamento Técnico PME - Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas - Seção 21 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes. Conseqüentemente, em 30 de setembro de 2020, o passivo circulante está aumentado e o patrimônio líquido reduzido em R\$ 9.889 mil (R\$ 9.889 mil em 2019).

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações financeiras”. Somos independentes em relação à Entidade, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalva.

Responsabilidades da Administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às pequenas e médias empresas e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Entidade continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a Administração pretenda liquidar a Entidade ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Entidade são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Entidade.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Entidade. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Entidade a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Curitiba, 12 de novembro de 2020
KPMG Auditores Independentes
CRC SP-014428/O-6 F-PR
Cristiano Aurélio Kruk
Contador CRC PR-054366/O-0

Balancos Patrimoniais

É o Relatório que demonstra a situação patrimonial e financeira da Pastoral da Criança ao final do exercício, encerrado em 30 de setembro de 2020 e comparado com mesmo período do ano anterior.

No Balanço Patrimonial, aparece de um lado o ATIVO, que representa os bens e direitos da Pastoral da Criança em 30 de setembro de cada um dos anos.

No encerramento deste exercício, destaca-se:

1. Aumento de “Adiantamento aos setores”, que são recursos em mãos (retirados da conta corrente) das diversas coordenações diocesanas e “Recursos com restrição”. Este aumento justifica-se devido a pandemia do Coronavírus, que atrasou o envio, recepção, contabilização das prestações de contas e por consequência o reembolso destes gastos pelo Ministério da Saúde;
2. Aumento do “Imobilizado”, tendo em vista que a Pastoral da Criança recebeu, sob a forma de doação, dois terrenos localizados no Município de Forquilha/SC. Os referidos imóveis foram doados pela Associação de Amigos da Pastoral da Criança – AAPAC de Criciúma.

Ativo	Nota	2020	2019
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	7	36.883	37.405
Recursos com restrição	8	12.236	7.722
Créditos a receber		228	216
Adiantamentos aos setores	9	3.448	2.569
Estoques	10	749	642
		<u>53.544</u>	<u>48.554</u>
Não circulante			
Imobilizado	11	4.739	2.690
Outros créditos a receber		52	82
		<u>4.791</u>	<u>2.772</u>
		<u>58.335</u>	<u>51.326</u>

De outro lado, encontra-se o PASSIVO, que representa as obrigações e o Patrimônio Social disponível da Pastoral da Criança em 30 de setembro de 2020.

No encerramento deste exercício, destaca-se:

1. Aumento de “Adiantamentos com convênios restritos”, que são parcelas de recursos de convênios e contratos, substancialmente do Ministério da Saúde que estão à disposição da Pastoral da Criança, para utilização até 31 de dezembro de 2021;
2. Aumento do “Patrimônio Social”, representado substancialmente pela doação do terreno de Forquilha, que a partir desta data faz parte do patrimônio da Pastoral da Criança.

Passivo	Nota	2020	2019
Circulante			
Fornecedores		52	77
Adiantamentos com convênios restritos	12	12.236	7.722
Obrigações trabalhistas	13	981	1.186
Provisão para contingências	14	9.889	9.889
Outras obrigações a pagar		609	593
		<u>23.767</u>	<u>19.467</u>
Patrimônio líquido			
Patrimônio social	15	4.739	2.691
Reservas e fundos patrimoniais	15	29.829	29.168
		<u>34.568</u>	<u>31.859</u>
		<u>58.335</u>	<u>51.326</u>

Demonstrações dos resultados

Demonstrações dos resultados

É o Relatório que traz informações referentes a receita, despesas, investimentos, custos e provisões da Pastoral da Criança. Em resumo, demonstra todas as receitas e todas as despesas e o resultado, que pode ser positivo ou negativo.

Neste exercício, houve superávit de R\$ 2.709.821 (dois milhões e setecentos e nove mil e oitocentos e vinte e um reais).

No encerramento deste exercício, destaca-se, também devido a pandemia do Coronavírus:

1. Diminuição das “Receitas operacionais”, impactado, substancialmente, pela diminuição do reembolso das parcelas do convênio do Ministério da Saúde (R\$ 16,3 mi em 2020 / R\$ 25,4 mil em 2019);
2. Diminuição dos dados referente ao “Trabalho voluntário”, impactado pela diminuição do número de líderes e equipes de apoio e coordenação;
3. Diminuição dos custos com “Atendimento em saúde” devido a paralisação das atividades em diversas comunidades onde a Pastoral da Criança atua.

	Nota	2020	2019
Receitas operacionais	16	24.129	31.224
Gratuidades	17	2.958	2.868
Trabalho voluntário	17	62.120	154.638
		<u>89.207</u>	<u>188.730</u>
Custos e despesas operacionais com programas			
Atendimento em saúde	18	(16.924)	(24.503)
Gratuidades	17	(2.958)	(2.868)
Trabalho voluntário	17	(62.120)	(154.638)
		<u>(82.002)</u>	<u>(182.009)</u>
Despesas operacionais			
Despesas administrativas	18	(5.320)	(5.281)
Provisão para contingências	14	(49)	(55)
(Déficit) superávit antes do resultado financeiro		<u>1.836</u>	<u>1.385</u>
Resultado financeiro			
Receitas financeiras - recursos sem restrição	19	891	2.126
Despesas financeiras		(18)	(127)
		<u>873</u>	<u>1.999</u>
Superávit do exercício		<u>2.709</u>	<u>3.384</u>

Outras demonstrações financeiras

Outras demonstrações financeiras

São demonstrações contábeis, obrigatórias pela legislação, que representam a performance financeira e econômica da Pastoral da Criança, tais como a Demonstrações dos resultados abrangentes, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa.

Clique na imagem para fazer o download:

Demonstrações dos fluxos de caixa - método indireto

Exercícios findos em 30 de setembro de 2020 e 2019

(Em milhares de Reais)

	Nota	2020	2019
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Superávit do exercício		2.709	3.384
Ajustes por:			
Depreciação	11 18	277	286
Imóveis recebidos em doação	11 16	(2.231)	-
Resultado na baixa de ativo imobilizado		-	3
Constituição de provisão para contingências	14	49	55
Varições nos ativos e passivos			
Aumento em recursos com restrição	8	(4.514)	(7.183)
(Aumento) redução em créditos a receber		(12)	7
(Aumento) redução em adiantamentos aos setores	9	(879)	743
(Aumento) redução em estoques	10	(107)	310
Redução (aumento) em outros créditos a receber		29	(2)
Redução em fornecedores		(25)	(146)
Aumento em adiantamentos com convênios resuítos	12	4.514	7.183
Redução em obrigações trabalhistas	13	(205)	(155)
Aumento em depósitos judiciais	14	(49)	(56)
Redução em provisão para contingência	14	-	(120)
Aumento (redução) em outras obrigações a pagar		17	(15)
Fluxos de caixa líquidos (usados nas) provenientes das atividades operacionais		(427)	4.294
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Aquisição de imobilizado	11	(95)	(592)
Fluxos de caixa líquidos usados nas atividades de investimento		(95)	(592)
(Redução) aumento líquida(o) em caixa e equivalentes de caixa		(522)	3.702
Demonstração da(o) (redução) aumento em caixa e equivalentes de caixa			
No início do exercício	7	37.405	33.703
No fim do exercício	7	36.883	37.405
Demonstração da(o) (redução) aumento em caixa e equivalentes de caixa		(522)	3.702

Clique na imagem para fazer o download:

Demonstrações dos resultados abrangentes

Exercícios findos em 30 de setembro de 2020 e 2019

(Em milhares de Reais)

	2020	2019
Superávit do exercício	2.709	3.384
Outros resultados abrangentes	-	-
Resultado abrangente total	2.709	3.384

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Notas explicativas às demonstrações financeiras

As Notas Explicativas visam fornecer as informações necessárias e complementares as demonstrações financeiras.

Abaixo apresentamos, na íntegra, as notas explicativas às demonstrações financeiras da Pastoral da Criança, encerradas em 30 de setembro de 2020:

1. Contexto operacional

A Pastoral da Criança (“Entidade”) é uma associação civil, sem fins lucrativos, com sede na Rua Jacarezinho 1691, Bairro Mercês, em Curitiba, Estado do Paraná, de natureza filantrópica, com duração ilimitada.

A Entidade tem como objetivos o desenvolvimento integral das crianças, promovendo, em função delas, também suas famílias e comunidades, sem distinção de raça, cor, profissão, nacionalidade, sexo, credo religioso ou político, através dos seguintes programas, entre outros que sirvam as suas finalidades:

- Sobrevivência e desenvolvimento integral da criança, com as ações básicas de saúde, nutrição, educação e comunicação, sobretudo nos bolsões de miséria;
- Formação humana e cristã das famílias, líderes comunitários e agentes voluntários;
- Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente e redução da violação familiar e comunitária;
- Geração de renda para auto sustentação das famílias acompanhadas, ajuda mútua entre elas, capacitação da mulher em economia doméstica e nos cuidados com a criança, com a família e consigo mesma;
- Alfabetização de jovens e adultos que participam da Pastoral da Criança;
- Documentação e informação sobre a situação da criança e da família no Brasil;
- Pesquisa nas áreas de referência programática.

Os recursos financeiros para manter a estrutura da Entidade e suas atividades advém de doações recebidas de pessoas físicas e jurídicas, de suas reservas constituídas e também de convênio celebrado com o Ministério da Saúde.

Continuidade operacional

A Entidade possui: a) recursos financeiros, com e sem restrição, no montante de R\$ 49.119 evidenciados nas demonstrações financeiras; b) convênio nº 864.084/2018, assinado com o Ministério da Saúde, com vigência prorrogada até 31 de dezembro de 2021, e conforme cronograma de desembolso há previsão de pagamento da última parcela no valor de R\$ 16.736 no próximo exercício; c) não possui empréstimos e nem tampouco passivos trabalhistas significativos. Com base nestas informações a Administração entende não haver nenhum risco relacionado a continuidade operacional de suas atividades para o próximo exercício.

2. Base de preparação

Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis para as pequenas e médias empresas e para entidades sem finalidade de lucro.

A emissão das demonstrações financeiras foi autorizada pela administração da Pastoral da Criança em 12 de novembro de 2020.

Todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, estão sendo evidenciadas, e correspondem àquelas utilizadas pela Administração na sua gestão.

b) Receitas financeiras e despesas financeiras

As receitas e despesas financeiras da “Entidade” compreendem:

Rendimento com aplicações financeiras;

Despesa de juros;

Multas, despesas bancárias, IOF e IR sobre aplicações financeiras

A receita e a despesa de juros são reconhecidas no resultado pelo método dos juros efetivos.

c) Estoques

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido.

d) Imobilizado

(i) Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, que inclui os custos de empréstimos capitalizados, deduzido de depreciação acumulada e quaisquer perdas acumuladas por redução ao valor recuperável (impairment).

Quando partes significativas de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens separados (componentes principais) de imobilizado.

Quaisquer ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são reconhecidos no resultado.

(ii) Custos subsequentes

Custos subsequentes são capitalizados apenas quando é provável que benefícios econômicos futuros associados com os gastos serão auferidos pela Entidade.

(iii) Depreciação

A depreciação é calculada para amortizar o custo de itens do ativo imobilizado, líquido de seus valores residuais estimados, utilizando o método linear baseado na vida útil estimada dos itens.

A depreciação é reconhecida no resultado. Ativos arrendados são depreciados pelo menor período entre a vida útil estimada do bem e o prazo do contrato, a não ser que seja razoavelmente certo que a Entidade obterá a propriedade do bem ao final do prazo de arrendamento. Terrenos não são depreciados. As vidas úteis estimadas do ativo imobilizado são as seguintes:

2020

Benfeitorias em propriedade de terceiros	20 anos
Máquinas e equipamentos	5 anos
Móveis e utensílios	10 anos
Veículos	5 anos

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada data de balanço e ajustados caso seja apropriado.

e) Patrimônio social

Constituído pela dotação inicial de seus instituidores e por doações recebidas de terceiros acrescido ou diminuído do superávit ou déficit apurado em cada exercício.

f) Redução ao valor recuperável (Impairment)

(i) Ativos financeiros não-derivativos

Ativos financeiros não classificados como ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado, são avaliados em cada data de balanço para determinar se há evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável.

Evidência objetiva de que ativos financeiros tiveram perda de valor inclui:

- Inadimplência ou atrasos do devedor;
- Reestruturação de um valor devido ao grupo em condições que não seriam aceitas em condições normais;
- Indicativos de que o devedor ou emissor entrará em falência/recuperação judicial;
- Mudanças negativas na situação de pagamentos dos devedores ou emissores;
- Desaparecimento de um mercado ativo para o instrumento devido a dificuldades financeiras; ou
- Dados observáveis indicando que houve um declínio na mensuração dos fluxos de caixa esperados de um grupo de ativos financeiros.

Ativos financeiros mensurados ao custo amortizado

A Entidade considera evidência de perda de valor de ativos mensurados pelo custo amortizado tanto em nível individual como em nível coletivo. Todos os ativos individualmente significativos são avaliados quanto à perda por redução ao valor recuperável. Aqueles que não tenham sofrido perda de valor individualmente são então avaliados coletivamente quanto a qualquer perda de valor que possa ter ocorrido, mas não tenha ainda sido identificada. Ativos que não são individualmente significativos são avaliados coletivamente quanto à perda de valor com base no agrupamento de ativos com características de risco similares.

Ao avaliar a perda por redução ao valor recuperável de forma coletiva, a Entidade utiliza tendências históricas do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da Administração se as condições econômicas e de créditos atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas.

Uma perda por redução ao valor recuperável é calculada como a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juros efetiva original do ativo. As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de provisão. Quando a Entidade considera que não há expectativas razoáveis de recuperação, os valores são baixados. Quando um evento subsequente indica uma redução da perda, a provisão é revertida através do resultado.

(ii) Ativos não financeiros

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Entidade são revistos a cada data de balanço para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é estimado.

g) Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Entidade tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados e é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação, considerando que uma estimativa confiável do valor possa ser feita.

As provisões para ações judiciais são reconhecidas nas demonstrações financeiras quando, com base na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, com uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e, quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Quando o risco de perda for possível haverá apenas a divulgação.

h) Fornecedores

Os fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos no curso normal das atividades, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano.

i) Isenções tributárias

A Entidade, por ser constituída e desenvolver suas atividades como organização sem fins lucrativos, para cumprimento das finalidades para as quais foi instituída conforme seu Estatuto Social, possui isenção do Imposto de Renda da Pessoa Jurídica e do recolhimento da Contribuição Social Sobre o Lucro conforme artigo nº 174 do Decreto nº 3000/99 e artigo nº 15 da Lei nº 9.532/97

j) Trabalhos voluntários e gratuidades

As receitas com trabalhos voluntários e gratuidades, quando existentes, são mensuradas ao seu valor justo levando-se em consideração os montantes que a Entidade haveria de pagar caso contratasse estes serviços em mercado similar, conforme estabelecido na ITG2002 (R1) - Entidades sem Finalidade de Lucro.

A receita de trabalho voluntário recebido é reconhecida pelo valor justo da prestação do serviço, na conta de outras receitas operacionais, como se tivesse ocorrido o desembolso financeiro. A contrapartida é lançada em conta de despesas vinculadas aos programas e despesas administrativas, relacionada à natureza ou projeto do trabalho voluntário.

As receitas com gratuidade são mensuradas ao seu valor justo levando-se em consideração os montantes que a Entidade haveria de pagar caso contratasse estes serviços em mercado similar. As receitas com gratuidade são reconhecidas no resultado do exercício em contrapartida a outras despesas também no resultado do exercício.

7. Caixa e equivalentes de caixa

O saldo é composto pelos seguintes valores:

	2020	2019
Bancos – recursos com restrição	-	74
Aplicações financeiras – recursos com restrição (i)	12.236	7.648
(i) As aplicações referenciadas	<u>12.236</u>	<u>7.722</u>

remunerados a taxas de 97% a 100,5% do CDI (102% em 2019). As aplicações financeiras são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. Dessa forma, foram consideradas como caixa e equivalentes de caixa nas demonstrações de fluxos de caixa.

8. Recursos com restrição

O saldo é composto pelos seguintes valores:

	2020	2019
Bancos – recursos com restrição	-	74
Aplicações financeiras – recursos com restrição (i)	12.236	7.648
	<u>12.236</u>	<u>7.722</u>

(i) Os convênios celebrados estabelecem que, enquanto os recursos não são aplicados nas ações às quais se destinam, os repasses recebidos devem ser mantidos em aplicações financeiras de liquidez imediata, para preservar seu poder de aquisição. A contrapartida destes recursos está registrada na rubrica “Adiantamentos com convênios restritos”. Desde o exercício anterior consta também contrato celebrado com a Bernard Van Leer Foundation no valor total de EUR 314.000 (vide nota explicativa 12).

9. Adiantamentos aos setores

Referem-se a recursos disponibilizados para as coordenações de setores e estados os quais são mantidos sob a forma de adiantamentos até que as referidas prestações de contas sejam disponibilizadas e validadas pela administração central, quando, então, tais valores são baixados e contabilizados como custo no resultado. O saldo em 30 de setembro de 2020 totaliza R\$ 3.448 (R\$ 2.569 em 2019).

10. Estoques

O saldo é composto pelos seguintes valores:

	2020	2019
Bens destinados à venda	5	5
Materiais educativos	744	637
	<u>749</u>	<u>642</u>

11. Imobilizado

Composição do saldo

	2020			2019
	Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido
Benefitorias em propriedade de terceiros	3.223	(1.110)	2.113	2.273
Máquinas e equipamentos	2.652	(2.407)	245	236
Móveis e utensílios	347	(225)	122	145
Veículos	375	(357)	18	26
Terrenos (i)	2.241	-	2.241	10
	<u>8.838</u>	<u>(4.099)</u>	<u>4.739</u>	<u>2.690</u>

Movimentação do custo

	Saldo em	Movimentação em 2020			Saldo em
	30/09/2019	Adições	Baixas	Transf.	30/09/2020
	Custo				Custo
Benfeitorias em propriedade de terceiros	3.223	-	-	-	3.223
Máquinas e equipamentos	2.557	95	-	-	2.652
Móveis e utensílios	347	-	-	-	347
Veículos	375	-	-	-	375
Terrenos (i)	10	2.231	-	-	2.241
	<u>6.512</u>	<u>2.326</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>8.838</u>

Movimentação da depreciação

	Saldo em	Movimentação em 2020			Saldo em
	30/09/2019	Adições	Baixas	Transf.	30/09/2020
	Depreciação				Depreciação
Benfeitorias em propriedade de terceiros	(950)	(160)	-	-	(1.110)
Máquinas e equipamentos	(2.323)	(86)	-	-	(2.407)
Móveis e utensílios	(202)	(23)	-	-	(225)
Veículos	(349)	(8)	-	-	(357)
	<u>(3.822)</u>	<u>(277)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(4.099)</u>

(i) Em abril de 2019 a Entidade recebeu, sob a forma de doação, dois terrenos localizados no Município de Forquilha/SC. Os referidos imóveis foram doados pela Associação de Amigos da Pastoral da Criança – AAPAC, e contabilizados com base no seu respectivo valor justo, tendo como contrapartida a conta de receitas operacionais, conforme requerido pelo ITG 2002 (R1) – Entidades sem fins lucrativos, visto se tratar de receitas originadas de acordo com o objeto social da Entidade.

12. Adiantamentos com convênios restritos

Referem-se a valores recebidos com base em convênios de parceria, vinculadas à prestação de contas ao Ministério da Saúde e Bernard Van Leer Foundation. Os valores estão registrados como adiantamentos no passivo, por estarem sujeitos à devolução até que o objeto do convênio seja efetivamente cumprido. A contrapartida desse valor está registrada na rubrica “Recursos com restrição” (vide nota explicativa 8), conforme demonstrado abaixo:

	2020	2019
Ministério da Saúde	11.146	6.597
Bernard Van Leer Foundation	<u>1.090</u>	<u>1.125</u>
	<u>12.236</u>	<u>7.722</u>

13. Obrigações trabalhistas

O saldo é composto pelos seguintes valores:

	2020	2020
Salários a pagar	284	304
Encargos sociais a recolher	25	29
Provisões de férias e 13º salário	<u>672</u>	<u>853</u>
	<u>981</u>	<u>1.186</u>

14. Provisão para contingências

A Entidade possui ações judiciais decorrentes do curso normal das operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos.

A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos, análise das demandas judiciais pendentes e com base na experiência anterior referente às quantias reivindicadas, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as perdas estimadas com as ações em curso, como segue:

	2020	2019
Contingências tributárias	248	199
Depósitos judiciais	(244)	(195)
Provisão para contingências (a)	<u>9.885</u>	<u>9.885</u>
	<u>9.889</u>	<u>9.889</u>

A seguir, estão apresentadas as movimentações ocorridas nos períodos:

Saldo em 30.09.2019	9.889
Constituição provisão PIS	49
Depósitos judiciais PIS	(49)
Utilização / reversão-	-
Saldo em 30.09.2020	9.889

a) Apesar de não existir uma obrigação presente (legal ou não formalizada) como resultado de evento passado, que justifique uma provisão, conforme determinado pelo Pronunciamento Técnico CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes, a Administração aprovou a manutenção do registro da Provisão para Contingência registrada em anos anteriores, visando assegurar a estabilidade financeira da Pastoral da Criança e considerando as seguintes premissas:

(i) Os valores previstos na referida reserva de contingência foram estimados tendo como base os custos para funcionamento da entidade para um determinado período, os quais foram devidamente aprovados pela Assembleia Geral de 2016 e ratificados na Assembleia Geral de 2018, com previsão de aumento desta reserva para 8 meses de funcionamento.

(ii) Frente a publicação do Decreto Presidencial nº 6.170, de 25 de julho de 2007, que alterava significativamente as normas relativas a convênios, a Administração, de modo a preservar as diversas ações realizadas, a Entidade passou a constituir a chamada provisão para contingências com o objetivo de manter suas atividades no caso de haver necessidade de adaptação às novas normas a vigor. O saldo em 30 de setembro de 2020 totaliza R\$ 9.889 (R\$ 9.889 em 2019).

(iii) A Pastoral da Criança celebra convênios com o Ministério da Saúde desde 1987 e, dado a história destes anos de parceria, há frequentemente um descompasso entre a data prevista e a efetiva liberação das parcelas.

(iv) A Pastoral da Criança tem experimentado nos últimos anos uma grande variável de incertezas quando da renovação dos convênios, seja pela mudança frequente de normas que regem a matéria, gerando entraves burocráticos no órgão concedente, seja pela própria disponibilidade orçamentária do Governo Federal.

Além dos assuntos acima mencionados, a Entidade é ré em outra ação no valor de R\$ 1.500, movida pelo Estado de Minas Gerais, cuja probabilidade de perda é considerada como possível, segundo a opinião de nossos assessores jurídicos. Em 2020, esta avaliação foi corroborada por sentença favorável obtida em 15 de setembro de 2020, ocasião em que o tribunal competente considerou que houve decadência em relação a qualquer questionamento do Estado de Minas Gerais sobre referido convênio. Em determinação dada pelo Pronunciamento Técnico CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes, como não é “provável que será necessária uma saída de recursos”, nenhuma provisão para perdas dessas causas foi reconhecida nessas demonstrações financeiras.

15. Patrimônio líquido

a) Patrimônio social

Constituído por bens móveis e imóveis constantes do ativo imobilizado. O saldo em 30 de setembro de 2020 totaliza R\$ 4.739 (R\$ 2.691 em 2019).

b) Fundo patrimonial

Foi constituído em 2005 e se destina a assegurar a autossuficiência financeira da Entidade para a perpétua realização da sua finalidade. A Coordenação Nacional, com o aval do Conselho Econômico, poderá propor ações específicas para acelerar a constituição desse fundo.

O saldo do fundo patrimonial em 30 de setembro de 2020 totaliza R\$ 16.394 (R\$ 15.852 em 2019), montante este formado por aportes e seus respectivos rendimentos financeiros líquidos.

c) Fundo de contingências

O valor máximo desse fundo será equivalente a oito meses de funcionamento da Entidade. Os recursos, que serão utilizados para compor este fundo, serão provenientes das parcerias institucionais, podendo ser integralmente utilizados para constituição do próprio fundo, segundo recomendações da Coordenação Nacional e Conselho Econômico. O saldo do fundo de contingências em 30 de setembro de 2020 totaliza R\$ 8.217 (R\$ 9.082 em 2019) e representa 4,9 meses de funcionamento.

d) Reserva técnica

O valor desse fundo não poderá ultrapassar 2% do orçamento anual. O saldo da reserva técnica em 30 de setembro de 2020 totaliza R\$ 969 (R\$ 942 em 2019).

e) Adiantamento aos setores

Refere-se, substancialmente, a adiantamentos de recursos as coordenações com mandatos vigentes com posterior prestação de conta, somando-se também saldo de coordenações com mandatos encerrados e que ainda estão fechando prestação de contas. O saldo destes adiantamentos em 30 de setembro de 2020 totaliza R\$ 3.500 (R\$ 2.650 em 2019).

e) Estoques

Conforme demonstrado na nota explicativa 10, refere-se principalmente a estoque de materiais educativos na sede da Coordenação Nacional, à disposição das diversas coordenações de setores. O saldo em estoque de materiais educativos em 30 de setembro de 2020 totaliza R\$ 749 (R\$ 642 em 2019).

f) Superávit acumulado

Conforme previsto no parágrafo 15 da ITG 2002(R1) - Entidade sem Finalidade de Lucros, os rendimentos financeiros do fundo patrimonial apurados no exercício de 2020, no montante de R\$ 2.709 (R\$ 3.384 em 2019) e que compõe o superávit do exercício, foram destinados para as reservas e fundos patrimoniais da Entidade, dado que estes recursos têm aplicação específica prevista no Estatuto Social e Regulamento do Fundo Patrimonial.

16. Receitas operacionais

		2020	2019
Com restrição			
Convênio Ministério da Saúde	(i)	16.334	25.410
Contrato Fundação Bernard Van Leer	(ii)	88	179
		<u>16.422</u>	<u>25.589</u>
Sem restrição			
Convênio companhias de energia elétrica	(iii)	2.709	2.613
Doações terrenos	(iv)	2.231	-
Doações diversas		1.365	1.331
Movimento Pró Criança – Estado PE		1.041	1.035
Associação Evangelizar		303	378
Fundação Vale		135	278
		<u>7.784</u>	<u>5.635</u>
Deduções			
Outras deduções		<u>(77)</u>	<u>-</u>
		<u>24.129</u>	<u>31.224</u>

(i) Apropriação de parcelas, conforme Nota 12, oriundas de: a) convênio nº 851.133/2017 celebrado entre a Pastoral da Criança e o Ministério da Saúde, assinado em 12 de dezembro de 2017 (R\$ 923); b) convênio nº 864.084/2018, celebrado com o mesmo órgão, em 22 de março de 2018 (R\$ 15.411).

(ii) Apropriação de parcelas, conforme Nota 12, referente a projeto BRA-2018-136, em parceria com a Bernard Van Leer Foundation, que tem como objeto Treinamento e Monitoramento no Desenvolvimento da Primeira Infância (R\$ 88).

(iii) Projeto desenvolvido com o objetivo de arrecadar recursos financeiros que ajudem a suprir as necessidades básicas das comunidades e ramos da Pastoral da Criança, buscando assim auto sustentabilidade.

A metodologia desenvolvida consiste em respeitar o trabalho de cada ramo e de cada comunidade da Pastoral da Criança, proporcionando uma oportunidade de arrecadação de recursos proporcionais ao trabalho que é desenvolvido em cada um deles, pois dos recursos arrecadados, 95% retornam para a própria comunidade que conseguiu a doação.

f) Superávit acumulado

Atualmente há contrato com as seguintes companhias: COPEL/PR, COELBA/BA, EDP/ES, ENERGISA/MT, ENEL/GO, CELESC/SC, EQUATORIAL/AL, CELPAEQUATORIAL/PA, ENERGISA/TO, ENEL/RJ, ENEL/CE, EDP/SP, ENERGISA SUL – Municípios dos estados de SP e PR (antiga Cia Caiuá, Nacional, Bragantina, Vale Paranapanema e Força e Luz).

(iv) Conforme mencionado na nota explicativa 11, em abril de 2019 a Entidade recebeu, sob a forma de doação, dois terrenos localizados no Município de Forquilha/SC. Os referidos imóveis foram doados pela Associação de Amigos da Pastoral da Criança – AAPAC, e contabilizados com base no seu respectivo valor justo, tendo como contrapartida a conta de receitas operacionais, conforme requerido pelo ITG 2002 (R1) – Entidades sem fins lucrativos, visto se tratar de receitas originadas de acordo com o objeto social da Entidade.

17. Trabalho voluntário e gratuidades

a) Remuneração do pessoal-chave da administração

Não há remuneração para os cargos eletivos da Entidade. Os Conselheiros que prestam serviços à Entidade não recebem remuneração pela função que exercem, haja vista que atuam como voluntários.

b) Voluntariado

Todo o trabalho voluntário é submetido às formalidades legais e não há, em nenhuma forma, quaisquer tipos de remuneração. As despesas com trabalho voluntário foram mensuradas e reconhecidas de acordo com sua natureza, como devidas fossem. O trabalho é desenvolvido nas comunidades, e realizado por líderes e pessoas voluntárias, sendo 27.240 líderes, 4.240 equipes de coordenação e 10.304 equipes de apoio comunitárias.

Para gerar informações sobre a situação da criança e da gestante, bem como do trabalho voluntariado nas comunidades, além de diversos outros indicadores, são utilizadas as seguintes ferramentas:

(i) Aplicativo Visita Domiciliar e Nutrição, desenvolvido pela Pastoral da Criança. Este aplicativo, além de auxiliar nosso voluntariado no acompanhamento às famílias, também possui um módulo de comunicação entre os voluntários, as famílias acompanhadas, coordenadores e multiplicadores. Com isso, são mais pessoas recebendo a melhor e mais relevante informação possível e com celeridade.

(ii) FABS (Folha de Acompanhamento e Avaliação Mensal das Ações Básicas de Saúde e Educação na Comunidade), onde os líderes comunitários registram todos os dados das gestantes e crianças acompanhadas em sua comunidade.

<https://www.pastoraldacrianca.org.br/materiais-educativos-0/3012-fabs>. Estas FABS são avaliadas e conferidas na comunidade e posteriormente enviadas por correio para a Coordenação Nacional da Pastoral da Criança que as digitaliza e consolida as informações.

Ocorre que, devido à pandemia da Covid-19 (Coronavírus) a chegada destas informações, especificamente das FABS, até a sede da Coordenação Nacional ficou prejudicada, provocando queda nos indicadores de acompanhamento no primeiro e segundo trimestres de 2020, em consequência na pandemia e nas recomendações das autoridades sanitárias para interrupção das atividades que causassem aglomeração, necessidade de idosos e pessoas com comorbidades ficarem em casa, e que saídas de casa/visitas às famílias fossem evitadas.

Tais recomendações, para segurança das famílias e dos nossos líderes comunitários, foi imediatamente comunicada pela Pastoral da Criança, orientando-os que não era prioridade fazer e enviar FABS e Prestações de Gastos, e sim o bem-estar de nossas gestantes, crianças e também dos idosos, concentrando energia nas pessoas que mais necessitavam de nosso apoio.

Vide: <https://www.pastoraldacrianca.org.br/correio-appvisita/concentrar-esforcos-criancas-coronavirus>

<https://www.pastoraldacrianca.org.br/correio-appvisita>

Apesar dessas recomendações, muitas comunidades ainda assim enviaram informações sobre as crianças e gestantes, sejam elas fisicamente através de FABS ou, em maior número, por meio de Aplicativo Visita Domiciliar e Nutrição.

No mês de outubro de 2020 orientamos as diversas coordenações, cujas autoridades sanitárias locais autorizaram a flexibilização das atividades, a enviarem as FABS e prestações de contas que estão paradas nas comunidades, porém a regularização no envio pode demorar alguns meses.

A Entidade mensurou e reconheceu, pelo valor justo, o trabalho voluntário obtido por seus líderes, equipes de apoio e de coordenação, conforme estabelece a Resolução CFC 1409/2012 que aprovou a Interpretação ITG 2002 (R1) -Entidade sem Finalidade de Lucro, e suas alterações, conforme abaixo:

		2020	2019
Fontes econômicas			
Recursos não monetários			
Trabalho voluntário			
Líderes comunitários	(i)	41.301	114.300
Coordenações de Ramo, Setor e Estado	(ii)	17.942	26.233
Equipes de apoio na comunidade	(iii)	2.604	14.105
Outros voluntários	(iv)	273	-
		<u>62.120</u>	<u>154.638</u>
Gratuidades			
Doação com locação da sede nacional	(v)	2.958	2.868
		<u>2.958</u>	<u>2.868</u>
		<u>65.078</u>	<u>157.506</u>

Os valores referentes aos recursos não monetários estão sendo calculados considerando a estimativa de horas mensais doadas por categoria de voluntário, multiplicadas pelo salário-mínimo vigente, R\$ 1,045. A referida estimativa, foi preparada com base em relatório diagnóstico participativo (não auditado), preparado por consultores terceirizados, com recursos do BNDES.

(i) Líderes: $240 \text{ líderes} \times \text{R\$ } 1,516 \text{ (R\$ } 1,045 \times 13,3\text{h} / 220\text{h} \times 24\text{h estimadas)} = \text{R\$ } 41.301$

(ii) Coordenações: Totalizando R\$ 17.942, conforme abaixo:

- Coordenador de ramo: $4.037 \times \text{R\$ } 4,043 \text{ ano} \rightarrow (\text{R\$ } 1,045 \times 13,3\text{h} / 220\text{h} \times 64\text{h estimadas}) = \text{R\$ } 16.322$
- Coordenador de setor: $187 \times \text{R\$ } 7,581 \text{ ano} \rightarrow (\text{R\$ } 1,045 \times 13,3\text{h} / 220\text{h} \times 120\text{h estimadas}) = \text{R\$ } 1.418$
- Coordenador de estado: $16 \times \text{R\$ } 12,635 \text{ ano} \rightarrow (\text{R\$ } 1,045 \times 13,3\text{h} / 220\text{h} \times 200\text{h estimadas}) = \text{R\$ } 202$

iii) Equipe de apoio: $10.304 \times \text{R\$ } 0,2527 \text{ ano} \rightarrow (\text{R\$ } 1,045 \times 13,3\text{h} / 220\text{h} \times 4\text{h estimadas}) = \text{R\$ } 2.604$

(iv) Outros voluntários: Totalizando R\$ 273 conforme abaixo:

Conselho Econômico das Dioceses: 187 Dioceses * R\$ 1,045 / 220h * 6h * 4 pessoas = R\$ 21

Conselho Econômico Nacional: R\$ 1,045 / 220h * 8h * 3 pessoas = R\$ 0,114

Conselho Diretor Nacional: R\$ 1,045 / 220h * 32h * 3 pessoas = R\$ 0,456

Conselho Fiscal Nacional: R\$ 1,045 / 220h * 4h * 3 pessoas = R\$ 0,057

Pessoas que assinam prestação de contas das Paróquias: 4.037 Paróquias * R\$ 1,045 / 220h * 12h * 1 pessoa = R\$ 230

Pessoas que assinam prestação de contas das Dioceses: 187 Dioceses * R\$ 1,045 / 220h * 12h * 2 pessoas = R\$ 21

Abaixo segue um quadro com os dados 2º Trimestre/2019 (dados de fechamento do último exercício) comparando com dados do 2º Trimestre/2020 (dados para fechamento do exercício atual); e dados do 4º Trimestre/2019 (dados intermediários de fechamento do atual exercício). Essa informação serve para demonstrar que, no exercício encerrado em setembro de 2019, a queda mais acentuada se deu no 2º trimestre de 2020.

Indicadores	Relatórios trimestrais			Queda - base 2º/2019 (*)	
	2º Trim/19 (*)	4º Trim/19	2º Trim/20 (**)	Em relação 2º/2020 (**)	Em relação 4º/2019
Nº Líderes atuantes	78.936	72.246	27.240	-65%	-8%
Nº Pessoas de Apoio na Comunidade	58.443	48.165	***10.304	-82%	-18%
Nº Coordenações de ramo	6.287	6.228	4.037	-36%	-1%
Nº Coordenações de setor	242	237	187	-23%	-2%
Nº Coordenações estaduais	17	16	16	-6%	-6%

(*) Dados encerramento de exercício anterior

(**) Dados encerramento de exercício atual

(***) O AppVisita, não conta/computa o número de pessoas de apoio na comunidade, porém esse número pode ser maior. Considerando a proporção entre líderes e equipes de apoio ao longo dos anos, este número atual seria de 21.792 pessoas de apoio (10.304/FABS e 11.488/AppVisita)

v) Sede nacional – Corresponde ao valor anual aproximado do uso do imóvel cedido à Pastoral da Criança, em regime de comodato, conforme estabelecido em Lei estadual nº 17.891 de 26/12/2013 e nº 12.205 de 08/07/1998. Os imóveis, conforme previsto em lei, serão utilizados exclusivamente para atender aos objetivos institucionais da Pastoral da Criança, para o Museu da Vida e o Memorial Zilda Arns. Não foi possível estimar o valor de locais cedidos para as atividades da Pastoral da Criança em 2.309 municípios, pela Igreja e outras entidades.

	2020	2019
Atendimento em saúde		
Custos com atendimentos em saúde – com restrição	(15.754)	(22.340)
Custos com atendimentos em saúde – sem restrição	<u>(1.170)</u>	<u>(2.163)</u>
	<u>(16.924)</u>	<u>(24.503)</u>
Despesas operacionais		
Administrativas		
Despesas com pessoal	(2.400)	(2.541)
Projetos diversos com entidades parceiras	(513)	(517)
Despesas com serviços de terceiros	(1.124)	(934)
Outras despesas gerais e administrativas	(964)	(970)
Despesas com depreciação	(277)	(286)
Perdas no recebimento de créditos dos setores	<u>(42)</u>	<u>(33)</u>
	<u>(5.320)</u>	<u>(5.281)</u>
	<u>(22.244)</u>	<u>(29.784)</u>

19. Resultado financeiro

O resultado financeiro é substancialmente composto por rendimentos sobre aplicações financeiras, sem restrição e fundos estatutários da Entidade, que totalizaram R\$ 891 (R\$ 2.126 em 2019).

20. Aplicação de recursos em gratuidades

Em atendimento ao inciso III, parágrafo 1º do art. 19 do Decreto Nº 8.242, 23/05/2014 a Entidade elabora a Demonstração de Aplicação dos Recursos em Gratuidade. A Entidade é portadora do Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social, na Área de Saúde, concedido pelo Ministério da Saúde, por meio da Portaria nº 275, de 30 de março de 2020, publicada no Diário Oficial da união de 02 de abril de 2020. A validade do referido certificado compreende o período de 03/05/2019 e 02/05/2022.

Para fazer jus a Certificação de Entidade Beneficente de Assistência Social – Área de Saúde, a Entidade deverá aplicar no mínimo 20% da receita efetivamente recebida em gratuidade, celebrar convênio com o gestor do SUS, não remunerar seus diretores e conselheiros, aplicar suas rendas e eventuais superávits nos seus objetivos e no território nacional, entre outras condições.

Veja o demonstrativo a seguir:

	2020	2019
Receita operacional (vide nota explicativa 16)	24.129	31.224
Resultado financeiro	<u>873</u>	<u>1.999</u>
Receita disponível no exercício	<u>25.002</u>	<u>33.223</u>
Percentual mínimo para aplicação em gratuidade (20% da receita)	<u>5.000</u>	<u>6.645</u>
Custo aplicado em saúde (vide nota explicativa 18)	16.924	24.503
Outros custos – Administração	(i) <u>5.001</u>	<u>4.962</u>
Total das gratuidades oferecidas	<u>21.925</u>	<u>29.465</u>
Percentual das aplicações das receitas em gratuidade no exercício	88%	89%
Total de isenções de contribuições do INSS, Patronal, Terceiros e SAT	(ii) <u>1.298</u>	<u>1.482</u>

(i) Valor corresponde ao valor total registrado da rubrica de despesas operacionais administrativas, deduzindo-se o valor da depreciação e perdas nos recebimentos dos créditos dos setores, vide nota explicativa 18.

(ii) Em razão de sua finalidade social, assistencial, filantrópica e sem fins lucrativos, a Entidade não está sujeita ao recolhimento de impostos calculados sobre o superávit do exercício, e nem distribui qualquer parcela de seu resultado a associados, parceiros, dirigentes, conselheiros ou mantenedores. A imunidade que consta da demonstração das aplicações dos recursos em gratuidade no valor de R\$ 1.298 (R\$ 1.482 em 2019) refere-se às contribuições sociais referentes a folha de pagamento do período de outubro/19 a setembro/20.

21. Eventos subsequentes

Em 26 de outubro de 2020, foi prorrogado a vigência do convênio nº 864.084/2018, celebrado entre o Ministério da Saúde e a Pastoral da Criança, alterando a data da vigência para 31 de dezembro de 2021, conforme “2º Extrato do Termo Aditivo ao convênio nº 864084/2018” publicado no Diário Oficial da União de 26/10/2020, Edição 205, Seção 3, Página 111.

22. Transações que não envolvem caixa e equivalentes de caixa

Conforme demonstrado na nota explicativa 11, parte das adições referem-se a terrenos recebidos pela Entidade por meio de doações, no montante de R\$ 2.231. O referido saldo não envolveu caixa e, portanto, não está refletido na demonstração dos fluxos de caixa do exercício.

Assinam

Dom Elio Rama
Presidente

Irmã Veneranda da Silva Alencar
Coordenadora Nacional Sérgio

Leandro Reis Contador
CRC PR-049666/O-6

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Abaixo, segue documentos utilizados no e-Relatório Anual 2020, em pdf:

[Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras](#)

[Previsão orçamentária para anos de 2021 e 2022](#)

[Situação de abrangência comparativo 2º Trimestre 2019 e 2020](#)

[Gráfico de aplicação dos recursos financeiros por criança / mês](#)

[Gráfico de fontes de recursos entre 01/10/2019 e 30/09/2020](#)

[Gráfico de fontes de recursos entre 2007 e 2020](#)



Rádio

Viva a Vida

É possível ouvir e fazer download dos programas pelo site da Pastoral da Criança:
www.pastoraldacrianca.org.br/radio

Redes sociais

Curta as páginas da Pastoral da Criança e do Museu da Vida:



facebook.com/pastoraldacrianca
facebook.com/museudavidacuritiba

Vídeos educativos, mensagens especiais e reportagens:



www.pastoraldacrianca.org.br/youtube

Siga a Pastoral da Criança:



twitter.com/pastdacrianca



Contatos

Acesse os sites da Pastoral da Criança e do Museu da Vida:

www.pastoraldacrianca.org.br
pastoraldacrianca.org.br/museudavida/

E-mail: revista@pastoraldacrianca.org.br

Telefone: (41) 2105-0216

Coordenação Nacional da Pastoral da Criança

Rua Jacarezinho, 1691 - Bairro Mercês
CEP: 80810-900 - Curitiba / Paraná